U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

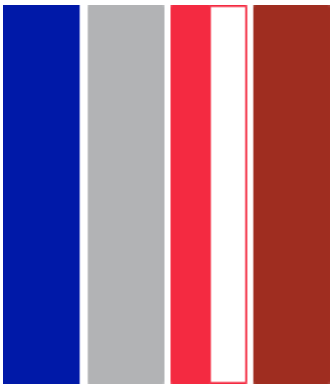
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

# No silêncio das casas de banho:
## análise dos graffitis de extrema-direita na FLUP

Pedro Henrique Gajardo Marchioro

**M**

**2026**



Pedro Henrique Gajardo Marchioro

# No silêncio das casas de banho: análise dos graffitis de extrema-direita na FLUP

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pela Professora Doutora Lígia Ferro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2026

*Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0*

*Dedico este trabalho ao meu nono, Vilmar Marchioro.*

# Sumário


Introdução 13
1. Enquadramento Teórico 21
    1.1. Contexto sociopolítico 21
    1.2. A representação de símbolos através de graffitis 26
2. Metodologia 33
    2.1. Observação não participante 35
    2.2. Entrevistas semi-diretivas 39
3. Análise 47
    3.1. A cultura da escrita pública na FLUP 47
        3.1.1. Parecer sobre os graffitis em geral 51
    3.2. Como nascem os graffitis extremistas 53
        3.2.1. A ascensão da extrema-direita 53
        3.2.2. A sociedade portuguesa 55
        3.2.3. O fator FLUP 57
    3.3. “Retretologia” do ódio 59
        3.3.1. Os símbolos nas casas de banho 59
        3.3.2. Diferenças entre as casas de banho masculinas e femininas 67
        3.3.3. Reconhecimento dos símbolos 68
    3.4. Perceção 74
        3.4.1. Intencionalidade dos graffitis 74
        3.4.2. Sentimentos gerados pelos graffitis 77
        3.4.3. Gravidade dos graffitis 79
Conclusão 83
Referências Bibliográficas 92

## Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

*I hereby declare that this dissertation is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.*

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte da dissertação.

*I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part of this dissertation.*

Porto, 29 de agosto de 2026 / *Porto, August 29, 2026*

Pedro Henrique Gajardo Marchioro / *Pedro Henrique Gajardo Marchioro*

## Agradecimentos

Entre tantas pessoas que precisam ser citadas, inicio com a esfera pessoal, face que permite a existência do pesquisador por detrás deste trabalho. Em primeiro lugar, onde tudo começou, dedico também este trabalho a minha mãe, Simone Gajardo, que, desde meu nascimento, até as dificuldades enfrentadas durante este período do intercâmbio, nunca mediu forças para apoiar meus sonhos, entre eles, a execução desta dissertação. Logo em seguida, agradeço a minha companheira de vida e de mestrado, Hellen da Silva Madalena, que, junto de mim, viveu na pele os piores e os melhores sentimentos desta experiência. Somente nós mesmos sabemos o que vivenciamos ao longo destes dois anos e como a presença do outro foi essencial para que tudo fosse possível.

Dentro do ambiente académico, agradeço inicialmente ao Professor Fernando Vasco Moreira Ribeiro, por sempre construir momentos acolhedores em sala de aula e demonstrar a primeira fagulha de interesse pelo tema deste trabalho. A mesma gratidão estende-se à minha orientadora, Lígia Sofia Alves Passos Ferro. Desde nosso primeiro e receptivo encontro em seu gabinete, tive certeza que estava a falar com a pessoa ideal para esta missão. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo trabalho, Lígia sempre mostrou-se disposta a ajudar para que o trabalho fosse concretizado.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os participantes da pesquisa, que dedicaram parte de seu tempo livre para contribuir com suas perceções sobre o caso de estudo. Esta dissertação não seria possível sem cada uma das sinceras conversas com estes doze estudantes da FLUP.

## Resumo

Essa dissertação investiga a manifestação visual do discurso de extrema-direita em contexto universitário, ao analisar a presença de graffitis em casas de banho da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). A pesquisa procura responder aos fatores que explicam a presença destes graffitis, identificar os símbolos predominantes e compreender as representações sociais dos utilizadores sobre o fenómeno. Sob as bases de um estudo de caso qualitativo de cariz construtivista e fundamentado sobre a teoria dos graffitis serem um resultado do contexto sociopolítico de onde estão presentes, a recolha de dados realizou-se em duas etapas: a observação direta com documentação fotográfica de graffitis em casas de banho masculinas, a resultar numa amostra final de 70 imagens, e a realização de doze entrevistas semi-diretivas com estudantes da instituição. Os resultados revelam uma cultura da escrita pública ativa, em que os símbolos de ódio e de teor extremista, como suásticas e referências partidárias, surgem associados ao contexto sociopolítico contemporâneo de ascensão da extrema-direita global e nacional.O estudo conclui que os graffitis de extrema-direita configuram uma materialização física da intolerância no espaço público universitário, a operar sob o rótulo desvirtuado da liberdade de expressão. Esta investigação contribui para a reflexão sobre uma das consequências da ascensão da extrema-direita e a promoção de um ambiente académico mais seguro e inclusivo.



**Palavras-chave:** graffiti, extrema-direita, símbolo, perceção, casa de banho.

## Abstract

This dissertation investigates the visual manifestation of far-right discourse in a university context by analyzing the presence of graffiti in the restrooms of the Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). The research aims to understand the factors explaining the presence of this graffiti, identify predominant symbols, and comprehend users social representations of the phenomenon. Grounded in a constructivist qualitative case study and building on the premise that graffiti reflects its surrounding sociopolitical context, data collection took place in two stages: direct observation with photographic documentation of graffiti in men's restrooms, resulting in a final sample of 70 images, and twelve semi-structured interviews with students from the institution. The results reveal an active graffiti culture, where hate and extremist symbols, such as nazi swastikas and political party references, are closely associated with the contemporary sociopolitical context of the rise of global and national far-right movements. The study concludes that far-right graffiti constitutes a physical materialization of intolerance in the university's public space, operating under the distorted label of freedom of expression. This research contributes to reflecting on one of the consequences of the rise of the far-right and promotes the discussion toward a safer and more inclusive academic environment.



**Key-words:** graffiti, far-right, symbol, perception, restroom.

# Índice de Figuras

Figura 1 - Marcha neonazi em Madrid 14

Figura 2 - Cartaz do partido CHEGA 25

Figura 3- Montagem exibida durante as entrevistas 43

Figura 4 - Foto 14: palimpsesto de graffitis na FLUP 48

Figura 5 - Foto 12: presença das quinas portuguesas 56

Figura 6 - Foto 43: menção ao partido CHEGA 58

Figura 7 - Foto 60: uma das aparições da suástica 61

Figura 8 - Foto 17: graffiti a utilizar diversos ladrilhos 64

Figura 9 - Foto 11: funcionamento das rasuras 65

Figura 10 - Foto 57: presença da Runa da Vida 66

Figura 11 - Foto 2: primeiro graffiti exibido durante as entrevistas 69

Figura 12 - Foto 12: segundo graffiti exibido durante as entrevistas 70

Figura 13 - Foto 44: terceiro graffiti exibido durante as entrevistas 71

Figura 14 - Foto 33: quarto graffiti exibido durante as entrevistas 72

Figura 15 - Foto 62: quinto graffiti exibido durante as entrevistas 73

Figura 16 - Foto 64: utilização de marcador grosso 77

# Índice de Tabelas

Tabela 1 - Grelha de análise dos graffitis 38

Tabela 2 - Grelha de análise das entrevistas 46

# Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Termos associados ao graffitis em geral 48

Gráfico 2 - Objetivos dos graffitis em geral 50

Gráfico 3 - Símbolos presentes no graffitis 60

Gráfico 4 - Divisão dos graffitis por pisos 62

Gráfico 5 - Quantidade de ladrilhos ocupados por graffiti 63

Gráfico 6 - Objetivos dos graffitis relacionados à extrema-direita 75

Gráfico 7 - Sentimentos ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita 78

# Lista de abreviaturas e siglas

| | |
|---|---|
| FLUP | FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO |
| SGMAI | SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA |
| PS | PARTIDO SOCIALISTA |
| PCP | PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS |
| PSD | PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA |
| ADL | ANTI-DEFAMATION LEAGUE |
| SPLC | THE SOUTHERN POVERTY LAW CENTER |
| CEFLUP | COMISSÃO DE ÉTICA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO |

# Introdução

A motivação por detrás desta pesquisa começou em outubro de 2024, quando este Mestrado em Ciências da Comunicação se iniciou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nas primeiras semanas de aulas, enquanto se conhecia os professores e a estrutura da faculdade, algo chamava a atenção. Ao visitar uma efémera casa de banho, deparamo-nos com um símbolo amplamente conhecido: uma suástica nazi. Ora, entre tantos graffitis existentes, principalmente em casas de banho, era de se imaginar que houvesse símbolos como este escondidos, espremidos e até rasurados. Porém, ao longo do semestre e a presença em diferentes andares da faculdade, a imagem citada e outros símbolos extremistas tornaram-se frequentes entre os ladrilhos das casas de banho, facto marcante para esta dissertação.

O tempo passou, um novo semestre chegou e a dissertação de mestrado aproximava-se, faminta por um tema a altura do título académico. Dado este cenário, e os novos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso, a memória dos símbolos foi resgatada e percebeu-se que, desde o primeiro dia de aulas, o tema tão aguardado estava logo à nossa frente, rabiscado numa casa de banho.

Além desta fagulha inicial, a pesquisa ganha traços contemporâneos devido ao contexto político atual, que se originou nas eleições norte-americanas vencidas por Donald Trump em 2016, e foi seguido por uma série de vitórias de líderes inclinados à extrema-direita em todo o restante do mundo. Frutos deste cenário, que exemplificam a liberdade de expressão defendida pela extrema-direita, são os símbolos e discursos utilizados por grupos identificados com o espectro político citado, fenómeno social também presenciado in loco em novembro de 2025, em Madrid, Espanha, noticiado pelo jornal El País como uma “marcha neonazi” (Figura 1).

**Figura 1- Marcha neonazi em Madrid**




Fonte: El País[1]

Após confirmar a importância do tema da investigação era hora de nos fazermos algumas questões, como: por que há a presença destes símbolos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto? Este fenómeno pode estar relacionado com o contexto sociopolítico atual? De quais símbolos estamos a falar? Todas estas questões e ainda outras podem ser unificadas sob a forma da pergunta de partida desta pesquisa: **Que fatores explicam a presença, quais os símbolos predominantes e quais as representações sociais dos utilizadores sobre os graffitis de extrema-direita nas casas de banho da FLUP?**

Para responder com a calma devida cada instância desta complexa pergunta que guiou toda a nossa investigação, foram propostos quatro objetivos, responsáveis por uma construção de conhecimento gradual: Compreender o contexto sociopolítico em que os graffitis estão situados; Documentar os graffitis das casas de banho; Identificar quais são os símbolos utilizados pela extrema-direita; Analisar as representações sociais dos utilizadores das casas de banho sobre os graffitis.

[1] Disponível em: https://elpais.com/espana/madrid/2025-11-08/la-policia-disuelve-con-cargas-una-marcha-neonazi-en-el-centro-de-madrid-y-detiene-a-tres-personas.html, 5 de dezembro de 2025.

Depois de definir a problemática desta dissertação de mestrado, o nosso primeiro passo foi reunir os referenciais teóricos necessários para que a investigação tivesse uma fundamentação sólida sobre diversos conceitos-chave, como: contexto sociopolítico, extrema-direita, graffitis, casas de banho, símbolos, códigos e, por fim, representação social.

O primeiro conceito abordado tratou-se de uma elucidação do contexto sociopolítico atual que resulta na manifestação dos graffitis nas casas de banho da FLUP. Como já referido, este cenário teve início nas eleições norte-americanas de 2016, em que Donald Trump sagrou-se vitorioso por meio de táticas populistas e autoritárias, presentes no corpo desta investigação. Este facto marcou o início de uma onda da extrema-direita que viria a abalar inúmeros países em diferentes continentes. Na forma de exemplos, podemos citar Jair Bolsonaro no Brasil, Giorgia Meloni na Itália, Javier Milei na Argentina, Geert Wilders nos Países Baixos, entre outros. Em território português, este movimento é representado pelo partido CHEGA, de André Ventura, com um crescimento exponencial nas últimas eleições. Ventura e seu partido aproveitaram-se de uma população local vítima da crise económica e marginalizada por culturas estrangeiras para conquistar seu eleitorado, ao apresentar o conservadorismo a ouvidos que queriam ouvir exatamente estas palavras.

Estes pontos são de extrema importância para melhor compreendermos o segundo, e principal, conceito-chave estudado: o graffiti. Tal fenómeno é uma consequência direta do contexto social em que encontra-se, ou seja, uma proposta governamental, uma manifestação pública e até mesmo a cibercultura podem influenciar o conteúdo presente nos graffitis de um determinado local. Com isso em mente, apresentámos as origens dos graffitis durantes os anos de 1970 nos Estados Unidos, a passar pela sua união de elementos locais e internacionais e, por fim, as suas possibilidades de classificações, como legais, vândalos, ou a união de ambos.

Ao consolidarmos nossas bases teóricas sobre os graffitis, também é necessário percebermos onde eles apresentam-se. Para isso, discorremos sobre as características das casas de banho e quais fatores são os responsáveis pela manifestação dos graffitis estudados justamente neste ambiente. Durante a nossa passagem por estes pontos, visualizámos como as casas de banho tratam-se de ambientes ao mesmo tempo privados e públicos, em que o indivíduo encontra-se sozinho nas cabines, mas pode deixar mensagens para interagir com futuros utilizadores. Dessa forma, identificámos como o anonimato é um fator que instiga os

utilizadores a deixarem a sua marca nas paredes das casas de banho, adotando posicionamentos mais ou menos provocantes em relação à sociedade em que estão presentes. Assim como em outros locais urbanos, o ato de graffitar as casas de banho também foi compreendido como uma forma de reivindicação do espaço, onde os alunos da faculdade expressam os seus sentimentos e opiniões, sejam eles concordantes ou dissonantes.

Devido aos graffitis estudados possuírem símbolos, também revisámos os conhecimentos na área da semiótica. Tudo começou com o entendimento da tríade entre signo, significante e significado, um processo básico para a compreensão do nosso mundo. O próximo passo foi relacionar o símbolo como uma classificação dos signos, classificação essa que não necessariamente precisa de um objeto, com o símbolo a desempenhar os papéis de significante e significado. Ou seja, os símbolos são signos que só podem ser completamente compreendidos se o emissor e o receptor da mensagem partilharem das mesmas convenções sociais. Dessa forma, entendemos que os símbolos presentes nas casas de banho da FLUP são interpretados corretamente apenas se os utilizadores possuírem os mesmos conhecimentos culturais e teóricos dos autores dos graffitis.

As citadas convenções sociais, também chamadas de códigos, nascem dos processos de socialização que vivenciámos ao longo da vida, como a família, a escola, a religião, os amigos, entre outras. Além de serem o ponto de partida para a perceção dos símbolos, as convenções sociais também são de suma importância para o último conceito-chave de nossa revisão teórica: a representação social. Oriundo do campo da sociologia, este conceito faz referência ao processo de assimilação de um grupo a um novo objeto ou fenómeno, em que os seus integrantes atribuem significados já existentes na comunidade a esta novidade. É devido a estes códigos difundidos entre os integrantes da sociedade que nascem as representações sociais, pontos de vista e interpretações que apresentam certa similaridade mesmo entre os diferentes indivíduos do grupo.

Apresentados estes conceitos, é encerrada a referenciação teórica da dissertação e iniciada a sua construção metodológica. Por conta dos temas estudados, a pesquisa classificou-se como um estudo de caso qualitativo apoiado nas bases construtivistas. A ramificação de estudo de caso foi escolhida por conta do fenómeno analisado estar presente nas casas de banho da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A estratégia, validada pela

especificidade dos graffitis e por onde eles estão presentes, permitiu uma análise profunda através de dois métodos de recolha: a observação direta dos graffitis nas casas de banho e as entrevistas semi-diretivas realizadas com os alunos da faculdade.

O traço qualitativo da pesquisa adveio da nossa busca para compreender o contexto cultural que proporciona a existência dos graffitis relacionados à extrema-direita. Devido à pluralidade de pontos de vista sobre o assunto, a virtude qualitativa da dissertação possibilitou que todas as contribuições fossem, além de ouvidas, analisadas individualmente com atenção aos detalhes. Ao não limitarmos os dados encontrados a puros métodos estatísticos, valorizámos os diversos contextos sociais responsáveis pela ocorrência do fenómeno estudado. Diretamente ligado a estes argumentos, chegamos à última raiz metodológica definida para o trabalho: o construtivismo. Além de originar os graffitis relacionados à extrema-direita, o contexto sociopolítico em que nos fazemos presentes também gera diferentes interpretações sobre os significados dos graffitis. O principal momento em que estas perceções foram estudadas e um ótimo exemplo para ilustrar o funcionamento do construtivismo foram as entrevistas semi-diretivas da pesquisa. Neste momento, as respostas dos participantes sobre os graffitis foram frutos das suas convenções sociais experienciadas ao longo da vida, que permitem interpretar o objeto de estudo de forma individual, a colaborar com a criação de uma representação coletiva. É através destas interações e trocas que conseguimos construir novos conhecimentos acerca de nossa sociedade.

Em seguida, ainda dentro da metodologia, foram validados os nossos métodos de recolha de dados. O primeiro deles, para a observação direta dos graffitis nas casas de banho, foi a fotografia social, que, por meio de fotos, retrata fragmentos da realidade. Como forma de apoio para a descrição dos ambientes e acontecimentos adicionais, também foi utilizado o método de bloco de notas. Ao todo, foram visitadas nove casas de banho da faculdade, a resultar na captura de 70 fotos que enquadravam os graffitis relacionados à extrema-direita. Depois de capturados, os graffitis passaram por uma codificação, contagem e análise, para satisfazer o objetivo de documentação. Esta análise foi possibilitada por meio do uso de uma gralha de análise dos graffitis, aplicada sobre 33 graffitis que possuíam diferentes símbolos entre si.

A segunda parte da nossa recolha de dados consistiu nas entrevistas semi-diretivas com os estudantes da FLUP. Neste momento, doze participantes foram entrevistados, de forma a preservar seus dados pessoais em anonimato. O método de recolha foi aplicado presencialmente, com entrevistas realizadas na própria FLUP, e à distância, por meio do programa Microsoft Teams. Ao todo, as entrevistas continham sete perguntas, estipuladas por um guião de entrevistas e realizadas em cerca de 40 minutos de conversa, com trocas sinceras entre as partes envolvidas. Após os encontros, as entrevistas foram transcritas e analisadas com ajuda de uma grelha de análise das entrevistas, de onde foram colhidas as representações sociais dos utilizadores das casas de banho da FLUP sobre os graffitis lá presentes.

Nesta derradeira etapa da dissertação, começámos por analisar a identificada cultura de graffitis da FLUP, a utilizar como base as notas de campo das observações das casas de banho e as contribuições gerais dos entrevistados. A exploração deste capítulo inicia com a contextualização das casas de banho, com uma elevada presença de graffitis de diversos temas. Comentados diretamente pelos participantes da pesquisa, também foram observados os termos mais relacionados com os graffitis de assuntos em geral e os objetivos por detrás das suas origens. Como conclusão, também foram construídas as perceções finais dos participantes sobre os graffitis em geral.

O subcapítulo seguinte lista uma série de fatores sociopolíticos reconhecidos pelos participantes e consonantes com as bases teóricas estudadas, que proporcionam a existência dos graffitis extremistas nas casas de banho da faculdade. Entre os fatores abordados temos: conflitos internacionais; ascensão da extrema-direita; permissividade da liberdade de expressão; tendência dos homens a aproximarem-se dos discursos da extrema-direita; falta do debate político aberto em Portugal; conservadorismo e nacionalismo português; consolidação do partido CHEGA; áreas de conhecimento desenvolvidas na FLUP; e o incentivo do pensamento crítico pelo ambiente académico.

A terceira parte da nossa análise foi de facto o momento em que todos os graffitis fotografados foram documentados, através de uma identificação dos elementos e divisão por pisos da faculdade. Ao responderem se já tinham visto graffitis similares aos exibidos e se os consideravam comuns, os participantes possibilitaram uma diferenciação entre as casas de banho masculinas e femininas, mesmo que as citadas por último não tenham sido

visitadas. Por fim, os entrevistados foram submetidos a um processo de reconhecimento dos símbolos presentes nos graffitis extremistas, momento em que compreendemos quais eram os códigos mais difundidos entre a comunidade académica da FLUP.

No último capítulo de análise, as falas dos participantes, apoiadas no restante das informações analisadas, permitiram a construção da representação social dos utilizadores das casas de banho sobre os graffitis relacionados à extrema-direita lá presentes. Antes de chegarmos a essa conclusão que responde a principal parte da nossa pergunta de partida, os participantes ainda colaboraram com uma nova identificação dos objetivos por detrás dos graffitis – exclusivamente daqueles relacionados à extrema-direita – e citaram quais sentimentos eram gerados pela visualização dos símbolos estudados. Com a união e análise destas respostas, além das demais informações extraídas das transcrições das entrevistas, formámos a representação social dos estudantes da FLUP, dividida em dois grupos: aqueles que consideram os graffitis extremamente graves e aqueles que questionam a seriedade.

Para facilitar a compreensão de todas as informações ao longo do processo de análise, contamos com gráficos e exemplos visuais de alguns dos graffitis captados. Em complemento, todos os graffitis e entrevistas analisados estão anexados à dissertação, caso futuros leitores também tenham interesse em verificar os dados originais.

Na conclusão, a pergunta de partida e os objetivos específicos foram recapitulados para lembrarmos quais motivações guiaram esta dissertação do seu princípio até ao seu desfecho. De forma gradual, as principais informações obtidas em cada um dos capítulos de análise foram retomadas, a demonstrar como os objetivos estabelecidos foram cumpridos ao longo do trabalho. Ao conectar todos estes novos conhecimentos acerca do contexto sociopolítico presente, da documentação dos graffitis das casas de banho da FLUP, da identificação dos símbolos mais utilizados pela extrema-direita e da construção da representação dos estudantes da faculdade, respondemos à nossa pergunta de partida.

Além da contribuição com a produção de novos conhecimentos para a academia, esta dissertação também apresentou benefícios diretos para o ambiente académico da FLUP, que só serão compreendidos com a leitura completa do trabalho. Em adição, mesmo com as limitações identificadas, a pesquisa iniciou a investigação sobre temas específicos da faculdade e outros de maior abrangência, que poderão ser temas de futuras investigações.

Isto define a introdução desta dissertação para, de facto, iniciarmos a longa produção de conhecimento que foi necessária para a conquista da nossa meta final e do grau de mestre. Boas reflexões e leitura!

# 1. Enquadramento Teórico

## 1.1. Contexto sociopolítico

O passo inicial para compreendermos a existência dos símbolos citados faz-se presente na obra "La Libertad En El W.C.: Para una sociología del Graffiti", publicada em 1978 por Federico Gan Bustos junto de outros dois colegas investigadores. No livro, Bustos realiza uma análise de conteúdo sobre graffitis encontrados em casas de banho universitárias e nas ramblas de Barcelona e, logo em suas primeiras páginas, explica que o indivíduo utiliza o graffiti como forma de se rebelar contra as imposições da sociedade, sejam elas políticas ou sexuais. Pedro Barbosa, em "O Guardador de Retretes", também de 1978, reforça que as casas de banho funcionam como um:

> Reduto das palavras fora-de-lei, lugar onde a livre expressão se furta em absoluto a qualquer controle censório, aí moram todas as verdades políticas que não são toleradas lá fora (p. 70).

Dessa forma, torna-se impossível entendermos o que leva os graffitis com símbolos da extrema-direita a materializarem-se nas casas de banho da FLUP sem antes observarmos o contexto sociopolítico contemporâneo. Diante de tal objetivo, Levitsky e Ziblatt, por meio do *best-seller* "Como Morrem as Democracias" (2024), evidenciam a importância de percebermos como o mecanismo político de cada país funciona e, também, da alternância natural de poder que ocorrem em governos democráticos. Contudo, os mesmos autores apontam que em 2016 um facto marcaria a entrada de uma nova fase na política: a vitória de Donald Trump nas eleições norte-americanas. Na altura, Hillary Clinton e Donald Trump disputavam a presidência, com as sondagens a indicarem a possível vitória da democrata. Contudo, ao fim das votações, era Trump que assumia o posto de presidente de um dos países mais influentes e poderosos do mundo. Mas o que o levou até lá?

Esteves e Sampaio, na obra "Viral: A epidemia de fake news e a guerra da desinformação" (2019), explicam que, através de estratégias populistas que prometiam trazer os Estados Unidos de volta aos seus dias de glória, Trump conquistou o eleitorado e, entre eles, um grupo chama a atenção: a *alt-right* (direita alternativa), ferrenhos apoiantes da campanha do candidato. Esteves e Sampaio complementam a definição deste grupo, a destacar diversas similaridades com os discursos de Donald Trump:

> O que é a *alt-right*? Trata-se de um movimento difuso, sem organização centralizada ou estrutura hierárquica, baseado sobretudo no ciberespaço e formado por jovens nativos digitais que utilizam as redes sociais como arma política. Em traços gerais, 'rejeita o conservadorismo mainstream, promove o nacionalismo e entende a imigração e o multiculturalismo como ameaças à identidade branca' (2019, p. 53).

Esta união também ocorreu por causa da aproximação estratégica de Trump ao Breitbart News, um portal de notícias na internet voltado a pautas de extrema-direita. Ao tomar conhecimento do poder da *alt-right*, principais consumidores do Breitbart News, a campanha de Trump adequou sua narrativa e tornou o portal um dos seus principais canais de comunicação política (Esteves; Sampaio, 2019).

Levitsky e Ziblatt (2024) identificam este fenómeno como um potencializador para as mensagens de líderes extremistas. Em tempos passados, os media tradicionais priorizavam políticos do aparelho, sem dar espaço para discursos extremos. Contudo, com

> [...] a explosão dos media alternativos, em particular os canais de notícias por cabo e as redes sociais […] tornava mais fácil às celebridades obterem quase de um dia para o outro um grande reconhecimento de nome e apoio público (2024, p. 62).

Este era o exato caso de Trump, que, além do apoio do portal Breitbart News, também conquistou, de forma orgânica, a atenção dos velhos media. "Trump atraiu a cobertura gratuita dos canais mainstream ao criar controvérsias (Levitsky; Ziblatt, 2024, p. 62)", sem precisar da influência de colegas republicanos para tal.

As citadas "polémicas" enquadram-se num conjunto de sinais comportamentais que viriam a ser adotados também por outros líderes políticos extremistas à volta do mundo. Levitsky e Ziblatt (2024), nomeiam este conjunto de "Quatro Indicadores-Chave do Comportamento Autoritário", que baseiam-se em: 1) Rejeição das (ou fraco compromisso com as) regras democráticas do jogo; 2) Negação da legitimidade dos adversários políticos; 3) Tolerância da/encorajamento à violência; 4) Prontidão para restringir as liberdades cívicas dos adversários, incluindo meios de comunicação.

Durante as eleições norte-americanas de 2016, Donald Trump apresentou todos estes sinais, ao sugerir que não aceitaria a os resultados eleitorais caso fosse derrotado; ao tratar sua rival, Hillary Clinton, como "criminosa"; ao aceitar a violência dos seus apoiantes e

incentivá-la em diversos pronunciamentos; e ao ameaçar os media hostis a sua campanha (Levitsky; Ziblatt, 2024).

Levitsky e Ziblatt ainda reforçam quais indivíduos tendem a seguir esta linha comportamental na política:

> Quais os tipos de candidatos que têm tendência a ter resultados positivos numa tal «prova dos nove» de autoritarismo? Muitas vezes, os outsiders populistas. Os populistas são políticos antiaparelho – figuras que, alegando representar a voz «do povo», declaram guerra ao que descrevem como uma elite corrupta e conspiratória. Os populistas têm tendência a negar a legitimidade dos partidos estabelecidos, atacando-os como não democráticos e mesmo como não patriotas. Dizem aos eleitores que o sistema existente não é realmente uma democracia, mas, em vez disso, foi desviado, corrompido ou manipulado pela elite. E prometem enterrar essa elite e devolver o poder «ao povo» (2024, p. 29).

Esteves e Sampaio (2019) ainda explicam como as estratégias extremistas e populistas que levaram Trump ao poder influenciaram uma onda crescente da extrema-direita em todo o mundo, inclusive na Europa. Alguns exemplos subsequentes trazidos pela dupla de autores e por Isle Gomes Silva, na publicação “Partido Chega: a extrema-direita fascista em Portugal” (2020), são as vitórias de Jair Messias Bolsonaro, na América Latina, e a popularização de partidos como a “LIGA Itália, de Matteo Salvini; a Alternativa para a Alemanha; o Partido da Liberdade, da Áustria; e a Reunião Nacional, de Marine Le Pen (Silva, 2020, p. 2).”

Em Portugal, esta onda da direita radical ganha forma através do partido CHEGA, liderado por André Ventura. A obra “Por Dentro do Chega: A face oculta da extrema-direita em Portugal” (2025), trabalho em que o jornalista Miguel Carvalho debruça-se sobre o partido, seus representantes e polémicas, explica de forma clara como Jair Bolsonaro e, principalmente, Donald Trump são inspirações diretas para os ideais do partido. A participação do Chega no ID-Party, “uma das mais importantes associações internacionais da extrema-direita europeia (Silva, 2020, p. 2)”, formada pelos partidos europeus citados anteriormente, também evidencia sua inclinação e ideologia.

Assim como Trump em 2016, Carvalho (2025) explica que André Ventura e o CHEGA:

> [...] viciaram o debate político com uma torrente de pós-verdades, tensões, manipulações e ilegalidades. Lançaram o caos informativo, contaminaram a agenda política e pulverizaram o tradicional mercado de ideias partidário (p. 24).

Dessa forma, o Chega conquistou não só os habitantes de cidades menores de Portugal, que se sentiam esquecidos por outros candidatos e sufocados por culturas estrangeiras, mas também um novo perfil de eleitores. Em entrevista dada a Miguel Carvalho, João Paulo Ventura, especialista na área de contraterrorismo e de combate ao extremismo criminal, descreve esta parcela da população como:

> «Agora é uma juventude mais instruída, bem-pensante e de estratos sociais mais elevados que, apesar de ainda pouco numerosa, dinamiza ações e ganhou força nos últimos anos. [...] Apresentam-se como guardiões da identidade étnica e cultural portuguesa e protagonizam um novo extremismo de direita sem violência física. As ideologias de matriz fascista e nazi estão lá, mas foram alvo de cosmética. [...] Há setores nas universidades, professores e alunos de boas famílias, a simpatizar com estes movimentos identitários. Nos meios policiais e militares também. Não são pessoas de extrema-direita, mas consideram a degradação do regime insustentável por causa da corrupção política e financeira. Num momento de crise, podem pensar que o caminho é por ali.» (2025, p. 39).

Devido a estes apoiantes conquistados, o CHEGA apresenta grande crescimento nas eleições do país, facto que podemos constatar pelos dados fornecidos pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI). Desde sua fundação em 2019, o partido saltou de apenas um candidato eleito nas legislativas daquele ano, para a presença de 60 candidatos no parlamento português nas últimas legislativas de 2025 – a representar um aumento superior a 2000% no número de votos. Por meio destes resultados, o CHEGA ganhou importância política, a ser considerado de extrema utilidade para os partidos de centro (PS e PSD) que precisam compor a maioria absoluta no parlamento e, então, seguir com os seus projetos de governo. Esta influência também se faz presentes em níveis mais próximos da população, facto que é comprovado pelo SGMAI ao observarmos os resultados das eleições autárquicas. Em 2021, o CHEGA somou cerca de 208 mil votos, elegendo dezenove candidatos. Já em 2025, tais números aumentam para cerca de 654 mil votos, a resultar em 137 candidatos eleitos em diversas autarquias.

Compreendido o cenário político português, devemos agora visualizar as consequências sociais deste contexto. Em sua publicação A geografia da direita nacionalista em Portugal: contornos de um processo emergente (2021), Madeira, Silva e Malheiros citam que:

> A adesão a essas ideias parece assentar em duas ordens de razões, refletidas no discurso eleitoral que tem sido bem-sucedido. Por um lado, dificuldades económicas crescentes, com perda de rendimentos e até de emprego, [...] Por outro lado, muitas pessoas sentem-se esquecidas ou mesmo marginalizadas e ameaçadas do ponto de vista político, cultural e até identitário, sobretudo quando as dificuldades económicas coexistem com fortes correntes migratórias [...] (p. 474).

Perante tais discursos, Cas Mudde explica em seu trabalho "Three decades of populist radical right parties in Western Europe: So what?" (2013), que, quando partidos populistas de extrema-direita passam a contar com uma parcela representativa dos votos, o centro da opinião pública é deslocado bruscamente para a direita, a afetar a visão da sociedade sobre diversos temas morais, como a imigração, o nacionalismo e a inclusão de minorias. Uma comunicação cada vez mais extrema e ofensiva pode surgir como fruto desta abrupta viragem à direita nos mais diferentes níveis, desde materiais oficiais de campanha política (Figura 2), até formas de expressão quotidianas – como graffitis em casas de banho.

**Figura 2 - Cartaz do partido CHEGA**




Fonte: SIC Notícias[2]

[2] Disponível em: https://sicnoticias.pt/especiais/eleicoes-presidenciais/2025-10-29-isto-nao-e-o-bangladesh-cne-remete-queixas-sobre-cartazes-de-ventura-ao-ministerio-publico-e0068510, 14 de dezembro de 2025.

## 1.2. A representação de símbolos através de graffitis

Situados no contexto presente, podemos debruçar-nos de facto sobre o nosso caso de estudo: os graffitis das casas de banho da FLUP. Para definir um conceito central sobre o que são graffitis, utilizaremos a obra "Da Rua para o Mundo: Etnografia Urbana Comparada do Graffiti e do Parkour", publicada em 2016, por Lígia Ferro. Dentro desta pesquisa, o nosso foco será especificamente nos estudos referentes ao graffiti, prática surgida durante a década de 70, nos Estados Unidos, diretamente ligada a contextos urbanos e à cultura hip-hop. Inicialmente, o graffiti era realizado por "jovens pobres e marginalizados dos guetos norte-americanos (Ferro, 2016, p. 59)" como forma de exprimir "uma pluralidade de usos criativos da rua, discursos, representações sociais e identidades (Ferro, 2016, p. 59)."

Logo, o graffiti tornou-se uma prática executada por indivíduos de diferentes etnias, idades e classes sociais, chegando também à Europa, "através dos contactos entre importantes mediadores culturais europeus e os escritores dos guetos nova-iorquinos (Ferro, 2016, p. 59)." Devido a esta globalização do graffiti, a prática passou a ser enquadrada como forma "glocal", ao englobar elementos locais, como os espaços das cidades e comunidades de writers[3], e elementos globais, como a partilha da cultura e referências sobre o movimento (Ferro, 2016).

Ferro ainda descreve o graffiti como "uma prática comunicativa mediadora entre a cultura e a política (2016, p. 35)", e conta com a ajuda de Garí (1995) para elencar características como:

> [...] a repetição de elementos, o «excesso», uma «estética do detalhe e do fragmento», a efemeridade, a intermitência e a irregularidade, a indefinição e o caótico como elementos caracterizadores de «entidades caóticas» (Ferro, 2016, p. 36).

Outro importante traço do graffiti, muito ligado aos seus elementos locais, trata-se da sua utilização como forma de apropriação do espaço, de maneira a opor-se à cultura dominante e lutar pelo seu espaço em meio a administrações municipais e grandes corporações económicas (Ferro, 2016). Estes atores dominantes impõem o seu controlo visual do espaço,

[3] Forma de denominação para os praticantes do graffiti.

através de fachadas e paredes limpas, que reflitam a ordem institucional. Em oposição, surge o graffiti, a trazer consigo o caos e a irregularidade de expressões populares. Ricardo Campos, na sua obra "Pintando a cidade: uma abordagem antropológica ao graffiti urbano", também concorda com este ponto de vista, a explicar que:

> Este terreno é disputado por diferentes agentes, individuais e colectivos, que procuram marcar a sua presença, passar a sua mensagem" (2007, p. 249).

Dentro deste embate por espaço, Ferro utiliza a tríade de categorias identitárias como uma possível forma de classificar os writers.

> O «vândalo» exprime-se em superficies privadas e não-definidas para esse efeito, enquanto o legal trabalha em superficies designadas para esse fim. O semilegal escolhe as fábricas abandonadas, os comboios e muros de edifícios ocupados ou faz uma combinação das duas atividades, a «vândala» e a «legal» (Ferro, 2016, p. 61).

Apesar de atualmente existirem diversos exemplos de trabalhos que encaixam-se com a identidade legal, o nosso caso de estudo, de graffitis em casas de banho de uma instituição privada, baseia-se nas identidades vândala e semilegal. Tiago Pereira, na sua dissertação "KAPUT: Graffiti em casas de banho públicas" (2009), agrega a práticas desta tipologia:

> Neste caso concreto a questão do vandalismo assumirá proporções maiores, pois além de ser uma transgressão do espaço público, é realizado em locais que se pretendem o mais asseados possível. Para além do entrave higiénico, o graffiti em casas de banho é ainda visto por muitos como uma forma vulgar de expressão devido à sua temática repetitiva e ordinária (p. 8).

A seguir exatamente a mesma temática de graffitis presentes em casas de banho, é momento de nos aprofundarmos em duas outras obras de extrema importância já citadas ao longo desta pesquisa: "O Guardador de Retretes", de Pedro Barbosa, e "La Libertad En El W.C.: Para una sociología del Graffiti", de Federico Gan Bustos, ambas datadas de 1978. Servindo como inspiração inicial, Barbosa propõe uma análise reflexiva ao mesmo tempo que provoca a seriedade da academia por meio da "retretologia", nome dado por si próprio para a documentação e estudo cultural dos graffitis presentes em casas de banho (1978). Enquanto Barbosa retrata graffitis de diversas regiões da Europa, com foco especial em

Portugal, Gan Bustos realiza um estudo similar, porém no contexto da ditadura franquista em Espanha, que, devido à opressão, levava os universitários de Barcelona a manifestarem-se nas casas de banho (1978). Dois pontos presentes nas obras de ambos os autores são incluídos à base de conhecimento deste trabalho: o primeiro deles são as características que tornam a casa de banho um ambiente tão favorável para a proliferação de graffitis. Segundo Gan Bustos (1978), a casa de banho é um local muito visitado por questões fisiológicas, mas que confere um alto grau de anonimato a cada visita – ao mesmo tempo, um espaço público e privado, ideal para quem produz e quem aprecia os graffitis. Pereira (2009) também complementa que:

> Os cubículos das casas de banho públicas oferecem privacidade, criando condições para que artistas ou meros ocupantes se sintam compelidos em deixar a sua marca. [...] A anonimacidade do espaço facilita a escrita sem os tabus que muitas vezes limitam a sociedade, e o autor ganha confiança para deixar mensagens mais ou menos provocantes para os próximos ocupantes da casa de banho (p. 8).

O segundo ponto, acordado por diversos autores e básico para a etapa de documentação deste trabalho, é a atenção à atribuição de datas aos registos obtidos, visto que os graffitis, nos mais diversos locais em que se fazem presentes, possuem um curto tempo de vida, devido à manutenção ou apagamento efetuado pelas entidades proprietárias. Por conta da "efémera natureza" (Barbosa, 1978, p. 100) da literatura retretológica, todos os registos devem ser acompanhados da data e local de sua coleta, pois, no dia seguinte, pode ser que não mais lá estejam.

Nas suas mais diversas formas, que podem tomar aspeto de desenhos, piadas, mensagens ou críticas políticas, os graffitis capturados nas casas de banho na verdade tratam-se de signos, ou mais precisamente símbolos, como explica Lucia Santaella na obra "Estética & Semiótica" (2019). Por base, os signos são representações de objetos e coisas existentes na realidade, por exemplo, o desenho de uma árvore não é uma árvore de verdade, é apenas uma representação da mesma (Santaella, 2019). Os símbolos, por sua vez, são uma classificação possível para os signos, em que não se mostra necessária a existência de um objeto real, com o próprio símbolo a servir como objeto e significante. Neste caso, só é possível alcançar uma compreensão completa do significante se estivermos cientes do

sistema de convenções sociais que lhe dá sentido (Santaella, 2019). Stuart Hall, na sua obra “Cultura e Representação” (2016), também chama estas convenções sociais de códigos, uma série de conhecimentos necessários para descodificarmos os signos e símbolos que nos circundam e, então, os interpretarmos da forma adequada.

> Um jeito, então, de pensar a "cultura" é nos termos desses mapas conceituais compartilhados, sistemas de linguagem compartilhada e códigos que governam as relações de tradução entre eles. Os códigos fixam as relações entre conceitos e signos. Estabilizam o sentido dentro de diferentes linguagens e culturas. Eles nos dizem qual linguagem devemos usar para exprimir determinada ideia (Hall, 2016, p. 42).

Hall ainda complementa que:

> Se a relação entre o significante e seu significado é o resultado de um sistema de convenções sociais específico para cada sociedade e para determinados momentos históricos - logo, todos os sentidos são produzidos dentro da história e da cultura (2016 p. 59).

Um excelente exemplo do funcionamento dos símbolos – e que também se encaixa ao tema desta investigação – é a suástica. Segundo as publicações “O Poder das Imagens e Símbolos: Repercussões Sócio-históricas”, de Habowski e Conte (2018), e “Neonazismo na Internet: Re-Interpretação dos Símbolos Nazistas no Brasil”, de Ananda Conde (2005), ao longo da história, a suástica se fez presente em diversas civilizações, a apresentar diferentes significados.

> Dentre os muitos símbolos surgidos ao longo da história da humanidade, a suástica é um dos símbolos que as diversas civilizações utilizavam, tendo vestígios desde as culturas antigas e primitivas, no período neolítico, posteriormente, considerada símbolo religioso, encontrada nas catacumbas cristãs, entre os hindus, os celtas, os gregos e germânicos (Habowski; Conte, 2018 p. 230).

A ressignificação do símbolo pelo nazismo teve origem somente no final do século XIX, quando o

> [...] arqueólogo alemão Heinrich Schliemann, que pesquisava no estreito de Dardanelos, [...] encontrou diversos artefatos com suásticas muito semelhantes a outras que ele havia encontrado nas proximidades do Rio Oder, na Alemanha, e foi a partir disso que Heinrich "associou o símbolo às migrações ancestrais dos povos 'proto-indo-europeus', os arianos". (Scardelai, 2017, p. 41). Em 1910, Guido Von List, poeta e nacionalista recomendou que se tornasse um símbolo para todas as administrações antissemitas. Isso fez com que no período em que o partido socialista nacional foi criado, em 1919, a suástica antiga fosse declarada como seu símbolo (Sacco, 2011)(Habowski; Conte, 2018 p. 232).

Dessa forma, o uso da suástica pelos nazistas foi motivado pela crença de que este símbolo era originalmente ariano. A ideologia nazista postulava que eles eram os "herdeiros arianos" de um povo que, supostamente, teria migrado da Europa e colonizado o vale do Indo, resultando na subsequente destruição da cultura dos drávidas, povo que habitava a área previamente (Habowski; Conte, 2018). Com o passar do tempo, e devido à forte máquina de propaganda nazista, a suástica logo se fez presente nos mais diversos materiais em toda a Alemanha. Neste processo, novos significados, como os ideais do antissemitismo, do nacionalismo e do fascismo foram vinculados ao símbolo, concluindo seu processo de ressignificação.

A partir destes acontecimentos históricos, a sociedade – ou pelo menos parte dela – construiu uma imagem para a suástica, partilhada entre os indivíduos como um símbolo ruim, que remete ao mal praticado pelo regime nazista. Mas como se deu este processo? Como é que uma grande parte do mundo, apesar da distância e das diferenças culturais existentes, partilha da mesma visão sobre a suástica? Para entender isso, contamos com a ajuda da sociologia, área de conhecimento fundamental para a análise final desta investigação.

O ponto inicial que precisamos entender é que, como explica Max Weber na sua obra "Conceitos sociológicos fundamentais" (2010), a acção do indivíduo (e por acção podemos interpretar os mais diversos processos psicossociais realizados) é condicionada pela massa da qual faz parte. Segundo António Firmino da Costa, no seu livro "O que é sociologia"

(1992), este condicionamento inicia-se na infância e segue nas próximas etapas da vida do indivíduo.

> São particularmente importantes, nestes processos, as primeiras fases da vida dos indivíduos e as instituições neles mais especializadas: a família e a escola. Mas a socialização está sempre em curso, e outros quadros sociais — como os grupos de amigos, os contextos profissionais, os meios de residência, as igrejas, os meios de comunicação social, as associações de vários tipos — podem ser também meios ou contextos de socialização significativos (Da Costa, 1992 p. 71).

Este condicionamento, consequência das socializações que vivenciámos ao longo da vida, acaba por formar as chamadas identidades socioculturais, responsáveis por unir grupos em torno dos mesmos conjuntos de valores, crenças, costumes e representações, ou seja, sobre uma mesma cultura (Da Costa, 1992). Além de fator unificador, as identidades socioculturais também operam como forma de diferenciação entre grupos, o "nós" e os "outros".

Entre tantas construções sociais que tais grupos podem produzir, neste trabalho focámo-nos nas representações sociais, termo criado pelo psicólogo social Serge Moscovici. O primeiro conceito sobre esta ramificação da psicologia e sociologia surge com o próprio Moscovici em 1976, sendo reconhecido como:

> [...] uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos ou também um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais (De Sá, 1999).

Com o progresso dentro do mesmo campo, em 1989, a também psicóloga social, Denise Jodelet, propôs uma adaptação ao conceito de representações sociais, visualizando-a como:

> [...] uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (De Sá, 1999).

O que ambos os autores explicam é que as representações sociais surgem quando um sujeito de uma determinada sociedade é exposto a um objeto. Tal sujeito constroi uma

interpretação deste objeto, que passa então a possuir aquele significado e simbolismo para aquela sociedade (De Sá, 1999). Os estudos sociológicos indicam que dependendo da semelhança das identidades socioculturais de uma sociedade, os seus indivíduos podem formar grupos que partilham das mesmas representações sociais, que podem variar conforme o contexto social em que os indivíduos estão situados (Da Costa , 1992).

Dada a relação entre o sujeito e o objeto, as representações sociais ocorrem por meio de um princípio e dois processos. O princípio consiste na transformação do não familiar em familiar, em que "algum objeto, alguma informação, alguma situação nova ou estranha" (De Sá, 1999) tem a tendência a ser atribuída a um sistema de conhecimentos já existente. O primeiro processo, chamado de ancoragem, dá-se quando o objeto é interpretado tendo como base este sistema de conhecimento já existente, em que tanto o sistema como o objeto são modificados. O segundo processo chama-se objetivação, e ocorre quando é dada uma forma a um objeto abstrato (Da Costa , 1992).

Agora que todas as bases de conhecimentos essenciais para esta investigação foram apresentadas, é momento de compreender quais meios metodológicos foram seguidos para alcançar os objetivos propostos e responder à pergunta de partida definida.

# 2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso qualitativo baseado no paradigma construtivista (Creswell, 2010). Para detalhar estes termos teóricos separadamente, a estratégia de estudo de caso foi selecionada devido ao trabalho desenvolver-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mais especificamente nas suas casas de banho, locais onde se fazem presentes os graffitis que apresentam símbolos da extrema-direita. Tal estratégia de investigação mostra-se válida pois permite uma exploração profunda do caso, a qual, ao longo da investigação, foi realizada em duas etapas: uma delas voltada para documentação dos graffitis existentes; e a outra para investigar a representação social dos utilizadores das casas de banho, ou seja, os estudantes da FLUP, sobre os referidos graffitis (Creswell, 2010). Neste momento, focámo-nos no cerne teórico-metodológico geral da investigação, com ambos os procedimentos de recolha a serem melhor desenvolvidos nos próximos subcapítulos.

O método qualitativo foi escolhido devido aos objetivos da dissertação, que entendem os graffitis extremistas como um produto do contexto social, cultural e comunicacional em que se encontram, situação em que Creswell (2010) defende o uso desta metodologia.

> Os seres humanos se engajam em seu mundo e extraem sentido dele baseados em suas perspectivas históricas e sociais, pois todos nós nascemos em um mundo de significado que nos é conferido por nossa cultura. Assim, os pesquisadores qualitativos procuram entender o contexto ou o cenário dos participantes, visitando tal contexto e reunindo informações pessoalmente (Creswell, 2010, p. 32).

Devido ao carácter de projeto emergente da investigação qualitativa, os resultados obtidos poderiam ou não modificar outras fases do trabalho, a resultar num projeto fluido entre a teoria e a prática (Creswell, 2010). O desenvolvimento da teoria relacionado com a execução da recolha de dados – característica de uma investigação aberta – é um indício que nos aproxima do paradigma construtivista, que também apresenta outras virtudes valiosas para esta dissertação.

> Os construtivistas sociais defendem suposições de que os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e trabalham. Os indivíduos desenvolvem

> significados subjetivos de suas experiências, significados dirigidos para alguns objetos ou coisas. Tais significados são variados e múltiplos, levando o pesquisador a buscar a complexidade dos pontos de vista em vez de estreitá-los em algumas categorias ou ideias. O objetivo da pesquisa é confiar o máximo possível nas visões que os participantes têm da situação a qual está sendo estudada. As questões tornam-se amplas e gerais, para que os participantes possam construir o significado de uma situação caracteristicamente baseada em discussões ou interações com outras pessoas (Creswell, 2010, p. 31).

Este excerto traduz muito bem a essência desta investigação nas suas mais diversas etapas. O objetivo dos construtivistas em entender o mundo em que vivem está conectado com a revisão teórica realizada anteriormente, sobretudo nas informações sobre o contexto sociopolítico atual. O mundo em que vivemos possibilita não só a manifestação dos graffitis aqui analisados, como também uma pluralidade de interpretações acerca destes objetos, concebidas, neste caso, pelo grupo de utilizadores das casas de banho da FLUP. A citada "complexidade de pontos de vista" é fundamental para este trabalho, principalmente para a segunda etapa de observação, que consiste no emprego de entrevistas abertas junto de diferentes perfis de estudantes. Dessa forma, os contextos sociais e culturais em que se encontram estes sujeitos são as influências para a construção das representações individuais e coletivas sobre o tema desta dissertação. Este momento da coleta de dados foi marcado por um diálogo entre o investigador e os participantes, na busca de compreender como estes entendem os símbolos presentes nos graffitis. É desta interação entre as pessoas que nasce o construtivismo social (Creswell, 2010).

Por trabalharmos com as interpretações dos indivíduos sobre fenómenos sociais, o paradigma construtivista requer que o investigador esteja ciente e também explique as suas origens, as suas experiências e a sua cultura, pois estes fatores são os responsáveis por moldar a sua visualização do caso de estudo (Creswell, 2010). Assim sendo, a introdução deste trabalho cumpriu tal requerimento, ao explicar o primeiro contacto do autor e a sua reação perante os graffitis com símbolos da extrema-direita.

Entendida a metodologia central desta investigação como um estudo de caso qualitativo baseado no paradigma construtivista, seguimos para a descrição de como os processos de recolha de dados foram aplicados e por que eles foram selecionados.

## 2.1. Observação não participante

Antes de iniciarmos a observação das casas de banho da FLUP, foram realizadas incursões nas faculdades de Ciências, Economia e Engenharia da Universidade do Porto, com o objetivo exploratório de identificar se o fenómeno da elevada quantidade de graffitis das casas de banho era algo exclusivo da FLUP ou não. Nestas visitas, em que se buscou a inspeção da maior quantidade possível de casas de banho, foi constatado um número muito baixo de graffitis de temas gerais e, ainda menor, de graffitis relacionados à extrema-direita. Dessa forma, obtivemos a primeira confirmação desta investigação: que o fenómeno dos graffitis em casas de banho era um caso de estudo específico da FLUP.

Assim sendo, a observação direta não participante foi aplicada sobre as casas de banho da FLUP, com o objetivo de documentar os graffitis que apresentavam símbolos da extrema-direita. Esta observação classifica-se como direta, visto que se teve contacto direto com a fonte de conhecimento – no caso, os já citados graffitis – sem nenhum ator intermediário presente na relação. A classificação não participante dá-se porque, nesta etapa da investigação, não houve a inserção num grupo específico, num contacto com os utilizadores, assumindo apenas o papel de observadores (Creswell, 2010).

Devido à investigação se tratar de um estudo de caso aplicado à FLUP, era essencial a execução da observação num ambiente natural, ou seja, o "local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está a ser estudado" (Creswell, 2010, p. 208). Mesmo imaginando que graffitis extremistas pudessem existir noutros locais, a observação destes não seria válida, visto que não retratam o contexto da FLUP e também interfeririam em etapas futuras da investigação, como as entrevistas com os utilizadores das casas de banho.

Apesar de não possuir o intuito de registar os estudantes da FLUP a utilizar as casas de banho, e sim, apenas documentar os graffitis extremistas existentes nestes espaços, foi necessário que o projeto de investigação fosse aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, uma forma de "obter acesso aos locais de

investigação ou dos arquivos, procurando a aprovação dos 'guardiões'" (Creswell, 2010, p. 211). Dessa forma, a aprovação estabeleceu que a investigação fosse realizada com a obrigação de seguir algumas regras para a observação das casas de banho. Devido ao facto da investigação ser realizada por um homem, foram visitadas apenas casas de banho masculinas, de modo a preservar a integridade de possíveis utilizadoras das casas de banho femininas. Além disso, foi acordado que a visita fotográfica fosse realizada num sábado, dia em que a faculdade encontra-se aberta, porém com atividade letiva reduzida, visando preservar o anonimato dos utilizadores e facilitar a observação não participante.

Dessa forma, no sábado, dia 11 de julho de 2026, foram visitadas nove casas de banho disponíveis para os estudantes no edifício A da FLUP. As casas de banho foram identificadas consoante o piso e a localização dentro da faculdade, sendo, na maioria das vezes, classificadas como "norte" ou "sul", à exceção da casa de banho próxima à entrada da biblioteca da FLUP. A forma de registo das informações encontradas realizou-se de duas maneiras. A primeira delas foram as notas de campo, utilizadas para relatar a situação geral das casas de banho visitadas, factos marcantes que ocorreram durante a observação e possíveis interações com indivíduos presentes na faculdade (Queirós; Rodrigues, 2006). A segunda, e principal forma de registo, foi o uso da fotografia social, defendida por Ferro (2005) como uma maneira de recolher fragmentos da realidade, ou seja, mesmo que de forma efémera, a fotografia trata-se de uma valiosa ferramenta para estudos que interajam com o campo da sociologia, devido à sua capacidade de melhor retratar fenómenos em comparação a formas de recolha que não envolvam o uso de imagens.

Porém, apesar das suas contribuições e do seu uso cada vez mais frequente na área da comunicação e da sociologia, a fotografia social enfrenta dois problemas, sendo eles a existência de um olhar axiológico no momento da captura da imagem e também a possibilidade de manipulação dos resultados (Ferro, 2005). Devido a isto, torna-se importante evidenciar que os mais diversos procedimentos de recolha de dados também estão sujeitos às mesmas questões. Um questionário, por exemplo, pode contar com perguntas enviesadas pelos valores do autor, e também está sujeito à manipulação das suas respostas. As maneiras de contornar estas adversidades encontram-se na redação de uma explicação metodológica detalhada, de forma a trazer mais fiabilidade à investigação, e

numa captura sistemática de fotografias, que esteja de acordo com os objetivos propostos (Ferro, 2005).

Para este trabalho, a fotografia social funcionou como meio de satisfazer o objetivo de documentação dos graffitis que contenham símbolos diretamente relacionados à extrema-direita nas casas de banho. Com o uso de um *smartphone*, buscou-se o studium, que como explica Roland Barthes, é "aquilo que se pode nomear, interpretar, descrever e explicar" (Ferro, 2005, p. 379). Assim, as imagens captadas tinham o objetivo de registar de forma individual ou agrupada, todos os graffitis identificados como símbolos utilizados pela extrema-direita, a evitar graffitis com outros temas ou sem uma relação clara com a extrema-direita. Desta forma, inicialmente, foram registadas 81 fotografias de graffitis, porém, com a revisão da amostra e subsequente exclusão de certas fotos que não poderiam ser aproveitadas pelo estudo, o número foi reduzido para 70 fotografias de graffitis relacionados à extrema-direita. Ao excluir as fotos em que os graffitis estavam comprometidos, ilegíveis ou não identificáveis, a amostra final ganhou maior fidedignidade em seus dados visuais e evitou a superinterpretação ou decifração errónea de símbolos, concentrando a análise nas mensagens que se comunicavam com os utilizadores das casas de banho da FLUP (Creswell, 2010).

Durante as visitas, também foi possível questionar uma funcionária responsável pela limpeza das casas de banho, a quem, com apoio de fotografias que já tinham sido registadas, foi perguntado se ela dispunha de alguma indicação da instituição para realizar a remoção dos referidos graffitis. Na resposta obtida, referiu-se que as profissionais de limpeza tentavam remover os graffitis relacionados com extrema-direita sempre que possível, contudo, na maioria das vezes, as sua tentativa eram frustradas, pois os materiais utilizados para confeccionar os graffitis eram demasiados fortes para possibilitar uma remoção apenas com um detergente leve de limpeza e uma esfregona, produtos de trabalho comuns disponibilizados às profissionais.

Nos dias seguintes à captura das fotografias, todas as fotografias foram analisadas de forma a identificar e categorizar os seus símbolos, localizações e presença de rasuras. Destas, 33 fotografias em específico foram submetidas a uma grelha de análise (Tabela 1).

Um número próximo da metade do total da amostra de fotografias foi definido como suficiente devido à extensão da amostra e ao tempo limitado para a execução da investigação. Contudo, entre os 33 graffitis analisados, há ao menos um exemplo de cada símbolo identificado nas casas de banho, além da análise em maior escala dos símbolos mais frequentes. A análise também possui uma ordem específica, assim como é possível visualizar nos anexos deste trabalho, pois, desta forma, foi possível desenvolver uma construção de conhecimento gradual acerca dos símbolos existentes, a começar pelos mais claros e, em seguida, partindo para os mais complexos. Assim, foi composta uma amostra representativa e completa de graffitis analisados.

**Tabela 1 - Grelha de análise dos graffitis**

| | |
|---|---|
| **1) Localização** | Localização da casa de banho e localização do graffiti dentro da casa de banho (parede dos lavatórios, parede dos mictórios ou cabine). |
| **2) Descrição do símbolo** | Explicação literal do que forma o signo. |
| **3) Texto** | Se há ou não algum texto junto do símbolo e o que está escrito. |
| **4) Rasuras** | Se há um graffiti original e se este foi rasurado posteriormente (riscos, sobreposições). |
| **5) Material de escrita** | Por quais materiais os graffitis foram gravados na casa de banho. |
| **6) Tamanho** | Ao utilizar os ladrilhos da casa de banho como referência, será analisado quantos ladrilhos o graffiti ocupa. |
| **7) Símbolo** | Identificação do símbolo e seu nome. |
| **8) Significados** | Explicação dos significados presentes nos graffitis. |

Fonte: criado pelo autor

Como é possível visualizar na grelha de análise, para além de possibilitar a uniformização na análise dos graffitis, procurou-se verificar vários pontos individualmente – como a localização, a descrição do símbolo, a presença de texto, as rasuras, o material de escrita e tamanho – para, por fim, analisar todas as partes separadas como um todo – os símbolos e significado do graffiti.

Com a aplicação da grelha foram efetuadas análises de conteúdo quantitativas e qualitativas sobre os graffitis registados, de maneira similar à feita por Gan Bustos (1978), na já citada

obra “La Libertad En El W.C.: Para una sociología del Graffiti”. Estas análises consistiram em correlacionar os graffitis observados com os locais onde foram captados, sendo assim possível identificar em que casas de banho foram encontrados mais símbolos da extrema-direita e também quais tinham foram os símbolos mais frequentes, para além da compreensão completa dos significados subjacentes aos graffitis. Os registos obtidos também foram utilizados como material audiovisual durante as entrevistas semi-diretivas realizadas com os utilizadores das casas de banho. Quais fotografias foram escolhidas para tal e como elas tinham foram empregadas dentro do guião de entrevistas estarão presentes no próximo subcapítulo.

## 2.2. Entrevistas semi-diretivas

O segundo método de recolha de dados foram as entrevistas semi-diretivas. A ferramenta recebeu este nome devido ao seu processo de obtenção de conhecimento, que não ocorre de forma direta como as observações efetuadas diretamente pelo investigador nas casas de banho. Apesar das entrevistas não serem tão autónomas quanto outros procedimentos, estas possibilitam recolher uma grande quantidade de informação, visto que se tratam de uma interação social do investigador com os participantes que compuseram a amostra da investigação, ou seja, é um procedimento indireto, pois o investigador teve acesso ao conhecimento através das declarações e testemunho dos seus entrevistados (Da Costa, 1992). Segundo Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt, podemos visualizar esta interação da seguinte forma:

> Instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reacções, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade (1998, p. 192).

Entre os objetivos desta investigação, este método foi de extrema utilidade para compreendermos como se expressava as representações sociais dos utilizadores das casas de banho da FLUP sobre os graffitis com símbolos da extrema-direita lá presentes, aspeto defendido por António Firmino da Costa:

> É assim de esperar que a informação recolhida traga sempre, de uma maneira ou de outra, a marca das concepções que as pessoas têm sobre os aspectos da realidade investigados, a marca das suas representações sociais (1992, p. 37).

Quivy e Campenhoudt também acrescentam ao dizer que as entrevistas semi-diretivas são um método adequado para:

> A análise do sentido que os actores dão às suas práticas e aos acontecimentos com os quais se vêem confrontados: os seus sistemas de valores, as suas referências normativas, as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das próprias experiências, etc (1998, p. 193).

As entrevistas foram escolhidas como o principal método de recolha de dados desta dissertação pois, como já foi referido, permitem uma profunda interação social entre o investigador e os participantes (Creswell, 2010). Priorizou-se a realização das entrevistas presencialmente na própria FLUP, de modo a proporcionar um ambiente natural (Creswell, 2010). Contudo, para garantir maior flexibilidade aos participantes, também foram facultadas entrevistas através do Microsoft Teams, destinadas aos estudantes impossibilitados de se dirigirem à FLUP nos horários estabelecidos. Desta forma, constitui-se um cenário cuidadosamente delineado para o estudo das representações sociais dos utilizadores das casas de banho da FLUP. Mas quem são eles?

A amostra para esta etapa da recolha de dados foi constituída por meio da metodologia de bola de neve, em que, os primeiros estudantes contactados pelo investigador forneceram os contactos de futuros possíveis participantes (Noy, 2008). Foram então selecionados doze estudantes, número não superior pois, como defendem Quivy e Campenhoudt:

> Nos casos em que encara um método de entrevista semi-diretiva, o investigador não pode, regra geral, dar-se ao luxo de entrevistar muito mais do que umas dezenas de pessoas. Nesses casos, o critério de selecção dessas é geralmente a diversidade máxima dos perfis relativamente ao problema estudado. [...] Se o investigador procurar diversificar sistematicamente os perfis, chegará forçosamente o momento em que já não conseguirá encontrar novos casos francamente diferentes dos que já

> encontrou e em que o rendimento marginal de cada entrevista suplementar decrescerá rapidamente (1998, p. 163).

Dessa forma, ao concentrarmo-nos num número controlado de entrevistados, evitamos esforços desnecessários que resultariam em possíveis dados irrelevantes. Além de servir a este objetivo, a diversidade da amostra também cooperou com a validação das conclusões do estudo, visto que as informações obtidas são provenientes de indivíduos com diferentes vivências e perspetivas, tornando assim a investigação mais representativa. As contribuições de Georg Simmel concordam com este argumento, devido à presença de participantes de outras nacionalidades como "estrangeiros" (Manyoni, 1983). Esta corrente sociológica defende que o estrangeiro, por ser proveniente de fora, mas se encontrar dentro do contexto cultural estudado, traz uma visão mais nítida e diferenciada dos fenómenos observados (Manyoni, 1983).

Os doze participantes do estudo foram então contatados através do WhatsApp, momento em que lhes foi apresentada a investigação, os seus objetivos, os benefícios para a comunidade académica e, por fim, formulado o convite para a participação na entrevista. Além disso, todos os entrevistados foram também informados sobre o anonimato da participação na investigação em prol da segurança dos seus dados pessoais, visto que o tema abordado envolvia tópicos sensíveis. Após a manifestação de interesse em participar na investigação, foram agendadas as datas e os horários para a realização das entrevistas individuais. Seguidamente, foram atribuídos códigos para cada participante, de forma a retirar seus nomes e dados dos processos de investigação e assegurar-lhes o anonimato. Por último, era perguntado se o participante poderia indicar outros colegas que estudassem na FLUP para dar continuidade à construção da amostra.

Assim, entre os dias 18 a 27 de agosto foram realizadas todas as entrevistas com os participantes selecionados. No que respeita à caracterização da amostra, contou-se com a presença de oito homens e quatro mulheres, oito brasileiros e quatro portugueses, idades compreendidas entre 22 a 33 anos, provenientes dos nos cursos de Mestrado em Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas, Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território e, majoritariamente, Mestrado em Ciências da Comunicação. É importante salientar que, devido ao recurso da metodologia de bola de

neve, dez dos doze participantes da amostra pertenciam ao curso de Mestrado em Ciências da Comunicação. Consequentemente, afigurou-se mais adequado considerar que os resultados obtidos na investigação refletem as representações sociais dos estudantes do Mestrado em Ciências da Comunicação. Apesar da observação dos graffitis ter sido realizadas apenas nas casas de banho masculinas, definiu-se a inclusão de até quatro mulheres nas entrevistas, de modo a dotar a investigação de uma maior diversidade de pontos vista para a construção da representação social dos estudantes da FLUP, mantendo em simultâneo o foco principal nos utilizadores das casas de banho masculinas. Quanto ao formato das entrevistas, quatro delas foram conduzidas presencialmente na Sala de Estudos da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no rés-chão, e as restantes decorreram em formato online através da plataforma Microsoft Teams.

Antes de iniciar as entrevistas, foram entregues as Folhas de Informação ao Participante, Declaração de Consentimento Informado e Protocolo de Gestão, Armazenamento e Eliminação dos Dados (Anexo 1), reconhecendo que "os direitos dos participantes seriam protegidos durante a recolha dos dados" (Creswell, 2010, p. 119) e a sua anonimidade se mantinha assegurada. A seguir, foi aplicado o Guião de Entrevista (Anexo 2), formulado com base nas observações efetuadas durante as visitas às casas de banho e na revisão do enquadramento teórico. O guião, ao contrário de um questionário, não possui questões fechadas. Trata-se de um documento fluido com perguntas abertas, que conduz o investigador e o participante ao longo do diálogo da entrevista (Quivy; Campenhoudt, 1998).

> Neste caso, trata-se de levar a pessoa interrogada a exprimir-se de forma muito livre acerca dos temas sugeridos por um número restrito de perguntas relativamente amplas para deixar o campo aberto a respostas diferentes daquelas que o investigador teria podido explicitamente prever no seu trabalho de construção. Aqui as perguntas ficam, portanto, abertas e não induzem as respostas nem as relações que podem existir entre elas (1998, p. 163).

Mesmo sem apresentar uma estrutura definitiva, importa ressaltar que, devido ao caráter qualitativo da investigação, a formulação do guião de entrevistas era passível de adaptações segundo as constatações do investigador ao longo das entrevistas. De forma a seguir o guião proposto, as entrevistas iniciavam-se com uma fase de introdução e aproximação do

investigador ao participante, com perguntas relacionadas aos graffitis em geral presentes nas casas de banho da FLUP, objetivadas a compreender as suas respetivas perceções e as principais características atribuídas aos graffitis. Em seguida, a entrevista focava-se no tema da investigação, abordando especificamente os graffitis relacionados à extrema-direita. Eram então exibidos materiais audiovisuais, sob a forma das fotografias captadas durante a documentação dos graffitis nas casas de banho, de modo a auxiliar o entrevistado na visualização do cenário estudado (Creswell, 2010). Ao todo, eram apresentadas seis imagens: a primeira delas consistia numa montagem com as cinco fotografias de graffitis que depois seriam exibidas individualmente (Figura 3). Em primeiro lugar, junto da montagem com as fotografias, eram abordados os primeiros contactos do participante com os graffitis e, posteriormente, as fotografias individuais eram utilizadas para analisar a identificação dos símbolos pelo entrevistado.

**Figura 3- Montagem exibida durante as entrevistas**




Fonte: criado pelo autor

As fotografias seleccionadas foram as de números 2 (Anexo 4), 12 (Anexo 17), 44 (Anexo 28), 33 (Anexo 22) e 62 (Anexo 26). Este número de fotografias foi estabelecido para que a sua respetiva visualização e explicação estivessem de acordo com o tempo estimado para a entrevista, fixado entre os 40 e 50 minutos. Os exemplares referidos foram escolhidos devido ao seu impacto imediato e à diversidade de símbolos, sendo alguns mais diretos e de

fácil compreensão, como as suásticas, e outros com ideologia implícita, como o caso do *Pep the Frog* e a cruz celta.

Após o registo das respostas do participante, o investigador explicava os possíveis significados associados aos símbolos exibidos, de modo a partilhar os códigos necessários para interpretação completa dos graffitis. Deste modo, para além de ficar a par do contexto institucional, o participante obtinha todos os conhecimentos necessários para responder às duas últimas questões do guião de entrevista, diretamente relacionadas com as suas respetivas perceções.

Para a recolha de informações, recorreu-se aos métodos de notas de campo e gravações em áudio das entrevistas, as quais foram posteriormente transcritas. As entrevistas presenciais foram gravadas pelo *smartphone* do investigador, o qual efetuava transcrições automáticas, e as entrevistas online foram gravadas e transcritas com auxílio de inteligência artificial pela plataforma Microsoft Teams. As transcrições foram, além disso, objeto de uma revisão manual do investigador, para a correção de erros decorrentes das transcrições automáticas. Adicionalmente, as informações ausentes do registo sonoro, como as observações visuais efetuadas pelo investigador, o ambiente da entrevista e a postura do entrevistado, entre outros aspetos, foram registadas através das notas de campo, o que permitiu um elevado aproveitamento dos dados gerados durante as entrevistas. Todas as informações recolhidas durante a fase de entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo, a qual:

> [...] oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, como, por exemplo, os relatórios de entrevistas pouco diretivas. Melhor do que qualquer outro método de trabalho, a análise de conteúdo (ou, pelo menos, algumas das suas variantes) permite, quando incide sobre um material rico e penetrante, satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis (Quivy; Campenhoudt, 1998, p. 227).

Para compreender a atribuição de sentido das representações sociais dos estudantes da FLUP sobre graffitis com simbologia da extrema-direita, foram utilizadas, mais precisamente, as análises de conteúdo temática categorial e da avaliação, ambas muito indicadas para o estudo de representações sociais (Quivy; Campenhoudt, 1998). A análise temática categorial

apoia-se na ideia de que quanto mais mencionada fosse uma característica, mais importante ela era para o entrevistado (Quivy; Campenhoudt, 1998). Já a análise temática da avaliação verificava os juízos presentes nas falas do entrevistado, procurando compreender se a respetiva percepção sobre os graffitis era positiva ou negativa, bem como que argumentos compunham as opiniões (Quivy; Campenhoudt, 1998). Ao conjugar uma análise de conteúdo com teor quantitativo – temática categorial – e uma análise de conteúdo com teor qualitativo – temática da avaliação – concebeu-se uma grelha de análise das entrevistas (Tabela 2).

De forma quantitativa, as características, os objetivos identificados e sentimentos mencionados ao longo de cada entrevista foram quantificados, comparados e agrupados, de modo a constituir classificações coerentes com as contribuições dos participantes. De forma qualitativa, os argumentos presentes nas falas dos entrevistados foram unificados e correlacionados, com intuito de delinear as representações sociais dos utilizadores das casas de banho sobre os graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho da FLUP. Os resultados obtidos com a aplicação de ambas as grelhas de análise junto de suas validações teóricas serão apresentados no próximo capítulo.

**Tabela 2 - Grelha de análise das entrevistas**

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Análise quantitativa dos adjetivos mais relacionados aos graffitis em geral, com base nas perguntas 1 e 2 do Guião de Entrevistas. |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Análise qualitativa da percepção dos participantes em relação aos graffitis em geral, com base nas perguntas 1 e 2 do Guião de Entrevistas. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Análise quantitativa dos objetivos por trás da realização dos graffitis em geral, com base nas perguntas 1 e 2 do Guião de Entrevistas. |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Análise quantitativa sobre a visualização dos graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho da FLUP, com base na pergunta 3 do Guião de Entrevistas. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Análise quantitativa sobre a frequência dos graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho da FLUP, com base nas perguntas 3 e 4 do Guião de Entrevistas. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | Análise qualitativa sobre identificação dos símbolos presentes nos graffitis selecionados, com base na pergunta 5 do Guião de Entrevistas. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Análise quantitativa dos objetivos por trás da realização dos graffitis relacionados à extrema-direita, com base na pergunta 6 do Guião de Entrevistas. |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Análise qualitativa que compara os objetivos identificados pelos participantes sobre os graffitis em geral e os graffitis relacionados à extrema-direita, com base nas perguntas 2 e 6 do Guião de Entrevistas. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Análise qualitativa sobre fatores sociais identificados pelos participantes que ocasionam a existência dos graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho da FLUP, com base nas perguntas 3, 4, 5 e 6 do Guião de Entrevistas. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Análise quantitativa dos sentimentos em relação à visualização dos gráficos relacionados à extrema-direita, com base na pergunta 7 do Guião de Entrevistas. |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Análise qualitativa da percepção dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema direita, com base nas perguntas 6 e 7 do Guião de Entrevistas. |

Fonte: criado pelo autor

# 3. Análise

A partir deste capítulo, todos os referenciais teóricos e metodologias apresentados anteriormente foram postos à prova, com uma análise minuciosa dos meios de recolha de conhecimento propostos pela investigação: a observação dos graffitis nas casas de banho e as entrevistas com seus utilizadores.

Para isso, este capítulo foi dividido em quatro subcapítulos, a começar com pelas perceções verificadas acerca dos graffitis em geral presentes nas casas de banho da FLUP, seguindo-se dos fatores sociais que possibilitam a existência dos graffitis relacionados à extrema-direita detetados pelos estudantes, a identificação destes graffitis pelos utilizadores e, por fim, suas respetivas perceções finais. Deste modo, seguiu-se um percurso que começou por um caminho amplo e, passo a passo, concentrou-se no objetivo principal da investigação. Começamos pelos graffitis de temas gerais presentes na FLUP.

## 3.1. A cultura da escrita pública na FLUP

Apesar da investigação focar-se na presença de graffitis relacionados com a extrema-direita nas casas de banho da FLUP, as visitas de observação realizadas nesses ambientes comprovam que há muitos outros temas representados nas paredes da faculdade. Como base inicial para esta etapa da análise, foram utilizadas as notas de campo do investigador, redigidas no momento das visitas às casas de banho. Durante a observação, constatou-se a presença de graffitis em todas as casas de banho do bloco A da FLUP, com especial destaque para as unidades do piso 0 e 1, as quais apresentam uma quantidade ainda maior de graffitis, a formar inúmeros palimpsestos, por vezes quase indecifráveis devido ao grande volume de graffitis agrupados (Figura 4). Ou seja, dentro de todas as áreas das casas de banho da FLUP, seja perto dos lavatórios, urinóis ou cabines, é possível visualizar graffitis.

Esta elevada manifestação também está relacionada com a ampla diversidade de temas e objetivos dos graffitis, aspetos citados nas respostas dos entrevistados, sobretudo durante as duas primeiras questões do guião de entrevista, dedicadas aos graffitis em geral das casas de banho da FLUP. Os termos mais associados aos graffitis em geral podem ser observados abaixo (Gráfico 1).

**Figura 4 - Foto 14: palimpsesto de graffitis na FLUP**




Fonte: criado pelo autor

**Gráfico 1 - Termos associados ao graffitis em geral**[4]




Fonte: Google Sheets

[4] O uso do termo "em geral" neste capítulo refere-se aos diferentes temas abordados pelos graffitis presentes apenas nas casas de banho da FLUP, e não aos graffitis presentes nas demais paredes da faculdade.

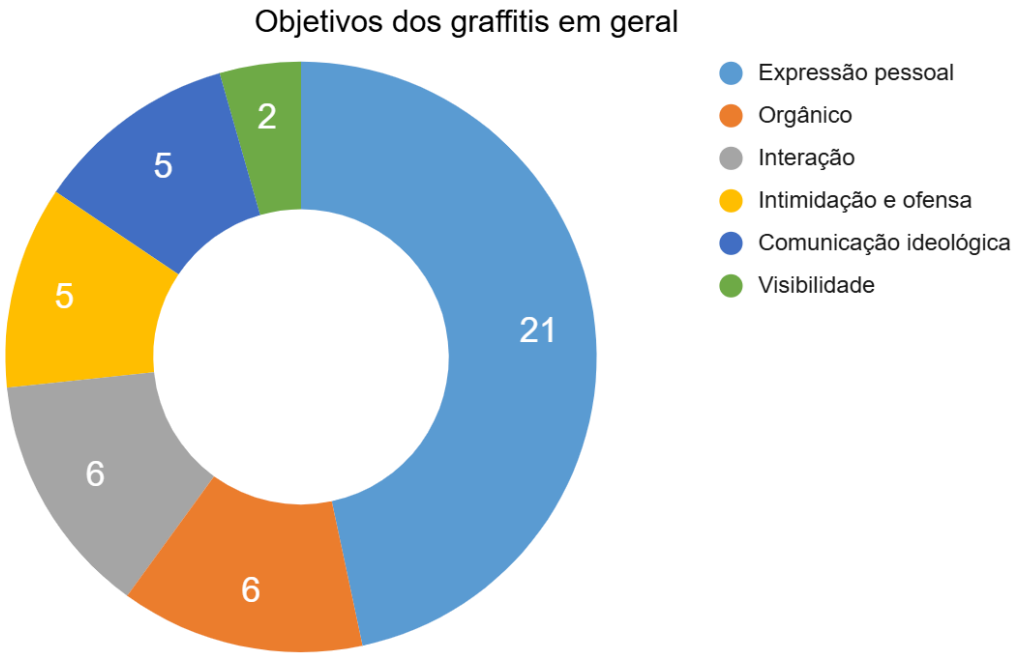
Desde logo, podemos constatar que as características ofensivas foram as mais atribuídas mesmo no que respeita aos graffitis em geral, o que concorda com a visão de Pereira (2009), de que as casas de banho são ambientes propícios para criação de mensagens provocantes, as quais, muitas vezes, não são bem acolhidas em debates públicos – dimensão à qual se associam igualmente as características sexuais. Também é importante salientar que, mesmo ao falarmos de graffitis em geral, graffitis ofensivos constituíram um elemento marcante no discurso dos participantes, uma vez que obtiveram o maior número de menções, com doze ocorrências (17,6%). Estes segmentos de graffitis foram aprofundados nos subcapítulos seguintes da análise.

Outra característica muito atribuída aos graffitis das casas de banho da FLUP foi a associação ao vandalismo e à sujidade. Além das notas de campo produzidas pelo autor, que mencionam palimpsestos de graffitis quase infinitos, Pereira (2009) reforça novamente que, nas casas de banho, locais onde se preza pela higiene máxima, os graffitis podem ser interpretados como sujidade e vandalismo. A opinião dos participantes comprova este facto, sendo esta característica a segunda mais citada, com oito ocorrências (11,7%), mesmo número da questão artística.

Tanto os termos ofensivos como os relacionados com o vandalismo estão muito associados à característica anónima dos graffitis, mencionada três vezes neste momento das entrevistas – ao abordarmos os graffitis relacionados à extrema-direita, esta característica ganhará ainda mais importância. Isto deve-se ao facto de o anonimato constituir o principal fator que possibilita e incentiva a existência dos graffitis, visto que isenta os seus autores de qualquer controle censório para que se expressem livremente nas paredes das casas de banho (Barbosa, 1978).

Outros termos citados são as questões culturais, que fazem referência à prática do graffiti como um aspeto cultural da FLUP. Com cinco menções nesta fase das entrevistas, podemos constatar que parte dos entrevistados identificam os graffitis como algo cultural e já natural da faculdade, o que conversa diretamente com os objetivos dos graffitis em geral (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Objetivos dos graffitis em geral**




Fonte: Google Sheets

Um dos objetivos mencionados, que se relaciona à característica cultural, é o surgimento dos graffitis identificado como um ato orgânico pelos participantes. Ou seja, esta cultura de escrita pública já é tão presente na FLUP que os estudantes se sentem quase compelidos a deixarem as suas marcas nas paredes das casas de banho. Este objetivo, citado seis vezes pelos participantes (13,3%), indica que os graffitis em geral podem não possuir uma intenção clara por detrás de sua execução, mas sim serem uma forma de manifestação natural dos indivíduos que estão imersos nessa cultura.

O objetivo de expressão pessoal foi amplamente o mais citado entre os participantes, com 21 ocorrências (46,6%). Segundo esta perspetiva, os graffitis surgem como algo que o seu autor pretende transmitir, exteriorizar, talvez até como uma forma de alívio. Este objetivo possui forte conexão com dois sentidos muito citados no gráfico 1: os caráteres ofensivos e artísticos. No que respeita à característica artística, trata-se de indivíduos que quiseram expressar-se por meio da arte, através de desenhos e poemas. Por outro lado, a expressão com caráter ofensivo refere-se a pessoas que expuseram suas opiniões íntimas e pessoais, e

que, por conta da liberdade de expressão propiciada pelas casas de banho, podem estar manifestas de modo a ofender outros utilizadores.

As notas de campo também concordam com outro objetivo identificado pelos entrevistados, no caso, graffitis que visam a interação direta com outros utilizadores da casa de banho. Tal como indicado por alguns participantes, durante as visitas às casas de banho foi possível observar graffitis que faziam perguntas ou incitavam à participação de outros estudantes. Este é mais um aspeto que reforça a cultura da escrita pública da FLUP, desempenhando um papel de meio de comunicação entre os estudantes.

Outro objetivo que pode resultar na interação dos alunos, apesar de não o ter como motivação inicial, é a comunicação ideológica. Neste caso, os autores têm o propósito de materializar a ideologia em que acreditam, ou atacar aquela que são contra, um aspeto intimamente relacionado com o tema central desta pesquisa. Este objetivo será mais aprofundado nos capítulos seguintes, mas, uma vez mais, é interessante constatar que, mesmo ao nos referirmos aos graffitis em geral da FLUP, a comunicação ideológica já é percecionada como um objetivo pelos participantes da pesquisa.

### 3.1.1. Parecer sobre os graffitis em geral

Neste momento, a análise de conteúdo temática categorial aplicada sobre as características e objetivos mais citados dá lugar a análise de conteúdo temática da avaliação, para compreendermos qual a perceção dos participantes sobre os graffitis de tema geral das casas de banho da FLUP (Quivy; Campenhoudt, 1998).

Seis entrevistados consideram os graffitis como algo positivo, visto que refletem a identidade diversa dos estudantes da FLUP e, como já mencionado, integram a cultura e história da faculdade. Também foi constatado pelos participantes que os graffitis servem como um passatempo durante a utilização das casas de banho, momento em que são identificados conteúdos como iniciativas de comunicação entre alunos, debate político, empoderamento de minorias relacionadas com a esquerda e obscenidades sexuais em geral – questões associadas a características de entretenimento e demonstrações de aprovação categorizadas anteriormente.

Em contraponto, três entrevistados partilharam perceções negativas sobre os graffitis em geral. Segundo as respetivas opiniões, a cultura da escrita pública na FLUP acaba por incentivar a produção de cada vez mais graffitis nas casas de banho, resultando num ambiente de aspeto sujo. A visão de que os graffitis são, na verdade, a depredação de património público também reforça a ideia de vandalismo, a qual, por sua vez, resulta numa perceção de falta de manutenção nas casas de banho (Pereira, 2009). Além disso, os participantes identificam que o anonimato abre espaço para que as pessoas disseminem opiniões extremistas e ofensivas, designadas como crimes de ódio pelos participantes – numa relação com a característica ofensiva e o objetivo de intimidação e ofensa.

Por fim, três participantes mantiveram uma posição neutra, listando os pontos positivos e negativos em relação aos graffitis. Estes entrevistados reconhecem que a cultura da escrita pública da FLUP confere identidade à faculdade, mas, ao mesmo tempo, abre precedentes para a reprodução de graffitis ofensivos, que em nada contribuem para o ambiente académico.

Deste modo, encerramos a análise introdutória sobre os mais diversos tipos de graffitis presentes nas casas de banho da FLUP, em que pudemos constatar que os participantes das entrevistas possuem diferentes opiniões acerca de sua existência. Como preâmbulo para os próximos subcapítulos, pudemos observar que parte dos participantes já detinha conhecimento acerca dos graffitis com teor político extremista mesmo antes de estes serem diretamente abordados. Este aspeto conduz-nos às próximas etapas da análise.

## 3.2. Como nascem os graffitis extremistas

Devido às questões referentes ao anonimato, é de extrema dificuldade identificarmos os responsáveis diretos pela realização dos graffitis relacionados à extrema-direita na FLUP. Contudo, através do conhecimento partilhado pelos entrevistados desta investigação, é possível, ao menos, compreendermos melhor que fatores levam esses graffitis a materializarem-se nas casas de banho da faculdade. É isso que será feito a partir deste momento: um cruzamento da teoria com os fatores identificados pelos participantes, partindo por uma visão global até à perspetiva de um utilizador das casas de banho.

Entre os fatores iniciais citados pelos participantes, destaca-se a presença de conflitos contemporâneos, como o conflito entre o Estado de Israel e a Palestina, o qual, como veremos nos próximos capítulos, serve de inspiração para diversos símbolos graffitados. Outro fator do contexto mundial diz respeito ao facto de Portugal pertencer à Europa e, portanto, à sua proximidade com países que possuiram regimes autoritários de extrema-direita historicamente conhecidos, como o nazismo na Alemanha, e o fascismo em Itália.

Em seguida, abordaremos os fatores mais mencionados pelos entrevistados e que possuem maior conexão com o referencial teórico da investigação, num caminho que nos aproxima, gradualmente, dos fatores relacionados a FLUP e suas casas de banho.

### 3.2.1. A ascensão da extrema-direita

Um fator citado por oito dos doze entrevistados é o aumento mundial de discursos relacionados à extrema-direita, argumento validado por Esteves e Sampaio (2019), que indicam uma crescente onda desta ideologia após a vitória de Donald Trump nas eleições norte-americanas de 2016. A comprovação da eficácia destes discursos levou ao ganho de poder e popularização da extrema-direita em diversos países, como o Brasil, a Argentina, a Alemanha, a Áustria, a França, a Itália e Portugal, entre outros (Silva, 2020). Ao longo das entrevistas, é possível identificarmos como os participantes percebem este crescimento mundial, que se faz presente em diferentes continentes.

Diretamente relacionado com este aspeto, os participantes verificam igualmente que, com o empoderamento da extrema-direita, a liberdade de expressão se tornou mais abrangente e

passou a aceitar discursos de ódio utilizados por este grupo, como declarações racistas, homofóbicas, xenofóbicas e de intolerância religiosa. Os entrevistados compreendem que, por vezes, a liberdade de expressão é utilizada como defesa pela extrema-direita, como forma de proteger e validar os seus ideais políticos e morais. Para a maior proliferação destas mensagens, também é identificado pelos participantes a importância de pensadores de extrema-direita. Um exemplo citado durante as entrevistas e presente em três graffitis das casas de banho da FLUP (Anexos 14 e 15), trata-se do filósofo brasileiro Olavo de Carvalho, cuja ideologia conservadora e anticomunista serviu como base para o governo de Jair Bolsonaro no Brasil (Barbosa, 2022). A presença de Olavo nas casas de banho da FLUP apenas reforça seu valor para aqueles que concordam com seu ponto de vista. Mas quem são estas pessoas?

Outro fator identificado pelos participantes e, principalmente, pelas mulheres entrevistadas, é a tendência dos homens aproximarem-se de ideologias de extrema-direita. Segundo a teoria, esta perceção está associada ao forte apoio da *alt-right* ao então candidato Donald Trump nas eleições norte-americanas de 2016 (Esteves; Sampaio, 2019). Este grupo, e outros semelhantes, são formados predominantemente por homens jovens nativos digitais, que utilizam do ciberespaço para partilhar discursos extremistas associados aos ideais da extrema-direita (Mamié et al., 2021). Os participantes também indicam que o conservadorismo e uma forte carga religiosa podem ser fatores que influenciam estes homens a aproximarem-se da extrema-direita e dos seus discursos. Na contribuição de João Paulo Ventura para a obra de Miguel Carvalho (2025), o especialista na área de contraterrorismo e de combate ao extremismo criminal explica que as ideologias de matriz fascista e nazi foram alvo modificações, para agora serem disseminadas por pessoas de estratos sociais elevados, que se fazem presentes em diversos setores, como as universidades. Devido à maior frequência de graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho masculinas – aspeto que será aprofundado futuramente – as mulheres entrevistadas também percebem uma maior vontade dos homens em expressar os seus ideais.

### 3.2.2. A sociedade portuguesa

Depois de apontados estes fatores internacionais sobre o crescimento da extrema-direita, passamos aos fatores identificados pelos participantes dentro do território português. Devido à presença de oito brasileiros entre os doze entrevistados, foi possível contar com uma visão externa sobre Portugal. Dado que os graffitis constituem uma representação da cultura atual de uma sociedade (Gan Bustos, 1978), a presença de outra nacionalidade entre os entrevistados contribui com uma visão do "estrangeiro", ou seja, permite uma interpretação mais nítida e diferenciada da sociedade portuguesa, uma vez que o indivíduo não esta imerso nela desde o seu nascimento (Manyoni, 1983). Para além desta contribuição, a presença de brasileiros também conduziu a comparações entre o Brasil e Portugal, o que possibilitou o estabelecimento de contrapontos entre as duas culturas.

Neste seguimento, um dos aspetos referidos pelos participantes brasileiros é a grande valorização dos portugueses acerca da sua própria história, devido às grandes navegações e à respetiva importância internacional durante os séculos XV e XVI. Este ponto está relacionado à característica glocal dos graffitis, na qual, ao mesmo tempo que partilham elementos globais, também apresentam traços locais com ligação direta à sociedade em que estão presentes (Ferro, 2016). Um exemplo disso é o graffiti presente na foto 12, em que figuram as quinas da bandeira portuguesa juntamente com outros símbolos utilizados internacionalmente (Figura 5).

Outra associação destacada pelos participantes, e que pode ser visualizada no graffiti da foto 12, é o facto deste enaltecimento do passado da nação portuguesa poder conduzir a determinado conservadorismo e nacionalismo. O conservadorismo nasce da valorização de um passado idealizado, sustentado pela crença de que os costumes e valores de outrora eram superiores aos da atualidade. Por seu turno, o nacionalismo advém da exaltação da soberania de Portugal enquanto nação e da identidade coletiva partilhada entre os portugueses, devido às respetivas contribuições históricas para a humanidade. O conservadorismo e o nacionalismo, por si só, não constituem atributos negativos, porém, ao estarem vinculados com outros símbolos e mensagens extremistas, como na imagem abaixo, podem evidenciar inclinações à extrema-direita.

**Figura 5 - Foto 12: presença das quinas portuguesas**




Fonte: criado pelo autor

Ao realizar uma comparação com o Brasil, os brasileiros entrevistados também identificam uma menor presença de debates políticos na sociedade portuguesa, o que, por consequência, conduz a uma menor consciencialização acerca de regimes de extrema-direita. Segundo os participantes, a ausência de espaço para este debate político aberto provoca dois resultados: um lento fortalecimento de políticas de extrema-direita e um posicionamento político velado. A expressão política anónima é um elemento abordado por Gan Bustos (1978) como um fenómeno natural, segundo o qual os indivíduos, eventualmente, encontram formas de se rebelar contra as imposições da sociedade, com discursos mais ou menos politicamente corretos – sendo os graffitis anónimos nas casas de banho um ótimo meio para o efeito. Esta aparente postura apolítica da sociedade portuguesa também abre brechas para a popularização de *outsiders* populistas, que normalmente apresentam discursos contra o aparelho político vigente (Levitsky; Ziblatt, 2024). Exemplos disto foram as vitórias de Trump e Bolsonaro nas eleições de seus respetivos países, em que ambos se apresentavam como candidatos contra o sistema político em poder (Esteves; Sampaio, 2019). Em Portugal, este fenómeno ganha forma através do CHEGA, liderado por André Ventura.

Mais uma contribuição das entrevistas, desta vez por parte de participantes portugueses, é a menção de zonas do interior de Portugal com forte presença conservadora e religiosa, como a região do Minho, mencionada pelo participante número nove. Estas regiões, por se sentirem esquecidas dentro de um contexto de crise económica, e marginalizadas pela chegada cada vez maior de culturas estrangeiras, encontraram no CHEGA uma possível solução para seus problemas (Madeira et al., 2021).

Esta convergência de fatores citados pelos participantes, desde o posicionamento apolítico dos portugueses até o reconhecimento de regiões conservadoras, justifica o crescimento do CHEGA e de seus discursos de extrema-direita no país. Esta situação é evidenciada pelos dados da SGMAI, que comprovam a evolução do partido desde eleições presidenciais até às autárquicas, e também pela alusão ao crescimento do CHEGA nas respostas das entrevistas de diversos participantes, que, inclusivamente, mencionam a presença de eleitores do partido dentro da FLUP – cenário de análise do subcapítulo seguinte.

### 3.2.3. O fator FLUP

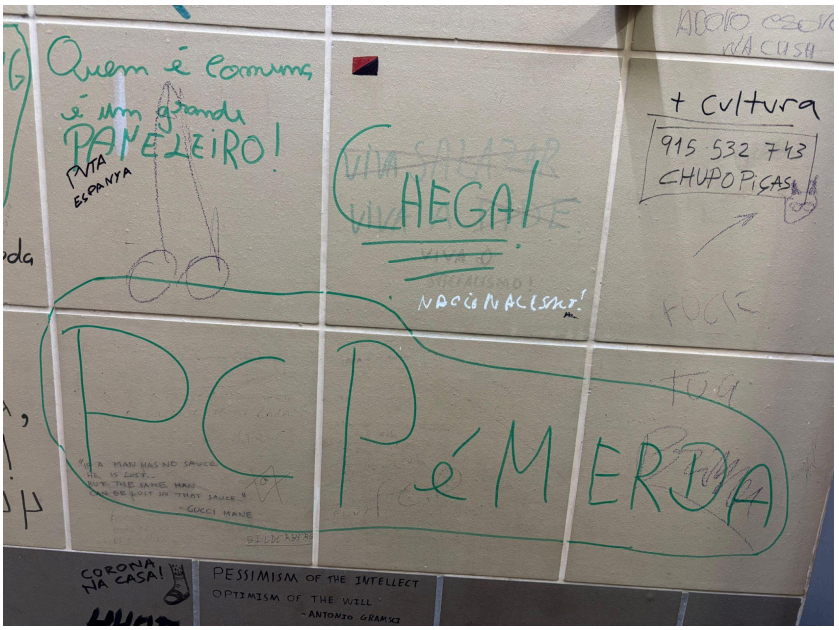
Por fim, chegamos ao ambiente onde se situa o tema desta investigação: a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Aqui, serão listados os últimos fatores indicados pelos entrevistados que conduzem à existência dos graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho da própria faculdade. O primeiro deles é a já citada cultura da escrita pública da FLUP, a qual, devido ao grande acúmulo de graffitis e ao anonimato das casas de banho, se torna um ambiente fértil para que novos graffitis floresçam diariamente.

Além desta cultura da escrita pública, a área de conhecimento da faculdade é igualmente apontada como um fator que influencia o conteúdo dos graffitis ali presentes. Segundo os participantes, os mais diversos cursos de licenciatura, mestrado e doutorado lecionados pela FLUP incentivam o pensamento crítico político e abordam temáticas que possibilitam um maior debate entre pontos de vista opostos. Apesar da faculdade proporcionar um ambiente aberto ao debate, o participante número cinco não identifica que estes diálogos realmente ocorram de forma aberta, mas sim de maneira velada e ofensiva nas casas de banho. Adicionalmente, os entrevistados observam que a presença de cursos ligados às ciências sociais e às humanidades faz com que a maioria dos estudantes da faculdade seja identificada com a esquerda política. Como consequência, os graffitis extremistas podem constituir provocações a este grande público de esquerda presente na faculdade, ou seja,

uma forma de rebelião contra as imposições da sociedade na qual existem (Gan Bustos, 1978).

Tal como apresentado anteriormente, os participantes também reconhecem a existência de eleitores do CHEGA entre os alunos da FLUP. Esta constatação justifica o número de graffitis documentados com ligação direta ao partido ou ao seu líder, André Ventura, bem como outros exemplares que apresentam símbolos relacionados à extrema-direita (Figura 6). Por outras palavras, os próprios entrevistados identificam a presença de indivíduos – no plural – que partilham ideais alinhados à extrema-direita.

**Figura 6 - Foto 43: menção ao partido CHEGA**




Fonte: criado pelo autor

Depois de analisarmos estes fatores citados pelos participantes da investigação e os cruzarmos aos referenciais teóricos do trabalho, podemos compreender melhor o contexto sociopolítico em que os graffitis relacionados à extrema-direita da FLUP se manifestam. Para condensar o que vimos neste capítulo, nota-se que a onda da extrema-direita mundial encontrou território fértil em Portugal, ganhando forma e voz através do partido CHEGA. Com esta forte guinada da opinião pública para a direita, os valores morais modificam-se e discursos cada vez mais agressivos ganham terreno sob a proteção da liberdade de expressão (Mudde, 2013). Estes discursos de ódio, aliados ao anonimato das casas de banho

de uma faculdade de ciências sociais que já possui uma cultura de escrita pública, encontram o ambiente perfeito para serem expelidos na forma de símbolos. Mas de que símbolos estamos a falar?

## 3.3. “Retretologia” do ódio

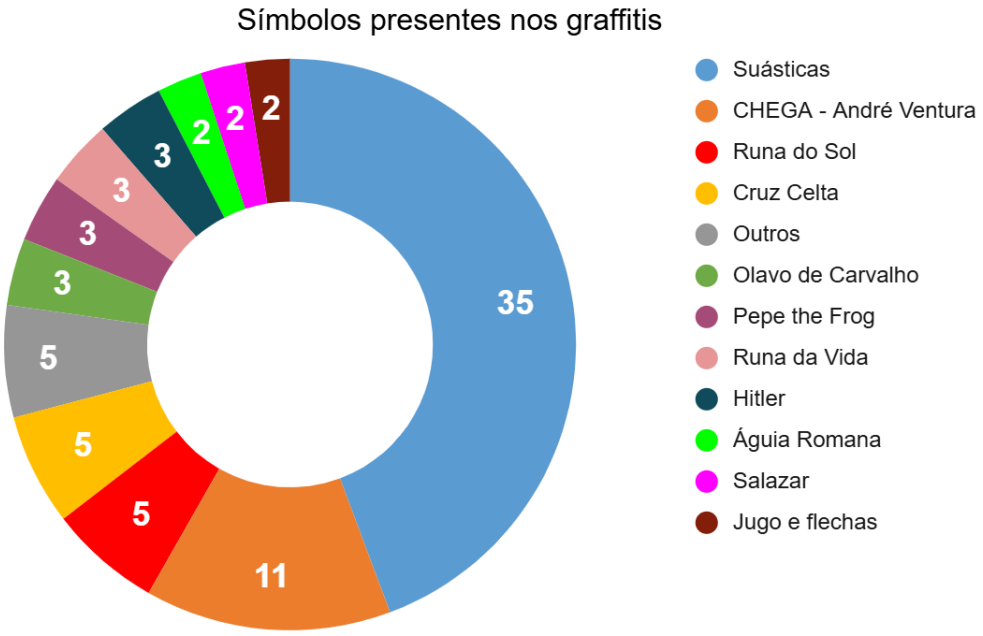
A partir de agora, chegamos na FLUP para ficar. Neste e no próximo capítulo, debruçaremos-nos sobre os graffitis com símbolos relacionados à extrema direita e as perceções dos entrevistados sobre eles. A terminologia ”do ódio” é utilizada no título e noutras partes deste capítulo devida à aproximação de significado com os graffitis que veremos a seguir. Através do incitamento à violência ou à discriminação, os discursos de ódio são direcionados a grupos específicos, com base em sua raça, etnia, religião, nacionalidade, género ou orientação sexual (Blanuša; Kulenović, 2018). Os símbolos de ódio, por sua vez, sintetizam as mensagens supremacistas e autoritárias dos discursos em elementos visuais, emblemas, slogans e códigos numéricos, com o objetivo de intimidar os grupos a que se dirigiam (Tsesis, 2009).

Este aspeto verifica-se na prática através da observação das casas de banho, contexto em que a análise de conteúdo temática categorial foi de grande valia para atender o objetivo de documentação dos graffitis (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998). Seguidamente, foi igualmente investigada a identificação destes graffitis pelos participantes e como isto relaciona-se aos símbolos lá presentes.

### 3.3.1. Os símbolos nas casas de banho

Após a visita às casas de banho da FLUP e a aplicação da fotografia social sobre os graffitis relacionados à extrema-direita ali encontrados, foi realizada uma classificação dos símbolos identificados (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Símbolos presentes no graffitis**




Fonte: Google Sheets

Como podemos observar acima, os símbolos foram classificados em doze grupos diferentes. Entre os 33 graffitis analisados, pelo menos um graffiti de cada grupo foi submetido à grelha de análise dos graffitis, mencionada no primeiro subcapítulo da metodologia. Uma vez que alguns dos graffitis fotografados apresentarem mais de um símbolo, eles foram classificados em dois ou mais grupos, resultando no gráfico com 79 classificações ao todo. Cada grupo possui ao menos duas ocorrências no processo de observação, com exceção do grupo "outros", que representa todos os símbolos relacionados à extrema-direita que possuem apenas uma ocorrência. À primeira vista, constatamos que os símbolos classificados como suásticas são os mais presentes nas casas de banho da FLUP, com 35 ocorrências, representando 44,3% – quase metade – dos símbolos fotografados (Figura 7). A alta frequência deste símbolo justifica-se pela ampla presença da suástica em meio a nossa sociedade, sendo um símbolo imediatamente reconhecido por conta dos marcantes significados aos quais está atribuído. Além disso, como mencionado por alguns entrevistados, trata-se de um símbolo de fácil execução, por apresentar somente linhas retas.

**Figura 7 - Foto 60: uma das aparições da suástica**



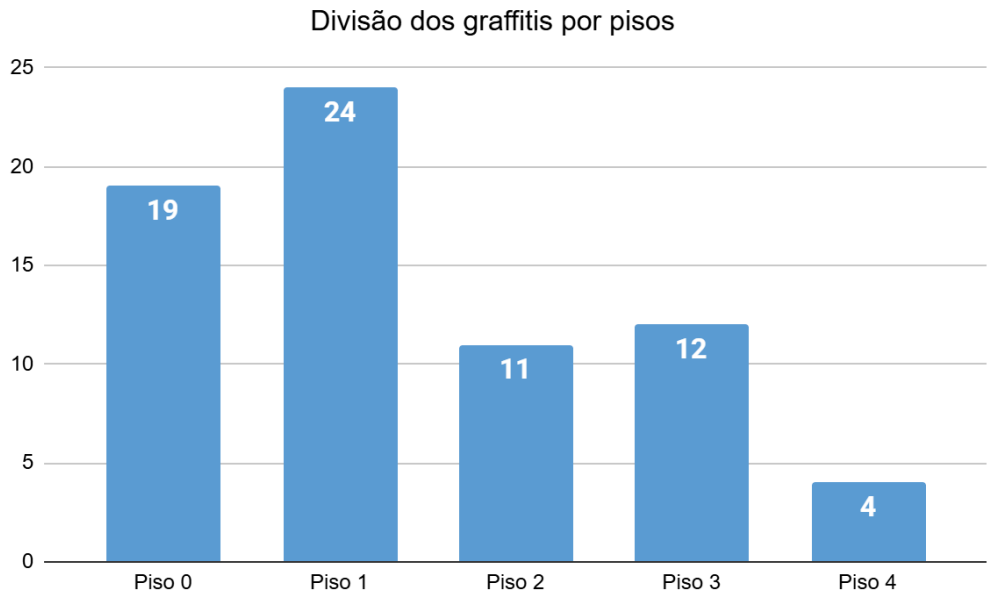
Fonte: criado pelo autor

Na segunda posição, encontram-se as menções ao partido CHEGA e ao seu líder, André Ventura, com onze ocorrências, representando 13,9% dos símbolos fotografados. Por se tratar da segunda maior frequência entre os símbolos classificados, é possível relacionar este dado com as declarações dos entrevistados que apontam a presença de apoiadores do CHEGA dentro da faculdade. O restante dos símbolos estão melhor distribuídos entre si, apresentando entre cinco e duas ocorrências entre todas as casas de banho visitadas, completando os 41,8% restantes da amostra. Apesar de se manifestarem com menor frequência, estes 41,8% dividem-se em dez grupos, o que indicar uma elevada pluralidade de símbolos relacionados à extrema-direita, alguns mais e outros menos complexos, como veremos adiante.

No que respeita à localização destes graffitis, tal como exposto pelas notas de campo, todas as nove casas de banho visitadas na faculdade possuem graffitis relacionados à extrema-direita. A casa de banho com mais graffitis identificados foi a localizada ao norte do piso 1, com quinze graffitis ao todo. Encontram-se empatadas, como as casas de banho com menos graffitis, a única casa de banho do piso 4 e a casa de banho localizada ao norte do piso 3, ambas com quatro graffitis. Abaixo, podemos visualizar um gráfico que reúne o total

de graffitis presentes nas casas de banho em cada piso da faculdade, a notar que os pisos 0, 1, 2 e 3 possuem duas casas de banho cada, ao passo que o piso 4 conta com apenas uma casa de banho (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Divisão dos graffitis por pisos**

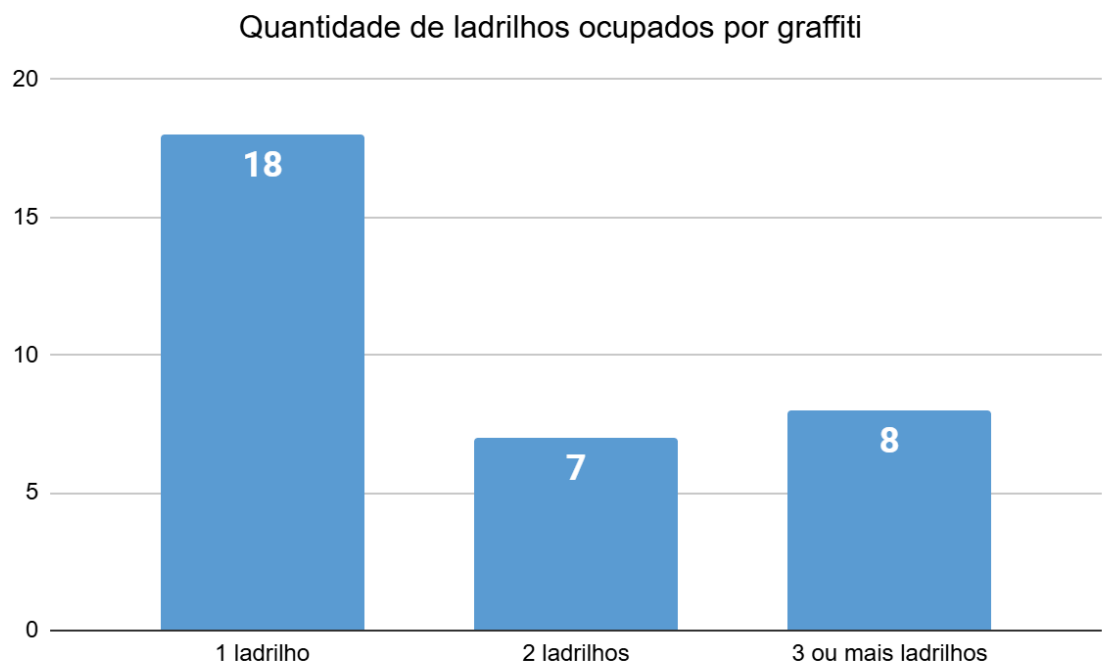



Fonte: Google Sheets

Em consonância com a tendência apresentada nas notas de campo, os pisos 0 e 1 são aqueles que também apresentam o maior número de graffitis relacionados à extrema-direita, com 43 ocorrências, a representar 61,4% da amostra observada. Uma justificação para estes dados correspondem à maior circulação de alunos nos pisos inferiores da faculdade, quer devido à presença das entradas da FLUP e do refeitório nestes pisos, quer pela necessidade lógica de ter que atravessar obrigatoriamente estes pisos para chegar aos níveis superiores. Os pisos 2 e 3 contam com uma paridade no número de graffitis observados, mas, de facto, o piso 4, por contar com apenas uma casa de banho, exibe um número consideravelmente inferior em comparação aos outros pisos.

No interior das casas de banho, como podemos observar nas análises dos graffitis anexadas à pesquisa, os símbolos encontram-se presentes em diferentes locais, tais como as zonas dos urinóis, dos lavatórios e também nas cabines. Os graffitis ainda apresentam diferentes dimensões, ocupando um ou mais ladrilhos para a sua execução (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Quantidade de ladrilhos ocupados por graffiti**




Fonte: Google Sheets

Os dados exibidos no gráfico acima são referentes apenas aos graffitis submetidos a grelha de análise, a constituir o total de 33 ocorrências. Dentro deste cenário, podemos observar que mais da metade dos graffitis analisados (54,4%), ocupam apenas um ladrilho, sete graffitis ocupam dois ladrilhos e oito graffitis ocupam três ou mais ladrilhos. Com isso, chegamos a duas conclusões: primeiramente que existem graffitis que desejam chamar a atenção dos utilizadores das casas de banho por conta do seu tamanho, a utilizar diversos ladrilhos para partilhar uma mensagem (Figura 8).

**Figura 8 - Foto 17: graffiti a utilizar diversos ladrilhos**




Fonte: criado pelo autor

A segunda conclusão relacionada com gráfico 5, trata-se de um possível respeito dos autores dos graffitis em relação às dimensões dos ladrilhos das casas de banho. Uma observação do participante número nove indica que os materiais utilizados na construção das casas banho podem contribuir para a cultura da escrita pública da FLUP. Segundo o entrevistado, a cerâmica dos ladrilhos indica uma maior facilidade de limpeza, o que encoraja outros utilizadores a deixarem as suas mensagens porque entendem que, caso a instituição deseje limpar a casa de banho, será mais fácil remover o graffiti de um ladrilho em detrimento de uma parede revestida com tinta (Anexo 51). Dessa forma, cada ladrilho afigura-se como uma tela em branco, respeitada até pelos graffitis mais extremistas.

Para concluir a documentação dos 70 graffitis observados, foram identificadas rasuras em 55 deles, tais como sobreposições, modificações ou complementações que alteram o sentido do graffiti original. Dentro deste total de graffitis rasurados, dez ocorrências julgavam os graffitis originais como fascistas (Anexo 10), e outras seis ocorrências julgavam os graffitis originais como nazis (Anexo 11). Este facto indica um processo de interação entre os utilizadores das casas de banho, como já explicitado nos capítulos anteriores, porém, neste

momento, as interações materializam-se sob a forma de respostas ofensivas, também mais conectadas com a comunicação ideológica. Um exemplo ilustrativo é o da foto 11, analisada no anexo 15 (Figura 9).

**Figura 9 - Foto 11: funcionamento das rasuras**

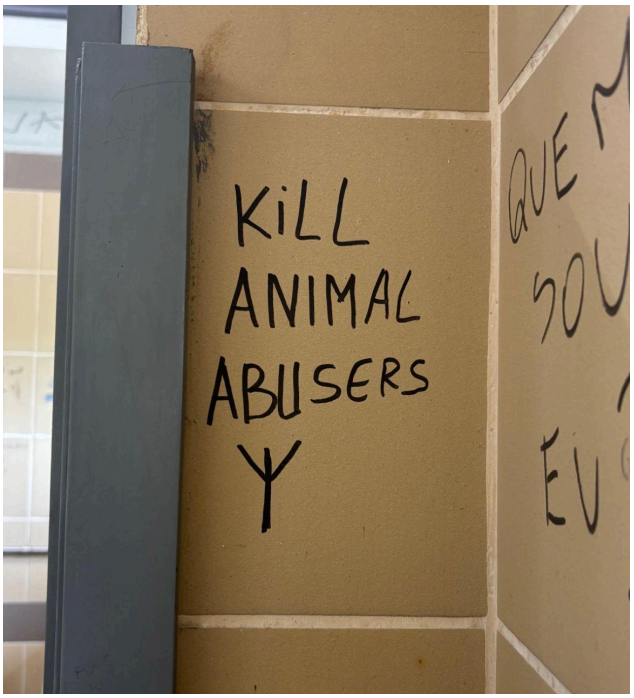


Fonte: criado pelo autor

Na imagem, o graffiti original é composto pelo texto “OLAVO TEM RAZÃO”, uma referência ao já citado filósofo Olavo de Carvalho. Este graffiti original foi totalmente sobreposto por rabiscos e, ao lado, foi feita uma foice e martelo, símbolo do comunismo. Neste ponto, já podemos constatar uma oposição de ideologias, que ganha uma nova camada com a rasura da foice e martelo e a execução de uma suástica abaixo dela. Com o surgimento da suástica, podemos interpretar que o símbolo surge como uma forma de resposta à foice e martelo, reforçando ainda mais o embate ideológico da extrema-direita contra a esquerda e vice-e-versa. Contudo, o aspeto mais curioso deste caso é o uso da suástica, um símbolo extremista, a ser utilizada como um equivalente à foice e martelo.

Apesar da presença de símbolos de ódio, tal como no caso retratado acima, para interpretarmos corretamente outros símbolos, devemos estar cientes do contexto em que se encontram aplicados. Um graffiti que iremos utilizar para melhor visualizar este argumento é o presente na foto 57, analisado no anexo 24 (Figura 10).

**Figura 10 - Foto 57: presença da Runa da Vida**




Fonte: criado pelo autor

Assim como realizado com a suástica, o regime nazi na Alemanha se apropriou de diversos símbolos de outras culturas, como alfabetos rúnicos (ADL, 2019). Dentro destes alfabetos, encontramos a Runa da Vida, que, inicialmente, remetia a animais, a caça e a proteção, mas, com o nazismo, o símbolo foi utilizado como forma de empoderamento e reprodução da raça ariana (ADL, 2019). Por outras palavras, neste caso, o contexto na forma da frase “KILL ANIMAL ABUSERS” confere o significado original a Runa da Vida, confirmando que não se trata de um graffiti relacionado à extrema-direita.

### 3.3.2. Diferenças entre as casas de banho masculinas e femininas

Uma vez documentados e analisados os graffitis extremistas presentes nas casas de banho da FLUP, agora é momento de compreendermos como ocorre a identificação destes símbolos pelos participantes da investigação. Após as perguntas introdutórias sobre os graffitis em geral, foi exibida para todos os entrevistados a montagem com cinco graffitis elaborada pelo autor. Durante a visualização do compilado, era realizada a terceira pergunta do guião de entrevistas: "você já viu graffitis similares a estes nas casas de banho da FLUP?".

Para a surpresa inicial do entrevistador, oito participantes informaram que já tinham visto graffitis semelhantes nas casas de banho da FLUP, enquanto quatro participantes responderam que nunca haviam visto graffitis similares aos exibidos. Um aspeto para termos em consideração é que, entre os quatro entrevistados que informaram não ter visto os graffitis, três eram mulheres.

Na pergunta seguinte, sem ainda ser divulgado o número total de graffitis fotografados nas casas de banho da faculdade, era questionado se o participante considerava que estes tipos de graffitis são comuns nas casas de banho da FLUP. Em consonância com a tendência observada na questão anterior, sete participantes atestaram que este tipo de graffiti é comum, quatro participantes informaram que não são comuns e um participante não soube precisar se os graffitis são comuns ou não. No entanto, o participante que não soube afirmar e três dos quatro participantes que informaram que os graffitis não são comuns eram mulheres.

Em primeira análise, constatamos que 66,7% dos participantes já visualizaram graffitis similares aos exibidos nas casas de banho da FLUP e 58,3% consideram este tipo de graffiti comum nas casas de banho da faculdade, o que denota uma familiaridade da maioria dos entrevistados com os graffitis relacionados à extrema-direita. Este dado também relaciona-se com a presença de 70 graffitis distribuídos entre todas as casas de banho do prédio A da FLUP e a precoce ligação da cultura da escrita pública da faculdade com as características ofensivas e de comunicação ideológica. Contudo, é neste momento que a amostra de participantes da pesquisa, composta por um terço de mulheres, contribui com contrapontos de grande valor ao estabelecer comparações entre as casas de banho masculinas e femininas.

Dentre os principais contributos sobre a contextualização das casas de banho femininas, foi reconhecido pelas participantes que lá existem diversos graffitis com tom ofensivo, que abordam a homofobia ou a transfobia. Porém, as mesmas não identificam a presença de graffitis relacionados à extrema-direita, uma vez que compreendem que as mulheres constituem um dos grupos afetados pelos respetivos ideais. Apenas a participante número três confirmou a visualização dos graffitis apresentados nas casas de banho femininas, mas, ao mesmo tempo, citou que não se trata de algo comum. A propósito deste aspeto, a participante número seis afirma igualmente que os símbolos não são comuns, mas acredita que o cenário pode ser diferente nas casas de banho masculinas.

Campos justifica este dado ao afirmar que os graffitis normalmente estão mais associados ao contexto masculino (2007). Este aspeto relaciona-se com a característica de vandalismo dos graffitis, segundo a qual, através de repetidas demonstrações de transgressão e violência simbólica, os homens rivalizam a sua virilidade e seus limites éticos e morais (Campos, 2007). Tal cenário de constantes embates para validação afigura-se como menos frequente no universo feminino, conforme presente nos depoimentos das entrevistadas.

Por fim, a participante número três novamente partilha um contributo curioso: a ocorrência de possíveis invasões de homens nas casas de banho femininas. Esta observação decorre da identificação de graffitis feitos por homens, nos quais estes assinaram seus nomes juntos aos graffitis realizados. Tendo em conta esta dado, foi feita uma pergunta adicional à participante número três, questionando-a se os graffitis relacionados à extrema-direita que ela já havia visualizado nas casas de banho femininas poderiam ter sido da autoria de homens. A participante então respondeu que sim, acreditava que estes graffitis observados exclusivamente por ela poderiam ser frutos das invasões de homens.

### 3.3.3. Reconhecimento dos símbolos

Depois dos entrevistados confirmarem se já haviam visto os graffitis exibidos e se os consideravam comuns, iniciava-se a apresentação individual dos símbolos. Neste momento, foi solicitado que os participantes indicassem todos os símbolos identificados e os respetivos significados, com o intuito de compreendermos quais deles possuíam os códigos necessários para o seu entendimento mais difundidos entre a comunidade académica (Hall, 2016).

O primeiro graffiti exibido é o presente na foto 2 e analisado no anexo 4 (Figura 11). O graffiti apresenta uma suástica, o texto “FLUP” e uma espécie de espada ou faca no interior da letra “U”. Como todos os elementos dos graffitis respeitam o espaço uns dos outros, não é possível confirmar se trata-se da autoria de um ou mais autores, contudo, o que se revela evidente, é a tentativa de relacionar a faculdade com o nazismo. Dentre estes símbolos, a suástica foi reconhecida por todos os participantes, o texto “FLUP” foi identificado por nove participantes e a pequena espada por apenas um. Deste modo, constatou-se um amplo reconhecimento da suástica, constituindo, tal como já referido, um símbolo muito popular no seio da sociedade. Por se tratar de um símbolo com um maior grau de subjetividade, é compreensível a identificação da espada por apenas um participante.

**Figura 11 - Foto 2: primeiro graffiti exibido durante as entrevistas**




Fonte: criado pelo autor

O segundo graffiti exibido é o presente na foto 12 e analisado no anexo 17 (Figura 12). O graffiti conta com uma cruz celta, as quinas da bandeira de Portugal, os textos “PORTUGAL É EUROPA!” e “BRADE EVROPA, TERRA INTEIRA PORTUGAL NÃO PERECEU!”, um cifrão, uma foice e martelo e um jugo e flechas. Pode-se perceber uma sequência de rasuras sobre os símbolos citados, o que indica um embate político. As quinas das bandeiras de Portugal junto dos textos também indicam certo teor nacionalista no graffiti, e os símbolos com

maior relação à extrema-direita tratam-se da cruz celta, ressignificada pelo nazismo (ADL, 2019), e do jugo e flechas, emblema da Falange Espanhola e do regime Franquista (Payne, 1962). A cruz celta e o jugo e flechas foram reconhecidos, respetivamente, uma e nenhuma vez. As quinas foram identificadas por oito participantes, o cifrão associado ao capitalismo foi identificado por oito participantes e a foice e martelo foi identificada por todos os entrevistados. Este facto constituiu mais uma demonstração que símbolos mais difundidos na sociedade são reconhecidos facilmente, com destaque particular para a foice e martelo comunistas, que foram identificadas todas as vezes. Já os símbolos mais específicos, como a cruz celta e o jugo e flechas, apresentam um baixo índice de reconhecimento entre os participantes. Os textos "Forever Proud of her!" e "Love is love" foram identificados pelos entrevistados como elementos genéricos, sem possuir uma ligação direta com o teor ideológico do remanescente do graffiti.

**Figura 12 - Foto 12: segundo graffiti exibido durante as entrevistas**




Fonte: criado pelo autor

O terceiro graffiti exibido é o presente na foto 44 e analisado no anexo 28 (Figura 13). No graffiti observa-se uma suástica unida a uma Estrela de David e, abaixo da mesma, uma foice e martelo. Para facilitar a observação dos participantes, esta imagem foi editada para o

momento das entrevistas, tendo sido recortada para exibir apenas a união da suástica com a Estrela de David. Dessa forma, a suástica foi reconhecida por todos os participantes e a Estrela de David foi identificada por sete participantes. Por apresentar símbolos extremamente opostos entre si, não é possível identificar com clareza o objetivo do graffiti, contudo, os participantes concordaram com a interpretação de que o graffiti compara o Estado de Israel ao regime nazista, devido ao genocídio realizado por Israel contra os Palestinianos e ao holocausto nazista contra os judeus. Este foi um exemplo do fator apontado pelos próprios entrevistados, segundo o qual os fenómenos globais podem influenciar diretamente o conteúdo dos graffitis. Mais uma comprovação deste ponto é a elevada reprodução da Estrela de David junto da suástica, presente em seis dos graffitis analisados pelo investigador (Anexos 28 a 33).

**Figura 13 - Foto 44: terceiro graffiti exibido durante as entrevistas**



Fonte: criado pelo autor

O quarto graffiti exibido é o presente na fotografia 33 e analisado no anexo 22 (Figura 14). Nele, é possível identificar o *Pep the Frog*, o texto "KEK" e o gesto manual que faz referência a "White Power". Aqui encontra-se um conjunto de elementos intrinsecamente ligados à

cibercultura da *alt-right*, sendo o *Pep the Frog* um meme posteriormente ressignificado pela extrema-direita (Caetano; Aguiar, 2019), o gesto "OK" a surgir como uma provocação para os liberais (ADL, 2019), e o texto "KEK" como uma forma de nomear esta cultura *troll*[5] (SPLC, 2017). Devido à maior especificidade dos símbolos presentes, o *Pep the Frog* foi identificado corretamente por dois participantes, o gesto "OK" foi identificado por três participantes e o texto "KEK" não foi identificado por nenhum dos entrevistados. O termo "corretamente" foi utilizado em referência ao *Pep the Frog* pois diversos participantes identificaram o personagem apenas como um meme, o que comprovou o desconhecimento da sua carga ideológica.

**Figura 14 - Foto 33: quarto graffiti exibido durante as entrevistas**



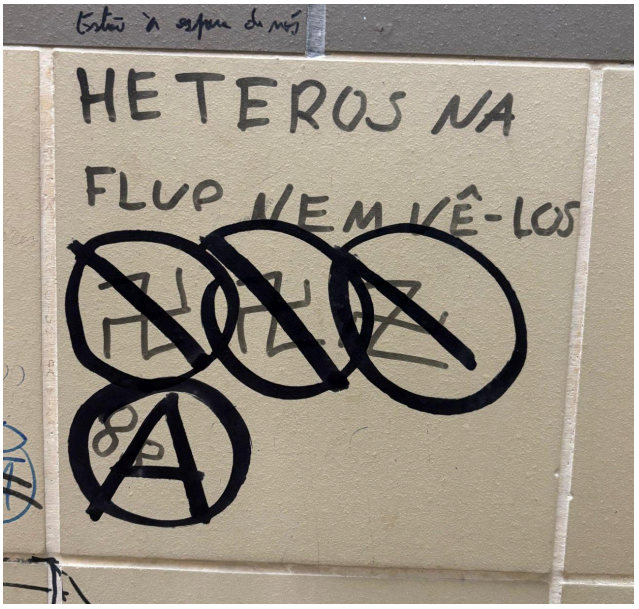

Fonte: criado pelo autor

O quinto e último graffiti exibido é o presente na fotografia 62 e analisado no anexo 26 (Figura 15). Pode-se observar o texto "HETEROS NA FLUP NEM VÊ-LOS", três suásticas rasuradas, o número "88" e a letra "A" do anarquismo. Aqui, a frase homofóbica, as suásticas e a saudação nazista velada na forma do número 88, foram feitas com o mesmo marcador, o que evidencia a presença da ideologia de extrema-direita. Tais elementos foram sobrepostos com marcas de proibição e o símbolo do anarquismo, mais uma vez, uma demonstração de

[5] Comportamento de provocar, perturbar ou gerar conflitos na internet apenas por diversão, tédio ou para obter uma reação emocional dos outros.

embate político. Um aspeto analisado é que as suásticas foram reproduzidas no sentido contrário ao normalmente associado ao nazismo, o que denota certa ignorância de respetivo autor, ponto aprofundado nas percepções finais dos participantes no próximo capítulo. Em termo de contagem, as suásticas foram reconhecidas por onze participantes, a referência ao anarquismo foi identificada por quatro participantes e o número 88 não foi identificado por nenhum entrevistado. Neste caso, não é possível confirmar que as suásticas foram identificadas por todos os participantes devido a um erro na gravação e transcrição da entrevista do participante número onze, o que torna incompreensível o reconhecimento do símbolo ou não. Apesar deste problema técnico, o padrão repetiu-se, com uma elevada taxa de identificação de símbolos populares e a dificuldade de reconhecimento de símbolos menos comuns.

**Figura 15 - Foto 62: quinto graffiti exibido durante as entrevistas**




Fonte: criado pelo autor

Na contagem final, salvo o problema registado com o participante número onze, as suásticas foram identificadas em todas as respetivas ocorrências, ao passo que o jugo e as flechas, o texto "KEK" e o número 88 não foram identificados sequer uma vez. Estes dados refletem que os participantes não estavam cientes das convenções sociais necessárias para a correta interpretação de todos os símbolos exibidos, o que, de outro modo, poderia ter resultado numa maior taxa de identificação dos graffitis extremistas por parte dos participantes nas

questões anteriores (Santella, 2019). Para que perceções mais coerentes com a realidade fossem obtidas ao final das entrevistas, após o processo de identificação individual dos graffitis exibidos, o investigador partilhou de todos os códigos estudados com os participantes. Assim, os verdadeiros significados subjacentes aos graffitis foram compreendidos e representações sociais mais fidedignas poderiam ser formadas.

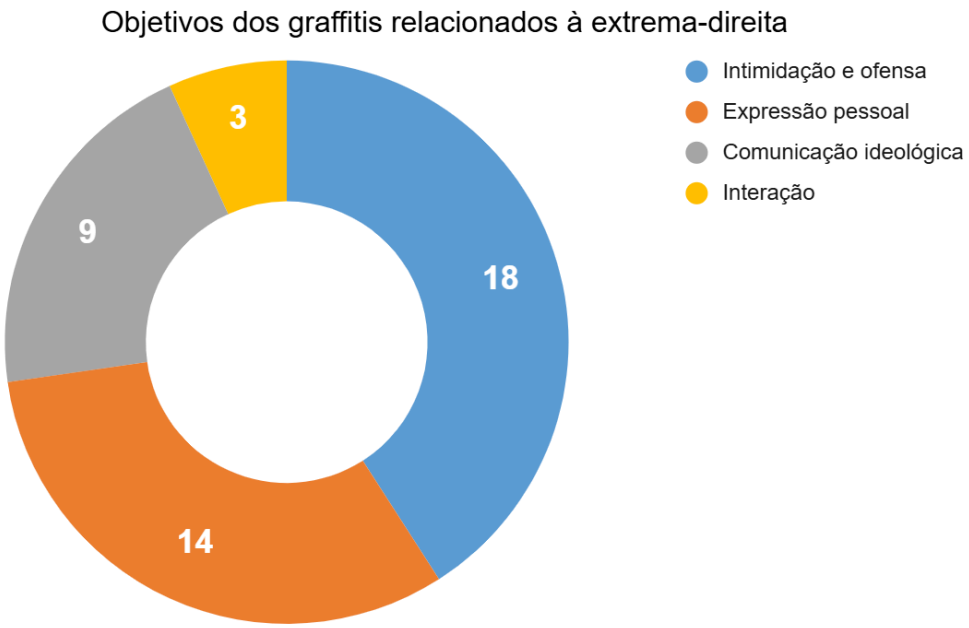
## 3.4. Perceção

Neste último capítulo de análise, utilizou-se de forma conjugada as bases temáticas categorial e de avaliação, para, num primeiro momento, compreender-se os objetivos e sentimentos associados pelos participantes aos graffitis extremistas, e, por fim, se conceber uma perceção conclusiva sobre o fenómeno (Quivy; Campenhoudt, 1998). Com os últimos dados apresentados nos parágrafos seguintes, permite-se, enfim, concluir os resultados deste estudo. Sigamos para eles?

### 3.4.1. Intencionalidade dos graffitis

Após os participantes compreenderem os verdadeiros significados dos graffitis exibidos, questionou-se novamente os participantes sobre quais os objetivos que identificados por detrás dos graffitis, contudo, desta vez, referindo-se especificamente aos graffitis com a extrema-direita. Abaixo, pode-se observar as respostas obtidas (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Objetivos dos graffitis relacionados à extrema-direita**




Fonte: Google Sheets

Neste momento, as respostas puderam ser classificadas em apenas quatro grupos, a saber: Intimidação e ofensa; Expressão pessoal; Comunicação ideológica; e Interação. Todos estes grupos já se encontravam presentes no processo de classificação dos objetivos dos graffitis em geral, contudo, pode-se constatar algumas alterações nos valores. À primeira vista, constatou-se que o objetivo de visibilidade e aqueles classificados com de surgimento orgânico não foram citados nas respostas a esta pergunta. O objetivo mais associado aos graffitis extremistas foi o de intimidação e ofensa, com as dezoito menções a representar 40,9% das respostas. Desta forma, verificou-se que este objetivo ascendera da quarta posição em relação aos graffitis em geral, para a primeira posição em relação aos graffitis extremistas em particular. O objetivo de expressão pessoal continuou a ser um dos mais presentes, com catorze menções, a representar 31,8% das respostas. Apesar de manter uma elevada ocorrência, este objetivo registou uma queda de 14,8% em relação à sua primeira aparição nas respostas. Registou-se igualmente um aumento no objetivo de comunicação ideológica, cujas nove ocorrências representavam agora 20,4%, um acréscimo de 9,3% em relação à sua primeira aparição.

Ao analisar as respostas desta pergunta e compará-las à distribuição dos objetivos realizada anteriormente, constatou-se uma maior concentração de respostas nos grupos de intimidação e ofensa e comunicação ideológica, ao mesmo tempo que os objetivos mais neutros, como a expressão pessoal, perderam potência. Além disso, o desaparecimento do grupo orgânico evidencia a maior perceção de intencionalidade por trás dos graffitis relacionados à extrema-direita. O que anteriormente, dentro da cultura da escrita pública da FLUP, era encarado como expressões artísticas e desabafos inofensivos, que podiam até surgir de forma orgânica devido aos fatores motivadores mencionados, passa a assumir objetivos mais específicos. O surgimento de um maior número de ocorrências nos objetivos de intimidação e ofensa e comunicação ideológica também fazem sentido, uma vez que, tais graffitis contém símbolos de ódio claros – como a suástica – e uma forte carga ideológica, ligada diretamente ou não à política.

Outra prova que indica a maior intencionalidade por detrás dos graffitis relacionados com a extrema-direita são os materiais utilizados para a respetiva realização, identificados nas análise dos graffitis fotografados. Um exemplo consiste na fotografia 64, presente no anexo 30 (Figura 16). Como pode-se observar na imagem, foi utilizado um marcador vermelho de ponta grossa para desenhar a união da suástica com a Estrela de David, sendo este um material de uso não habitual por parte dos estudantes em salas de aula. Deste modo, percebeu-se que os autores, sejam dos próprios graffitis extremistas ou das rasuras subsequentes, possuem materiais específicos para a realização de graffitis, um facto que comprova a intencionalidade na confeção destes símbolos.

**Figura 16 - Foto 64: utilização de marcador grosso**




Fonte: criado pelo autor

### 3.4.2. Sentimentos gerados pelos graffitis

A última questão colocada aos participantes da investigação referiu-se ao que cada um deles sentia ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita. Dada a abrangência e complexidade dos sentimentos possíveis, as respostas foram classificadas em dez grupos, tal como pode-se observar abaixo (Gráfico 7). Os dois sentimentos mais expressivos foram os associados ao desconforto, com nove ocorrências (23,6%), e ao medo, com oito ocorrências (21%). À semelhança de outros sentimentos que serão analisados posteriormente, segundo os participantes, o desconforto e o medo encontram-se associados à possibilidade de partilhar o espaço académico com os autores destes graffitis, e também de estarem presentes em um ambiente onde estas pessoas sentem-se à vontade para reproduzir tais símbolos de ódio. Nas notas registadas pelo investigador durante as entrevistas, foi percetível o desconforto de alguns participantes ao depararem-se com os graffitis exibidos, um dado consentâneo com a maior incidência dos sentimentos de desconforto e medo.

**Gráfico 7 - Sentimentos ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita**




Fonte: Google Sheets

O terceiro sentimento mais referido, com cinco ocorrências (13,1%), foi a frustração. Os participantes que manifestaram este sentimento explicam que este se trata de uma frustração por constatar que, ainda hoje, determinados discursos de ódio, preconceitos e discriminações seguem a existir. O sentimento de cansaço também foi integrado neste grupo, uma vez que alguns participantes relataram estar cansados de continuar precisando defender a sua orientação sexual e o direito à sua existência.

Com três ocorrências (7,8%), o sentimento de surpresa foi principalmente citado pelos participantes que acreditavam que os graffitis extremistas não eram algo comum dentro da FLUP. Deste modo, ao serem informados sobre a quantidade de graffitis observados e os respetivos significados ocultos, ficaram surpreendidos com o contexto que a faculdade se encontra.

Dentre outros sentimentos passíveis de aprofundamento, constatou-se a indiferença, expressada três vezes por apenas um participante, ao referir que os graffitis não o afetavam diretamente e não eram suficientes para modificar as suas opiniões pessoais. O sentimento de revolta, por sua vez, foi direcionado à FLUP, uma vez que os participantes que o

mencionaram não identificam quaisquer ações da faculdade para a eliminação destes símbolos – aspeto que será melhor abordado a seguir. Por fim, uma das participantes mencionou o sentimento de dó, direcionado aos autores dos graffitis, por considerar que tratam-se de pessoas com mentes extremamente fechadas e não estam dispostas a alterar as suas visões, tal como é proposto pelo ambiente académico.

Em geral, um maior número de participantes mostrou-se desconfortável ou amedrontado pelos graffitis relacionados com a extrema-direita. Outros sentimentos negativos, como frustração, nojo, revolta, tristeza e desprezo, também foram igualmente manifestados, somando, em conjunto, catorze aparições (36,8%). Deste modo, ao agruparmos todos os grupos citados, identifica-se que 81,4% das contribuições dos participantes traduzem sentimentos negativos perante a visualização dos graffitis, uma importante informação para o balizamento das perceções finais dos participantes.

### 3.4.3. Gravidade dos graffitis

Chegamos à parte derradeira da análise desta investigação, com o objetivo de verificar quais eram as representações sociais dos utilizadores das casas de banho sobre os graffitis relacionados à extrema-direita ali presentes. Inicialmente, constatou-se a existência de duas representações sociais distintas, com um grupo de participantes a considerar que a manifestação estudada era algo totalmente sério, e outra parcela dos entrevistados a questionar a gravidade da situação.

O término desta análise começa por explicar a perceção dos oito participantes que identificam o fenómeno como algo totalmente sério e digno da nossa atenção. Em primeiro lugar, a autoria dos graffitis relacionados com a extrema-direita foi atribuída pela participante número três à jovens incels[6] presentes na FLUP, grupo que apresenta diversas características em comum com a *alt-right* (Esteves; Sampaio, 2019). A participante ainda cita que tais indivíduos recorrem às teorias estudadas em sala de aula para validar as respetivas opiniões pessoais.

[6] Termo que refere-se a "celibatário involuntário", pessoas, normalmente do gênero masculino, que se autodenominam como incapazes de terem relações afetivas e sexuais, apesar de as desejarem. O termo ganhou popularidade com as redes sociais, por conta de diversos grupos de homens que se sentem inferiores a outros homens, justamente por não conseguirem ter relações sexuais. O ódio gerado por esta frustração é lançado para cima das mulheres, a tornar os grupos de incels na internet um ambiente propício para discursos machistas e misóginos (BBC, 2025).

No que respeita aos fatores que propiciam a execução destes graffitis, foi novamente mencionada a falta do debate político na sociedade portuguesa, o que leva os indivíduos a internalizarem os seus posicionamentos. Deste modo, os posicionamentos não deixam de existir, mas continuam no interior dos indivíduos, a serem maturados pelo reforço de suas opiniões pessoais, um processo que os torna ainda mais extremistas. As respetivas opiniões são, enfim, externadas no momento em que adentram as casas de banho, sendo o anonimato a incentivá-los a deixar os seus posicionamentos que não seriam aceites se expostos abertamente na sociedade (Pereira, 2009).

Ao abordar as motivações subjacentes a estes graffitis, os participantes apontavam o fortalecimento de grupos de ódio e a tentativa de comunicação entre pessoas da mesma ideologia, que pretendem tomar o espaço público para si. Estes objetivos, integrados na categoria de comunicação ideológica, compactuam com os argumentos de Lígia Ferro (2016) e Ricardo Campos (2007), ao explicarem que os graffitis funcionam como uma forma de apropriação e luta pelo espaço. Esta constatação justifica igualmente o elevado número de graffitis rasurados que retratam embates ideológicos, em que grupos distintos estão a lutar pela tomada do espaço das casas de banho. Este processo de apropriação do espaço é realizado com mensagens extremamente agressivas, que, segundo os entrevistados, são direcionadas para grupos minoritários específicos, sejam eles judeus, a comunidade LGBTQIAPN+ ou outras nacionalidades. Os participantes ainda reiteraram que a liberdade de expressão, ao consentir a existência dos graffitis extremistas, acabava por atentar contra a liberdade dos grupos minoritários e por reforçar o poder da classe dominante sobre os dominados.

A tentativa de comunicação entre os indivíduos do mesmo grupo também pode ser validada por conta da presença de símbolos que exigem códigos específicos para sua compreensão (Anexo 22). Tais símbolos não permitem uma compreensão completa por parte dos utilizadores comuns das casas de banho, mas apenas por aqueles que integram o grupo, ou que, por motivos específicos, igualmente partilhem destas convenções sociais (Santaella, 2019).

Com base nestes pontos, os entrevistados apontam os graffitis relacionados com a extrema-direita como algo totalmente grave, que podem fazer com que outros alunos, sejam portugueses ou de outras nacionalidades, não sintam-se confortáveis no ambiente

académico proporcionado pela FLUP. Esta opinião foi corroborada pela significativa predominância do sentimento de desconforto nas respostas da última pergunta do guião de entrevistas, bem como pela contribuição direta de dois participantes, que relataram sentir-se péssimos e vigiados por partilharem o ambiente académico com pessoas que pensam desta forma.

Por fim, os participantes que definiram os graffitis extremistas como algo sério e perigoso ainda sentem-se revoltados por não identificarem ações da faculdade para solucionar a referida situação. Na opinião do grupo, a instituição deveria proceder a uma vistoria das casas de banho e prosseguir com a remoção sistemática dos graffitis relacionados à extrema-direita. Em complemento, apesar de não resolver o problema identificado de forma definitiva, os entrevistados consideraram que esta eventual medida possa conscientizar os utilizadores das casas de banho e desincentivar a manifestação de discursos de ódio.

Por outro lado, ainda que atribuam certo grau de seriedade à situação, quatro participantes questionam a gravidade da presença dos graffitis relacionados à extrema-direita. Na perspetiva desses entrevistados, os graffitis tratam-se de brincadeiras de mau-gosto, perpetradas por pessoas que não compreendem a total gravidade de seus atos, visando provocar a maioria dos alunos de esquerda da FLUP. Um dos aspetos que corrobora com esta visão foi o facto de quase metade dos graffitis relacionados com a extrema-direita fotografados nas casas de banho serem suásticas, um símbolo extremamente popular e de fácil execução. Além desta facilidade na execução do símbolo, diversos graffitis possuem erros, como a representação das suásticas no sentido contrário ao habitualmente utilizado pelo nazismo (Anexo 26). A cultura da escrita pública também justifica o objetivo de provocação sem maior gravidade direcionada aos estudantes de esquerda, uma vez que o elevado volume de graffitis age como um grande incentivo para aqueles que pretendem apenas rebelar-se contra a sociedade presente naquele ambiente.

Este grupo de entrevistados, portanto, considerou os graffitis estúpidos e com reduzida seriedade, ao identificar a degradação do património público (casas de banho da faculdade) como uma das principais consequências do fenómeno. Por conseguinte, os participantes também defenderam ser necessária uma intervenção da FLUP, não só para eliminar os discursos de ódio presentes nas casas de banho, mas igualmente qualquer manifestação política alheia ao ambiente académico.

Ao revisar-se as perceções dos utilizadores das casas de banho da FLUP sobre os graffitis relacionados com a extrema-direita ali presentes, condensa-se todos os dados discutidos neste capítulo de análise de modo a formular representações sociais consonantes com todas as contribuições dos alunos entrevistados. Esta e outras conclusões resultantes desta investigação exploratória serão apresentadas no próximo e derradeiro capítulo.

# Conclusão

O ponto inicial desta pesquisa, assim como de tantas outras, são perguntas. Dúvidas de quem pretende melhor entender o ambiente no qual se faz presente e os fenómenos que circunda-o. O que pode começar apenas como uma manifestação de curiosidade, evolui, a tomar forma de objetivos que buscam esclarecer uma situação à qual respostas superficiais não são suficientes. Com a ajuda de mestres, colegas e amigos, esta árdua jornada é seguida, passo após passo, com um lento mas constante progresso. Ao longo deste caminho, em que a desistência faz diversos convites, cada passo, cada troca, cada descoberta é o que mantém-nos focados numa meta. E chegou-se a este momento.

A conclusão desta dissertação foi responsável por recapitular a pergunta de partida e os objetivos da investigação, realizar uma síntese de todos os dados obtidos, responder às questões formuladas, apresentar os contributos do trabalho entre outras possibilidades futuras e, por fim, encerrar este trabalho académico.

Referenciada como a motivação inicial desta dissertação, a pergunta de partida que traduz as ambições da pesquisa, depois de ser cuidadosamente lapidada, definiu-se como: **Que fatores explicam a presença, quais os símbolos predominantes e quais as representações sociais dos utilizadores sobre os graffitis de extrema-direita nas casas de banho da FLUP?**

Tendo em conta a quantidade de elementos presentes nesta pergunta, foi necessário que cada resposta fosse obtida em etapas separadas, para respeitar o processo de construção de conhecimento da investigação. Tal como os graffitis, esta investigação também contou com objetivos específicos que estruturaram a análise de dados, sendo eles: compreender o contexto sociopolítico em que os graffitis estão situados; Documentar os graffitis das casas de banho; Identificar quais são os símbolos utilizados pela extrema-direita; Analisar as representações sociais dos utilizadores das casas de banho sobre os graffitis.

Após uma completa referenciação teórica e a explicação metodológica de como seriam aplicados os meios de recolha de dados, cada um destes objetivos foram alcançados ao longo dos capítulos de análise, tal como demonstra-se a seguir.

O contexto sociopolítico em que os graffitis se situam corresponde à uma ascensão internacional e nacional da extrema-direita. Esta onda, que teve início com a vitória eleitoral

de Donald Trump em 2016, deságua sobre o partido CHEGA em Portugal, o qual aproveitou-se de parcelas conservadoras, marginalizadas e afetadas pela crise económica da população para conquistar eleitores e se afirmar em território nacional. Com uma maior participação no parlamento e uma presença acrescida na sociedade portuguesa, o partido de extrema-direita contribuiu para que a opinião pública se deslocasse para a direita, a permitir que a liberdade de expressão tolerasse cada vez mais discursos de ódio. Um exemplo disso consiste na escolha da figura do imigrante como o inimigo comum da extrema-direita europeia, em que estes indivíduos são apontados como responsáveis pela crise económica, pela falta de habitação e pelo abandono de práticas culturais, quando os verdadeiros responsáveis residem nos sistemas políticos em poder. Este e outros discursos constituem mensagens de fácil compreensão e que dão voz a preconceitos internos de uma parcela da população, e, mesmo que não representem com fidelidade o posicionamento de todos os indivíduos, exercem uma influência considerável para que as suas opiniões, e por conseguinte a opinião pública, sejam direcionadas no sentido pretendido pela extrema-direita.

Tal cenário associa-se com a cultura da escrita pública identificada no contexto em que o estudo foi realizado: a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Por se tratar de um espaço académico direcionado para área das ciências sociais e que estimula o pensamento crítico, os estudantes encontram nas casas de banho da faculdade uma tela em branco ideal para se expressarem. Dessa forma, estes espaços da FLUP, ao contrário dos das restantes faculdades visitadas, apresentam uma elevada quantidade de graffitis de diferentes temáticas, desde obras artísticas até insultos em geral. Dado que a FLUP aborda temas relacionados com a política, história, sociologia e comunicação em sua oferta formativa, os estudantes tiram partido do anonimato das casas de banho para se manifestar sobre esses assuntos e adotar posturas mais ou menos provocadoras. A observação destes posicionamentos dos estudantes sob a forma de graffitis funciona como uma espécie de "termômetro do espaço académico", permitindo verificar quais os temas e as opiniões são mais difundidos na faculdade. O presente trabalho constitui, simultaneamente, um produto e uma ferramenta de análise desta cultura de escrita pública da FLUP. Outra manifestação, resultante da relação entre o anonimato e a liberdade de expressão, é a presença de discursos de ódio associados à extrema-direita, dirigidos contra a maioria dos estudantes de

esquerda da faculdade. Ou seja, para além de incluir mensagens as quais os estudantes se identificam, a cultura da escrita pública da FLUP é também constituída por discursos políticos extremistas, um fenómeno com características positivas e negativas.

Após a compreensão dos fatores que explicam a sua existência, chegou o momento de documentar os graffitis de extrema-direita presentes nas casas de banho. Para isso, foram visitadas nove casas de banho do edifício A da FLUP, o que resultou no registo de 70 graffitis através da fotografia social. Esta amostra foi codificada, organizada de acordo com os pisos da faculdade, analisada com o objetivo de identificar rasuras e as interações entre estudantes, e, finalmente, submetida a uma análise de conteúdo temática categorial, de modo a agrupar os principais símbolos em categorias representativas. Após a conclusão destes processos, 33 graffitis foram analisados com base numa grelha de análise estruturada, a possibilitar uma compreensão mais profunda dos seus elementos e significados. Com base nestes dados, os graffitis foram sistematicamente documentados e, dada sua natureza efémera, associados a uma data específica, de modo a tornar claro o contexto temporal em que estes símbolos estão ou estiveram presentes. Além disso, concluiu-se que os graffitis da extrema-direita ocupam uma parte significativa das casas de banho da FLUP, projetando o ambiente académico para dentro da sua nuvem de sentidos. Estes significados atuam sobre o subconsciente dos utilizadores, uma vez que estes ficam constantemente expostos aos graffitis extremistas em qualquer casa de banho em que entrem.

Ao seguir os métodos anteriormente citados, diversos símbolos foram identificados, permitindo caracterizar a simbologia de extrema-direita presente dentro da FLUP. Entre os registos, foram observados símbolos totalmente explícitos, como suásticas e menções ao partido CHEGA, bem como outros símbolos mais sutis, como a cruz celta e o *Pep the Frog*. Assim, entendemos que certos símbolos procuram atingir o maior número de pessoas possível, enquanto outros são direcionados apenas a indivíduos que disponham dos códigos necessários para a sua plena compreensão, constituindo uma forma de comunicação entre membros de um mesmo grupo. Dessa forma, ao mesmo tempo que diversos graffitis não são identificados com facilidade, símbolos como a suástica são claramente reconhecidos pelos alunos da faculdade. Ainda em relação à suástica, verificámos que o símbolo é utilizado como forma de resposta a outros graffitis que fazem menção à esquerda política.

Ou seja, apesar de se tratar de um símbolo de ódio que ataca diretamente a comunidade judaica, a suástica é utilizada como um emblema da extrema-direita, tal como a foice e o martelo são utilizados pelo comunismo. A banalização do uso da suástica como um emblema político inscreve-se no domínio da liberdade de expressão, a fazer com que a sua presença recorrente, ao menos na FLUP, remova aos poucos os seus significados antissemitas da perceção coletiva para gradualmente ressignificar o símbolo exclusivamente como uma mensagem política, o que poderá gerar consequências para as novas gerações que ingressam neste contexto académico.

Como referido anteriormente, após a definição dos símbolos utilizados pela extrema-direita, estes foram apresentados, através de entrevistas, a doze participantes, que aceitaram partilhar anonimamente as suas perceções sobre os graffitis. A partir da observação dos graffitis, da identificação dos seus objetivos e do levantamento dos sentimentos gerados pelos símbolos, foi possível delinear gradualmente as representações sociais dos estudantes do curso de Mestrado em Ciências da Comunicação sobre os graffitis presentes nas casas de banho da FLUP. A formação prévia dos participantes noutras áreas das ciências sociais e a sua frequência atual num mestrado na FLUP condicionam a construção das representações sociais estudadas, conferindo-lhes uma base teórica sólida, assim como presente no quadro teórico desta investigação. Isto significa que, embora os entrevistados não se tenham debruçado especificamente sobre a teoria analisada nesta dissertação, as experiências sociais adquiridas ao longo das suas trajetórias académicas contribuem para a conceptualização do fenómeno observado. A título de exemplo, pode mencionar-se o reconhecimento de um contexto sociopolítico marcado pela ascensão da extrema-direita e pela flexibilização da liberdade de expressão, fatores que contribuem para a produção dos graffiti.

Apesar disso, a teia social que une os estudantes da FLUP não se mostrou suficientemente densa para formar uma representação social totalmente unificada. Uma vez que o ambiente académico em que os participantes estão inseridos corresponde a uma forma de socialização tardia, as suas diferentes origens e experiências contribuem para uma perceção dos graffitis associados à extrema-direita que se divide em dois grupos: aqueles que consideram os graffitis um fenómeno de extrema gravidade e aqueles que questionam essa gravidade.

Os participantes que compõem este primeiro grupo sentiram-se incomodados, amedrontados e ofendidos pelos graffitis, classificando-os como totalmente graves. Esta representação social também retrata que as manifestações se tratam de tentativas de fortalecimento de grupos de ódio e comunicação entre apoiantes da mesma ideologia, com o objetivo final de reivindicar as casas de banho para a extrema-direita. O processo funciona de formas diferentes em relação aos grupos envolvidos. Como já referido nesta conclusão, os entrevistados e as demais pessoas que repudiam este ponto de vista extremista – a maioria do público da faculdade – são bombardeados pelos graffitis a cada visita às casas de banho, fazendo com que os símbolos documentados tornem-se quotidianos e inconscientemente percam o seu impacto na perceção dos utilizadores. Já para o restrito grupo que concorda com esta ideologia, a alta frequência dos símbolos demonstra que o ambiente académico em questão é um local sem graves consequências para estes posicionamentos e para a manifestação de novos graffitis. Assim, a faculdade torna-se mais um espaço social em que os símbolos de ódio são generalizados e passam a fazer parte legítima do debate público, normalizando este posicionamento extremista dentro da sociedade e reforçando a sua legitimidade entre os membros que compõem grupos de extrema-direita.

A outra representação social encontrada, ao questionar a gravidade dos atos, retrata que os graffitis extremistas são apenas provocações infantis e inconsequentes, destinadas à maior massa de estudantes de esquerda presente no ambiente académico. O facto de a maioria dos graffitis estudados serem suásticas, um símbolo popular e de fácil execução, e mesmo assim possuírem pequenas imprecisões na sua realização, corrobora com este ponto de vista. Outro ponto analisado que devemos ter em conta é a inconsequência dos indivíduos que, para rebelar-se contra o contexto voltado à esquerda em que estão inseridos, utilizam de símbolos extremistas sem a dimensão total do impacto de seus atos. Ou seja, nesta perceção, os indivíduos, revoltados contra pessoas de posicionamentos políticos diferentes, utilizam das suásticas como emblema da sua ideologia simplesmente para provocar a comunidade académica, sem necessariamente assumirem posturas antissemitas.

Apesar da divergência nas representações sociais estabelecidas, ambos os grupos apontam uma falta de ação da instituição quanto à remoção destes símbolos das casas de banho. Devido à contribuição da profissional da limpeza que estava presente numa das casas de

banho durante a observação dos graffitis, verifica-se que tal argumento dos participantes não é totalmente verdadeiro. Com base nessas duas informações, o que de facto concluímos é que as ações da FLUP para lidar com os graffitis extremistas são insuficientes ao ponto de os estudantes da faculdade não se aperceberem de que elas existem. No entanto, o que os participantes podem não compreender, são as reais consequências da remoção dos graffitis desejados. No caso da FLUP prosseguir com a remoção dos graffitis, esta deverá adotar uma postura imparcial, ou seja, para que a instituição não siga uma ideologia específica, não será possível remover apenas os graffitis relacionados com a extrema-direita, mas sim apagar todos os graffitis presentes nas casas de banho. Esta situação, então, encontra-se instável sobre dois pilares opostos: por um lado, a vontade de que os graffitis sejam removidos pela sua ofensividade e pela sujidade às casas de banho; e por outro, o reconhecimento da cultura de escrita pública da FLUP como algo valorizado por vários entrevistados.

A posição final deste trabalho fornece argumentos para concluir que, apesar das dúvidas sobre a sua gravidade e a inconsequência ou não dos seus autores, os graffitis relacionados com a extrema-direita se tratam, sim, de símbolos de ódio que geram desconforto no ambiente académico, conforme relatado por parte dos entrevistados. Apesar das manifestações estudadas poderem ser interpretadas como liberdade de expressão, a sua existência fere a identidade de inúmeras pessoas que precisam frequentar a faculdade diariamente. Deste modo, a permanência de símbolos mais explícitos, como as suásticas, deve ser revista à luz do Código Penal português sobre discriminação e incitamento ao ódio e à violência. Porém, visto que o apagamento destes graffitis em concreto levaria à remoção de toda a cultura de escrita pública da FLUP, a medida mostra-se uma solução superficial para a presente situação. Outrossim, a simples ocultação destes graffitis funcionaria apenas como uma venda selectiva para que os problemas da sociedade contemporânea não perturbem a nossa vista, lidando apenas com uma consequência da ascensão da extrema-direita, em vez de se focar-se na raiz do problema. Assim, concluímos que observar os graffitis das casas de banho da FLUP como um termómetro do ambiente académico tem mais valia do que apenas prosseguir com uma remoção sistemática de todos os graffitis lá presentes.

Ao utilizar este termómetro, pudemos compreender a opinião dos estudantes, principal público da faculdade, sobre os graffitis relacionados com a extrema-direita nela presentes.

Através dos seus relatos sobre os graffitis extremistas, obtivemos informações que podem servir de base para a criação de novas medidas que visem um ambiente académico mais acolhedor para todos. Com base no contexto observado nas casas de banho da faculdade, a instituição pode promover iniciativas dirigidas aos estudantes, como conversas e debates abertos, palestras sobre os temas abordados nos graffitis e grupos de apoio para estudantes que se sintam ofendidos pelos símbolos de ódio. Desta forma, além de preservar a cultura de escrita pública da FLUP, a presença dos graffitis relacionados com a extrema-direita seria convertida em benefícios para a comunidade académica.

Entre outras contribuições da investigação, também foi obtido um maior conhecimento sobre a cultura de escrita pública presente na FLUP, um fenómeno de grande complexidade presente no dia a dia de vários estudantes. Apesar desta cultura ser associada a aspetos negativos por alguns participantes, outros entrevistados reconhecem-na com interesse e orgulho, o que a valida como campo fértil para a realização de trabalhos futuros. Entre eles figuram o estudo de símbolos relacionados com a esquerda, a interação e o debate político nas casas de banho, a presença de códigos internos e o mapeamento de ações institucionais baseadas nos graffitis, temas que podem contribuir para a sua documentação científica. Agora, especificamente sobre os graffitis relacionados com a extrema-direita que também fazem parte desta cultura, descobriu-se que o fenómeno estudado se trata de uma consequência da ascensão da extrema-direita, em que o processo comunicacional se torna cada vez mais agressivo e polarizado. Esta polarização extrapola as casas de banho e também se manifesta em outros meios, sendo as redes sociais um excelente campo para observações adicionais.

Além da investigação de outras consequências da ascensão da extrema-direita, como a ressignificação de símbolos e o uso de estratégias populistas, também se verifica a necessidade de estudos complementares sobre os limites da liberdade de expressão, visto que muitos discursos de ódio, como os graffitis, aproveitam deste rótulo para se manterem presentes na sociedade. Como ajustar a liberdade de expressão e evitar a censura? Quais são os limites constitucionais entre a liberdade de expressão e a criminalização do discurso de ódio? De que modo a liberdade de expressão é defendida por diferentes posicionamentos políticos? Estas são algumas perguntas originadas com o desenvolvimento deste trabalho que podem germinar novos saberes sobre este conceito.

Devido a sensibilidade do tema desta dissertação e à necessidade da sua avaliação por uma comissão de ética, o processo de investigação apresentou algumas limitações. A primeira delas, conforme o acordo estabelecido com a CEFLUP pelo facto da investigação ser realizada unicamente por um homem, foi a impossibilidade de acesso às casas de banho femininas. Como salientado pelas mulheres participantes, este outro ambiente poderia apresentar vários contrapontos que ajudariam na documentação dos graffitis extremistas presentes na FLUP. Outra limitação prendeu-se com a representatividade da amostra dos participantes, o método de bola de neve resultou numa grande concentração de estudantes do Mestrado em Ciências da Comunicação e em apenas duas nacionalidades, a brasileira e a portuguesa. A presença de outras nacionalidades e ciclos de estudo poderia resultar numa dispersão ainda maior das representações sociais obtidas, mas, ao mesmo tempo, contribuiria para pontos de vista mais diversos que poderiam enriquecer a conceptualização dos graffitis extremistas.

Ao concluir esta dissertação, um sentimento de realização preenche as esferas académica e pessoal. Nesta primeira esfera, todos os ensinamentos adquiridos durante dois intensos anos de mestrado consolidam-se numa nova e importante contribuição para a comunidade académica. Trabalhar com um tema sensível como o escolhido, no contexto em que nos encontramos, envolve seriedade e compromisso com a imparcialidade, algo desafiante, visto que somos seres sociais, com a necessidade de nos posicionarmos sobre diferentes aspetos de nossa vida. Porém, todas as adversidades são superadas quando a relevância da investigação é reforçada por amigos, familiares e até os próprios participantes da investigação. Dessa forma, tal como feito neste trabalho, a extrema-direita, o autoritarismo e demais iniciativas que visem atacar a democracia, devem continuar a ser estudados com rigor académico, para que a comunidade dispunha das as ferramentas necessárias para as combater.

Quanto à esfera pessoal, foi extremamente interessante prosseguir na mesma área de conhecimento do livro “O Guardador de Retretes”, de Pedro Barbosa. No princípio da conceção deste trabalho, esta foi a primeira obra lida, de forma totalmente experimental e informal, que confirmou a curiosidade em trabalhar com o tema dos graffitis. A surpresa ao avançar em cada página e visualizar os graffitis documentados foi uma das fagulhas iniciais que nos trouxeram até este momento. Após a visita a todas estas casas de banho, a recolha

dos mencionados graffitis e as conversas valiosas com outros colegas de faculdade, acontecimentos eternizados neste trabalho, chegámos ao fim. Trata-se do encerramento de um ciclo e de um propósito, ciclo este marcado por uma imersão cultural, lugares descobertos e relações criadas, elementos que apenas uma experiência de mobilidade pode oferecer. Investigar a cultura de outro país com o privilégio de observar os fenómenos pessoalmente é uma experiência enriquecedora. Entre todas as vivências, muitas delas desafiantes, o que se mantém é o conhecimento da nossa própria capacidade e o amadurecimento oriundo de todo este processo. Em suma, resta a convicção de que, tudo é possível.

## Referências Bibliográficas


ADL. (2019). Hate on display. https://www.adl.org/sites/default/files/ADL%20Hate%20on%20Display%20Printable_0.pdf

Allen, M. T. (2002). The business of genocide: The SS, slave labor, and the concentration camps. University of North Carolina Press.

Barbosa, P. (1978). O guardador de retretes. & Etc.

BBC. (2025). Quem são os incels, o movimento sombrio retratado na aclamada série 'Adolescência'. https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4l5np5qe8o

Blanuša, N., & Kulenović, E. (2018). Hate Speech, Contentious Symbols and Politics of Memory: Survey Research on Croatian Citizens' Attitudes. 55(4), 176–202. https://doi.org/10.20901/PM.55.4.07

Bray, M. (2019). Antifa: O manual antifascista. Autonomia Literária.

Bundesamt für Verfassungsschutz. (2022). Right-wing extremism: Symbols, signs and banned organisations. https://www.verfassungsschutz.de/EN/topics/right-wing-extremism/right-wing-extremism_node.html

Caetano, G., & Aguiar, T. (2019). Símbolo da direita radical americana, sapo 'Pepe' surge em universidades brasileiras. O Globo. https://oglobo.globo.com/epoca/simbolo-da-direita-radical-americana-sapo-pepe-surge-em-universidades-brasileiras-23674678

Campos, R. M. de O. (2007). Pintando a cidade: uma abordagem antropológica ao graffiti urbano. Universidade Aberta.

Carroll, J. (2002). A espada de Constantino: A Igreja e os Judeus. Manole.

Carvalho, M. (2025). Por dentro do Chega: A face oculta da extrema-direita em Portugal. Penguin Random House.

Conde, A. (2005). Neonazismo na Internet: Re-interpretação dos símbolos nazistas no Brasil [Unpublished undergraduate monograph]. Centro Universitário de Brasília.

Costa, A. F. da. (1992). O que é sociologia. Difusão Cultural.

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed.

Esteves, F., & Sampaio, G. (2019). Viral: A epidemia de fake news e a guerra da desinformação. Desassossego.

Expresso. (2025). “Devemos começar a pensar em 680 mil mortos em Gaza”: Número pode ser dez vezes superior aos 65 mil estimados. https://expresso.pt/medio-oriente/conflito/2025-09-16-devemos-comecar-a-pensar-em-680-mil-mortos-em-gaza-numero-pode-ser-dez-superior-aos-65-mil-estimados-d29d6e51

Ferro, L. (2005), Sociologia, Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XV, pp. 373-398.pdf. https://repositorio.iscte-iul.pt/entities/publication/b3875756-4bbe-4379-9cbc-4b3cff049fa6

Ferro, L. (2016). Da rua para o mundo: Etnografia urbana comparada do graffiti e do parkour. Imprensa de Ciências Sociais.

Gaó, J. O., & Ventura, M. (2023). Olavo tem razão [Filme].

Gan Bustos, F. (1978). La libertad en el W.C.: Para una sociología del graffiti. Dopesa.

Garí, J. (1995). La conversación mural: Ensayo para una lectura del graffiti. Fundesco.

Grewal, S. (2017). Savitri Devi: From the Aryans to the Alt-right [Audio podcast episode]. In Seriously.... BBC. https://www.bbc.com/audio/play/p05lxqgl

Habowski, A. C., & Conte, E. (2018). O poder das imagens e símbolos: Repercussões sócio-históricas. Revista Teias, 19(55). http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052018000400227&lng=pt&nrm=iso

Hall, S. (2016). Cultura e representação. Ed. PUC-Rio.

Levitsky, S., & Ziblatt, D. (2024). Como morrem as democracias. Vogais.

Linhares, M. (2026). Prisão preventiva para dez membros dos No Name Boys detidos por agressões antes de jogo de futsal entre Sporting e Benfica. SIC Notícias. https://sicnoticias.pt/pais/justica/2026-07-13-video-prisao-preventiva-para-dez-membros-dos-no-name-boys-detidos-por-agressoes-antes-de-jogo-de-futsal-entre-sporting-e-benfica-20d35ff8

Luz, M. (2024). A história dos símbolos nacionais (2nd ed.). Senado Federal.

Madeira, P. M. F., Silva, K. S. do N., & Malheiros, J. S. M. (2021). A geografia da direita nacionalista em Portugal: Contornos de um processo emergente. Cadernos Metrópole, 23(50). https://www.scielo.br/j/cm/a/pwf5mpjSBzQww5ZYgrpdMfv/?format=html&lang=pt

Mamié, R., Ribeiro, M. H., & West, R. (2021). Are anti-feminist communities gateways to the far right? Evidence from Reddit and YouTube. In Web Science (pp. 139–147). https://doi.org/10.1145/3447535.3462504

Manyoni, J. R. (1983). Eager visitor, reluctant host: The anthropologist as stranger. Anthropologica, 25(2), 221–249. [suspicious link removed]

Mendigutía, M. G. (2023, October 12). Los orígenes del conflicto palestino-israelí. The Conversation. https://theconversation.com/los-origenes-del-conflicto-palestino-israeli-215284

Mudde, C. (2013). Three decades of populist radical right parties in Western Europe: So what? University of Georgia.

Neiwert, D. (2017). What the Kek: Explaining the alt-right 'deity' behind their 'meme magic'. SPLC. https://www.splcenter.org/resources/hatewatch/what-kek-explaining-alt-right-deity-behind-their-meme-magic/

Noy, C. (2008). Sampling knowledge: The hermeneutics of snowball sampling in qualitative research. International Journal of Social Research Methodology, 11(4), 327–344. https://www.researchgate.net/publication/248988673_Sampling_Knowledge_The_Hermeneutics_of_Snowball_Sampling_in_Qualitative_Research

Partido Chega. (n.d.). A matriz política do Chega. https://partidochega.pt/index.php/programa_politico/

Partido Chega. (n.d.). Manifesto fundador do Partido Chega. https://partidochega.pt/index.php/manifesto/

Partido Comunista Português. (2016). Resolução política do XX Congresso do PCP. PCP.

Paxton, R. O. (2007). A anatomia do fascismo (P. Zimbres & P. Zimbres, Trans.). Paz e Terra.

Payne, S. G. (1961). The Falange: A history of Spanish fascism. Stanford University Press.

Pereira, T. (2009). KAPUT: Graffiti em casas de banho públicas [Master's thesis, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/67599

Pianzola, N. (2017). O que significam a foice e o martelo, os mais famosos símbolos da Revolução Russa? BBC. https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41869702

Portugal, Ministério da Administração Interna. (2026). Eleições. https://www.eleicoes.mai.gov.pt/#

Queirós, J., & Rodrigues, V. (2006). Não, não somos jornalistas [Institutional work]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54402

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva.

Record. (2015). Leões negam envolvimento de adeptos do clube em vídeo polémico. https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-betclic/sporting/detalhe/leoes-negam-envolvimento-de-adeptos-do-clube-em-video-polemico-933604

Sá, C. P. de. (1999). Memória Uerj: Representações sociais [Video]. Núcleo de Memória Audiovisual da Uerj. https://www.youtube.com/watch?v=upz-pYMV0Qc

Sacco, L. T. (2011). Estética e Totalitarismo no Estado Nazista [Unpublished undergraduate monograph]. Centro Universitário UNISEB. http://www.uniseb.com.br/presencial/bibliotecatccdigital/Anexo/ce0ad042-929e-425b-b188-2489cdcbf2bf.pdf

Santaella, L. (2019). Estética & semiótica. InterSaberes.

Santos, J. A. (2026). Como Mário Machado criou o grupo 1143. Sábado. https://www.sabado.pt/video/detalhe/como-mario-machado-criou-o-grupo-1143

Scardelai, A. (2017). Vaticinus. Planeta Azul Editora.

Scholem, G. (1971). The star of David: History of a symbol. In The messianic idea in Judaism and other essays on Jewish spirituality. Schocken Books.

Silva, I. G. (2020). Partido Chega: A extrema-direita fascista em Portugal. Edições 70.

Solzhenitsyn, A. (2017). O arquipélago Gulag. Sextante Editora.

Tsesis, A. (2009). Dignity and Speech: The Regulation of Hate Speech in a Democracy. Social Science Research Network. https://lawecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1040&context=facpubs

Weber, M. (2010). Conceitos sociológicos fundamentais. LusoSofia.

Woodcock, G. (2002). História das ideias e movimentos anarquistas (Vol. 2). L&PM Editores.

Yenne, B. (2010). Hitler's master of the dark arts: Himmler's Black Knights and the occult origins of the SS. Zenith.

# Anexo 1 - Informação ao Participante

## INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE, DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO E PROTOCOLO DE GESTÃO, ARMAZENAMENTO E ELIMINAÇÃO DOS DADOS

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)**
Mestrado em Ciências da Comunicação

**1. Enquadramento e Responsáveis**
Este pedido de colaboração insere-se no âmbito da realização de uma dissertação de Mestrado em Ciência da Comunicação na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A investigação é conduzida pelo mestrando Pedro Henrique Gajardo Marchioro, sob a orientação científica da Professora Doutora Lígia Ferro.

**2. Objetivo do Estudo**
O estudo (que se encontra em fase de desenvolvimento) tem como objetivo principal compreender a forma como os estudantes interpretam e sentem a presença de graffitis com símbolos de extrema-direita nas casas de banho da FLUP. Pretende-se analisar as perceções da comunidade académica sobre estas mensagens e identificar de que modo este fenómeno se relaciona com o contexto sociopolítico atual.

**3. O que implica a participação?**
A participação consistirá na realização de uma entrevista (conversa individual), com uma duração prevista de aproximadamente 45 a 60 minutos. Para garantir a fidelidade das informações e facilitar a análise posterior pelo investigador, a entrevista será gravada em áudio. Estas gravações destinam-se exclusivamente ao trabalho de investigação.

**4. Caráter Voluntário e Direito de Desistência**
A participação neste estudo é totalmente voluntária. O/a participante pode recusar-se a responder a qualquer questão. Pode interromper a entrevista ou desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso traga qualquer consequência negativa, penalização ou prejuízo na sua relação com o projeto ou com a equipa de investigação.

**5. Confidencialidade e Anonimato**
Todos os dados recolhidos serão tratados com estrita confidencialidade. O nome do/a participante não será divulgado. Serão utilizados códigos na dissertação e em quaisquer publicações resultantes, garantindo que a identidade do participante não seja revelada. As gravações de áudio serão guardadas em local seguro, a que apenas o investigador terá acesso, e serão eliminadas após a conclusão e avaliação da dissertação.

**6. Gestão, Armazenamento e Eliminação dos Dados**
A entrevista será gravada em áudio exclusivamente para facilitar a transcrição e análise dos dados recolhidos. Após a conclusão do processo de transcrição e tratamento da informação, as gravações serão devidamente eliminadas. Toda a informação recolhida será tratada de forma estritamente confidencial e anónima, sendo utilizada exclusivamente para fins académicos no âmbito da presente dissertação.

Declaro que fui informado(a) dos objetivos e procedimentos deste estudo e autorizo a participação. Compreendi que a participação é voluntária e que os dados serão confidenciais.

**Nome:** _____

**Assinatura do entrevistado:** _____

**Assinatura do entrevistador:** _____

**Data:** _____ de _____ de 2026.

## Anexo 2 - Guião de Entrevista

### GUIÃO DE ENTREVISTA

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)**
Mestrado em Ciências da Comunicação

**1. Qual a sua perspectiva sobre os graffitis presentes nas casas de banho da FLUP?**

**2. Qual você acredita ser a finalidade dos graffitis?**

**3. Você já viu graffitis similares a estes nas casas de banho da FLUP?** *(exibição dos graffitis mais representados nas casas de banho)*

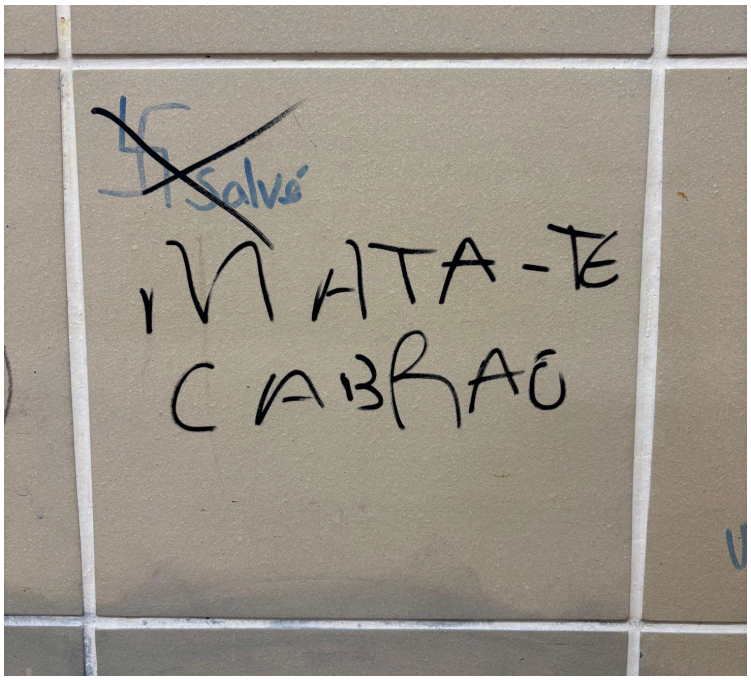
**4. Pensa que estes tipos de graffitis são comuns nas casas de banho da FLUP?**

**5. Você reconhece ou identifica algum desses símbolos?** *(exibição individual dos graffitis em ordem padronizada)*

**6. Na sua opinião, quais motivações estão na base destes graffitis?**

**7.O que você sente ao se deparar com estes graffitis nas casas de banho?**

## Anexo 3 - Foto 32




1) Casa de banho do 1º piso, sul, cabine.

2) Suástica com um “X” sobre ela.

3) Ao lado da suástica há o texto “salvé”. Abaixo da suástica há o texto “MATA-TE CABRAO”.

4) A suástica e o escrito “salvé” foram sobrepostas com um “X”. O texto “mata-te cabrao” também faz parte da rasura.

5) Para o graffiti original da suástica e seu texto, foi utilizado um marcador azul. Para a rasura foi utilizado um marcador preto.

6) O graffiti e a rasura ocupam apenas um ladrilho da casa de banho.

7) Podemos identificar uma suástica.

8) Originária de diversas civilizações antigas, a suástica era um símbolo religioso que possuía diversos significados. No final de século XIX, quando o símbolo foi descoberto pelos alemães, logo foi associado as migrações dos antigos arianos e, com início do regime nazista, ganhou sentidos antissemitas, sendo transformada no principal símbolo do Alemanha nazista, também representando grupos neonazistas até hoje (SACCO, 2011)(HABOWSKI; CONTE, 2018). O texto “salvé” pode ser traduzido do espanhol como “saudação”, ou seja, ao unir os dois elementos, temos algo que se assemelha a uma saudação ao nazismo. Na rasura, a sobreposição com o “X” indica um repúdio ao graffiti original. Este mesmo sentido

é complementado pelo texto “MATA-TE CABRAO”, que funciona como uma ofensa e ameaça ao autor do graffiti original.

### Anexo 4 - Foto 2




1) Casa de banho do piso 0, próxima a entrada da biblioteca, ao lado dos urinóis.

2) Podemos ver uma suástica e uma espécie de espada.

3) Ao lado da suástica há o texto “FLUP”, em que a letra “U” abriga a espada.

4) Não é possível identificar rasuras

5) A suástica e a espada foram feitas com um marcador preto. O texto “FLUP” foi escrito com um marcador azul.

6) O graffiti e a rasura ocupam apenas um ladrilho da casa de banho.

7) Podemos identificar uma suástica inclinada assim como na bandeira nazista.

8) Esta suástica assemelha-se ainda mais com a presente na bandeira nazista por conta de sua inclinação. Além dela, ainda há outros dois elementos na foto. O texto “FLUP” é abreviação de Faculdade de Letras da Universidade do Porto, local onde a pesquisa é realizada e onde o graffiti está presente. A espada, dentro da letra “U” possui diversos significados, como o estado militar, a batalha, a justiça, o fogo e o conhecimento (CHEVALIER, 2015). Apesar de possuírem cores diferentes, os três elementos parecem se completar, visto que a espada encaixa perfeitamente dentro da letra “U”. Dessa forma,

podemos perceber que o autor do graffiti quis estabelecer uma ligação da suástica nazista com a FLUP, quiça como uma batalha para reivindicar o espaço académico à ideologia nazista, o que também conversa com os significados da espada (FERRO, 2016).

## Anexo 5 - Foto 59




1) Casa de banho do 3º piso, sul, cabine.

2) Podemos ver uma suástica e o que aparenta ser um ponto de interrogação com com uma letra T atravessada dentro dele.

3) À esquerda, temos o texto “Na minha infância o meu pai me batia…”.

4) A suástica é o graffiti original, com o ponto de interrogação com a letra T e o texto sobre ela.

5) A suástica foi feita com uma caneta laranja, com várias repetições nos seus traços. O ponto de interrogação com a letra T foi feito com tinta spray preta e o texto foi escrito com um marcador preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam cerca de cinco ladrilhos da casa de banho.

7) Podemos identificar uma suástica inclinada e uma foice e martelo.

8) No graffiti, inicialmente foi feita a suástica em laranja, em uma grande proporção, com o objetivo de chamar a atenção a quem logo adentrasse a cabine da casa de banho O autor também deu-se o trabalho de repetir os traços várias vezes, o que reforça este objetivo. Como forma de repúdio a suástica e sua forte conexão com o regime nazista de

extrema-direita, o segundo autor sobrepôs o símbolo, reivindicando o espaço, com uma foice e martelo, símbolo do movimento operário e do comunismo. Com origens desde a Revolução Francesa em 1789, a foice e o martelo se tornaram grande símbolo do comunismo apenas em 1917, quando Vladimir Lenin e o partido bolchevique assumiram o poder durante a Revolução Russa (PIANZOLA, 2017). Ao desconstruir o símbolo, a foice representa a valorização do trabalho rural, e o martelo, da mesma forma, com o trabalho industrial (PIANZOLA, 2017). A popularização do símbolo veio com a presença do mesmo na bandeira da União Soviética, refletindo os ideais da ideologia comunista (PIANZOLA, 2017). Voltando a graffiti, é possível perceber a oposição que os símbolos presentes aplicam um no outro e como a confecção da foice e martelo em tinta spray preta, também deixa o símbolo tão marcante como a suástica nazista. Por fim, o texto “Na minha infância o meu pai me batia…” expressa vergonha em relação aos símbolos graffitados na parede da casa de banho, a insinuar que, em tempos passados, tais atos de vandalismo ou adoção destas ideologias seriam punidos.

## Anexo 6 - Foto 60



1) Casa de banho do 3º piso, sul, cabine.

2) Podemos ver uma suástica, dois “X” e uma boca com a língua para fora. Sobre a suástica, podemos ver seis bonecos com cabeças grandes e um dos seus braços levantados.

3) Não há texto

4) A suástica é o graffiti original, com os dois “X” e a boca com a língua para fora sobre ela.

5) A suástica foi feita com uma caneta laranja, com várias repetições nos seus traços. Os bonecos também foram feitos com a mesma caneta laranja. Os dois “X” e a boca com a língua para fora foram feitos com um marcador preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam cerca de três ladrilhos da casa de banho.

7) Podemos identificar uma suástica inclinada, bonecos a fazer a saudação nazista e feições que indicam alguém morto.

8) Por conta do material utilizado e local dos graffitis, podemos perceber que o autor dessa suástica e dos bonecos é o mesmo autor da suástica da foto 66. Essa correlação de símbolos nos leva a interpretar que os bonecos com os braços levantados acima da cabeça estão a performar a saudação nazista. O ato criado em 1920, como forma de homenagem ao líder nazista Adolf Hitler, consistia em levantar o braço acima da cabeça com a palma da mão voltada para baixo, sendo posteriormente adotado por movimentos fascistas, neonazistas e supremacistas brancos (ADL, 2019). Sobre a suástica, os dois “X” mencionados formam os olhos de um rosto que também possui uma boca com a língua para fora. De forma semelhante a desenhos animados, esses traços formam a expressão de um indivíduo morto, o que, nesse caso, pode representar as mortes consequentes do regime nazista ou até mesmo um sentimento de decepção em relação a presença dos outros graffitis em laranja.

## Anexo 7 - Foto 5




1) Casa de banho do piso 0, próxima a entrada da biblioteca, cabine.

2) Não há símbolos.

3) Temos os textos “HEIL HITLER” e, ao lado, “EVROPA ERWACHE!”. O texto abaixo trata-se de uma tag.

4) Não é possível confirmar qual é o primeiro graffiti, mas ambos estão lado a lado.

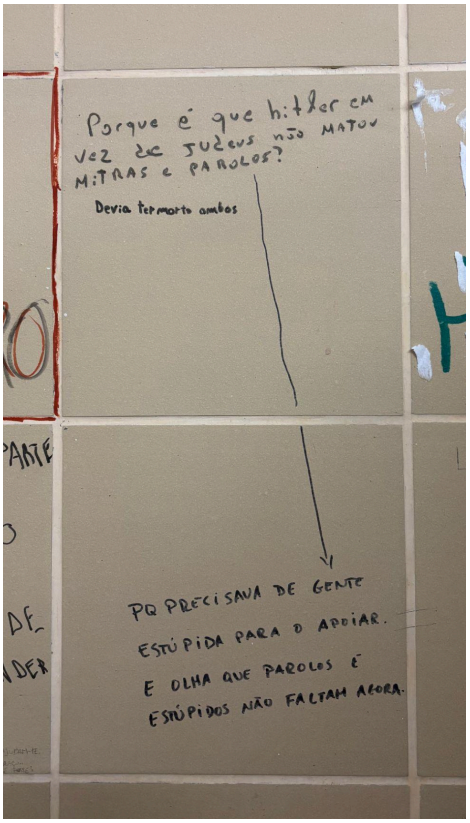
5) O texto “HEIL HITLER” foi escrito com um marcador vermelho e o texto “EVROPA ERWACHE!” com um lápis preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho da casa de banho.

7) O texto “HEIL HITLER” trata-se uma saudação nazista e o texto “EVROPA ERWACHE!” é uma variação da saudação nazista “Deutschland erwache”.

8) A saudação “Heil Hitler”, algo como “Viva Hitler” em português, foi criada por Joseph Goebbels, principal estrategista da comunicação do regime nazista. Seu objetivo era que a saudação se tornasse um slogan na Alemanha nazista por meio da sua fácil e rápida pronuncia. Com apenas duas palavras, o ditado tinha o poder de expressar toda a ideologia nazista e de, a cada repetição, aumentar a idolatria pelo Führer (SILVA, 2008). Já o texto “EVROPA ERWACHE!, “Europa desperta!” em português, é uma derivação de “Deutschland erwache”, outro slogan e saudação do regime nazista (BUNDESAMT FÜR VERFASSUNGSSCHUTZ, 2022). Esta variação, talvez por estar situada em Portugal, substitui o sujeito “Alemanha” por “Europa”, a trazer uma maior abrangência para o texto. Por estarem lado a lado, os dois textos complementam seus sentidos, a deixar claro que tratam-se de duas saudações nazistas, ou pelo menos com forte ligação à extrema-direita.

## Anexo 8 - Foto 37




1) Casa de banho do 1º piso, norte, cabine.

2) Há uma seta de leva de um texto para outro.

3) Temos os textos “Porque é que hitler em vez de judeus não matou mintras e parolos?”, “Devia ter morto ambos” e “PQ PRECISAVA DE GENTE ESTÚPIDA PARA APOIAR. E OLHA QUE PAROLOS E ESTÚPIDOS NÃO FALTAM AGORA.”

4) O graffiti original aparenta ser o primeiro texto, sendo posteriormente respondido pelos outros dois textos.

5) Todos os textos foram escritos com marcadores pretos.

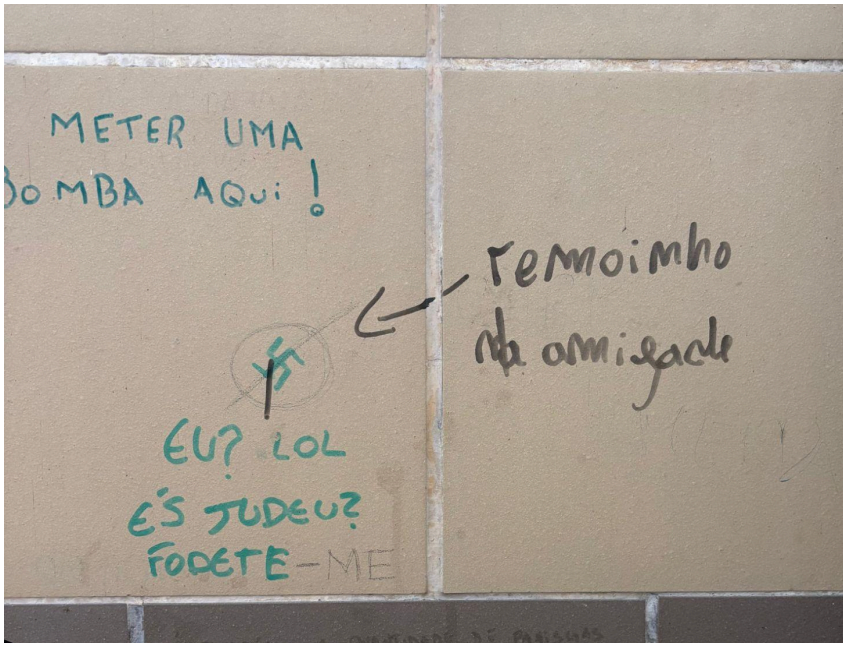
6) Todos os elementos do graffiti ocupam dois ladrilhos da casa de banho.

7) Não há símbolos no graffiti.

8) O texto “Porque é que hitler em vez de judeus não matou mintras e parolos?” faz uma questionamento do porquê, Hitler, ao invés de assassinar judeus, não o fez com pessoas marginalizadas, mal vistas pela sociedade, e pessoas consideradas rústicas e simplórias. Além de banalizar o genocídio do povo judeu durante o regime nazista, o graffiti direciona a violência para grupos excluídos e ridicularizados pela sociedade portuguesa, parecendo desejar o assassinato também desta pessoas. Logo abaixo, o texto “Devia ter morto ambos”

concorda com a ponderação levantada no texto anterior, a reforçar esta exclusão e ódio contra mintras e parolos. Uma seta então aponta para o texto “PQ PRECISAVA DE GENTE ESTÚPIDA PARA APOIAR. E OLHA QUE PAROLOS E ESTÚPIDOS NÃO FALTAM AGORA.”, que faz uma crítica ao primeiro graffiti, a dizer que a situação hipotética levantada só não ocorreu porque Hitler precisava do apoio de, justamente, pessoas estúpidas e ignorantes o suficiente para afirmar seu poder. Este último texto finaliza a dizer que, por conta do não acontecimento da situação citada, hoje há um grande número de estúpidos e parolos na sociedade, numa aparente tentativa de atribuir estes adjetivos aos autores dos dois primeiros textos.

## Anexo 9 - Foto 58




1) Casa de banho do 3º piso, sul, cabine.

2) Há uma suástica e um círculo com um traço no meio.

3) Temos os textos “EU? LOL ÉS JUDEU? FODETE-ME” e, ao lado, “remoinho da amizade”.

4) O graffiti original é a suástica e o texto “EU? LOL ÉS JUDEU? FODETE”. Sobre a suástica foi feito um ícone de proibido e o texto original foi rasurado ao ser adicionado o texto “-ME” ao fim da palavra “fodete”. Por último, foi feita uma seta a apontar para o primeiro graffiti, acompanhada do texto “remoinho da amizade”. Também foi adicionado um traço vertical no centro da suástica.

5) O primeiro graffiti foi feito com um marcador verde, o ícone sobre a suástica e a adição ao primeiro graffiti foi feito com um lápis preto e o terceiro graffiti foi feito com um marcador preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam dois ladrilhos da casa de banho.

7) Podemos identificar uma suástica inclinada assim como na bandeira nazista.

8) Além da suástica inclinada como na bandeira nazista, o graffiti inicial conta com o texto "EU?

LOL ÉS JUDEU? FODETE", em que é possível interpretar que o autor se declara não judeu e também faz uma indagação ao leitor do graffiti, ao mesmo tempo que ofende judeus. A presença da suástica junto do texto, explicita o tom antissemita do graffiti, ponto marcante da ideologia nazista. Com a primeira rasura, a suástica é sobreposta com uma sinalização de proibido, numa tentativa de censura do símbolo, e o texto "-ME" modifica a grafia do graffiti original para "EU? LOL ÉS JUDEU? FODETE-ME", de forma a ofender o autor do graffiti original e deixar o texto original menos ofensivo contra os judeus. Ainda na tentativa de reduzir o impacto da suástica, o terceiro autor faz um traço no meio do símbolo, o transformando num remoinho, sentido que é completo pelo texto "remoinho da amizade".

## Anexo 10 - Foto 9




1) Casa de banho do piso 0, próxima a entrada da biblioteca, cabine.

2) Não há símbolos.

3) Temos o texto “CHEGA” e, sobre ele, “FACHO”.

4) O graffiti original é o texto “CHEGA” e ele foi sobreposto pelo texto “FACHO”.

5) O texto “CHEGA” foi feito com um lápis preto e o texto “FACHO” foi feito com uma caneta preta.

6) O graffiti ocupa uma pequena parte de um ladrilho.

7) O texto “FACHO” é uma abreviação de “facista”.

8) O graffiti original faz uma alusão ao partido político português CHEGA, fundado em 2019 por André Ventura (CARVALHO, 2025). Visando eliminar o graffiti que cita o partido, o outro autor escreveu “FACHO” sobre o graffiti original, abreviação do termo “facista”, que, por sua vez, é oriundo do “facismo”. Este movimento político teve sua origem com o Partido Nacional Facista, de Benito Mussolini, em 1921. O facismo, considerado de extrema-direita, tem como características o ultranacionalismo, o anticomunismo e o culto a um líder carismático, visto como salvador de seus seguidores (PAXTON, 2007). O termo facho, pode então ter sido atribuído pelo autor do segundo graffiti ao CHEGA por conta da autodenominação do partido como “Direita, Conservador, Reformista, Liberal e Nacionalista” (CHEGA, 2021), além da presença de seu midiático líder, André Ventura. Dessa forma, o autor do segundo graffiti não só esconde o texto “CHEGA”, como também rotula o partido e o autor do graffiti inicial, como facista.

## Anexo 11 - Foto 34




1) Casa de banho do 1º piso, norte, cabine.

2) Não há símbolos.

3) Temos os textos “ESQUERDA NUNCA MAIS”, abaixo o texto “CHEGA” e, ao lado, “FCK NZS”.

4) O graffiti original são os textos “ESQUERDA NUNCA MAIS” e “CHEGA”. O texto “CHEGA” foi totalmente sobreposto e, ao lado, foi escrito “FCK NZS”.

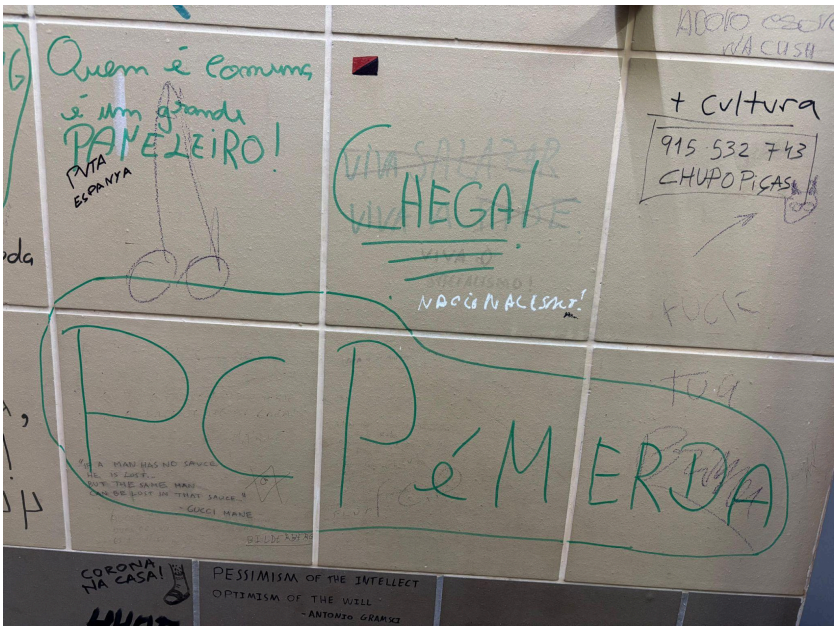
5) Os textos “ESQUERDA NUNCA MAIS” e “CHEGA” foram escritos com uma caneta azul. A sobreposição do texto “CHEGA” e o texto “FCK NZS” foram feitos com uma tinta branca.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam dois ladrilhos da casa de banho.

7) O texto “FCK NZS” é uma abreviação de “fucking nazis".

8) É possível compreender que o autor do conjunto de graffitis azuis se identifica com a direita, pois, além de exaltar o partido CHEGA, também apresenta aversão à esquerda política com o texto “ESQUERDA NUNCA MAIS”. O autor dos graffitis em branco rasura apenas uma parte do graffiti original, a cobrir totalmente o texto “CHEGA”, mas preservando o texto “ESQUERDA NUNCA MAIS”. Isto pode indicar uma defesa da liberdade de expressão pelo autor, ou sua inclinação a um espectro político que também rivalize com a esquerda. Além disso, o segundo autor também escreve o texto “FCK NZS”, abreviando o termo “fucking nazis” e atribuindo este sentido ao partido CHEGA. O uso do texto “FCK NZS” neste caso, também sugere que seu autor quis chamar os eleitores do partido CHEGA de nazistas.

## Anexo 12 - Foto 43




1) Casa de banho do 1º piso, norte, cabine.

2) Não há símbolos.

3) Temos os textos “Quem é comuna é um grande PANELEIRO”, ao lado o texto “CHEGA!”, logo abaixo o texto “NACIONALISMO!”, e, mais abaixo, o texto “PCP é MERDA”.

4) O graffiti original são os textos “Quem é comuna é um grande PANELEIRO”, “CHEGA!” e “PCP é MERDA”. O texto “NACIONALISMO!” foi escrito posteriormente entre os textos “CHEGA!” e “PCP é MERDA”.

5) Os textos “Quem é comuna é um grande PANELEIRO”, “CHEGA!” e “PCP é MERDA” foram escritos com uma caneta verde. O texto “NACIONALISMO!” foi escrito com uma tinta branca.

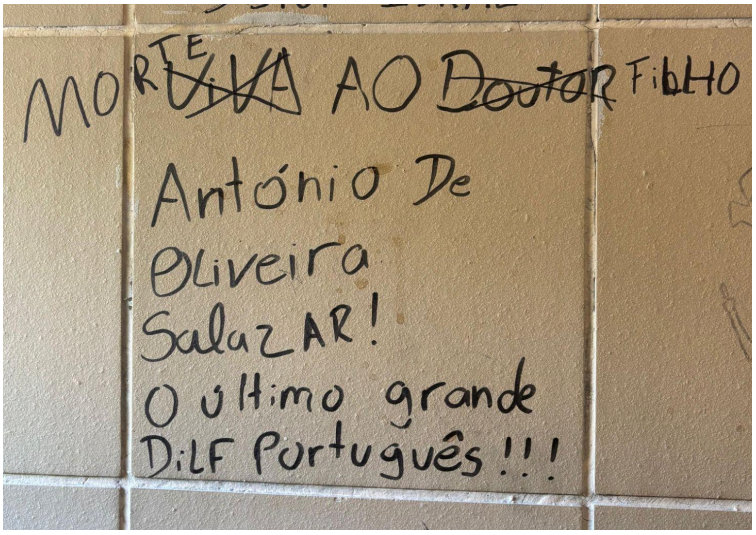
6) Todos os elementos do graffiti ocupam cinco ladrilhos da casa de banho.

7) Não há símbolos no graffiti.

8) É possível compreender que o autor do conjunto de graffitis verdes se identifica com a direita, pois, além de exaltar o partido CHEGA, também apresenta aversão ao partido PCP (Partido Comunista Português) e ofende os “comunas” de forma homofóbica. O PCP é um partido português fundado em 1921, que se autodenomina como “partido político da classe operária e de todos os trabalhadores”(PCP, 2013, p. 9), tendo como “objectivos supremos a construção do socialismo e do comunismo” (PCP, 2013, p. 9). Ou seja, um partido com inclinação política à esquerda. No texto “Quem é comuna é um grande PANELEIRO”, o autor

utiliza a palavra “comuna”, termo informal para se referir aos “comunistas”, alvos da ofensa homofóbica. O texto branco então enaltece o “nacionalismo”, temática também adotada e defendida pelo CHEGA (CHEGA, 2021).

### Anexo 13 - Foto 8




1) Casa de banho do piso 0, próxima a entrada da biblioteca, cabine.

2) Não há símbolos.

3) Temos o texto “VIVA AO DOUTOR António De Oliveira Salazar! O último grande DILF português!!!”. Ao lado esquerdo da palavra “VIVA”, temos o texto “MORTE”. Ao lado direito da palavra “DOUTOR”, temos o texto “FILHO”.

4) O graffiti original é o texto “VIVA AO DOUTOR António De Oliveira Salazar! O último grande DILF português!!!”. As palavras “VIVA” e “DOUTOR” foram sobrepostas com um “X” e, ao lado destas palavras, foram escritos os textos “MORTE” e “FILHO”.

5) Todos os textos foram escritos com uma caneta preta.

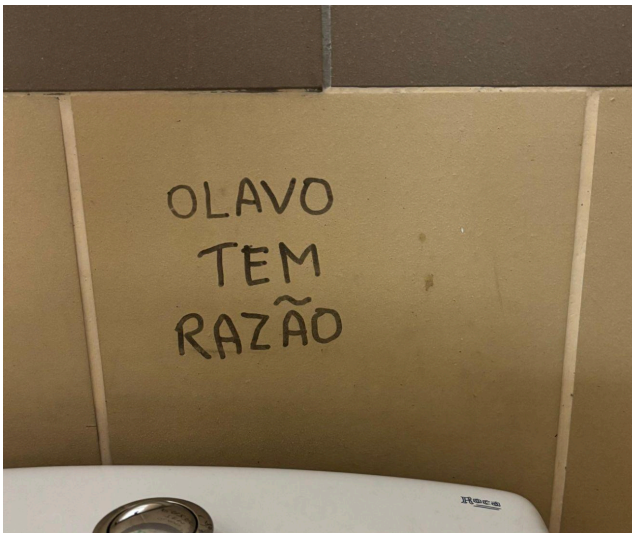
6) O graffiti original ocupa um ladrilho, mas as rasuras ao lado estão presentes em outros ladrilhos, totalizando três ladrilhos.

7) A palavra “DILF” é uma sigla para o termo “Dad I’d Like to Fuck”.

8) O graffiti original cita António de Oliveira Salazar, principal figura na fundação e consolidação do Estado Novo em Portugal. Instaurado em 1933, o Estado Novo foi um regime político autoritário, conservador e nacionalista que tinha como objetivo a estabilização financeira do país. Para isso, o regime, também chamado de “salazarismo”, fez com que Portugal se afastasse do restante da Europa e caçasse seus opositores através da

censura. Mesmo com o afastamento de Salazar em 1968, o Estado Novo foi somente derrubado depois de 41 de poder, por conta da Revolução dos Cravos de 25 de abril de 1974, outra data marcante na história de Portugal (MANDIĆ, 2018). Dessa forma, o graffiti exalta a figura do líder autoritário como um objeto de desejo, até sexual. O segundo autor então substitui a palavra “VIVA” por “MORTE” e a palavra “DOUTOR” por “FILHO”, criando uma nova versão da frase: “MORTE AO FILHO António De Oliveira Salazar! O último grande DILF português!!!”. Com isso, podemos identificar um protesto do segundo autor em relação ao tema do graffiti original.

## Anexo 14 - Foto 38




1) Casa de banho do 1º piso, norte, cabine.

2) Não há símbolos.

3) Temos apenas o texto “OLAVO TEM RAZÃO”.

4) Não há rasuras.

5) O texto foi escrito com um marcador preto.

6) O graffiti ocupa apenas um ladrilho.

7) O texto “OLAVO TEM RAZÃO” é o nome de um documentário biográfico sobre Olavo de Carvalho.

8) O graffiti cita o nome Olavo, o que sozinho, não indica nada. Porém, o texto completo, “OLAVO TEM RAZÃO”, evidencia a ligação do graffiti ao documentário sobre Olavo de Carvalho, lançado em 2023 e dirigido por Mauro Ventura. Olavo foi um ensaísta e filósofo que teve importante papel na ascensão de Jair Bolsonaro à presidência brasileira em 2018.

Sua linha de pensamento abordava questões como o anticomunismo, o conservadorismo, ataques agressivos a instituições de ensino e pensamentos divergentes, e, até mesmo, o esoterismo (BARBOSA, 2022). Esta filosofia foi base para a formulação da ideologia de Bolsonaro como candidato e presidente, e, posteriormente, Olavo ainda teria influência direta no governo brasileiro, ao ser o responsável pela nomeação de ministros e cargos-chave (BARBOSA, 2022). O filme, lançado um ano após a morte do filósofo, retrata diversos momentos de sua trajetória e traz depoimentos de seus admiradores.

## Anexo 15 - Foto 11



1) Casa de banho do piso 0, próxima a entrada da biblioteca, cabine.

2) Podemos observar uma foice e martelo e uma suástica.

3) Temos o texto “OLAVO TEM RAZÃO”.

4) O graffiti original aparenta ser o texto “OLAVO TEM RAZÃO”, que foi totalmente riscado. Ao lado do texto, foi feito o símbolo da foice e martelo. Este símbolo foi circulado e riscado, e, abaixo dele, foi feita uma pequena suástica. Por fim, a suástica também foi riscada.

5) Todos os graffitis foram feitos com um marcador preto.

6) Os graffitis ocupam dois ladrilhos.

7) O texto “OLAVO TEM RAZÃO” é o nome de um documentário biográfico sobre Olavo de Carvalho. Também temos a presença de uma foice e martelo e uma suástica.

8) A foto retrata uma sequência de graffitis e rasuras. Tudo começa com a citação ao documentário “Olavo Tem Razão”, sobre Olavo de Carvalho, importante figura na política contemporânea do Brasil, como visto no anexo M. Em seguida, como forma de reivindicar o

espaço para si, um segundo autor risca o nome do documentário e, ao lado, desenha uma foice e martelo, a retratar o embate entre esquerda e direita. O mesmo processo de reivindicação do espaço volta a acontecer, com um terceiro autor a circular e sobrepor com um “X“ a foice e martelo e, logo abaixo, desenhar uma suástica nazista. Neste momento, o embate político que estava a ocorrer na casa de banho entra numa nova esfera, por conta da presença da suástica e sua forte carga de sentidos além da política. Neste exemplo, também é possível entender como a suástica se torna um símbolo de manifestação da extrema-direita, sendo utilizada quase que como um equivalente a foice e martelo. Por fim, a suástica também é sobreposta com um “X”.

### Anexo 16 - Foto 17




1) Casa de banho do piso 0, sul, urinóis.

2) Podemos observar uma espécie de número “11” desenhado, uma letra “A” dentro de um círculo e diversos círculos com uma cruz dentro.

3) Temos os textos “Fachos De Merda”, “Facho Bom Facho Morto!” e o número “1143”.

4) Os graffitis originais parecem ser o número “11” desenhado, apenas um dos círculos com a cruz dentro, o número “1143” e outras cruzes espalhadas. Próximo ao número 11 foi desenhada a letra “A” dentro de um círculo, sobre o círculo com a cruz dentro foi escrito o texto “Fachos De Merda”, o número “1143” foi riscado, e o texto “Facho Bom Facho Morto!” foi escrito sobre as outras cruzes espalhadas. Todas as letras “A” e “O” do texto “Facho Bom

Facho Morto!” foram encaixadas com as cruzes desenhadas, formando assim novos círculos com cruzes dentro.

5) Os graffitis originais foram feitos com uma caneta verde. A letra “A” dentro de um círculo, o texto “Fachos De Merda” e os riscos sobre o número “1143” foram feitos com uma caneta preta. O texto “Facho Bom Facho Morto!” foi escrito com um marcador preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam quatro ladrilhos da casa de banho.

7) Podemos identificar um “A” de anarquismo, uma Cruz Celta e o número “1143”, que refere-se ao “Grupo 1143”, um movimento ultranacionalista e neonazi português.

8) A começar pelos graffitis originais, há diversos significados a serem explorados. O número “1143” presente nos graffitis está relacionado ao Grupo 1143, um movimento ultranacionalista e neonazi português, que teve sua origem entre a claque “Juventude Leonina” do Sporting CP (SANTOS, 2026). O grupo, liderado por Mário Machado, defende pautas anti-imigração, anti-islão e anti-homossexuais, além de também possuir ligação com casos criminais de agressão, homicídio e racismo (SANTOS, 2026). Por conta deste primeiro graffiti, também podemos entender os significados por trás da Cruz Celta. Em seu princípio, tratava-se de um símbolo religioso cristão, porém, entre as décadas de 1930 e 1940, nazistas noruegueses começaram a utilizar o símbolo como representação da sua ideologia. Depois disso, a Cruz Celta foi adotada por diversos grupos supremacistas brancos, como a Ku Klux Klan (ADL, 2019). Sobre a Cruz Celta verde, foi escrito o texto “Fachos De Merda”, como forma de repúdio ao uso do símbolo e a rotular o autor do graffiti original como facista. O texto “Facho Bom Facho Morto!” também surge com este objetivo, identificando o graffiti original como facista e, adicionalmente, fazendo uma ameaça ao autor do graffiti original e demais pessoas que concordem com a ideologia.  Um fato curioso é que, ao que parece, este mesmo texto foi, de forma planejada, encaixado sobre as cruzes do graffiti verde original, assim a formar novas Cruzes Celtas. Não é possível identificar que as cruzes já estavam circuladas no graffiti original. O desenho do número “11” pode ser atribuído a frase popular "Se dez pessoas estão sentadas à mesa, um nazi junta-se e ninguém se levanta, então há onze nazis à mesa". Contudo, não é possível confirmar esta conexão e não foram encontrados outros significados para o desenho. Por último, temos a letra “A” circulada, símbolo do Anarquismo. Esta ideologia acredita na desconstrução do estado e sua hierarquia, em que as decisões para a sociedade devem ser tomadas de forma coletiva, sem a presença de um líder central. Essa visão também expande-se para cenários internacionais,

acreditando que diferentes nações deveriam abolir suas fronteiras e atuarem de forma cooperativa juntas (WOODCOCK, 2022). O símbolo com letra “A” foi criado em 1964, em Paris, pelo grupo Jeunesses Libertaires, “Juventudes Libertárias” em português. A letra “A” representa a palavra “anarquia” e o círculo ao seu redor pode ser relacionado a letra “O“, a formar a frase de Pierre-Joseph Proudhon: "Anarquia é Ordem". Ao entender os ideias do Anarquismo, é fácil compreender como este grupo se opõe as ideias da extrema-direita, como o nacionalismo e autoritarismo, o que levou ao autor do símbolo confrontar os outros símbolos presentes na foto.

## Anexo 17 - Foto 12




1) Casa de banho do piso 0, sul, cabine.

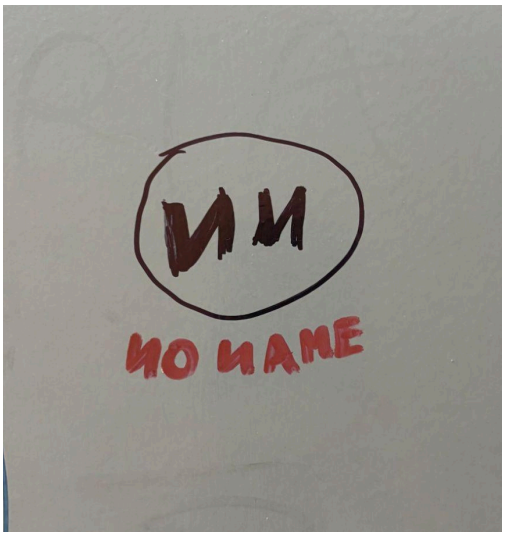
2) Podemos observar uma cruz com um círculo, uma letra “S” com dois traços verticais no meio dela, uma foice e martelo, um emaranhado de setas e, por fim, cinco retângulos com o lado inferior protuberantes. Estes retângulos estão agrupados de forma específica, com um retângulo ao centro e um retângulo a cada lado deste.

3) Temos os textos “¡Viva”, “PORTUGAL É EUROPA!”, “BRADE EVROPA, TERRA INTEIRA PORTUGAL NÃO PERECEU!” e as letras “SA”. Além destes, também temos os textos “Forever Proud of her!” e “Love is love”, porém, estes não parecem se conectar com o restante dos graffitis.

4) Por conta do elevado número de elementos, não é possível determinar qual é o graffiti original. Contudo, foi feito um traço diagonal sobre a cruz com o círculo e foram feitos símbolos de proibido sobre a letra “S” com traços, sobre a foice e martelo e sobre o emaranhado de setas. Os textos também aparentam ter sido escritos posteriormente.
5) A cruz com o círculo, os símbolos de proibição, a letra “S” com traços, o texto “PORTUGAL É EUROPA!” e e as letras “SA” foram feitas com um marcador preto grosso. A foice e martelo, o emaranhado de setas e o risco diagonal sobre a cruz com o círculo foram feitos por um marcador preto fino. Os retângulos e o texto “BRADE EVROPA, TERRA INTEIRA PORTUGAL NÃO PERECEU!” foram feitos com um marcador vermelho.
6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho da casa de banho.
7) Podemos identificar uma Cruz Celta, um cifrão, uma foice e martelo do comunismo, um jugo e flechas e as quinas da bandeira de Portugal. As letras “SA” também podem se referir ao “Sturmabteilung”.
8) A iniciar pelo elemento central do graffiti, temos um Cruz Celta, assim como já explicado no anexo 16. Sobre a cruz, foi feito um risco diagonal, como forma de proibição do símbolo. Mais à direita, temos diversos símbolos. O mais acima é um cifrão, o que pode ser interpretado como uma alusão ao capitalismo. Abaixo, temos o texto “¡Viva” e a foice e martelo relacionada ao comunismo, como visto no anexo 3. Ainda abaixo, temos um jugo e flechas, símbolo atribuído inicialmente aos reis católicos Isabel de Castela e Fernando de Aragão, que governaram o território espanhol no século XV (PAYNE, 1962). O símbolo representava a união conjugal e política dos reinos de Castela e Aragón, a força unida, a prontidão militar e a autoridade real (PAYNE, 1962). Posteriormente, o símbolo foi apropriado pela Falange Espanhola, o partido político de extrema-direita e de inspiração fascista fundado por José Antonio Primo de Rivera em 1933 (PAYNE, 1962). O símbolo foi escolhido pois remetia ao ápice do império espanhol, se tornando também emblema do regime franquista, comandado por Francisco Franco (PAYNE, 1962). Todos os símbolos à direita, foram sobrepostos com sinais de proibido, o que indica uma sucessiva oposição de ideologias. Abaixo da Cruz Celta, temos os textos “PORTUGAL É EUROPA!” e “BRADE EVROPA, TERRA INTEIRA PORTUGAL NÃO PERECEU!” e as quinas presentes na bandeira de Portugal. As quinas derivam da Bandeira do Condado Portucalense, datada de 1097 e com criação atribuída a D. Henrique (LUZ, 2024). Esta bandeira permaneceu até 1139, quando Afonso Henriques, filho de D. Henrique, levou-a para a Batalha de Ourique em que derrotou

os mouros. Nesta ocasião, a cruz da bandeira original foi substituída por escudetes em forma de cruz, que, segundo as lendas, referenciam os cinco reis mouros derrotados em batalha (LUZ, 2024). A união dos textos de pertença a Europa, da exaltação a Portugal e das quinas, junto da proximidade de símbolos extremistas como a Cruz Celta, revelam um sentido nacionalista por trás dos graffitis, característica marcante entre a extrema-direita. Por último, temos as letras “SA”, que, novamente, por conta da proximidade à outros símbolos extremistas, pode referenciar a “*Sturmabteilung*”, ou “Tropas de Assalto” em português, organização paramilitar de grande importância para a chegada de Hitler ao poder na Alemanha entre os anos de 1920 e 1930 (ALLEN, 2002). Apesar da Sturmabteilung ser representada pelas letras “SA”, assim como a Schutzstaffel era representada pelas letras “SS”, não é possível afirmar que o graffiti faça uma referência direta a esta organização paramilitar.

## Anexo 18 - Foto 47




1) Casa de banho do 2º piso, sul, porta da cabine.

2) Podemos observar duas letras “N” espelhadas, unificadas dentro de um círculo.

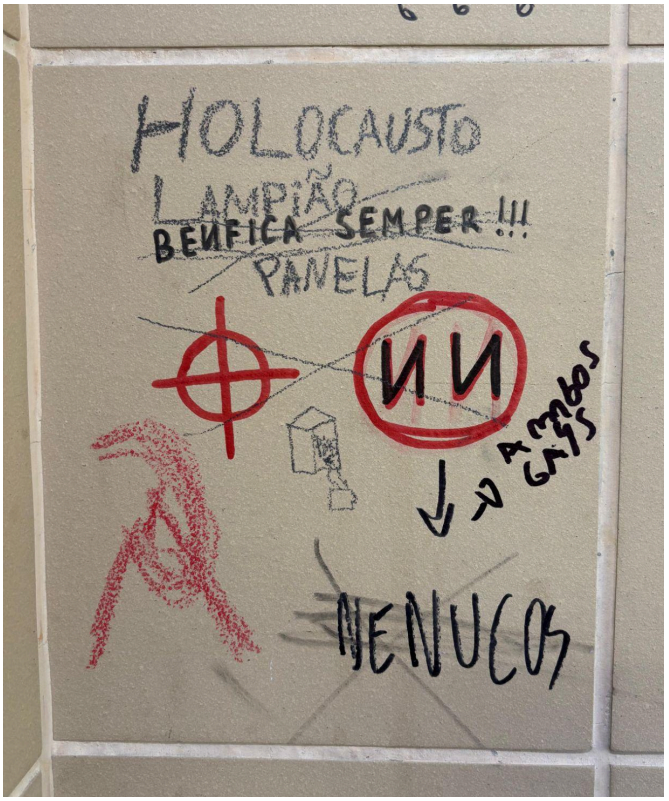
3) Temos o texto “ИО ИАМЕ”.

4) O graffiti original são as letras “N” espelhadas. Abaixo delas foi escrito o texto “ИО ИАМЕ”.

5) O graffiti original foi feito com uma caneta preta, em que foram feitos vários riscos para engrossar as letras “N”. O texto “ИО ИАМЕ” foi escrito com um marcador vermelho.

6) Apesar dos graffitis terem sido feitos na porta da cabine, eles ocupam o equivalente a um ladrilho da casa de banho.
7) Podemos identificar algo similar a duas runas do Sol, também reconhecidas como “SS Bolts” e o texto “ИО ИAME” faz referência a claque organizada “No Name Boys”, do SL Benfica.
8) Runas fazem parte de alfabetos pré-romanos, em que, entre os mais famosos, se destaca o alfabeto Futhark Antigo. Até hoje, diversas runas destes alfabetos são utilizadas para diferentes sentidos, porém, no processo de criação da identidade e comunicação da Alemanha nazista, diversos símbolos foram ressignificados para atender os objetivos do regime (ADL, 2019). A runa do Sol, inicialmente, representa o Sol, vitalidade e boas energias, mas, com o nazismo, a runa foi duplicada e colocada lado a lado, passando a representar a Schutzstaffel, também conhecida como “SS” (ADL, 2019). Por conta de sua obediência, lealdade e brutalidade, foram nomeados como a guarda pessoal de Adolf Hitler. Futuramente, a SS foi encarregada pelo funcionamento dos campos de concentração, responsáveis pelo genocídio contra os judeus e outras minorias durante o Holocausto (ALLEN, 2002). Abaixo, temos outro símbolo: o texto “ИО ИAME”. Este texto refere-se à claque organizada do SL Benfica, chamada de No Name Boys. Fundada em 1992, a claque é conhecida por ações violentas, a somar mais de 260 acusações por crimes como homicídio qualificado na forma tentada, dano a propriedade pública, ofensas à integridade física e furto (LINHARES, 2026). Apesar da conduta violenta da claque, não é possível afirmar que o simbolismo por ela utilizado faça referência a símbolos atribuídos à extrema-direita, como os SS Bolts. Da mesma forma, apesar da semelhança do símbolo “ИИ” com duas Runas do Sol, é possível que o graffiti faça alusão apenas à claque organizada, pois não há nenhum outro símbolo presente que reforce esta ligação.

## Anexo 19 - Foto 50




1) Casa de banho do 2º piso, norte, urinóis.

2) Podemos observar uma cruz com um círculo, duas letras “N” invertidas e unificadas dentro de um círculo, uma foice e um martelo e uma espécie de caixa com algo a sair de dentro.

3) Temos os textos “HOLOCAUSTO LAMPIÃO”, “BEИFICA SEMPER!!!”, “PANELAS”, “Ambos GAYS” e “NENUCOS”.

4) Os graffitis originais parecem a cruz com um círculo e as duas letras “N” invertidas e unificadas dentro do círculo. Em seguida, as letras “N” invertidas foram reforçadas e foi escrito o texto “BEИFICA SEMPER!!!”. Abaixo das duas letras “N” invertidas e unificadas dentro do círculo, foi feito uma seta que aponta para o texto “NENUCOS”. Deste texto, surge mais uma seta que aponta para o texto “Ambos GAYS”. Em seguida, a cruz com um círculo, as duas letras “N” invertidas e o texto “BEИFICA SEMPER!!!” foram sobrepostos com um “X”. O mesmo autor escreveu os textos “HOLOCAUSTO LAMPIÃO” e “PANELAS”, além desenhar a caixa. Por fim, o texto “NENUCOS” também foi sobreposto com um “X” e foi desenhada uma foice e martelo.

5) Os graffitis originais foram feitos com um marcador vermelho. Os reforços das letras “N” e os textos “BEИFICA SEMPER!!!”, “Ambos GAYS” e “NENUCOS” foram feitos com um marcador preto. Os textos “HOLOCAUSTO LAMPIÃO” e “PANELAS” e a caixa foram feitas com um lápis preto. A foice e martelo foi feito com um lápis vermelho, riscado várias vezes para reforçar o símbolo. Os dois “X” mais acima foram feitos com lápis preto e o “X” mais abaixo foi feito com um marcador preto.
6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho da casa de banho.
7) Podemos identificar uma Cruz Celta e as letras “N” invertidas podem fazer referência aos SS Bolts ou a claque organizada “No Name Boys”, do SL Benfica. Também temos uma foice e martelo do comunismo.
8) No centro do graffiti, as letras “N” invertidas fazem referência à claque organizada No Name Boys, do SL Benfica. Ao lado deste símbolo, temos uma Cruz Celta, que, como explicado no anexo 16, possui sentidos ideológicos implícitos. Por conta da presença destes dois símbolos, e pelo fato de terem sido feitos pelo mesmo autor, neste caso, as letras “N” invertidas podem remeter aos SS Bolts vistos no anexo 18, provando que o contexto pode mudar o significado dos símbolos presentes nos graffitis. Um segundo autor reforçou as letras “N” e também escreveu o texto “BEИFICA SEMPER!!!”, a reforçar a ligação do símbolo com o SL Benfica. A partir deste momento, surgem diversas respostas de pontos de vistas contrários aos graffitis ali presentes. Em primeiro lugar, as letras “N” invertidas são atribuídas ao texto “NENUCOS”, uma forma de menosprezar o autor do graffiti original e a claque. O texto “Ambos GAYS” faz uma ofensa homofóbica à claque No Name Boys, e, aparentemente, também se refere ao texto “NENUCOS”. Em resposta aos símbolos que possuem maior ligação com a extrema direita, foi feito uma foice e martelo, como forma competir pelo espaço ideológico do ladrilho. Outro autor sobrepõe a Cruz Celta, as letras “N” e o texto “BEИFICA SEMPER!!!” com um “X” e escreveu os textos “HOLOCAUSTO LAMPIÃO” e “PANELAS”, além de desenhar a caixa, o que não é possível compreender. O texto “PANELAS” é uma ofensa comum proferida para adeptos rivais, mas já o texto “HOLOCAUSTO LAMPIÃO” faz referência a um vídeo de 2015 que ridiculariza as mortes de Eusébio e Fehér, importantes jogadores na história do SL benfica. O vídeo foi atribuído a adeptos do Sporting CP, mas o clube negou envolvimento dos mesmos (RECORD, 2015). A escolha da palavra “holocausto” também é curiosa, pois possui ligações com o nazismo

assim como a Cruz Celta e os possíveis SS Bolts. A concluir, no graffiti podemos ver uma batalha de adeptos e de ideologias.

## Anexo 20 - Foto 26




1) Caso de banho do 1º piso, sul, cabine

2) Vemos algumas letras “N” espelhadas e também uma cruz envolta por um círculo.

3) Com a junção de todos os graffitis, podemos identificar os textos “SD 86 BENFICA É MERDA!!” “ИО ИAME BOYS BENFICA SEMPRE PORTO É MERDA!!” e o texto “DeAD”.

4) Há uma sobreposição de textos e também outras palavras e símbolos estão riscados.

5) Podemos identificar quatro materiais utilizados. Primeiramente foi utilizado um marcador azul para escrever “SD 86 BENFICA É MERDA!!”. Em seguida, foi utilizado um marcador vermelho para sobrepor e modificar o graffiti original. Depois, o graffiti vermelho foi riscado por uma caneta preta. Por último, o texto “DeAD” foi escrito com um lápis vermelho.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.

7) Podemos identificar a Cruz Celta e os “N” invertidos podem representar a Runa do Sol, também utilizada como SS Bolts.

8) No graffiti, podemos identificar uma briga de torcidas. O graffiti original foi o texto “SD 86 BENFICA É MERDA!!”, uma referência à claque organizada “Super Dragões” do FC Porto e seu ano de fundação: 1986. O graffiti ainda faz uma ofensa ao SL Benfica. Em seguida, um adepto do Benfica rasurou o graffiti original, criando um novo sentido. Este sobrepõe o “SD

86” por “ИО ИAME BOYS”, uma claque organizada do SL Benfica. Com as modificações, o texto graffiti passa a ser “ИО ИAME BOYS BENFICA SEMPRE PORTO É MERDA!!”. Um ponto interessante é que três letras “O” do novo texto possuem a forma de Cruzes Celtas, e, assim como no anexo Q, podemos ver que este símbolo volta a associar-se com as letras “N” invertidas num graffiti relacionado a claque No Name Boys. Por conta do contexto, mais uma vez é possível interpretar as letras “N” invertidas como Runas do Sol, que possuem ligação com o nazismo, assim como a Cruz Celta. Por fim, os textos escritos pelo segunda autor foram sobrepostos com riscos pretos, retomando parte do texto original: “BENFICA É MERDA!!“. O texto “DeAD” parece não se conectar com o restante dos elementos.

## Anexo 21 - Foto 24




1) Casa de banho do 1º piso, sul, urinóis.

2) Podemos observar um desenho de um personagem que se parece com um sapo humanizado e uma grande seta a apontar para baixo.

3) De cima para baixo, temos os textos “Small dick, I guess…”, “QUEM Ñ TEM?” e “Grande Pila”.

4) O graffiti original trata-se do desenho do sapo e o texto “Small dick, I guess…”. Logo abaixo, foi escrito o texto “QUEM Ñ TEM?”. Ainda mais abaixo, temos uma grande seta e o texto “Grande Pila”.

5) Todos os graffitis foram feitos com um lápis preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho da casa de banho.

7) Podemos identificar o personagem Pepe the Frog.

8) No graffiti original, podemos identificar o desenho de um sapo antropomorfizado. Este desenho representa o personagem Pepe the Frog, criado em 2005 pelo desenhista americano Matt Furie. Inicialmente, o personagem não possuía nenhuma carga ideológica, porém, em 2016, com a primeira participação de Donald Trump nas eleições norte-americanas, o personagem foi apropriado pela direita alternativa estadunidense, tornando-se símbolo de ódio e provocação a minorias, como mulheres, a comunidade LGBTQIAP+, pessoas negras, judeus, entre outras (CAETANO; AGUIAR, 2019). Há um balão de fala surgindo do personagem, com o seguinte texto: “Small dick, I guess…”, “Pênis pequeno, eu imagino…”, em português. Por estes elementos estarem presentes em frente aos urinóis, de forma que quem os utilizar verá o graffiti, é possível compreender que se faz uma referência ao pênis do utilizador da casa de banho. Logo abaixo, o texto “QUEM Ñ TEM?” foi escrito como uma resposta ao graffiti original, a realizar uma pergunta retórica, indicando, de forma humorada, que todos os utilizadores da casa de banho possuem um pênis pequeno. Mais abaixo, também como resposta aos outros graffitis, foi feita uma grande seta apontando para baixo, junto do texto “Grande Pila”, mais uma vez a referir-se ao órgão do utilizador da casa de banho. Por conta do contexto desse caso, não é possível afirmar que o desenho do Pepe the Frog tenha uma conexão com a ideologia da extrema direita, pois os outros graffitis tratam-se de expressões comuns em casas de banho.

## Anexo 22 - Foto 33




1) Casa de banho do 1º piso, norte, urinóis.

2) Podemos observar um desenho do Pep the Frog e um sinal de mão em que o dedo indicador forma um círculo ao encontrar-se com o polegar e o restante dos dedos estão levantados.

3) Podemos identificar os textos “kek”, “KEK” e “Esterco 968 655 694”.

4) O graffiti original trata-se do desenho do Pep the Frog junto do gesto com a mão do personagem. De forma adicional foram escritos os textos“kek” e “KEK”. O texto “Esterco 968 655 694” sobrepõe parte do gesto com a mão.

5) O graffiti original e o texto “Esterco 968 655 694” foram feitos com um marcador preto. O texto “kek” foi escrito com um lápis preto e o texto “KEK” com um marcador azul.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam dois ladrilhos da casa de banho.

7) Podemos identificar o personagem Pepe the Frog, o gesto de mão “OK” e o texto “KEK”, referência a cibercultura criada pela extrema-direita.

8) Assim como no anexo S, podemos identificar o meme do Pepe the Frog, porém, neste caso, ele está acompanhado do gesto de mão “OK” e do texto “KEK”. A carga ideológica do personagem estende-se para os outros símbolos. Desde o século XVII, na Grã-Bretanha o gesto de mão “OK” é feito para expressar o entendimento ou compreensão sobre alguma questão (ADL, 2019). Porém, em 2017, os membros do site 4chan criaram um novo significado falso para o gesto, com o objetivo de provocar a mídia e os liberais, ao dizer que o símbolo é uma referência “WP”, abreviação para “White Power”, “poder branco” em

português (ADL, 2019). Apesar de inicialmente tratar-se de uma mentira, a partir de 2019, diversos supremacistas brancos passaram a utilizar o gesto como uma expressão verdadeira de supremacia branca, além de também ter sido utilizado por assassinos em massa antes de atentados (ADL, 2019). O texto “KEK” também se faz presente nesta esfera, englobando os outros símbolos. O KEK representa a cibercultura troll da direita-alternativa que apresentou grande crescimento durante as primeiras eleições de Donald Trump nos Estados Unidos. A cultura troll é baseada em caçoar e provocar outras pessoas na internet, característica marcante da direita-alternativa. Esta cultura ganhou nome e identidade por meio do KEK, a formar uma espécie de religião e país fictício próprio, onde o deus superior é o personagem Pep the Frog (NEIWERT, 2017). Em seu princípio, o termo KEK está relacionado a uma risada no vídeo-jogo World of Warcraft, mas tornou-se um cultura que engloba diversos outros símbolos da extrema-direita e que conecta-se diretamente com o Pep the Frog e o gesto “OK”. Dessa forma, podemos compreender que o graffiti possui símbolos específicos que podem ser reconhecidos apenas por pessoas que tenham os códigos suficientes para interpretá-los, ou membros que façam parte deste grupo.

## Anexo 23 - Foto 22

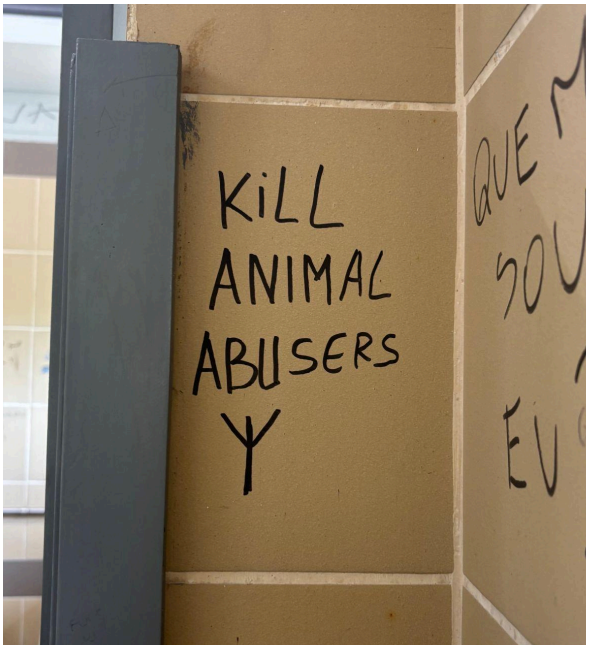



1) Caso de banho do 1º piso, sul, em frente aos urinóis.

2) Vemos um desenho simétrico de uma águia com asas abertas. Abaixo das asas, há riscos, uma espécie de raios.

3) Logo acima da águia vemos o texto “ANTIFA”, bem apagado. Acima também há o texto “SPQR”. A escrita do texto “SPQR” parece ter sido escrita novamente sobre uma antiga versão do texto.
4) Há uma sobreposição do texto “SPQR” sobre uma antiga versão do mesmo e o texto “ANTIFA” está escrito entre o desenho da águia e o texto “SPQR”.
5) O símbolo e o texto “SPQR” foram feitos com um marcador preto. O texto “ANTIFA” parece ter sido feito com um marcador laranja.
6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.
7) O símbolo, junto do texto “SPQR”, deixam claro que se trata de uma Águia Romana.
8) O texto “SPQR” é uma sigla do ditado “Senatus Populusque Romanus”, lema utilizado durante a antiga República Romana para comunicar o poder e autoridade do senado e povo romano. Esta sigla é frequentemente representada junto a imagem de uma águia, no caso, a Águia Romana, símbolo do exército desta civilização. Porém, no século XIX, o símbolo da Águia Romana tornaria-se alvo da apropriação nazista. Por conta do Sacro Império Romano-Germânico, a imagem da águia já era um símbolo popular na Alemanha, chamado de Reichsadler. Mas, com a ascenção do Partido Nazista, Hitler ordenou que a Águia Romana fosse unida a suástica nazista, formando um novo símbolo chamado de Parteiadler. Assim, o Parteiadler se tornou um dos principais símbolos do regime nazista, com sua presença em construções, navios e demais emblemas do movimento (YENNE, 2010). O texto “ANTIFA”, abreviação de “antifacista”, expressa o posicionamento e a desaprovação de seu autor com o graffiti original da Águia Romana. É uma tentativa de seu autor desmobilizar os significados do símbolo original e reivindicar o espaço para si.

## Anexo 24 - Foto 57




1) Caso de banho do 3º piso, sul, cabine

2) Vemos um risco vertical com dois traços simétricos, no ângulo de 45º, a sair da sua parte superior. O símbolo lembra algo parecido com um garfo.

3) Acima do símbolo há o texto “KILL ANIMAL ABUSERS”.

4) Não há rasuras.

5) O símbolo e o texto foram feitos com o mesmo marcador preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.

7) O símbolo remete a “Runa da Vida”, também chamada de Elhaz ou Algis.

8) Dentro do processo de ressignificação de diversos símbolos europeus pré-romanos, a Alemanha nazista também distorceu o sentido original da runa. Inicialmente, Elhaz, que significa “alce”, remete animais, caça e proteção, mas, com o nazismo, o símbolo foi utilizado como forma de empoderamento e reprodução da raça ariana. Posteriormente, a runa também foi adotada por grupos neonazistas e supremacistas brancos, de forma a proliferar os significados atribuídos ao nazismo (ADL, 2019). Contudo, junto do texto “KILL ANIMAL ABUSERS”, “mate abusadores de animais” em português, podemos compreender que a runa remete ao seu significado original, de proteção e respeito aos animais.

## Anexo 25 - Foto 19




1) Caso de banho do piso 0, sul, lavatórios.

2) Vemos uma caveira com dois ossos cruzados abaixo dela.

3) Podemos visualizar os textos “FCK NZS”, duas vezes os números “161” e o texto “A GOOD NAZI IS A DEAD ONE”.

4) O graffiti original parece ser a caveira com os ossos. Posteriormente, o graffiti original foi sobreposto com riscos e foram escritos os textos “FCK NZS”, “161” e “A GOOD NAZI IS A DEAD ONE”.

5) Todos os elementos do graffiti foram feitos com um marcador preto.

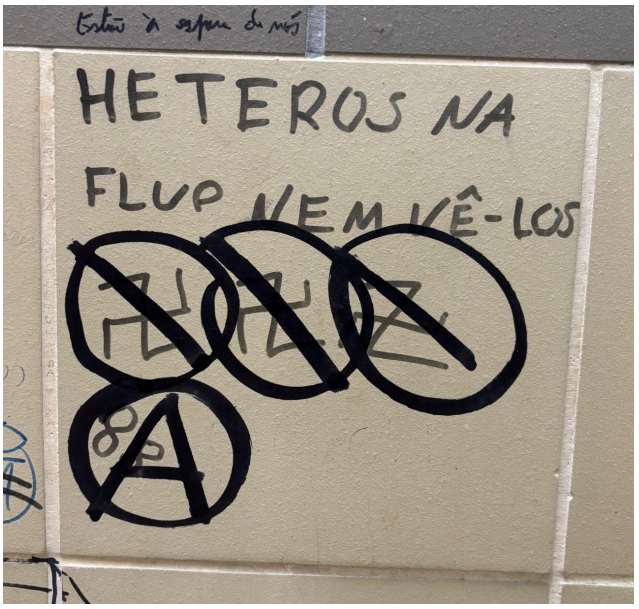
6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.

7) O texto “FCK NZS” é uma abreviação de “fucking nazis", o número “161” tem relação com o antifascismo e a caveira com com os ossos remete ao símbolo “Totenkopf”.

8) No graffiti original, podemos observar um caveira com dois ossos cruzados por baixo, que apresenta grande semelhança ao Totenkopf, ou “Death's Head”, símbolo adotado pela Schutzstaffel durante o regime nazista na Alemanha, e, posteriormente, por diversos grupos neonazistas e supremacistas brancos que utilizam o Totenkopf como símbolo de ódio (ADL, 2019). Diferente de outros símbolos que possuíam significados originais e foram apropriados pelos nazistas, o Totenkopf não possui duplo sentido, sendo um símbolo relacionado diretamente com o nazismo (ADL, 2019). Como forma de conflito pelo espaço, o símbolo foi riscado e, acima dele, foi escrito o texto “FCK NZS”, uma abreviação de “fucking nazis". Abaixo do símbolo também foi escrito o texto “A GOOD NAZI IS A DEAD ONE”, que em

tradução para o português significa: “um bom nazista é um nazista morto”. Assim como o anterior, este texto responde o graffiti original com um forte posicionamento, a ameaçar o autor do graffiti original e quem compactue com a mesma ideologia. Os dois números “161” ao lado do graffiti original fazem referência a um movimento antifacista checo, com os números a fazer referência às letras respetivas letras do alfabeto: 1 = A; 6 = F. Assim, forma-se a sigla “AFA”, abreviação de “Anti-Fascist Action” .

## Anexo 26 - Foto 62




1) Caso de banho do 3º piso, sul, cabine.

2) Vemos três suásticas, círculos com um risco diagonal no meio e uma letra “A” circulada.

3) Podemos visualizar o texto “HETEROS NA FLUP NEM VÊ-LOS” e o número “88”.

4) O graffiti original é formado pelo texto “HETEROS NA FLUP NEM VÊ-LOS”, pelas três suásticas e pelo número “88”.

5) O texto “HETEROS NA FLUP NEM VÊ-LOS”, as três suásticas e o número “88” foram feitos com um marcador preto. Os círculos com um risco e a letra “A” circulada foram feitos com um marcador preto grosso.

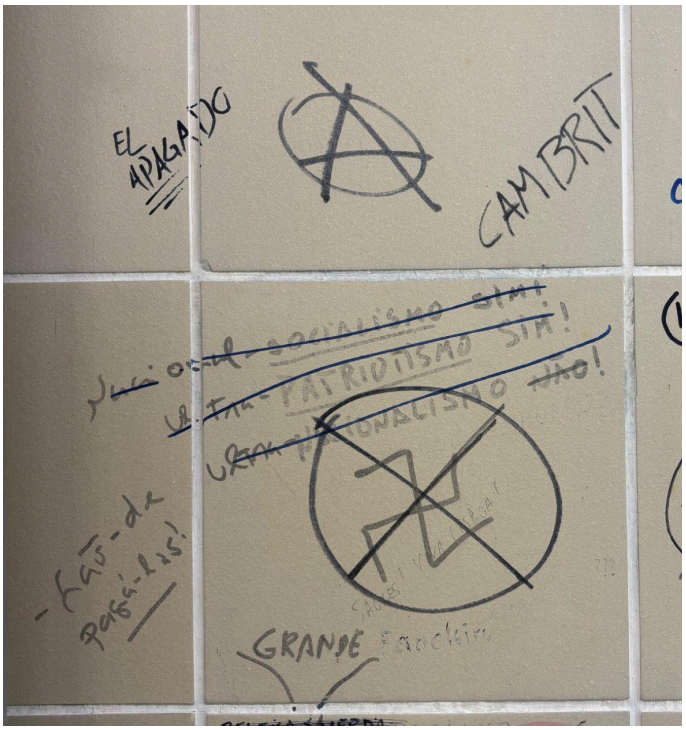
6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.

7) Podemos identificar três suásticas, o símbolo do anarquismo e o número “88” que faz referência a saudação “Heil Hitler”.

8) Dentro do graffiti original temos diversos elementos, a iniciar pelo texto “HETEROS NA FLUP NEM VÊ-LOS”, que traz uma expressão homofóbica sobre o público presente na FLUP.

Em seguida, vemos três suásticas lado a lado. Um fato curioso é que as suásticas foram feitas no sentido contrário ao normalmente associado ao nazismo, o que indica certo desconhecimento do tema pelo autor ou uma produção veloz dos símbolos, sem tempo para grandes detalhes. O último elementos do graffiti original é número “88”, que, neste caso, por conta da proximidade com as suásticas, deixe de ser apenas apenas um número e se torna numa saudação nazista, com a letra “H” a referir-se a oitava letra no alfabeto: 88 = HH = Heil Hitler (ADL, 2019). Este número é usado abertamente como forma de reconhecimento e saudação entre grupos neonazistas e supremacistas brancos (ADL, 2019). Por conta da frase anti-LGBTQIAP+, seguida de símbolos com forte carga ideológica, podemos compreender uma forte ligação dos graffitis originais com a extrema-direita. Em seguida, temos as rasuras feitas sobre os graffitis originais, a começar por símbolos de proibido sobre as suásticas, com a intenção de se opor aos símbolos e sua ideologia. Sobre o número 88, também foi feito o símbolo do anarquismo, movimento que, como visto no anexo N, possui crenças contrárias às da extrema-direita, o que leva a uma disputa nas casas de banho.

## Anexo 27 - Foto 45



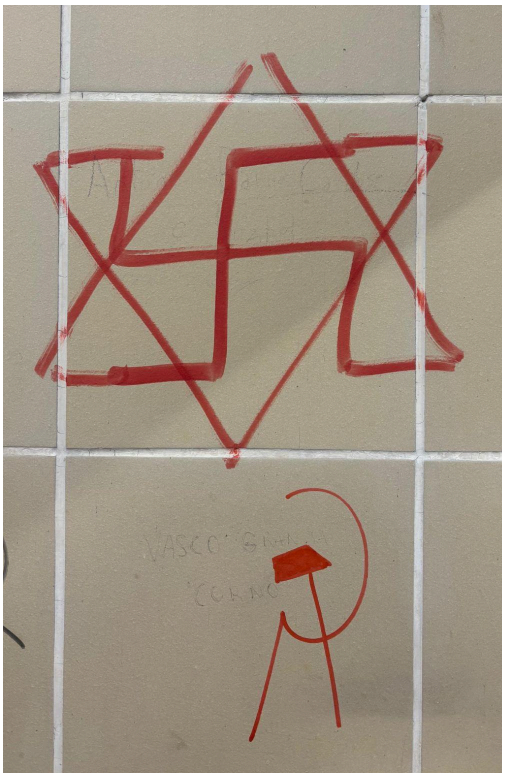

1) Caso de banho do 2º piso, sul, urinóis.

2) Vemos uma letra “A” circulada e uma suástica.

3) Podemos visualizar os textos “EL APAGADO”, “CAMBRIT”, “Nacional-SOCIALISMO SIM! Ultra-PATRIOTISMO SIM! Ultra-NACIONALISMO NÃO!”, “hão-de pagá-las!” e “GRANDE”.
4) Não é possível identificar se o graffiti original é a suástica ou o texto “SOCIALISMO SIM! PATRIOTISMO SIM! NACIONALISMO NÃO!”. Contudo, ambos foram alvos de rasuras. No texto “SOCIALISMO SIM! PATRIOTISMO SIM! NACIONALISMO NÃO!”, foram adicionadas as palavras “Nacional” e “Ultra” em frente às outras palavras, a formar palavras com novos sentidos “Nacional-SOCIALISMO”, “Ultra-PATRIOTISMO” e “Ultra-NACIONALISMO”. O último “NÃO!” também foi sobreposto com um risco horizontal. Posteriormente, todas as linhas deste texto foram sobrepostas com riscos horizontais. Já a suástica foi alvo de um “X” circulado. Os outros textos e a letra “A” circulada também foram adicionados posteriormente.
5) Todos os elementos menos as linhas horizontais sobre o texto “Nacional-SOCIALISMO SIM! Ultra-PATRIOTISMO SIM! Ultra-NACIONALISMO NÃO!”, “hão-de pagá-las!” foram feitos com um marcador preto. As linhas referidas foram feitas com uma caneta azul.
6) Todos os elementos do graffiti ocupam cerca de três ladrilhos.
7) Podemos identificar uma suástica e o símbolo do anarquismo. O texto “Nacional-SOCIALISMO SIM! Ultra-PATRIOTISMO SIM! Ultra-NACIONALISMO NÃO!” faz referência a ideais a favor e contra a extrema-direita.
8) A começar pelo texto “Nacional-SOCIALISMO SIM! Ultra-PATRIOTISMO SIM! Ultra-NACIONALISMO NÃO!”, sua versão original “SOCIALISMO SIM! PATRIOTISMO SIM! NACIONALISMO NÃO!” está atribuído a ideias socialistas, enaltecendo este sistema político e apoiando o patriotismo, mas a posicionar-se contra o nacionalismo, uma crença relacionada à extrema-direita (CARVALHO, 2025). Posteriormente, o texto “SOCIALISMO SIM! PATRIOTISMO SIM! NACIONALISMO NÃO!” foi alvo de rasuras que modificaram seu sentido. Primeiro, a palavra “SOCIALISMO” foi transformada em “Nacional-SOCIALISMO”, uma alusão direta ao nome do partido nazista na Alemanha (ALLEN, 2002). A palavra “PATRIOTISMO” foi transformada em “Ultra-PATRIOTISMO”, a adicionar um caráter extremista à palavra original. Por último, no texto “NACIONALISMO NÃO!” foi adicionado o prefixo “Ultra-” e a palavra “NÃO!” foi riscada, a modificar seu sentido para “Ultra-NACIONALISMO”. Com estas adições e sobreposições, o texto passou a conter uma ideologia voltada à extrema direita. Ao fim, um último autor sobrepôs todo o texto com riscos horizontais, com o intuito de anulá-lo como um todo. A suástica, por sua vez, pode ter surgido como uma resposta ao texto

original “SOCIALISMO SIM! PATRIOTISMO SIM! NACIONALISMO NÃO!” e possui forte conexão com a nova versão do texto: “Nacional-SOCIALISMO SIM! Ultra-PATRIOTISMO SIM! Ultra-NACIONALISMO NÃO!”. A suástica também foi sobreposta com um “X” circulado, a indicar uma contestação do símbolo. Ainda em oposição a suásticas e os símbolos relacionados com a extrema-direita, na parte superior foi feito o símbolo do anarquismo, que possui ideais opostos a extrema-direita (WOODCOCK, 2022). Em relação aos textos “EL APAGADO”, “CAMBRIT”, “hão-de pagá-las!” e “GRANDE”, não foi possível interpretar conexões com os demais graffitis ideológicos analisados.

## Anexo 28 - Foto 44



1) Caso de banho do 2º piso, sul, lavatórios.

2) Vemos uma suástica, uma estrela de seis pontas e uma foice e martelo.

3) Não há textos.

4) Não é possível identificar se o graffiti original é a suástica, a estrela de seis pontas ou até os dois símbolos juntos. A foice e martelo foi feita posteriormente.

5) A suástica e a estrela de seis pontas foram feitas com um marcador vermelho. A foice e martelo foi feita com uma caneta vermelha.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam dois ladrilhos.

7) Podemos identificar uma suástica, uma Estrela de Davi e a foice e martelo comunista.
8) A começar pelo graffiti original, temos a presença de símbolos totalmente opostos: a Estrela de David e suástica nazista. A Estrela de David, que possui um hexagrama em sua base, formado por dois triângulos equiláteros, apresenta diversos significados ao longo da história. Inicialmente, o hexagrama não estava relacionado diretamente ao judaísmo, ele, mas sim a diferentes culturas e religiões, sendo usado por motivos decorativos ou proteção mágica na antiguidade (SCHOLEM, 1971). Por conta dos triângulos em seu interior apontarem para sentidos opostos, o hexagrama representava dualidades em coesão ou oposição, como os elementos químicos da água e do fogo, ou até a relação entre o céu e a terra (SCHOLEM, 1971). Foi apenas entre os séculos XII e XIII que o hexagrama iniciou se contato com o judaísmo por conta da Cabala prática, uma espécie de magia judaica que batizou o símbolo com a expressão hebraica “Magen David”, ou “Escudo de David” em português (SCHOLEM, 1971). Por volta de 1354, em Praga, o imperador Carlos IV permitiu que os judeus que lá habitavam escolhessem um bandeira própria, a resultar na primeira vez em que o hexagrama, já então conhecido como Magen David, tornou-se símbolo do povo judeu (SCHOLEM, 1971). A partir deste momento, o uso do símbolo pelos judeus passou a se popularizar na Europa, levando ao período de 1897, quando o movimento emancipatório Sionista de Theodor Herzl, que procurava um símbolo representativo assim como a cruz dos cristãos, encontrou o que buscava na Estrela de David, consolidando-a como o emblema da renovação nacional judaica (SCHOLEM, 1971). Contudo, durante a Segunda Guerra Mundial, o símbolo ganhou mais uma forte conexão com os judeus, por conta da imposição nazista de que a Estrela de David deveria ser utilizada como identificador de pessoas judias por meio de uma faixa no braço (SCHOLEM, 1971). Mais tarde, o hexagrama se tornaria também símbolo de sofrimento do povo judeu, por conta da aniquilação sistêmica sofrida pelo povo judeu nos campos de concentração, no chamado holocausto. No pós-guerra, mais precisamente em 1948, é fundado o Estado de Israel e a Estrela de David se torna o emblema oficial da nação, a representar o sofrimento recente do povo judeu, mas também a esperança de um novo futuro (SCHOLEM, 1971). Dessa forma, podemos compreender como a Estrela de David foi atribuída ao povo judeu e, principalmente, como a unificação do símbolo com a suástica nazista é contraditória e confusa. Esta junção abre precedente para diversos significados, entre eles, a sobreposição da Estrela de David pela suástica, como uma representação de dominação da cultura judaica pelo ocorrido durante a Segunda Guerra

Mundial. Contudo, outro possível significado é comparação dos dois símbolos por conta de acontecimentos contemporâneos como a guerra entre Israel e Palestina. Esta questão começa na criação do estado de Israel em 1948, em que a votação das Nações Unidas definiu que a divisão da Palestina entre uma parte árabe e outra parte judia (MENDIGUTÍA, 2025). Desde então, diversos conflitos entre as duas partes ocorreram, levando à expulsão de mais de 800 mil pessoas de diferentes credos e à morte de mais de 600 mil pessoas, além da destruição de casas de monumentos existentes na Palestina (MENDIGUTÍA, 2025)(EXPRESSO, 2026). Por conta destes fatores recentes, investigadores entendem que o Estado de Israel está a realizar uma limpeza étnica na Palestina, o que, muitas vezes é interpretado pela sociedade como algo similar ao holocausto sofrido pelos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Assim, a conexão dos dois símbolos, a Estrela de Davi e a suástica, seria uma forma de representar estas semelhanças. Por fim, ainda temos no graffiti uma foice e martelo, que pode funcionar como uma resposta a suástica nazista ou, até mesmo, ao Estado de Israel.

## Anexo 29 - Foto 49




1) Caso de banho do 2º piso, norte, lavatórios.

2) Vemos uma suástica, uma estrela de seis pontas e três foices e martelos.
3) Temos os texto “FLUP tá cheia de Nazi-corno” e “ANO”.
4) O graffiti original é suástica junto da estrela de seis pontas. Sobre o graffiti original, foram feitas as foices e martelos e o texto “ANO”. Nos ladrilhos acima, foi escrito o texto “FLUP tá cheia de Nazi-corno”.
5) A suástica e a estrela de seis pontas foram feitas com um marcador vermelho. Cada foice e martelo foi feita com um material diferente, entre eles: uma caneta vermelha, uma caneta verde e um marcador preto. O texto “ANO” foi feito com um marcador verde. O texto “FLUP tá cheia de Nazi-corno” foi feito com um lápis vermelho.
6) Todos os elementos do graffiti ocupam cinco ladrilhos.
7) Podemos identificar uma suástica, uma Estrela de Davi e a foice e martelo comunista.
8) O graffiti original possui um símbolo muito similar ao presente no anexo AA, com uma suástica e uma Estrela de David unificadas. Desta forma, podemos evocar tanto o significado de dominação do nazismo sobre os judeus durante a Segunda Guerra Mundial, ou uma comparação mais contemporânea do Estado de Israel com o regime nazista. Como resposta a este símbolo, foram feitas três foices e martelos, por três autores diferentes, uma abaixo, uma à direita e outra sobre o graffiti original. Desta forma, podemos ver uma forte contestação do espaço por pessoas que compartilham a ideologia comunista entre si. Ainda como resposta ao graffiti original, temos o texto “FLUP tá cheia de Nazi-corno”, que faz referência ao número de graffitis ligados ao nazismo visualizados pelo autor na FLUP. O texto também faz uma ofensa ao autor do graffiti original e a quem partilhe da mesma ideologia. O texto “ANO” sobre o graffiti original aparenta ser a tag de um writer.

## Anexo 30 - Foto 64




1) Caso de banho do 3º piso, norte, lavatórios.

2) Vemos uma suástica, uma estrela de seis pontas e uma foice e martelo.

3) Temos os textos “N ESCAPAS AO GULAG BOINAZI” e “vamos te encontrar facho”.

4) O graffiti original é a suástica junto da estrela de seis pontas. Abaixo do graffiti original, foi feita a foice e martelo. À direita do graffiti original foram feitos os textos “N ESCAPAS AO GULAG BOINAZI” e “vamos te encontrar facho”.

5) A suástica e a estrela de seis pontas foram feitas com um marcador vermelho. A foice e martelo e o texto “vamos te encontrar facho” foram feitos com uma caneta preta. O texto “N ESCAPAS AO GULAG BOINAZI” foi feito com uma caneta laranja.

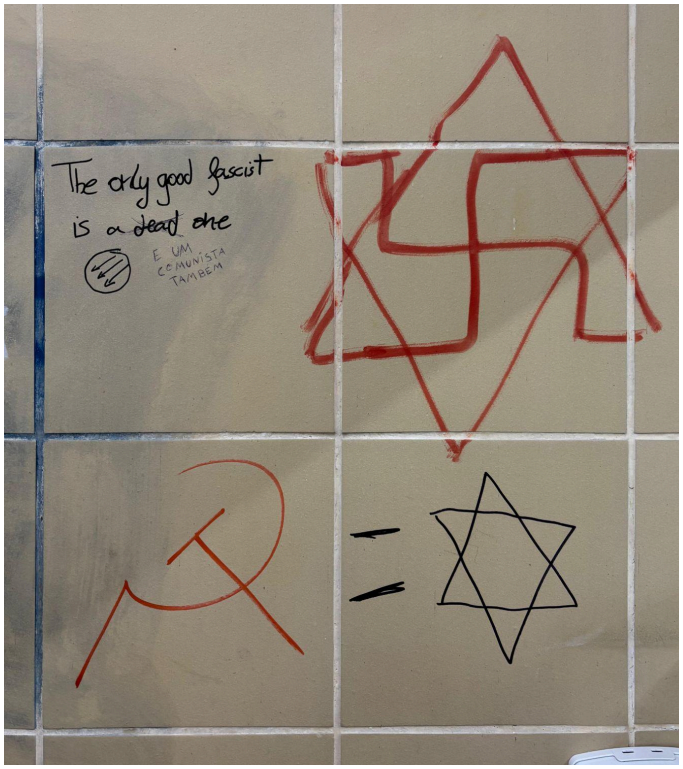
6) Todos os elementos do graffiti ocupam dois ladrilhos.

7) Podemos identificar uma suástica, uma Estrela de Davi e a foice e martelo comunista.

8) O graffiti original é uma suástica e uma Estrela de David unificadas, a remeter novamente aos significados presentes nos anexos AA e AB. Como forma de resposta ao graffiti, foi feita uma foice e martelo comunista e os textos “N ESCAPAS AO GULAG BOINAZI” e “vamos te encontrar facho”. O texto “N ESCAPAS AO GULAG BOINAZI” faz uma ameaça ao autor do graffiti ao citar a palavra “gulag”. Este termo refere-se aos campos de trabalho forçado existentes na União Soviética durante os anos de 1918 a 1956, em que críticos ao sistema político em rigor e criminosos eram submetidos a jornadas de trabalho de 16 horas com péssimas condições de vida (SOLZHENITSYN, 2017). A escolha da palavra parece ser predeterminada, por conta dos gulags soviéticos apresentarem semelhanças com os campos

de concentração nazistas e as péssimas condições nas quais as pessoas lá viviam. Ao analisar o embate político do graffiti, podemos interpretar que o autor do texto “N ESCAPAS AO GULAG BOINAZI” ameaça o autor do graffiti original com um equivalente comunista aos campos de concentração. O texto “vamos te encontrar facho” também faz uma ameaça ao autor do graffiti original e o denomina como facista.

## Anexo 31 - Foto 55




1) Caso de banho do 3º piso, norte, lavatórios.

2) Vemos uma suástica, duas estrelas de seis pontas, uma foice e martelo e um círculo com três setas na diagonal apontando para baixo.

3) Temos os textos “The only good fascist is a dead one” e “E UM COMUNISTA TAMBÉM”.

4) O graffiti original é a suástica junto da estrela de seis pontas. Abaixo do graffiti original, foi feita a foice e martelo e a outra estrela de seis pontas. À esquerda do graffiti original foram feitos os textos “The only good fascist is a dead one” e “E UM COMUNISTA TAMBÉM” e o círculo com as três setas.

5) A suástica e a estrela de seis pontas foram feitas com um marcador vermelho. A foice e martelo foi feita com um marcador laranja. A outra estrela de seis pontas, o círculo com as

três setas e o texto “The only good fascist is a dead one” foi feito com uma caneta preta. O texto “E UM COMUNISTA TAMBÉM” foi feito com um lápis preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam cinco ladrilhos.

7) Podemos identificar uma suástica, duas Estrelas de Davi, a foice e martelo comunista e o círculo antifacista.

8) Mais uma vez, o graffiti original é composto pela junção de uma suástica e uma Estrela de David. Como resposta ao graffiti original, foram feitas a foice e martelo comunista e a outra Estrela de David, também criando um conflito ideológico com a suástica, cada um à sua maneira. No caso da foice e martelo, podemos interpretar uma oposição à extrema-direita. Já no caso da Estrela de David em preto, podemos interpretar uma oposição a antissemitismo do regime nazista. Também foi feito um símbolo de igual (=) entre a foice e martelo e a Estrela de David, de forma a insinuar semelhanças entre os significados de cada símbolo. O texto “The only good fascist is a dead one”, “um bom facista é um nazista morto” em português, é uma oposição e ameaça ao autor do graffiti original e a quem partilhe da mesma ideologia. Junto do texto, foi feito o círculo antifacista, emblema da Frente de Ferro, uma organização paramilitar e antifascista fundade na Alemanha em 1931, pelos pelos social-democratas (BRAY, 2017). O símbolo, criado pelo socialista russo Sergei Chakhotin, contém três riscos na diagonal, em forma de setas, por ser uma maneira fácil de sobrepor a suástica nazista. As setas representavam unidade, atividade e disciplina e apontavam contra o nazismo, o comunismo e a monarquia (BRAY, 2017). O mesmo símbolo seria adaptado e utilizado pelo PSD (Partido Social Democrata) de Portugal, fundado em 1974. Um último autor ainda sobre a palavra “dead” com um “X” e escreveu o texto “E UM COMUNISTA TAMBÉM”, o que pode ser uma resposta facista que ofenda e ameace a comunistas, ou até mesmo uma frase que concorde com o símbolo do círculo antifacista, visto que o movimento também era contrário ao comunismo.

## Anexo 32 - Foto 27



1) Caso de banho do 1º piso, sul, cabine.

2) Vemos uma suástica e uma estrela de seis pontas.

3) Temos o texto "עם ישראל חי", "o povo de Israel vive" em português.

4) O graffiti original é a suástica junto da estrela de seis pontas. Sobre o graffiti original, foram feitos traços grossos para descaracterizar o formato da suástica e também foram feitos vários riscos sobre toda a suástica. Abaixo do graffiti original, foi escrito o texto "עם ישראל חי".

5) A suástica e a estrela de seis pontas foram feitas com um marcador vermelho. Os riscos sobre o graffiti original e o texto "עם ישראל חי" foram feitos com uma caneta preta.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.

7) Podemos identificar uma suástica, uma Estrela de Davi e a expressão "עם ישראל חי", um símbolo de força e resistência para o povo judeu.

8) Novamente, o graffiti original é composto por uma suástica dentro de um Estrela de David. Ambos os significados nele presentes, assim como visto no anexo AA, atacam o povo judeu, seja expressando o domínio dos nazistas sobre os judeus ou até a comparação comtmeporânea do Estado de Israel com o regime nazista. Como resposta a qualquer um destes significados, um segundo autor rasura o graffiti original, fazendo traços marcantes para descaracterizar a suástica nazista, além de diversos outros riscos para sobrepor todo o símbolo e, também, a escrita da expressão "עם ישראל חי". "Am Yisrael Chai", ou "o povo de

Israel vive” em português, é ditado que expressa a deteminação do povo judeu em se manter vivo, além de outros sentidos, como o orgulho de sua identidade, história e resistência (CAROLL, 2002). A primeira vez em que a frase foi dita foi em 1933 por Stephen Samuel Wise, na Segunda Conferência Judaica Mundial, com o objetivo de incentivar uma revolta contra o Partido Nazsita de Adolf Hitler, que acaba de ganhar mais poder na Alemanha (CAROLL, 2002). A frase foi popularizada apenas em 1965, quando o compositor judeu Shlomo Carlebach criou a música "Am Yisrael Chai", que rapidamente se tornou um segundo hino para a comunidade judaica (CAROLL, 2002). A expressão normalmente é apresentada junto da Estrela de David, o que explica a rasura apenas da suástica dentro da Estrela de David, e não de todo o graffiti original. Pelo conhecimento do hebraico e pelo desenvolvimento do texto "Am Yisrael Chai", podemos interpretar que o segundo autor dos graffitis é judeu e buscou fazer uma mensagem de reposta contra o símbolo de ódio que ataca o seu povo.

## Anexo 33 - Foto 28



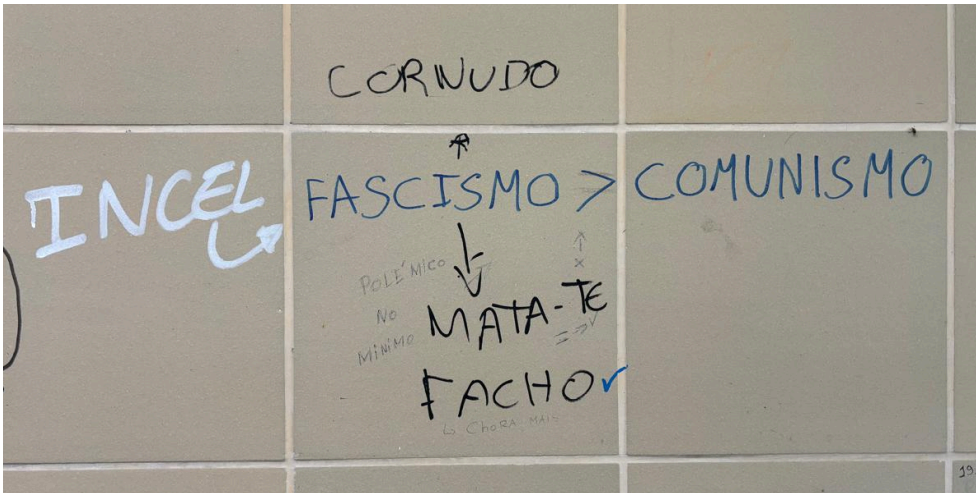

1) Caso de banho do 1º piso, sul, cabine.

2) Vemos uma estrela de seis pontas com quatro traços em forma de “L” saindo dela.

3) Temos os textos “¡HITLER! = DEUS”, “‘AVATAR’” e “SAVITRI DEVI”.

4) O graffiti original é a estrela de seis pontas com os traços adicionais e os textos “¡HITLER! = DEUS”, “‘AVATAR’” e “SAVITRI DEVI”. Sobre os textos e sobre os traços adicionais da estrela, foram feitos traços.
5) Todos os elementos do graffiti original foram feitos com uma caneta preta, já um pouco apagada. As sobreposições em formato de riscos foram feitos com uma caneta preta mais nova.
6) Todos os elementos do graffiti ocupam apenas um ladrilho.
7) Podemos identificar uma Estrela de Davi que também é a base para uma espécie de suástica. O nome Savitri Devi também está relacionado diretamente a uma pessoa.
8) Neste graffiti, mais uma vez, podemos ver um símbolo que unifica a suástica e a Estrela de David, porém, desta vez, a Estrela de David está mais nítida e a suástica é representada por traços em forma de “L” que se originam das extremidades da Estrela de David. Também temos os textos “¡HITLER! = DEUS”, “‘AVATAR’” e “SAVITRI DEVI”, que possuem significados interligados. Savitri Devi faz referência a uma defensora do nacionalismo hindu e do nazismo, nascida na França no ano de 1905 (GREWAL, 2017). Savitri, além de acreditar que o sistema de castas hindu havia preservado a raça dos arianos, também acreditava que Hitler era um avatar do deus hindu Vishnu, deus preservador do universo (GREWAL, 2017). Desta forma, podemos compreender que os textos presentes no graffiti fazem referência às crenças de Savitri Devi e também reforçam a referência à francesa. Os textos “¡HITLER! = DEUS” e “‘AVATAR’” funcionam em conjunto, ao fazer uma alusão a crença de Savitri em que Hitler seria um avatar do deus Vishnu. Por conta destes sentidos, podemos interpretar que a Estrela de David com as extremidades da suástica seja exclusivamente uma provocação ao povo judeu. Um segundo autor, em oposição a estas ideias, sobrepôs todos os textos e as extremidades da suástica com riscos, a manter apenas a Estrela de David. Dessa forma, é possível entender que o segundo autor apresente alguma conexão ou identificação com o judaísmo.

## Anexo 34 - Foto 65




1) Caso de banho do 3º piso, norte, lavatórios.

2) Vemos um sinal de “maior do que” (>).

3) Temos os textos “FASCISMO > COMUNISMO”, “CORNUDO”, “INCEL”, “POLÉMICO NO MINIMO” e “MATA-TE FACHO”.

4) O graffiti original é o texto “FASCISMO > COMUNISMO”. Todos os outros textos foram escritos em reposta ao graffiti original e nenhum se sobrepõe.

5) O graffiti original foi feito com uma caneta azul. Os textos “CORNUDO” e “MATA-TE FACHO” foram escritos com uma cena preta. O texto “INCEL” foi escrito com uma tinta branca. O texto “POLÉMICO NO MINIMO” foi escrito com um lápis preto.

6) Todos os elementos do graffiti ocupam cerca de três ladrilhos.

7) Podemos identificar a palavra “incel”, que faz referência a "celibatário involuntário”.

8) O graffiti inicia com o texto “FASCISMO > COMUNISMO”, que quer expressar uma superioridade do fascismo sobre o comunismo, ao utilizar o sinal “maior que” entre as palavras. A partir deste texto, surgem diversas respostas, entre elas, os textos “CORNUDO” e “MATA-TE FACHO”, que fazem ofensas e ameaças diretas à palavra “FASCISMO” e seu autor. Entre o graffiti original e o texto “MATA-TE FACHO”, podemos ver o texto “POLÉMICO NO MINIMO”, que parece fazer uma espécie de comentário imparcial sobre o debate presente na parede da casa de banho e o graffiti original “FASCISMO > COMUNISMO”. À esquerda, também a fazer uma referência direta a palavra “FASCISMO”, temos o texto “INCEL”. Este termo refere-se a "celibatário involuntário”, pessoas, normalmente do gênero masculino, que se autodenominam como incapazes de terem relações afetivas e sexuais, apesar de as desejarem (BBC, 2025). O termo, que possui sua primeira aparição em 1990, ganhou mais

popularidade a partir da aparição das redes sociais, a criar diversos grupos de homens que se sentem inferiores a outros homens, justamente por não conseguirem ter relações sexuais. O ódio gerado por esta frustração é lançado para cima das mulheres, a tornar os grupos de incels na internet como um ambiente propício para discursos machistas e misóginos (BBC, 2025). O termo incel pode então estar relacionado à palavra “FASCISMO” apenas como uma forma de ofensa ou por conta das semelhanças de pessoas incels e defensores da extrema-direita.

## Anexo 35 - Entrevista Participante #1

**Entrevistador** 1:37
Então já vou puxar aqui a primeira pergunta, só também para explicar, ela vai começar nessas duas primeiras perguntas, vão ser de uma forma um pouco mais geral, e depois elas vão começar a se afunilar realmente pro tema da tese.
Mas, enfim, em primeiro lugar, então, eu queria saber qual que é a sua perspetiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da FLUP, tu, enfim, já viu, se tu tem alguma opinião, qualquer coisa assim.

**Participante #1** 2:08
Já, já vi sempre, não tem como não ver, né? A gente entra nos tanto na parte comum quanto nos lugares reservados ali. Estão em todos os lugares e às vezes até uma, é dependendo do banheiro que tu vai, da casa de banho. É às vezes até um passatempo ficar tentando entender o que que é aquilo e, enfim, é.
É basicamente isso. Assim, não tem mais, é. Mas assim, eu não sei o que tem de pergunta para depois, mas não acho que seja a melhor forma de se expressar num ambiente que é público.
Universidade que é pública e, enfim, eu acho que de algum momento eles deixaram eles, talvez a faculdade não ou não tenha recursos para limpar e tal, ou apenas desistir de viver, desistiram de fazer, então, mas não creio que seja a melhor forma de se comunicar ou de se expressar. Existem outras formas, mas de uma forma geral, para mim, a nível pessoal, é, é um passatempo por alguns segundos.

**Entrevistador** 3:31
Perfeito. E já seguindo para a nossa segunda pergunta, então, qual que você acredita ser a finalidade nesses grafites? Se é que eles têm alguma finalidade na sua opinião?

**Participante #1** 3:50
Tem várias finalidades. Eu acho que uma delas é a expressão, se expressar de alguma forma, a auto expressão, identificação da pessoa se expressar. A segunda pode ser uma resposta a um outro, a uma. É uma forma de comunicação propriamente dita, com pergunta e resposta, ou isso dá para ver bastante. Às vezes também é para fazer, é para marcar uma posição, mas eu acho que isso tem muito a ver com a questão de expressão, mas não necessariamente marcar uma posição ou marcar é alguma… de pertencimento, algum grupo ou, enfim, seja como for, específico, alguma tribo. Convites sexuais diversos também existem bastante, mas isso é como tudo isso, tudo que se vê ali é comum em todo e qualquer banheiro público, né? É, mas me admira que na FLUP seja tão público assim a ponto de estarem todos. É engraçado que tu comentou grafite.

**Entrevistador** 4:59
Sim.

**Participante #1** 5:15
Mas para mim, grafite tem um tom mais artístico e eu não vejo, eu não, eu não enxergo isso, é. Lá, por exemplo, é, se eu puder falar livremente, eu tinha uma escola de cursos, é, de extensão lá em Porto Alegre, no Brasil, onde eu morava, e depois até virei professor lá também. É cujo cuja casa de banho era inteira. É para escrever com giz em todas as paredes. Estar aqui de fato, como era uma escola criativa, aí sim, é no caso, é as formas de expressão artísticas. Eu acho que são bem diferentes do que a gente vê na FLUP, por exemplo, a nível de comparação assim. E daí é, enfim, eu se eu tivesse que escolher o meu, eu escolheria a da o exemplo que eu te falei do que a da Faculdade, até porque eu considero elas muito antigas também. Eu acho que deve ter grafites, como tu falou ali nos

banheiros da Faculdade. Muitos e muitos anos, então não se sabe o que é, qual é a linha temporal daquilo, não é?

**Entrevistador** 6:26
Sim. É, acaba que tudo se conversa. Às vezes é realmente uma coisa muito antiga, mas que alguém ontem viu o grafite e teve vontade de responder de alguma forma, até como tu falou nessa questão das finalidades que tu identifica essa comunicação.Realmente, se tem muitas respostas de um grafite para outro, independente do que o grafite aborde. E achei que gostei bastante dessa contribuição que tu traz dessa escola. Era uma escola ou era uma faculdade assim?

**Participante #1** 7:04
Era uma escola de curso, chama 4ED. É uma escola pequena. Não é um. Era uma casa assim, não era.

**Entrevistador** 7:05
Uhum, sim, mas muito interessante, porque é uma coisa que incentiva essa expressão, assim até como tu trouxe também, então.

**Participante #1** 7:16
E não, e não é uma e não degrada para patrimônio. Eu acho que isso é mais importante. Sim, é porque querendo ou não, a FLUP e a UP é uma faculdade pública de um bom reconhecimento nacional e Internacional, também nível europeu. E a infraestrutura em tudo que é público, a gente sabe que é difícil de manter, difícil de. Então, quando há essas espécies de grafites, e eu vou chamar grafites porque tu está chamando grafites, mas é, eu chamo de pichações mesmo, não sei como é, qual seria. Tu que está estudando é que vai, que vai saber exatamente como chamar, mais corretamente. Mas as pichações que estão lá são de fato a degradação de patrimônio público independente de forma de expressão. Afinal de contas, estamos numa Faculdade de Comunicação ou quase na época de Letras também.

**Entrevistador** 8:15
Sim, não, mas até em consenso com a minha orientadora, minha orientadora é a Lígia Ferro. Ela tem já ela é da área de sociologia ali da FLUP, e ela já tem vários materiais, livros publicados também sobre o tema de grafites e em comum acordo ali com ela, ela achou melhor definir esse tema para, enfim, para seguir, para ser uma coisa, uma nomenclatura um pouco mais neutra também, óbvio, pode gerar essas várias interpretações, como tu traz de, ah, não, para mim, grafite é uma coisa mais artística, e isso que tem nas casas de banho da flup é outra coisa. Mas até tu citando isso de pichações e degradação, tu vê esses grafites como algo mais relacionado ao vandalismo, talvez algo assim.

**Participante #1** 9:05
Não acho que seja com o objetivo máximo de vandalismo, como se vê nas ruas, por exemplo, que esteja ligado a tráfico. Isso aí a gente vê no Brasil, mas apesar de que aqui também, claro, aqui bem menos em Portugal. Bem menos no Porto, um pouco mais na cidade que eu, que eu moro bem menos. Inclusive existem grafites lindíssimos aqui na cidade que eu moro. É, mas é, não acho que tenham como. Não acho que tenham esse intuito de, mas acabam por, sabe? Acho que não é pensado na extensão suficientemente aquela esta ação da pessoa, seja ela qual for, não é suficientemente. Muitas vezes são jovens, né? Muita coisa a dizer ou muita opinião para botar para fora. Então, exato. Então, assim, há uma outra, uma outra. Tinha da outra pergunta que eu lembrei agora, mas já esqueci de novo.

**Entrevistador** 10:26
OK, tranquilo, tranquilo. A partir de agora, a gente vai começar de fato a se afunilar. Como eu

comentei, nesse momento eu vou te apresentar, vou até te explicar um pouco mais a pesquisa para que tu entenda nesse momento.

**Participante #1** 10:28
Okay. Ah, lembrei, desculpa, vou te interromper, vou te interromper. Numa das que tu falou dos tipos, se vê também muita calúnia e difamação, que esse sim é de forma anônima, com algum, é com algum foco em específico, alguém, né, com alguma pessoa, enfim, ou um grupo seleto, isso também sim se vê, né? Então isso também não é legal, né? Então é, acho que isso inclui lá naquela. Das funções lá, desculpa, pode continuar.

**Entrevistador** 11:16
Não, não. Assim, o que tu sentir vontade de falar e lembrar ao longo da conversa, por favor, sentir à vontade. Estou aqui justamente para te ouvir do que muito mais para falar. Mas, enfim, voltando a esse tópico da pergunta 3, vou explicar um pouco como é que está sendo feita a pesquisa. Eu, então, estou analisando alguns desses grafites das casas de banho da Faculdade, principalmente os que contém símbolos mais extremistas e coisas do gênero. E a pesquisa foi dividida em duas partes. No primeiro momento, é toda essa documentação desses grafites. Foi no último sábado, se eu não me engano, uma semana atrás, eu fui até as casas de banho da Flup e tentei fazer uma cobertura de todas as casas de banho acessíveis aos estudantes, principalmente a maioria delas. E nelas, então, eu encontrei cerca de 100 fotos, só fui tratando essa amostra. Hoje eu estou com cerca de 79 fotos que eu estou analisando. E aqui eu fiz uma seleção de algumas delas, que eu acho que são as mais representativas, que podem mais contribuir aqui com a pesquisa também. E eu vou te mostrar elas agora, logo já vou compartilhar minha tela e vou te fazer algumas perguntas e depois a gente vai começar a fazer uma análise mais individual delas, ok? Deixa eu compartilhar aqui a minha tela quando tu tiver vendo a imagem, só peço que tu me confirme, por favor.

**Participante #1** 12:43
Tá bom. Específico essa tua pesquisa, hein?

**Entrevistador** 12:50
É, tu vai ver que agora ela vai se tornar mais específica. Aqui. Aqui, agora sim.

**Participante #1** 13:48
Ah, que lindeza!

**Entrevistador** 13:48
Tá conseguindo ver já, tudo certinho?

**Participante #1** 13:53
Sim, várias suásticas.

**Entrevistador** 13:54
Bom, então. Você perante perante esse essa primeira leva aqui de grafites, a pergunta que eu tenho é se tu já viu grafites, esses grafites ou grafites similares a esses nas casas de banho da flup?

**Participante #1** 14:12
Olha, vou te confessar que como é, eu te falei, eu perco poucos segundos neles e eu vou sempre no mesmo banheiro. Então não necessariamente eu já vi todos e coisas e tal. Eu acho. E que algum deles eu vi, sim. Acho que o segundo de cima para baixo eu me lembro de ter visto e o último também. Eu não me lembro de ter visto suástica, mas não me, não me. Não me choca.

**Entrevistador** 14:43
Sim, certo. Tu diria esse aqui que tem esse desenho e o último aqui mesmo, esse com A, mas seria esse que tem o sapinho assim e ao lado dele, isso?

**Participante #1** 14:49
Eu não tô vendo o teu cursor, mas é o. Não o que tá escrito forever proud of her e o último das é das suásticas.

**Entrevistador** 15:02
Okay, okay.

**Participante #1** 15:08
Só que eu acho, só que eu não me lembro de ter visto suásticas, talvez tenha sido mais recente. Realmente não sei te dizer.

**Entrevistador** 15:12
Perfeito. Enfim, agora a segunda pergunta que eu te faço, ainda dentro dessa tela aqui, é se tu pensa que esse tipo de grafite que contém esse tipo de simbolismo, ele é uma coisa comum. Nas casas de banho da FLUP. Até acaba que na última pergunta tu já respondeu de certa forma isso, porque diz que tu não perde muito tempo nas casas de banho e olhando tudo o que tem, mas queria entender se tu acha que isso pode ser uma coisa comum que está mais presente em diversas casas de banho ou, enfim, qual o seu pensamento sobre isso?

**Participante #1** 15:57
Sim, é comum. Comum tem todos os tipos de formas de expressão em todas as casas de banho não fui em todas, mas ou se fui, não reparei em todas, mas, é, mas sim, comum sim.

**Entrevistador** 16:13
Ok, perfeito. Bom, agora a gente segue para também uma outra etapa que eu vou começar. A gente vai entrar individualmente em cada um desses grafites e eu vou te pedir se tu reconhece os símbolos presentes nesses grafites. Então eu vou colocar uma quando tu, enfim, o que tu conseguir reconhecer, por favor, pode falar. E quando tu não ou não conhecer ou dizer, é isso que eu conheço, a gente já parte para o próximo, OK? Vindo para o primeiro, então.

**Participante #1** 16:43
É, parece ser uma suástica e flup ao lado. Não sei se necessariamente é, foi, foram feitas no mesmo momento, até porque são cores diferentes e tal. É isso que eu estava falando de complementações, né? E confesso que o que tem dentro do U não sei o que é. Parece um chimarrão, não deve ser, né? Com certeza não.

**Entrevistador** 17:17
Acho que não. Okay, indo para o próximo.

**Participante #1** 17:20
Bom, love is love. Eu acho que é uma coisa mais tranquila, né? De ser, mas claramente tá. Tem coisas escritas sobre outras. Então vem aí de novo aquela coisa de de de resposta em cima da de réplica em cima do que foi dito. Forever proud of her. Não sei o que se refere exatamente, nem a quem. Talvez esteja muito por fora. Esse símbolo do meio não me é estranho, mas eu não reconheço de cara. Eu reconheço aqueles escudinhos que fazem parte da bandeira de Portugal, mas não sei a que referência faz. Acho que tudo deve ser alguma referência. Mas não entendo que referência faz pra

Europa em Terra inteira. Portugal não pereceu, até porque tem um V, um V meio Império Romano assim, então eu realmente não tenho referência alguma que eu possa. Dizer tem alguns símbolos meio talvez é. Não ao capitalismo, não ao comunismo e não ao sei lá o que. Não sei o que é que seria aquele terceiro ali. Seria tipo uma forma de anarquismo, alguma coisa assim? Não sei, não sei dizer mesmo. É realmente uma confusão.

**Entrevistador** 18:49
Okay. Ok, sim, sim. Como você fala, acaba que todo mundo traz uma contribuição de certa forma e realmente às vezes esse até o exemplo que eu tenho aqui com mais assim elementos, né? Mas em uma das casas de banho específico que eu visitei, nossa, assim, era.

**Participante #1** 19:06
Exato, se perde.

**Entrevistador** 19:16
Tinha coisas que tu não conseguia nem entender de tanta coisa que estava respondida uma atrás da outra e tal. Então, às vezes, enfim, eram casas de banho mais no rés-chão, assim no andar zero. Então, acredito que onde passem mais pessoas e, nossa, era uma bagunça assim mesmo, mas indo indo aqui para a próxima também.

**Participante #1** 19:35
Teve uma no segundo, no terceiro andar, no andar que eu tinha aula, que tinha uma frase em inglês que eu até fui pesquisar o que significava e de onde que vinha a referência. Era de um filme super antigo e tal, não sei o que, até achei legal. Mas, enfim, é, acho que foi a única vez que eu me engajei assim com.

**Entrevistador** 19:59
Mm. Okay.

**Participante #1** 20:09
Um sapo. Realmente não faço a menor noção o que faz referência. Tem o número de telefone ali. Com esterco, não sei o que é, se a pessoa está tem algum fetiche sexual ou alguma coisa, não sei dizer também, ou então está dando telefone para as pessoas para difamar, para mandar mensagem para as outras, para ela. Não sei, realmente, o que tem embaixo que eu não consigo nem identificar, que foi feita lá, você achou a caneta?

**Entrevistador** 20:28
Sim. É, tem coisas assim que acabam que realmente elas começam a ficar muito apagadas e até foi uma coisa que eu visualizei bastante assim nas casas de banho, vários grafites que se tu for ver lá embaixo, tem mais alguma coisa, mas é algo que já está tão perdido ali, de repente às vezes já nem conversa tanto com esse principal símbolo, que são coisas que eu não acho que é melhor eu reservar minhas forças e energias para analisar o que está bem visível e o que é mais claro do que realmente ficar procurando assim detalhes que às vezes não vão acrescentar. Vamos aqui para a próxima também.

**Participante #1** 21:13
É, essa daí é preocupante, né? É, mas enfim, é uma suástica e um outro elemento que não sei. Talvez uma outra pessoa tentou fazer, não sei, mas claramente tem uma suástica no meio e o outro elemento em volta. Não sei o que quer dizer, talvez você seja ignorante mesmo.

**Entrevistador** 21:32
Okay. Ok, eu vou vou para o próximo aqui também e últimol.

**Participante #1** 21:39
É claramente um heterotóp que não é como problema com masculinidade frágil. E várias outras suásticas. Então, entendi. Daí tem o símbolo anarquista embaixo, entendi, OK? Beleza é realmente alguém de Extrema direita, não é?

**Entrevistador** 22:09
Sim. Agora, nesse momento, então, só para realmente mostrar também o que está sendo feito aqui na pesquisa, eu vou voltar e vou tentar trazer os significados assim de cada um desses grafites. É que esse realmente acaba sendo mais fácil, são todos os símbolos bem claros e que, enfim, não tem muitas outras interferências, por assim dizer. A gente tem uma suástica, ela até tem uma inclinação muito semelhante à da bandeira do regime nazista da Alemanha também. E, de alguma forma, isso também não é uma coisa que fica clara se foi a mesma pessoa que fez os dois grafites, se foram pessoas separadas. Mas até por conta de um estar muito respeitando o espaço do outro, eu identifico que pode ter sido uma mesma pessoa óbvia, precisaria ter duas canetas, mas de alguma forma esse um ou dois autores tentaram atribuir

**Participante #1** 22:59
Pois é.

**Entrevistador** 23:12
atribuir esse símbolo da suástica com a FLUP de alguma forma, por essa conexão proximidade. E dentro do U, é um símbolo que eu reconheço mais como uma espécie de espada, uma faca, alguma coisa assim. E enfim, esse é um símbolo que daí tem diversos significados.

**Participante #1** 23:19
Sim. Tá certo.

**Entrevistador** 23:31
Ele remete a batalha, remete a fogo, remete a conhecimento. Então, se for mais partir para esse lado dessa luz, do conhecimento, até uma coisa que se conecta com a FLUP, mas é realmente uma coisa que fica um significado mais aberto assim.

**Participante #1** 23:46
Caraca, pra mim parecia uma cuia de chimarrão ou então vá de planta, mas tudo bem, agora que tu falou a gente pode ser uma adaga alguma coisa.

**Entrevistador** 23:50
É, acaba sendo mais subjetivo também, né? Mas por conta de todo o tema, pelo menos essa é a visão que eu entendo mais assim, né? Aqui já, enfim, já é um grafite um pouco mais, com mais elementos, começando aqui pela direita, nesses símbolos grifados. Concordo muito com isso que tu trouxe de uma crítica ao dinheiro, capitalismo, vamos dizer outra mais ligada a essa esquerda, o comunismo, e esse símbolo de baixo, ele é um símbolo da extrema direita espanhola, um símbolo usado por lá também, então também acaba fazendo uma crítica a isso. No centro, a gente tem esse círculo com uma cruz no meio, que ele é reconhecido como símbolo de cruz celta ou celtic cross também. Ele era um símbolo usado antigamente por religiões cristãs e com um cunho mais religioso, mas também com o regime nazista ele foi um símbolo que foi ressignificado para representar essa raça ariana e hoje em dia ele é muito utilizado também por grupos neonazistas, grupos

supremacistas, brancos, então, enfim, ele acaba tendo mais essa, óbvio, tudo se depende do contexto onde ele está aplicado. Mas aqui, como a gente já tem críticas a outros sistemas políticos e coisas afim, se entende mais nesse sentido.

**Participante #1** 24:58
Pois não sabia dessa.

**Entrevistador** 25:13
E abaixo, nessas questões que citam Portugal e Europa, é de se compreender que é algo mais voltado para o nacionalismo. Não necessariamente seja algo extremista, mas, enfim, relacionando tudo essa questão do nazismo também ser muito nacionalista, outros governos. Dessa, dessa mesma forma, é o que se que se entende sobre isso, não é?

**Participante #1** 25:36
Sim.

**Entrevistador** 25:37
Seguindo aqui, esse é um exemplo que eu acho bem interessante, porque realmente ele é um desenho de um sapo, mas ele tem um nome que é o Pepe the Frog, o nome dele. Ele nasceu realmente só como um desenho, não tinha nada além nele, mas durante a primeira campanha do Donald Trump nos Estados Unidos, que levou a vitória dele, esse desenho, ele foi adotado como um meme da extrema direita que ajudou a eleger ele, que lá se chama de alt-right. E, enfim, ele começou a ganhar outros desenhos com tom antissemita, ofendendo os judeus e coisas do gênero. Então ele acabou se tornando uma espécie de símbolo desse movimento e a extrema direita até mundial adotou ele como um símbolo também. E o símbolo que ele, o gesto que ele faz com a mão também não é algo por acaso. Ele não está só querendo simplesmente dizer ok. Mas esse símbolo hoje também ele é um símbolo usado por supremacistas brancos, que ele quer dizer o White Power, sendo que os 3 Ds eles formam um W e essa bolinha com o segmento do pulso aqui formaria um P, então, White Power. E daí aqui eles acabam juntando esses 2 elementos para formar esse grafite. E daí, como eu digo, vejo que essa questão, por exemplo, desse número com esterco que você falou, já é uma coisa mais adicional. Não consegui criar uma conexão direta com o restante do grafite, sabe? Então.

**Participante #1** 27:17
Não, não, tem outras outras coisas ali atrás também, sobrepostos.

**Entrevistador** 27:19
É. Sim, seguindo aqui, enfim, esse é realmente o símbolo mais fácil de visualizar, que é uma suástica, e ela está de alguma forma unida com uma Estrela de Davi, que representa Israel, representa também os judeus.
E até é um ponto que eu ainda estou conversando com outros colegas para se chegar em alguma coisa mais próxima de um consenso, mas eu diria que tem duas visualizações, duas compreensões desse grafite, uma de que, enfim, foram de repente pessoas diferentes que fizeram, mas pela cor da caneta, pela grossura do traço, também eu entendo que possa ter sido a mesma pessoa que fez e parece. E isso que quer dizer também vem

**Participante #1** 28:09
Me parece também.

**Entrevistador** 28:14
Dois significados, como eu estava falando, de que um foi feito uma Estrela de Davi e por cima foi

feito uma suástica, num sentido de que essa o autor quer dizer que o nazismo se sobrepôs a essa cultura judaica e, enfim. Daí a gente já remete toda essa questão de holocausto, do genocídio que foi, enfim, foi praticado. E outros, é de repente também uma que nem no primeiro grafite, uma conexão entre os 2 símbolos. Então não fica muito claro se é de fato essa questão de dominação que se quer dizer. Ou-se uma questão de que talvez hoje em dia esses símbolos conversem, sabe? Mas, enfim, ficam também esses dois sentidos no ar. E aqui também acaba sendo coisas mais identificáveis. Também tem essa frase que você falou em cima que ela é homofóbica, dizendo que não se vê héteros dentro da FLUP e tudo mais. Abaixo a gente vê outras três suásticas, até um ponto interessante que elas estão no sentido contrário da bandeira nazista, de fato, elas estão no outro sentido. E.

**Participante #1** 29:24
É isso quer dizer, porque dependendo do sentido, muda a.

**Entrevistador** 29:27
Sim, exato, exato. E depende do sentido e também do contexto. Vejo que também, às vezes, apesar de estar no sentido oposto, ela ainda quer comunicar algo relacionado à extrema direita. Mas foi só uma questão da pessoa que.

**Participante #1** 29:39
Sim. A pessoa só erra mesmo.

**Entrevistador** 29:44
Exato, exato. E mais abaixo, a gente tem esse A do anarquismo, que também foi responsável por rasurar os outros símbolos, mas por baixo a gente consegue ver um 88, que também não é só um número, ela tem um outro significado também, que o oito se refere a oitava letra do alfabeto que seria um H, e essa colocação de dois oitos, se refere a saudação nazista Heil Hitler. Então, enfim, esse é um significado também por trás desse número, que também é uma coisa adotada por outros grupos neonazistas e supremacistas. Bom, agora que também já teve toda essa parte da explicação, tu já está mais ciente da carga, tanto ideológico.
como sentidos que ele carrega. Eu queria entender se agora tu acha que as motivações por trás desses grafites, elas acabam mudando um pouco da tua segunda resposta, ou se tu acha que elas se mantêm as mesmas? Enfim, só trazendo a pergunta mesmo na tua opinião, quais seria, quais motivações estão na base desses grafites?

**Participante #1** 30:54
Olha, eu acho que ainda eu mantenho a minha posição de se expressar de alguma forma, de pertencimento a grupos e calúnia e difamação a outros. Tudo isso jamais poderia imaginar, todos esses, porque realmente não estou dentro destas dessas tribos ou tão próximas a essas coisas para poder entender o que significa de fato. Não estou por isso que estou. Sou ignorante a maioria delas, né? É. Mas me assusta um pouco achar que é a forma de se expressar, que essas pessoas às vezes existem e talvez elas estejam caladas e usam esse espaço para é, ou usaram, usam ou usaram esse espaço para se expressar dessa forma, porque talvez fossem censurados de outra forma se o fizessem. Então é, não muda minha resposta, mas me deixa um pouquinho mais preocupado, talvez.

**Entrevistador** 31:56
Sim.
É, até nessa questão de censurados que tu traz, a casa de banho acaba sendo um espaço que tu se dá mais essa liberdade, porque ao mesmo tempo que ele é um espaço privado, onde tu vai estar lá sozinho, fazendo as coisas que se precisa, utilizando o espaço também se torna um espaço público, porque vai vir uma outra pessoa depois de ti, que enfim vai ver também se tu deixou algum grafite

na parede, como tu também trouxe em outros momentos, vai de repente responder, continuar um processo de comunicação ali por meio das paredes da casa de banho. Então, enfim, acaba acaba tendo um ponto disso também. E agora também há um outro ponto que eu acho que é interessante de comentar com base que tu não falou que tem certos desses símbolos que eu não reconheço. E realmente há símbolos, óbvio, que são muito na cara, como essa questão da suástica e tal, tu obviamente a Batista já atribui a ao nazismo e tudo mais. Mas, por exemplo, essa questão do número 8 ou até mesmo aqui do do Pepe the Frog. São coisas que muitas vezes só quem faz parte desses grupos que realmente vão conseguir identificar isso e dizer, OPA, tem alguém aqui que está querendo dizer alguma coisa que faz parte do grupo que eu faço, mas obviamente.

**Participante #1** 33:21
Está tentando fazer estabelecer comunicação, procurar alguém.

**Entrevistador** 33:28
Exato, exato, mas de uma forma um pouco mais sutil, por exemplo, que não seja tão direto ao ponto como no caso da suástica. Enfim, por último então chegamos na última pergunta que é, deixa eu até voltar para.
Para essa tela aqui, que é então ao se deparar com esses grafites, tanto presencialmente, pelo que tu me falou, não foi tanto o caso, mas então, nesse momento aqui da chamada, da entrevista, o que tu sente ao se deparar com eles?

**Participante #1** 34:03
É duas coisas junto e ao mesmo tempo. Uma delas é, se forem sérios, né? Se for algo sério, é realmente preocupante, né? Porque nessas pessoas existem, elas estão aí, elas pensam isso, enfim. E, claramente, é um problema, pelo menos na minha visão. É perigoso, vamos assim dizer. Se for realmente algo, é sério. Por outro lado, a gente sabe que muitas pessoas ou a maioria delas, das que falam mais alto, fazem isso por ou até acreditam, mas sabe por piada ou por é por por escárnio ou só para encher o saco ou e não e nada disso iria adiante, vamos assim dizer, sabe? Então é só para incomodar ou provocar a outra pessoa, uma ou alguma outra pessoa ou a instituição propriamente dita. É nesse sentido que eu digo que não seria Sério o suficiente para ser preocupante. Então eu vejo desses 2 lados, nunca vamos saber. Não vamos identificar quem são, quem são, quem fez e suas motivações. Mas se forem sérias, é preocupante, né? E do outro lado, é só ridículo, se não for, né? É, é só, é, enfim, é só uma piada de mau gosto. Contra algum grupo específico ou enfim, eu acho que um pouco disso assim, vendo tudo isso assim, eu, sinto que de novo, podia cuidar melhor do patrimônio. Se eles estão ali, vamos supor que são estudantes, não sabemos nem isso. Como é um espaço público de entrada pública também, nem.

**Entrevistador** 36:01
Sim, aberto, sim.

**Participante #1** 36:11
Nem sabemos se foram os estudantes que fizeram. Também tem essa questão, mas supondo que foram os estudantes, é, eles têm o privilégio e o benefício de estar cursando a um espaço de alto nível de, de ensino superior e não e não dão valor à infraestrutura que lhe é proporcionado, enfim, essas coisas, né? Então, mas isso só vem com maturidade, então. E daí volta o que eu falei no início de jovens bestas que só querem falar merda.

**Entrevistador** 36:47
Sim, sim. Não. E justamente como você fala na FLUP, acaba que não é o nosso caso, porque a gente já tá fazendo mestrado, a gente já é um pouco mais velho, assim como você falou. Mas realmente tem jovens que estão fazendo a graduação, então tem uma. Uma amplitude assim de idade de dessa

questão do público e, enfim, até também sobre nós também tem pessoas muito mais velhas que eu estou fazendo doutorado ou, enfim, foram ingressar no mestrado também mais velhas. Então realmente entendo isso que tu traz de, bom, se é sério isso, é uma coisa que se torna mais preocupante, porque, enfim, é um número, um número alto, um simbolismo forte. Mas também pode se ter esse outro lado de que realmente são jovens que estão fazendo isso.

**Participante #1** 37:33
Exatamente.

**Entrevistador** 37:40
Para provocar alguém sem um objetivo maior por trás e que muitas vezes se torna uma piada de mau gosto, como tu mesmo falou. E outros outros pontos também que complementando a tua fala numa das casas de banho que eu estava. Eu ia entrar para fazer as fotos e nisso estava sendo uma das mulheres da limpeza ali da Floop. E eu até pedi para ela, mostrei algumas fotos que eu já tinha tirado também com grafites nesse tom aqui e pedi para ela assim, olha, quando você se depara com esses grafites, alguma coisa assim, você tenta tirar, você tenta fazer alguma coisa específico, você tem alguma indicação de superiores para remover isso, e ela disse que ela até tenta tirar quando ela vê alguma coisa, mas como elas normalmente têm só o esfregão e tudo mais, acaba não sendo o suficiente, que entra muito essa questão que tu falou de recursos para limpar essas casas de banho. E até uma coisa que eu achei bem interessante também ao longo da pesquisa é que, enfim, eu tive essa motivação de ir atrás disso, de definir isso como meu tema também, porque foi uma coisa que quando eu olhei isso no, por exemplo, no Brasil, óbvio, tem muitos grafites, até como tu falou, até numa quantidade até maior, mas eu pelo menos não via esses símbolos com tanta frequência como eu acabei vendo na FLUP.

**Participante #1** 39:09
É porque eu acho que pega diferente a nossa, a nossa parte, que eu acho que essa a parte dos grafites na América Latina, de uma forma geral, falando do Brasil, que é o nosso caso, ele está muito mais vinculado talvez ao tráfico de drogas, vamos assim dizer, do que de fato o movimento supremacista que realmente é muito minoria assim, né? Até porque e o tráfico de drogas em si no Brasil tem um também tem uma comunicação própria que a gente vai passar e não vai identificar, porque não justamente não está. Então por isso que talvez realmente nos choca quando vê, porque a sua acha que foi a Segunda Guerra, a Primeira Guerra, enfim, Segunda Guerra foi um marco A nível global e aqui a gente está no centro do.

**Entrevistador** 40:01
Sim, global, sim. Uhum, uhum. De onde foi o conflito, né? Sim.

**Participante #1** 40:06
Exato. Então eu acho que vem um pouco disso, a tua perspetiva, mas eu também. Eu não. Eu nunca vi uma suástica lá em Porto Alegre. Assim também não me chocaria porque Porto Alegre, mas é assim tão visível. Não. Também concordo contigo, mas acho que é por causa disso. Não sei se tu concorda.

**Entrevistador** 40:19
Sim. Sim, e até também um outro ponto que quando eu estava fazendo essas investigações de campo, bem no início da pesquisa ainda, eu queria entender se isso, enfim, era uma coisa que estava só na FLUP ou se isso se estendia a outras faculdades também da Universidade do Porto. Então, eu também conversando com a minha orientadora, ela falou, olha, dá uma verificada se isso não está, por exemplo, numa faculdade de engenharia, de ciências, de, enfim, de economia. E eu fui a todas essas faculdades e. E por assim, por uma grande surpresa, cara, as casas de banho eram muito bem

limpas assim e não tinha quase nenhum símbolo, sabe? Eu até fiquei em dúvida se foi algo relacionado ao período que eu fui, por ser de repente um início de semestre e terem feito uma limpeza antes de começar o semestre de fato, sabe? Mas foi algo bem chocante, assim, de óbvio, eu encontrei casos realmente isolados de alguns grafites com essa simbologia, mas até o número total de grafites era muito baixo, sabe? E realmente é uma coisa que na FLUP, se faz, se mostrou né sendo um.

**Participante #1** 41:36
Isso também é fácil de entender, é um curso de ciências humanas ou ciências sociais aplicadas, e tem mais disso inevitavelmente, tendo como especialmente estando em cursos de comunicação ou cursos de Letras,  nde pensamento crítico é mais, é mais fomentado, vamos assim dizer, é para um lado ou para o outro, né? Daí cada pensamento crítico, cada um pensa para um lado, né? Também eu acho que é por causa disso, assim, tipo, talvez na engenharia eles estão nem aí para isso.

**Entrevistador** 42:20
Sim, então estamos mais ocupados fazendo cálculo e tudo mais do que propriamente pensando em questões assim, não é?

**Participante #1** 42:24
É tentando, não tentando não morrer com aqueles, sabe aquelas milhões de cálculos bizarros que eles são obrigados a fazer e tal, eles têm um realmente outra, outra. É, enfim, ou menos necessidade de se expressar, talvez, sei lá.

**Entrevistador** 42:43
Sim. Bom a gente chega ao fim então da entrevista. De novo, queria agradecer pela tua disponibilidade. E nesse último momento também queria aqui só deixar aberto para caso tu tenha alguma última contribuição, alguma coisa que tu queira falar. Senão, também eu já vou encerrando a gravação da entrevista.

**Participante #1** 43:06
Não, mas é isso, só agradecer a oportunidade também de poder contribuir. Parabéns pelo tema de pesquisa, interessante, até para jogar luz para isso, né? Porque realmente a gente vê um sapinho lá, eu não sei que porra que é essa, que não significa. E é engraçado que quase sempre, nem sempre, mas quase sempre, é sempre dessas tribos, né, de que tenta se coisa. Então realmente é um estudo quase antropológico.

**Entrevistador** 43:43
Uhum, sim, é acaba, acaba abraçando bastante a área da sociologia assim, né? Bom, mas é isso então João, muito obrigado. Vou encerrar a gravação.

## Anexo 36 - Análise Entrevista Participante #1

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Passatempo 2<br>Forma de se expressar 2<br>Antigos<br>Vandalismo |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Percepção neutra para negativa, pois, apesar de identificar os graffitis como algo histórico e cultural da FLUP, os entende como uma forma de expressão que depreda o patrimônio público da faculdade. Inclusive, os entende como pichações, pois, na sua visão, graffiti é algo com objetivo artístico. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Expressão/identificação 2<br>Resposta<br>Convite sexual<br>Calúnia/difamação |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim, é comum. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP, cuia de chimarrão.<br>2) Quinas, capitalismo, comunismo<br>3) Sapo<br>4) Suástica<br>5) Suásticas, anarquismo |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão<br>Pertencimento<br>Calúnia/difamação<br>Comunicação |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Praticamente não, a maioria dos objetivos identificados se manteve, apenas eliminando-se o objetivo de convite sexual e trocando-se o objetivo de resposta por comunicação. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Anonimato das casas de banho, cultura do graffiti da FLUP, presença de não alunos na FLUP, fomentação do pensamento crítico no ambiente académico, proximidade a acontecimentos históricos mundiais, como a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Preocupação<br>Perigo<br>Ridículo |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Os graffitis acabam por degradar o patrimônio público. Além disso, o participante entende que, caso os graffitis sejam sérios, torna-se algo preocupante e até perigoso. Mas, também, pode tratar-se de pessoas que não têm total compreensão do que estão a fazer e acabam por praticar uma piada ofensiva e de mal gosto por meio dos graffitis. |

## Anexo 37 - Entrevista Participante #2

**Entrevistador** 1:52
Okay, perfeito. Então vamos à primeira pergunta. Na sua perspectiva, na verdade, qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da Flup? Você acha uma coisa legal? Você não gosta? Enfim, pode ser bem aberto na sua resposta.

**Participante #2** 2:16
Depende do grafite, tem uns grafites que foi até uma coisa que eu fiquei pensando depois que você me trouxe o tema da dessa pesquisa, porque analisando, eu já tinha visto alguns e enfim, depende do tom, né? Tem coisas ali que são muito, para a gente enquanto imigrante, eu incluo também o corpo assim de brasileiros. A gente tem algumas mensagens ali que eu não vou lembrar agora exatamente como é que estavam, mas tem um teor assim xenofóbico, até entendi de de expulsão tem algumas coisas assim também bastante homofóbicas, lá que eu também já vi nas casas de banho e também tem do contrário, tem mensagens muito. E falam de uma de uma certa força, tipo Brasil topo, algo nesse sentido, tipo é LGBTs, também gays, bissexuais também falando, marcando encontros e deixando o número do telemóvel, então assim. É um espaço de expressão muito vincado no anonimato, né? Então assim, eu acho que o anonimato ele dá muito o tom das mensagens ali, porque imagina, pelo bem ou pelo mal as pessoas vão falar o que pensam. É um espaço de expressão desregulado, até porque como é que se vai regular uma escrita numa casa de banho? Enfim, isso é até questionável esse tipo de regulação.

**Entrevistador** 3:43
Sim, sim.

**Participante #2** 3:52
Mas eu acho que, enfim, como toda comunicação desregulada e aqui desregulada no sentido amplo da palavra, É Ela tem esses 2, 2, 2 facetas, sabe? Então assim, é tanto de, sei lá, de afirmação, de pertencimento de grupos, de nesse sentido, quanto o sentido mais assim, mais criminoso, como diz, usar essa palavra não é bem essa palavra, mas enfim, da xenofobia, da homofobia, do dos crimes de ódio. É, não deixa de ser crime, crime de ódio.

**Entrevistador** 4:26
Sim. Não, perfeito, entendo essa tua dualidade, de que, enfim, realmente depende se tem esses grafites que tem um tom mais, como você falou, voltados a um crime de ódio, incitação de ódio, que já não é uma coisa tão legal. Na sua visão, já nesse momento, a perspectiva se torna uma coisa ruim sobre os grafites, mas ao mesmo tempo tem esse outro lado dessa questão de pertencimento, empoderamento, até também entendo, que, enfim, já é uma coisa que acontece e concordo muito contigo, como é uma questão realmente desregulada, muito por conta do anonimato mesmo, acaba abrindo brecha para todos os lados, tanto para coisas muito legais de se ver as pessoas fomentando isso, como outras que já não são tão interessantes. Até também trazendo um pouco dessa questão

da teoria sobre a tese, essa questão de porque a casa de banho, que realmente é um ambiente que favorece essa questão por ser algo privado, ao mesmo tempo público, porque tu entra lá, entra na cabine, está tu sozinho, tu pode fazer ali o desenho, o grafite que você quiser. E sabe que em algum momento alguém vai interagir com aquilo também. Então é algo que facilita essa expressão até que você falou também. Com isso, já vou para a segunda pergunta, que seria, você acredita ter alguma finalidade por trás desses grafites? Digo também dessa forma mais geral possível, seja, não, eu acho que tem sim algum objetivo, alguma coisa assim, ou você acha que é algo natural, que vem de forma orgânica, por exemplo.

**Participante #2** 6:15
Depende também, eu acho que depende do uso, para algumas pessoas o que se grafita ali tem sim uma finalidade, por exemplo, eu lembro de já ter visto nas casas de banho suásticas desenhadas, então a suástica como, como um desenho ali no espaço que é público e privado ao mesmo tempo, é de afirmação de grupo e de buscar seus iguais, de buscar afirmação de ideais, que assim, há, principalmente, dos últimos anos para cá, uma crescente maior de discursos nazistas e, enfim, por aí fora, mas ainda é algo velado. Então eu acho que a característica do da casa de banho, tanto pública quanto privada, anônima e enfim, tem também assim, estamos por aqui, entre muitas aspas, sabe? Então é um desenho que marca.

**Entrevistador** 7:10
Sim, sim.

**Participante #2** 7:14
Assim, para outros grafites, eu é agora não recordo, mas eu lembro de ter visto uma suástica uma vez e me marcou, tipo, como é que leva uma pessoa a desenhar uma suástica dentro de uma casa de banho, mas enfim.

**Entrevistador** 7:22
Sim. Sim, não, com certeza é uma coisa que marca, até porque, enfim, a partir dessa pergunta também agora a gente vai entrar mais no tema da tese. E foi justamente esse um dos motivos que me fez escolher isso como tema, porque, enfim, vindo de uma graduação no Brasil e tudo mais. que enfim, se tem muitos grafites também, mas era uma coisa que lá eu assim, não me lembro de ter visto algum símbolo de algo tão explícito assim nos banheiros. Mas vindo aqui, indo na FLUP, logo cheguei, eu já olhei, já achei meio estranho e depois vi que, enfim, também vi isso outras vezes. E dessa forma a gente foi depois trabalhando o tema até que se tornou, ganhou o corpo aqui na forma da tese. Mas sim, também nessa parte de, vamos dizer, cultura de tendências que você cita, é algo que também eu utilizei na base mais do lado teórico da tese, de fazer um estudo de como está esse cenário político internanionalmente, depois em contextos europeus e se especificando mais para Portugal também. E a gente consegue ver tanto que, depois da primeira vitória do Trump nas eleições dos Estados Unidos, isso começou a criar uma grande onda, que enfim, depois no Brasil já veio a questão do Bolsonaro, daqui na Europa a gente tem diversos partidos na Alemanha que são

bem mais voltados para essa questão da extrema-direita. Em Portugal, começa a se ter também um grande crescimento do CHEGA, por exemplo, que tem vários desses valores compartilhados. Então, enfim, se vê essas semelhanças entre esses movimentos. E que sim, realmente, se em alguns momentos é algo mais velado, não é uma coisa tão explícita esse tipo de simbologia, esse tipo de discurso. Mas, enfim, também agora explicando aqui um pouquinho de como eu estou construindo a tese. Um dos objetivos dela era documentar esses grafites que tem uma simbologia, um sentido relacionado à extrema direita, que estavam presentes nas casas de banho da Flup. E, enfim, para isso eu fiz algumas excursões nas casas de banho, tirei algumas fotos e aqui eu logo já vou compartilhar um apanhado desses, e depois também a gente vai entrar mais especificamente em cada um deles, vou pedir o que você conhece deles e tudo mais, e depois também vou trazer a minha versão complementar. Mas de início eu vou compartilhar aqui a minha tela e me avisa, por favor, quando você já tiver vendo, tá bom? Já já estou compartilhando aqui.

**Participante #2** 10:15
Já consigo ver.

**Entrevistador** 10:17
Já? OK. Deixa eu só deixar tudo em tela cheia aqui. Perfeito. Bom, tendo mais ou menos esses grafites como base aqui, queria te pedir se você já viu especificamente até esses grafites ou grafites similares a esses nas casas de banho da Flup. Até como você já falou que viu uma suástica que eu imagino que sim, até, não é?

**Participante #2** 10:39
Sim, e eu lembro também é de ter visto suástica cortada, tipo, vi, desenharam e tipo, a galera fez uma intervenção em cima. Eu acho que muito parecido com esse último de suástica cortada. Esse lembro sim. De resto, é esse do sapo. Esse é um sapo, esse que é que não recordo. Até nem sei o que é. Um outro que eu IA comentar é que já tinha visto em algumas vezes o símbolo de Portugal. Porque uma coisa muito presente também é essa noção de portugalidade, que na verdade, o que é que é isso? Tipo, é mais um daqueles símbolos ufanistas da extrema direita também usados.

**Entrevistador** 11:10
Uhum, um nacionalismo, né? Seria.

**Participante #2** 11:25
Super, super nacionalistas e assim tanto é, eu falei primeiro da suástica, mas eu lembro também depois que a gente foi conversando, eu lembrei também que tinha visto esse símbolo de Portugal e comparando com o Brasil, OK, a gente sabe. O quanto, após a eleição de Jair Bolsonaro, a camisa do Brasil, os símbolos brasileiros foram cooptados pela extrema direita, mas assim não se tem um desenho de uma bandeira do Brasil num banheiro no Brasil como se vê aqui em Portugal enfim são expressões diferentes mas sim tô familiar com esses com esses símbolos aqui principalmente da suástica e o acredito que seja o brasão de Portugal. Não lembro exatamente o que é, mas.

**Entrevistador** 12:14
Falando com outros colegas, eles trouxeram. Eu também não conhecia essa nomenclatura exatamente, mas eles disseram que são as quinas portuguesas que estão presentes no Brasão de Portugal, algo assim. Mas enfim, agora então, eu vou entrar especificamente em cada um desses grafites e vou te pedir se tu reconhece todos os símbolos ali presentes dentro deles, trazer, enfim, a tua interpretação como desses grafites também. Começo com este.

**Participante #2** 12:42
Reconheça suástica FLUP como Faculdade de Letras, não sei o que é esse, é uma navalha.

**Entrevistador** 12:49
Posso te dar um pequeno zoom aqui?

**Participante #2** 12:55
Um potinho, não sei, algo sei lá. Um pote com com. Aí como é aquilo que se joga no povo, coquetel molotov, sei lá, alguma coisa assim? Não sei. Realmente não faço ideia.

**Entrevistador** 13:07
Okay, vou partir aqui para o próximo.

**Participante #2** 13:17
Reconheço alguns, o símbolo do comunismo ali também cortado é ao mesmo tempo que acima, há uma coisa que remete ao capital, o cifrão ali também cortado.

**Entrevistador** 13:27
Um cifrão né.

**Participante #2** 13:31
Forever Proud of her. Não sei de onde é que isso vem. Love is love é uma coisa mais ligada ao movimento LGBT, tudo mais. É esse círculozinho com o que parece uma Cruz, não sei o que é. Portugal, Europa, brava.
Brade Europa, Terra inteira, Portugal não pereceu, mas uma coisa bem ufanista né, então assim parece que tá até um português mais arcaico, como se fosse algo mais legítimo. Essas setas, não sei o que é, essas setas cortadas abaixo do símbolo do Porto, não sei.

**Entrevistador** 14:10
Sim. Perfeito, acho que enfim, aqui basicamente foram todos os elementos também já vou para o próximo.

**Participante #2** 14:22
Não faço ideia que seja esse, nem o sapo, nem esse KEK.

**Entrevistador** 14:25
Okay.

**Participante #2** 14:29
Isso na hora de telemóvel também não me diz nada. E se o rei for um, for um atrás também, enfim.

**Entrevistador** 14:32
Okay. É aqui até, enfim, vários dos casos que eu acabei fotografando e, enfim, acho que não sei se aqui tem um outro exemplo, mas às vezes tem umas coisas muito apagadas por trás dos desenhos principais e que eu até tentava olhar com mais força, tentar ler o que que era. Mas eu pensei, olha, acho que não vale a minha energia eu ficar perdendo tempo, analisando essas coisas que estão tão apagadas, porque é até difícil de ver em algumas ocasiões, eu também não vou conseguir entender, não vou ter a possibilidade de entender todo sentido, porque realmente está tapado, está muito rasurado, alguma coisa assim, né? Então realmente tem algumas coisas aqui que não são tão legíveis assim, né?

**Participante #2** 15:19
O que é que significa esse KEK? É curioso.

**Entrevistador** 15:23
Esse KEK, para ser sincero, eu não cheguei a pesquisar exatamente sobre isso, sobre o restante do grafite, até tem outras explicações que eu vou falar mais em seguida, mas sobre o KEK, assim, por ele estar aqui dessa forma maior e estar aqui também menor. Eu também acredito que ele talvez possa ter alguma coisa relacionada com o restante do grafite, mas é uma coisa que é que eu não. Eu não me aprofundei ainda nisso. Infelizmente não tive tempo.

**Participante #2** 15:44
Vejo a suástica, esse quadradinho. Talvez, talvez imagina, parecem duas suásticas na verdade, o quadrado, o quadrado, o, ai meu Deus, como é o nome disso? Triângulo, triângulo rosa era usado para marcar os, a população gay que é que tava confinada nos campos de concentração né então assim me remete até por também fazer parte dessa comunidade me remete a uma suástica uma ameaça mais ninchada mais direcionada posso estar viajando. Mas é o que os símbolos me parecem.

**Entrevistador** 16:33
Okay. Vou aqui próximo também

**Participante #2** 16:45
O último é o que? Um cigarro, um anarquismo? Alguma coisa assim vai ser último.

**Entrevistador** 16:51
É algo assim, é.

**Participante #2** 16:54
Anarquismo e o resto é suástica cortada, nem héteros, na flup, nem velos. Não sei se é crítica ou se é, ou se é algo para a pessoa que escreveu positivo, não é realmente não faço ideia.

**Entrevistador** 17:06
Sim. Sim, vou sim, vou, vou até fazer uma pergunta que eu acabei passando por ela, mas enfim, não importa muito bem a ordem que seria se você pensa que esses tipos de grafites que eu mostrei aqui, eles são algo comum na FLUP. Você, enfim, acha que são mais casos isolados ou são algo que você acredita já ter visto com alguma frequência, algo assim?

**Participante #2** 17:33
Esses remetendo ao nazismo e outros em questão?

**Entrevistador** 17:37
É esses esses grafites com uma simbologia mais voltada à extrema direita.

**Participante #2** 17:43
Em casas de banho, acho que todas as que eu que eu entrei tinha alguma coisa assim na FLUP. Apesar de que do lado de fora não sei se você está analisando em torno também mas do lado de fora a gente tem grafite é uma outra pegada né ali naquela entrada da flup e tudo mais enfim é um e quando entra mesmo a coisa muda ali tem veste de castelo branco, tem uma pinturinha, enfim.

**Entrevistador** 18:11
Bom, perfeito. Agora, então, eu vou mostrar também um pouco do que eu estou estudando e analisando por trás desses grafites, até para trazer outras perspectivas. Acho que ajuda essa conversa que a gente tem
tanto tu trazendo informações, tem muitas coisas que tu e outros participantes falaram que eu não via dessa forma, depois já comecei a interpretar diferente, assim como o processo contrário também. Bom, aqui nesse caso, a gente vê bem nitidamente uma suástica. Até é curioso que ela está numa inclinação bem similar a como ela estava na bandeira nazista, de fato, como ela é representada na bandeira nazista. Então a pessoa teve esse cuidado para isso. Ao lado, a gente vê o nome FLUP, remetendo a faculdade. E aqui dentro, eu interpreto esse símbolo como uma forma de uma espada, uma faca, talvez, algo assim. E que, enfim, dentro da história, esse símbolo já teve diversos significados. Ele pode representar algo relacionado a combate ou até mesmo conhecimento,

iluminação, chamas. Independente do significado, eu acho que ele conversa com todo o contexto dos grafites. E, enfim, também não é possível compreender se foi uma obra de um ou dois autores, por serem cores diferentes, até pode-se imaginar que são dois, mas eles também ao mesmo tempo estão respeitando muito o espaço um do outro. Como a gente viu aqui em outros exemplos, às vezes tem muita coisa rasurada um por cima do outro, e aqui não, até propriamente esse símbolo que foi feito em preto, ele cabe exatamente dentro dentro do U de FLUP, então vejo que teve um respeito de um grafite com o outro e que, enfim, de alguma forma, sendo um ou dois autores, eles quiseram atribuir a suástica com a FLUP de alguma maneira.  Tentando trazer algum sentido que também para mim não é algo tão claro, mas talvez algo como uma identificação, dizendo que pode ser um ambiente seguro para esse tipo de coisa, algo assim. Seguindo, a gente tem esse que realmente é um grafite um pouco mais poluído, ele tem mais elementos. Aqui, tanto nessa parte mais superior como essa parte mais de baixo, eu acho que são coisas que não se conectam tanto com essa questão da ideologia em si, acabam outros participantes já falam que acabam sendo coisas mais genéricas, que não estão tão diretamente conectadas, mas os outros elementos a gente já vê sim uma ligação maior. Tem essa questão aqui do cifrão, que remete sim a uma questão do capitalismo, por exemplo, e que foi riscado posteriormente. A mesma coisa aconteceu com a foice e o martelo do comunismo, e abaixo esse símbolo com as setas é um símbolo ligado à extrema direita espanhola, então também tem essa presença de símbolos estrangeiros. Esse símbolo central, já ouvi a interpretação de outros participantes que parece também a mira de uma uma arma, algo assim, mas eu reconheço esse símbolo como uma cruz celta ou Celtic Cross, que era um símbolo religioso cristão usado na sua origem, mas por volta de 1930 a 1940 nazistas noruegueses atribuíram símbolo ao movimento nazista, e desde então ele começou a ser muito usado por supremacistas brancos, tanto que a própria Ku Klux Klan faz um grande uso desse símbolo. Então, ele acaba tendo todo esse vínculo com grupos de ódio, grupos mais situados à extrema direita. E aqui embaixo é bem essa questão de realmente de enaltecimento de Portugal e da sua conexão com a Europa. De certa forma, até um orgulho em relação a isso. E que, enfim, pela proximidade de um símbolo como a cruz celta, a gente já entende que é algo que já parte para um nacionalismo. E, enfim. Por si só, não teria tanto problema, mas essa relação com o símbolo começa a tornar o nacionalismo mais extremo. E sabemos que, por exemplo, movimentos como o nazismo tinha muito essa questão do nacionalismo. Então, é uma coisa que, enfim, vejo que tudo se conecta um pouco nesse nesse sentido aqui, nesse é realmente um símbolo que acaba sendo um pouco mais difícil de reconhecer ele e de muitas vezes até entender a história por trás dele. Mas sim, ele é um meme, ele é o Pepe the Frog, o nome desse personagem. E ele foi criado sem um sentido ideológico específico. Ele era apenas um personagem, mas até como eu já estava falando, nas primeiras eleições que o Trump concorreu e acabou ganhando, ele foi um símbolo apropriado pela extrema direita dos Estados Unidos, chamada alt-right ou direita alternativa, que era um público mais jovem, com maior conhecimento da internet e desse tipo de coisa. Enfim, apropriou esse meme, começou a utilizá-lo bastante, depois ele começou a ganhar versões que tinham alguns traços do Trump, como um cabelo loiro, um terno, uma gravata, e também versões já antissemitas, representando de forma pejorativa judeus, utilizando como forma de ofensa. E se tornou realmente como um meme muito utilizado nesse momento de campanha e posteriormente a ele também. E mais um detalhe que esse gesto que ele está fazendo com a mão

não é por acaso também. Esse gesto em si, ele quer dizer o White Power, porque os três dedos para cima, eles formariam uma letra W e a bolinha seguindo o pulso, como um traço, formaria a letra P. Então, com esse gesto, formaria o White Power. Até propriamente trazendo isso para um cenário atual, isso teve uma pequena polêmica que um dos juízes da Copa do Mundo teria feito um símbolo parecido com esse no momento que ele foi mostrado. Mas, enfim, só uma pincelada também que me veio agora na cabeça.
Seguindo, a gente tem esse que ele é até um símbolo um pouco enigmático para mim, porque obviamente a gente identifica a suástica logo de cara e esse símbolo por trás eu vejo, entendo ele como uma estrela de Davi, algo.

**Participante #2** 24:41
Também é, pode ser.

**Entrevistador** 24:43
Que, enfim, está presente na bandeira de Israel, representa o povo judeu, e a questão para mim é que justamente são símbolos muito opostos um ao outro. E até também eu me questiono se foi uma mesma pessoa que fez esses dois grafites, ou se são autores separados de fato, porque eu tava tendo duas interpretações sobre ele, ou uma questão que assemelhasse o governo de Israel hoje ao nazismo de alguma forma pelo pelo que eles fazem com a Palestina e com as pessoas que lá vivem, ou até mesmo que já se existia essa Estrela de Davi e que a suástica foi feita por cima como um sinal de dominação. O nazismo se sobrepôs aos judeus, se sobrepôs à Estrela de Davi e nós dominamos os judeus. Então, enfim, é uma coisa que gera esse duplo sentido. E até hoje mais cedo eu acabei fazendo uma outra entrevista e o participante, ele comentou que ele já tinha visto em alguma casa de banho, em algum momento que tinha somente a suástica foi feita em primeiro lugar e posteriormente foi feito a Estrela de Davi, por cima não dá para ver muito bem porque acaba sendo tudo da mesma cor, mas que foi feito posteriormente, e nisso também já entendi outras coisas, acho que esse sentido da comparação de Israel com o regime nazista se assemelha, se aproxima mais disso, mas também talvez uma tentativa de reduzir essa potência do símbolo nazista, de tentar transformar isso numa questão que seja mais pró-judeus, que não seja tão antissemita, enfim, é um símbolo que eu ainda estou tentando buscar mais bases para ele, para conseguir exato.

**Participante #2** 26:38
Sim, interpretação, mas de fato, tem a questão da estrela de Davi também, olhando agora um pouco, sim.

**Entrevistador** 26:44
Sim, é que como se mistura com a suástica, fica um pouco confuso de entender os elementos, mas pela pelas 6 pontas e tudo mais, eu consigo ver bem isso. E aqui, enfim, a gente já volta para o último também, que, enfim, de início eu entendo isso como uma expressão mais homofóbica em cima de, enfim, até porque, aparentemente, a mesma caneta que escreveu isso, é a mesma caneta que fez as suásticas abaixo. Então, algo bem mais voltado nessa questão de anti-LGBTQIA mais e essa questão

da extrema direita. E, enfim, também temos as suásticas aqui embaixo, como comentei. Até um outro fato curioso é que elas estão no sentido contrário do que a suástica seria representada no movimento nazista. O que pode indicar que a pessoa não tinha muita noção do que ela estava fazendo ou ela fez muito rapidamente, não se atentou muito a detalhes. Em seguida também, a gente já vê que foram todos rasurados essas suásticas e essa mesma pessoa que rasurou também fez esse símbolo do anarquismo embaixo, que pelo menos é o que eu reconheço, assim, o anarquismo em si, que prega toda essa questão de anti-hierarquia, anti-autoritarismo. Então é o que vai muito contra o que a extrema-direita prega. E até também dentro, aqui embaixo, dessa letra A, a gente consegue ver o que é um número 8 e eu acredito também que seja um outro 8 ao lado, que, enfim, aparenta também ser só um número, mas por conta dessa proximidade e ligação com as suásticas. A gente já vê que se trata de outro símbolo, que aqui no caso, o número 8, ele faria referência à oitava letra do alfabeto, que seria a letra H, e duas vezes o número 8, então a gente se transforma na saudação nazista Heil Hitler, só que de uma forma também mais velada, algo que, enfim, não está escrito diretamente isso, mas o número representa isso para quem tem os códigos para compreendê-los. Enfim, depois dessa explicação, desses outros, dessas outras perspectivas aqui que eu trago, eu queria entender se, na sua opinião, quais seriam as motivações base por trás desses grafites? Se mantém alguma coisa do que você trouxe na resposta da segunda pergunta, ou você acha que se modifica, enfim.

**Participante #2** 29:12

Eu continuo achando que é reafirmação de grupos. É tipo, é no espaço do privado barra particular. Ele ocupa esses 2, não é? Ele ocupou o banheiro, ele fica nessa interseção, não é? Eu acho que é reafirmação de grupo, é mostrar que esses pensamentos ainda permanecem. É, tem o tom de ameaça também héteros na FLUP, nem vê-los. É, mas acho que O X da questão. É uma demonstração de força, uma demonstração de sobrevivência, é mostrar que é, essas ideias, essas práticas, permanecem. Não foram abolidas. É. Tem gente que acredita e, enfim, querem espalhar e juntar grupos. Eu acho que é mais nesse sentido.

**Entrevistador** 29:55

Sim, até trazendo uma questão de por que os grafites, enfim, de todos os tipos, eles acabam surgindo, é uma outra coisa que eu acabei colocando nessa parte mais teórica da tese, que é muito com o objetivo de conquistar um espaço para si. De de repente a lutar contra, enfim, instituições, empresas que prezam sempre por fachadas mais limpas e coisas do gênero. E tá ali uma expressão tua, uma, enfim, uma obra de arte, o que for, tua. E aqui também vejo que isso conversa muito, só que com uma grande carga ideológica por trás também. Eles também querem tomar esse, enfim, vamos dizer aqui, no caso, esse ladrilho da casa de banho para si. Mas vendo todos os outros grafites, a gente já começa a entender que de repente seja uma questão de tomar esse ambiente acadêmico, de não, nós estamos aqui muito, muito do que você falou. Na verdade, estamos aqui presentes, ainda estamos aqui, nossas ideias não morreram. E até eu queria comentar também que, em relação a essa quantidade de grafites, eu visitei todas as casas de banho que se tem acesso no prédio principal da FLUP, que, se eu não me engano, deu acesso mais ou menos a umas 7 ou 8 casas

de banho, alguma coisa assim. E em todas nelas, e óbvio, tem alguns símbolos que no momento eu não consegui identificar, então também não foi possível fotografá-los, só depois se aprofundando mais de fato nos símbolos. Mas ainda assim eu consegui mais ou menos 100 registros de grafites com essa simbologia. E, enfim, depois trabalhando um pouco mais as amostras, excluindo alguns casos. Agora eu estou com o número de 79 grafites, então acaba sendo um número até expressivo assim. E, enfim, outras informações interessantes. É que quando eu estava tentando também definir essa o que seria o tema e, enfim, a pesquisa em si, a minha orientadora me propôs para eu investigar outras faculdades também da Universidade do Porto, buscando entender se isso é algo da FLUP ou se enfim. Também estava presente na Faculdade de Engenharia, de Economia, de Ciências, o que, por, enfim, até por um estereótipo. A gente pode imaginar que seria um público com alunos que teriam ideais mais voltados à direita, algo assim. E, assim, para minha surpresa, eu encontrei casas de banho totalmente limpas assim. Realmente o número total de grafites era muito inferior e também encontrei grafites com esse tipo de ideologia, mas assim, diria realmente casos isolados. Acho que de todas as outras que eu fui, foram cerca de 5. Sabe? E enquanto que na FLUP não, já é um expoente assim muito, muito maior. E, enfim, esse ponto também.

**Participante #2** 32:56
Que louco, não sabia disso.

**Entrevistador** 33:06
Sim, esse ponto até falando com outros participantes, se entende que aqui é pela FLUP possibilitar essa expressão. Como você falou, é algo desregulado no sentido de não vamos colocar norma sobre essa questão de expressão também. Talvez não vamos apagar essas mensagens nas casas de banho, mas realmente acaba abrindo margem para que esse tipo de coisa apareça. E, enfim, com isso a gente já chega aqui à nossa última pergunta da entrevista que seria o que você se sente ao se deparar com esses grafites? Tanto aqui comigo te mostrando essa imagem, como também no caso de uma ida presencial à casa de banho.

**Participante #2** 33:56
Cara, é difícil descrever. Eu fico, o meu incômodo ele vem, é. Acho que até de uma surpresa e. Surpresa é uma palavra inocente, mas é um sentimento de cansaço, tipo, ainda nessa, sabe? A gente ainda tem que lutar contra isso, eu pelo menos, né? É, ainda tem que discutir, ainda tem que conscientizar, tipo, um misto de cansaço com. Com um certo, sei lá, é tipo uma frustração, sabe? Tipo, a gente ainda está nessa discussão enquanto humanidade, a gente ainda precisa, sabe? Dizer que, cara, isso não é legal, entende? Tipo, esquece essa merda, enfim. É, acho que é por aí. É esse sentimento mesmo que me chega.

**Entrevistador** 34:48
Sim, é até por estar muito em cima desse tema e pesquisando e tal, se torna uma coisa um pouco até pesada assim, de estar o tempo inteiro olhando esses tipos de símbolo, indo atrás de significados e tudo mais. E, claro, enfim, vendo principalmente um número tão elevado, se torna, dá um certo

susto assim, mas também vendo outras contribuições de outros participantes, muitos falaram que assim, óbvio, tem alguns sentimentos similares a esse que tu  trouxe de uma preocupação, de algo assim, mas que também em alguns casos, e também acho que, de certa forma, isso acaba se tornando verdade, de que alguns casos é muito mais alguém que fez um ato sem pensar do que, enfim, serem todos 100% planejados, sabe? E é pelo menos uma coisa que também que me ajuda a levar assim a situação com um pouco mais de ponderação, assim, de, enfim, óbvio, tem aqui alguns símbolos que são coisas mais específicas, e que realmente só quem tem o domínio desses códigos que vai conseguir interpretar, ou seja, alguma pessoa que estuda sobre isso, que seja mais no caso, ou pessoas que, enfim, já estão inseridos em grupos dessa desse, dessa forma, e que conseguem entender esses símbolos, mas assim como, por exemplo, uma suástica, que é um símbolo conhecido por todo mundo, e apesar dela ser uma representação bem direta e bem explícita de um movimento que, enfim, fez milhões de vítimas, ela é uma coisa mais fácil de ser representada e de ser entendida. Então, muitas vezes até pode ser um fruto de alguém quis fazer uma brincadeira, quis fazer alguma coisa assim e fez isso e se torna uma brincadeira de extremo mau gosto, que, enfim, vai estar ofendendo diversas pessoas, mas que a pessoa, enfim, por si, não tem essa noção ainda. E, enfim, trago isso também como algo para não alarmar muito, porque, óbvio, é uma coisa que choca um pouco, mas também para não ser tão alarmante assim. Enfim, aqui finalizamos a entrevista. Vou deixar um último momento, se tu tiver qualquer uma contribuição adicional, alguma coisa que você queira falar. E se não, seria isso, eu também já parto para encerrar a gravação.

**Participante #2** 37:20

Beleza, não, só queria te parabenizar, acho que é um tema diferente até, bem legal, achei criativo e é isso.

## Anexo 38 - Análise Entrevista Participante #2

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Xenofóbico 2<br>Homofóbico 2<br>Criminoso 2<br>Pertencimento |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Forma de expressão anônima de mão dupla. Ao mesmo tempo que expressa pertencimento e empoderamento de grupos e minorias, também apresenta crimes de ódio. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Afirmação de grupo e ideais |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim, há em todas as casas de banho que já entrou. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP, navalha/coquetel molotov.<br>2) Capital/cifrão, comunismo.<br>3) Sapo.<br>4) Suástica.<br>5) Suástica, anarquismo. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Reafirmação de grupos e ideais<br>Ameaça<br>Demonstração de força |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Pelo participante já ter mencionado os graffitis relacionados à extrema-direita desde a primeira parte da entrevista, os objetivos identificados seguem similares. Contudo, na segunda parte, foram adicionados os objetivos de ameaça e demonstração de força, que seguem concordando com os objetivos iniciais. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Anonimato das casas de banho, ambiente desregulado, aumento de discursos relacionados à extrema-direita na sociedade. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Incômodo<br>Surpresa<br>Cansaço<br>Frustração |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Os graffitis reforçam uma ideologia e buscam fortalecer grupos de ódio que são contra os seus ideais. Isso gera incômodo e frustração no participante, que se diz cansado de seguir precisando defender seus ideais e identidade dentro da sociedade. |

## Anexo 39 - Entrevista Participante #3

**Entrevistador** 2:39
Bom, vamos então para a nossa primeira pergunta, que seria: qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da Flup? Isso pergunto de uma forma bem geral, mesmo assim.

**Participante #3** 2:53
Sim, Eu Acredito que os grafites que tem nas casas de banho da FLUP, eles têm duas, são dois polos. Alguns são frases e textos bonitos, desenhos que fazem ali alguma menção ao período que estão. Eu já uma vez escrevi a lápis só para deixar uma frase escrita, mas eu acho que alguns saem de um pouco do aceitável muitas vezes. Coisas relacionadas à praxe, principalmente na casa de banho feminina, tem muita, muitos xingamentos e muitos xingamentos pejorativos para as meninas, chamando elas de puta, de vadia e falando que um menino esteve ali e escreveu aquilo.

**Entrevistador** 3:40
OK, você, nesse caso que você falou, era como se fosse, enfim, um grafite que se referia a que trazia a autoria para um homem que esteve na casa de banho feminina e escreveu aquilo. Interessante, interessante.

**Participante #3** 3:46
Sim, umas 2 ou 3 eu já vi tipo o mesmo. Eu não lembro muito bem o nome do menino, mas é um menino específico que escreveu o nome masculino e esteve aqui.

**Entrevistador** 4:14
Entendi, entendi. Perfeito, até, enfim, o tema aqui da tese, como ele acaba indo para um lado de uma simbologia um pouco mais extremista, ele necessitou passar por uma Comissão de Ética e também para ser possível realizar a pesquisa, ficou delimitado que eu iria somente em casas de banho masculinas. Então acaba que fiz alguns registros aqui que eu vou mostrar mais para frente aqui da entrevista. Mas também conversando com a Lígia, ela comentou que seria interessante ter sim uma questão de mulheres entrevistadas para trazer uma outra perspectiva sobre o tema, mas que, enfim, talvez algumas coisas não sejam exatamente o que você está habituado, mas, de qualquer forma, a opinião é muito válida, justamente por trazer uma perspectiva diferente. E, enfim, em relação a esses grafites que você falou, que são dois polos, alguns são contribuições que tu acha mais válida e outros que já participa esse lado de xingamentos, até essa questão de grafites feitos até propriamente por homens, pelo que se dá para entender nas casas de banho femininas. Você acredita que tem alguma finalidade por trás deles ou eles surgem de uma forma mais natural e orgânica assim?

**Participante #3** 5:37
Eu acredito que eles nascem um pouco da vontade de deixar a sua mensagem e sentir que você vai

ficar nem que seja escrito na parede quando sai ali da Faculdade porque muitos deles são por exemplo Ah eu terminei o curso de 2023, terminei o curso em 2024. Acho que é um pouco uma forma de tentar expressar os sentimentos, porque também tem muitos poemas e muitos desenhos, mas também é uma tentativa um pouco de deixar uma marca do de quem aquela pessoa foi naquele período?

**Entrevistador** 6:15
Sim, eu passei pela FLUP nesse período, algo assim para eternizar talvez esse momento de.

**Participante #3** 6:18
Mesmo que daqui a alguns anos a pessoa volte na FLUP e fala, nossa, ainda está aqui o que eu escrevi.

**Entrevistador** 6:28
Sim, e enfim, e por que até uma pergunta que não está no roteiro, mas por conta da metodologia, acaba que isso se possibilita. Por que você acha que, de repente, o grafite seria essa melhor forma para para fazer essa forma de eternização assim? Enfim.

**Participante #3** 6:47
Eu acho que é porque não é uma coisa que tem que ter uma estética definida. Você pode ser um pouco mais livre e, tipo, escrever exatamente o que está sentindo, da forma que está sentindo, não necessariamente precisa ser em letra cursiva ou letra palito, você pode escrever com letras estilizadas, pode deixar aquilo um pouco um pouco mais a sua cara e não um padrão estético.

**Entrevistador** 7:06
Sim, não. Essa questão de ser livre totalmente. Acho que é uma coisa que ajuda muito isso, porque a pessoa vai se expressar de qualquer forma, da forma que ela achar mais interessante, que ela tiver mais vontade. Não necessariamente ela precisa fazer um texto, ela pode fazer um desenho muitas vezes.

**Participante #3** 7:36
Inclusive, também é uma questão que ninguém sabe quem escreveu de fato. Não tem um rosto por trás daquilo. Muitas vezes são coisas que foram escritas ali e ninguém nunca vai saber quem foi.

**Entrevistador** 7:44
Sim. Exato. Esse é até um dos pontos que eu trouxe nessa parte mais teórica da pesquisa. Acho que justamente a casa de banho, ela acaba sendo um local privado, mas ao mesmo tempo público. Eu acho que esses pontos que você trouxe amarra muito bem isso. Porque quando se a gente entra na cabine, é somente nós que estamos lá, então não tem ninguém nos vigiando, olhando para a gente, então a gente muitas vezes vai sentir essa liberdade para se expressar, para trazer, deixar uma

mensagem nas paredes. Mas depois é justamente isso, outras pessoas que vão vir a utilizar a cabine ou a casa de banho vão ter acesso a essa mensagem deixada no momento de anonimato, então.

**Participante #3** 8:31
Sim, e uma identificação, inclusive, tipo, OK, eu deixei isso aqui ontem escrito e agora já tem mais isso escrito, então não estou sozinha.

**Entrevistador** 8:35
E até em alguns casos, também essa questão mais direta de respostas ao grafite específico. Já falei com outras mulheres aqui também, participantes da pesquisa, e elas comentaram, por exemplo, em casas de banho femininas, se tinha muito uma questão, isso também tem nas masculinas, obviamente, mas uma questão de respostas, de, enfim, alguém traz alguma coisa, já se contribui diretamente com isso, de repente o primeiro autor, a autora, volta a continuar essa conversa, enfim.

**Participante #3** 9:03
Sim, exato. Tipo, eu já vi, é pessoal perguntando, é qual é a cadeira que mais gosta? Qual é o professor mais insuportável?

**Entrevistador** 9:24
Bom, perfeito. Agora, até antes de seguir para as próximas etapas aqui da entrevista, explicando um pouquinho como tem funcionado essa metodologia que, enfim, um dos primeiros objetivos que se tinha.
era justamente documentar esses grafites com um tom mais de extrema direita nas casas de banho. E, para isso, eu fiz visitas e tirei fotografias desses grafites. E, enfim, até agora eu vou trazer um apanhado deles aqui para ti no primeiro momento e depois também a gente vai entrar mais especificamente em cada um deles de forma mais individual.

**Participante #3** 10:22
Agora já está OK.

**Entrevistador** 10:23
Agora foi. Ok, perfeito. Enfim, de início, tendo por base esses exemplos aqui, queria perguntar se você já viu grafites similares a esses, ou, enfim, até mesmo versões bem parecidas desses nas casas de banho da FlUp? No caso, nas casas de banho femininas.

**Participante #3** 10:43
Sim, voltando no que naquilo que eu disse no início, tem esses xingamentos e muitos desses xingamentos incluem esse esse tom às vezes xenofóbico ou homofóbico, muitas vezes, xingando as meninas por serem lésbicas ou mesmo o símbolo da suástica também já vi várias vezes, ou coisas do gênero.

**Entrevistador** 11:13
Uhum, perfeito. E você pensa que esses tipos de grafites, eles são comuns nas casas de banho da Flup? Digo tanto nessa questão, enfim, até pelo que você falou, já de certa forma já responde isso também.
Mas se isso é comum nas casas de banho femininas e você, se você acredita que isso também seja comum em casas de banho masculinas também, por exemplo.

**Participante #3** 11:40
Se eu acho que é comum, não tanto. Eu Acredito que na nas casas de banho feminina são existem, mas são raras e normalmente quando acontece, vem alguém rabisca por cima, tipo xingando ou, é inviabilizando aquilo que tinham colocado primeiro, ou se alguém está sendo xingado, a pessoa vai lá e risca ou apaga, passa alguma coisa por cima para poder meio que tirar essa isso do banheiro?

**Entrevistador** 12:14
OK, entendi, entendi. Então, propriamente essa questão de repente de xingamentos que você falou, talvez seria algo mais comum, mas já propriamente esses símbolos aqui, como a gente está vendo, é algo não tão comum, seria.

**Participante #3** 12:23
Sim. Exato. Sim, exato.

**Entrevistador** 12:31
Ok, ok, perfeito. Enfim, agora a gente vai entrar de fato individualmente em cada um deles e vou pedir se você reconhece ou identifica os símbolos presentes nos grafites, tá bom? Vamos começar aqui primeiro, posso até dar um zoom aqui para facilitar a visualização.

**Participante #3** 12:59
Esse eu só eu só não conheço o que está dentro do U, mas o resto eu conheço.

**Entrevistador** 13:05
OK, pode, inclusive, até acho que ficar melhor na parte da transcrição, descrever um pouco o símbolo e, enfim, só dizer, por exemplo, esse eu conheço esse não tanto.

**Participante #3** 13:10
Okay. A suástica eu conheço, mas o escrito FLUP também, mas o que existe dentro da letra U que eu não conheço.

**Entrevistador** 13:24
Uhum, certo, perfeito. Vou passar para o próximo.

**Participante #3** 13:27
OK, os símbolos do comunismo, do dinheiro e da bandeira de Portugal eu reconheço esse que existe abaixo do símbolo do comunismo. Não conheço e deixa só ler o que está escrito, eu consigo. Eu estava só tentando. Sim, eu reconheço esse do meio, que é um círculo com o X no meio e um risquinho não reconheço.

**Entrevistador** 14:08
Uhum, OK, vou partir aqui pro próximo também.

**Participante #3** 14:17
Eu reconheço esse sapinho que de algum meme, mas não, nunca acho que nunca assisti nada com ele.

**Entrevistador** 14:25
OK, vou para o próximo.

**Participante #3** 14:27
Reconheço o símbolo da suástica misturado ao símbolo da Estrela de Davi.

**Entrevistador** 14:40
Ok, perfeito.

**Participante #3** 14:46
Reconheço as 3 suásticas ou a parte de baixo que eu tenho, acredito que seja de anarquismo, mas não tenho certeza e não consigo muito bem entender o que está escrito dentro, só parece dois 8. Mas não consigo identificar se realmente é.

**Entrevistador** 15:05
OK, perfeito. Agora também, até para mostrar um pouco do que está sendo feito aqui dentro da tese, vou tentar trazer uma explicação rápida sobre cada um dos grafites, até também para que você também esteja mais ciente de outras interpretações possíveis para eles, óbvio. Como são grafites, a gente não pode apontar um significado único e, enfim, certeiro, mas várias outras coisas surgem com base nessa questão de simbologia. Enfim, nesse é uma coisa mais clara, que a gente tem uma suástica, até essa suástica está com uma inclinação muito similar do que era utilizado na bandeira do regime nazista na Alemanha, então teve esse cuidado por trás. A gente também tem o escrito FLUP, que, enfim, faz referência à faculdade.
E dentro do U também é um símbolo um pouco mais subjetivo assim, mas eu vejo mais como uma espécie de uma espada, de uma faca, alguma coisa assim, parece que tem um cabo e uma lâmina com meio sinuose.

**Participante #3** 16:07
Eu enxergo ao contrário, como se fosse um pote com uma fumaça saindo, mas também não.

**Entrevistador** 16:17
É assim, também já ouvi outros participantes falando que parecia uma espécie de preservativo, parecia, enfim, realmente é uma coisa mais aberta, né? Mas seguindo nessa ideia da espada, é um símbolo que, enfim, já foi usado várias vezes ao longo da história e também tem vários significados podem remeter a combate, a conhecimento, iluminação, fogo até. E que, enfim, vejo que todos esses significados conversam aqui com os outros componentes do grafite. E também vejo que não é possível pra gente identificar se é uma obra de um ou dois autores, porque a gente tem canetas diferentes que fizeram os grafites, mas por conta do respeito da área e do espaço de cada um, eu entendo que, enfim, foi alguma coisa que também pode ser feita por um autor só, porque até como a gente viu em outros exemplos, vários às vezes se sobrepõem, invadem o espaço um do outro e aqui não. Até como essa questão do símbolo aqui dentro do ele está justamente encaixado bem dentro do U. Mas, enfim, independente se tenha sido obra de um ou dois autores, alguém quis conectar o símbolo da suástica com o escrito FLUP, por algum motivo que só o autor saberia dizer. Em seguida, aqui a gente tem um grafite um pouco mais poluído. Como você falou, aqui do lado a gente tem um símbolo de um cifrão, símbolo da foice e martelo do comunismo, todos eles rasurados com placas de proibido por cima. Esse símbolo das setas logo embaixo, ele seria um símbolo relacionado à extrema direita espanhola, então uma coisa de outra nacionalidade. A gente pode ver esses textos aqui mais na parte de cima e na extremidade de baixo também. Até conversando com outros participantes, entende que isso é algo um pouco mais genérico, que não tem uma ligação tão direta ao restante do grafite. E esse símbolo central no meio, ele já, na minha visão, alguns já falaram que parece uma mira de uma arma, algo assim, mas na minha visão ele se assemelha muito a uma cruz celta ou Celtic Cross, que também tem essa cruz com um círculo ao redor e que, enfim, era um símbolo religioso cristão na antiguidade, mas a partir de 1930 a 1940, nazistas noruegueses se apropriaram desse símbolo e, enfim, começou a integrar o movimento nazista e desde então foi é muito utilizado por supremacistas brancos, a própria Ku Klux Klan fez e ainda faz muito uso desse símbolo. Então a gente já vê que se tem sim uma carga ideológica sobre ele e abaixo. Enfim, a gente reconhece também as quinas de Portugal. Tem vários textos que fazem essa ligação de Portugal com a Europa, por exemplo. O que, por conta dessa proximidade do símbolo da Cruz Celta, a gente pode interpretar algo mais relacionado a um nacionalismo, um nacionalismo que começa a caminhar talvez para uma extrema direita, algo do gênero.

**Participante #3** 19:26
Sim.

**Entrevistador** 19:29
Seguindo, aqui a gente tem esse personagem, como você bem falou, ele é um meme assim, né? Ele é o Pepe the Frog, seria o nome dele, e inicialmente ele não foi criado com nenhum objetivo

ideológico, nem nada assim, mas durante a primeira eleição do Trump nos Estados Unidos, onde ele acabou ganhando, foi um símbolo apropriado pela extrema direita, que lá recebeu o nome de alt-right, que enfim, era um grupo composto mais por jovens, com uma maior afinidade à internet, enfim, esse meio. E eles acabaram se apropriando desse símbolo. Em seguida, já começaram a ser feitas outras versões do personagem com traços do Trump, seja com cabelo loiro, um terno, uma gravata e, posteriormente, também versões antissemita, representando os judeus de forma pejorativa, enfim, e preconceituosa. E esse símbolo também, que ele, esse gesto que ele está fazendo com a mão, não é por acaso, apesar de parecer da gente.

**Participante #3** 20:29
Supremacia branca, isso não é?

**Entrevistador** 20:40
Exatamente. Especificamente, ele quer dizer o White Power, com os três dedos de pé formando um W e o círculo e o resto da mão formando a letra P. Então, é exatamente isso. Enfim, juntando os 2 símbolos, a gente vê que tem uma carga ideológica, então bem forte, porque é algo que é um pouco mais subjetivo. Uma pessoa que talvez não tenha os códigos para interpretar eles não vai ver esse tipo de sentido nos grafites. Mas aqui, vendo as duas coisas unificadas, a gente consegue ver que, enfim, se teve esse objetivo. Esse é um outro caso até um pouco enigmático assim para mim, porque, enfim, a gente consegue ver de fato a presença da suástica, como é claro, e a gente vê uma Estrela de Davi também ao fundo, que está presente na bandeira de Israel, que é um símbolo judaico e que, enfim, são símbolos bem opostos. Um representa essa questão do nazismo e outro dos judeus. E aqui, de alguma forma, ele foi unificado em um só símbolo. Uma coisa que também não é possível compreender é se algum veio antes que o outro, ou se, enfim, se foi feito ao mesmo tempo os dois até pelo material. Pode-se entender que foi feito ao mesmo tempo os 2 símbolos, mas, de qualquer forma, isso ainda acaba gerando 2 interpretações ou de que é uma indicação o nazismo se sobrepôs a essa cultura judaica e que, enfim, uma questão de dominação. Nós dominamos os judeus e a sua cultura e a sua história. Ou até mesmo uma questão que eu já ouvi de outros participantes também, que se trataria de uma comparação entre o atual estado de Israel com o nazismo anteriormente, por causa de, enfim, da sua guerra com a Palestina e com o que vem sendo feito lá. E.

**Participante #3** 22:50
É o que me parece é mesmo isso, é que seria tipo o que era os judeus antes, acabaram virando o que eram os nazistas antes. E eu acho que a imagem até o desenho foi até desenhado pela mesma pessoa por conta das quinas, porque elas tipo a linha era totalmente continua.

**Entrevistador** 23:09
Sim. Enfim, o que eu mais vejo é que pela cor assim do marcador é muito semelhante. Seria difícil 2 pessoas terem uma cor tão próxima assim, na minha opinião. É, e aqui no próximo, a gente, enfim, a gente já chega no último e se aqui no topo a gente consegue ver uma frase que seria homofóbica no meu entendimento de que, por exemplo, não se vê pessoas hétero normativas na FLUP, o que, enfim,

parece que o autor traz isso com um certo estranhamento e depois relacionando isso com as suásticas logo abaixo, a gente consegue ver que parece que foi feito com o mesmo marcador também. É uma coisa que, enfim, a gente já assemelha essa frase mais a uma extrema direita, por exemplo. E, enfim, a gente logo vê que essas suásticas, até outro ponto interessante, que as suásticas, elas estão no sentido inverso, que é normalmente utilizado pelo nazismo. Então, talvez um sinal de que ou a pessoa não estava com muito tempo, ou ela não sabia muito bem ali o símbolo que ela estava manifestando. Mas elas já foram rasuradas, foram feitos símbolos de proibidos sobre todas elas. E abaixo também, como você falou, reconheço como a de anarquismo, do movimento anarquista, que, enfim, prega por uma questão de não hierarquia, de não autoritarismo e algo que vai muito contra o que é extrema direita. Então se entende esse conflito aqui presente no grafite. E abaixo da letra A também vejo esses dois números 8, um é bem mais claro, o outro está um pouco embaixo do A, mas o que pode também parecer só um número nesse caso, principalmente pela proximidade com as suásticas, já vejo que se trata mais de outro fator, porque nesse caso o número 8 faria referência a oitava letra do alfabeto, que seria a letra H, e ele duplicado então dois Hs, o que se transforma na frase Heil Hitler, uma saudação nazista, só que de uma forma um pouco mais velada, nesse caso. Até parecido com o caso do Pepe the Frog, se você não conhece, é uma coisa que acaba passando despercebida e inofensiva, de repente. Mas com isso, com essa análise passada, eu faço uma outra pergunta que é, na sua opinião, quais são as motivações que estão na base desses grafites? Queria entender se você mantém algumas coisas da resposta da pergunta 2 ou se são se você traz uma resposta nova assim.

**Participante #3** 25:54

Okay. Eu acredito que essas expressões mais de extrema direita que a gente acaba encontrando dentro das casas de banho, elas são um pouco do que a gente tem visto na sociedade como um todo, como ascensão da extrema direita, com jovens a cada dia mais jovens migrando, principalmente meninos migrando para um lado mais conservador, e eles têm na casa de banho uma forma de expressar toda a raiva que eles sentem pelas pessoas que não se enquadram nesse padrão que eles acreditam ser o certo, porque principalmente não querendo apontar o dedo, mas na FLUP, a gente encontra muitas vezes, principalmente nos cursos de arqueologia e de história, meninos que são muito reprimidos, são muito religiosos e que tem na nesses cursos uma tábua de salvação para, tem justificativa para dizer o que estão dizendo. Eu sou historiador ou eu fiz Geografia, então eu posso dizer que Hitler não estava tão errado assim.

**Entrevistador** 27:12

Sim, tento trazer uma base da teoria que se vê em sala de aula para justificar seu seu pensamento.

**Participante #3** 27:30

Exato, sim, porque é mesmo esses extremos. Tanto que nesse nesse de baixo que fala héteros na FLUP, nem se vê, é uma coisa que é falar em todas as faculdades. Todo mundo meio que tem esse consenso de que na FLUP, na fbaup, não existem héteros. E aí chega esses meninos que vão para cursos mais voltados para a história, essas coisas que já vem com uma carga religiosa muito forte,

mesmo os que não acreditam em um Deus superior acreditam que o os ensinamentos de extrema direita e até, por exemplo, muitos deles até já conheciam o Olavo de Carvalho, que era aquele suposto suposto historiador brasileiro, não sei lá o que ele achava que era, mas muitos vem com essa ideia de que eu preciso expressar minha raiva e mostrar o quanto vocês são podres, nojentos.

**Entrevistador** 28:22
Sim. Perfeito. É até com base nas suas falas, tem alguns outros pontos que eu identifiquei nas casas de banho, que até, enfim, acaba que eu não consigo trazer aqui em todo os exemplos, mas vi vários grafites também relacionados a essa questão mais religiosa que você fala, de enfim, de uma coisa bem voltada ao lado cristão e defesa disso, né? Enfim, foi até uma coisa que eu fiquei muito na dúvida se era algo que eu fotografava, documentava ou não, porque, enfim, óbvio, há várias correntes que linkam nessa questão de um extremismo religioso também com a extrema direita, mas por, na maioria dos casos, não haver um símbolo mais explícito ou enfim, um símbolo implícito, mas que se sabe que você tem uma carga ideológica próxima a eles preferir por não trazer junto, mas entendo que também é uma coisa que faça sentido de se conectar. E tratando especificamente também do Olavo de Carvalho, achei bem interessante você tocar nisso, até porque foi um dos primeiros participantes a mencionar isso, mas também eram…

**Participante #3** 29:53
Eu já brigueina faculdade por isso.

**Entrevistador** 29:57
Já o que? Desculpa, não consegui ouvir.

**Participante #3** 29:58
Eu já, eu já briguei com uma pessoa e ela até saiu do grupo por conta disso. Muitos deles, muitos conhecem Olavo de Carvalho foi o primeiro que me veio na cabeça, mas em vários outros mesmo. Essas coisas, não tanto os conteúdos portugueses, porque até tem poucos.

**Entrevistador** 30:33
Sim. É, enfim, e até voltando para essa questão do Olavo de Carvalho, eu acho que eu consegui ver cerca de 3 grafites que citavam. Na verdade, os 3 grafites eram iguais e estavam até em locais praticamente idênticos da casa de banho, que era próximo assim do autoclismo da sanita, e estava escrito Olavo tem razão. Eu, por ser brasileiro e tudo mais, já imaginei que poderia se fazer uma referência, mas ainda assim era algo muito aberto, enfim. Por conta disso eu acabei fotografando e, em seguida, eu fui seguir uma pesquisa e vi que existe um documentário sobre o Olavo de Carvalho que tem exatamente esse nome. Então, enfim, uma referência basicamente direta ao Olavo de Carvalho, que, enfim, sabemos que teve toda uma importância na filosofia e na ideologia por trás do governo ali do Jair Bolsonaro. Enfim, com isso a gente chega já na última pergunta, que seria quando você viu esses grafites aqui, ou até mesmo se você disse que viu alguns
pontos mais isolados, mas que também já viu, enfim, uma suástica, alguma coisa assim numa casa de

banho feminina. O que você sente? Sinto que essa é uma pergunta um pouco mais íntima, mas ainda assim acho que é muito interessante ouvir isso dos participantes para se ter na pesquisa.

**Participante #3** 32:02
Eu sinto um pouco de descrença na sociedade como um todo, um pouco de um pensamento de as pessoas vêm para a faculdade para conhecer e abrir a mente e acabam fechando mais e. Não digo que chego a sentir raiva porque eu sinto mais pena e dó de como aquelas pessoas chegaram. Foram muitas vezes criadas em ambientes que as levaram a isso, então eu não consigo muito sentir raiva. Eu sinto mais pena e uma tristeza por não conseguir fazer com que essas pessoas entendam que o que elas estão fazendo é tipo completamente idiota.

**Entrevistador** 32:52
Sim, é até fruto de conversas com outros participantes. Eles informaram bem essa questão de que, enfim, a faculdade acaba sendo um ambiente e sinto que eu me encaixo um pouco nisso também, trazendo uma experiência pessoal de que muitas vezes você entra sendo uma pessoa na faculdade e você vê tanta coisa, descobre tanta coisa nova lá que você muda muito dentro disso e que, enfim, vejo que é um ambiente muito propício para tanto adquirir conhecimentos teóricos e sobre a área de interesse, mas também de convívio em sociedade, de evoluir, assim como pessoa também. E algumas pessoas realmente se mostram muito presas às suas crenças. E não, e não se não se mostram tão abertas a essa questão de um debate aberto, como é o que propõe um ambiente mais acadêmico. E porque, enfim, esses esses símbolos até são manifestações de ódio, de certa forma, então eles querem os silêncios de outras pessoas, não é?

**Participante #3** 34:01
Sim, é o que eu vejo muito é que eles se consideram esse nome, mas se deram esse nome de ser um incel e de ser alguém que que não, que está cansado de como o mundo está. Então eles utilizam a faculdade um pouco. Foi o que eu disse, é tipo para dar uma base para o que eles acreditam. Mesmo que enxergando por completamente diferente, o que seria normal de se enxergar?

**Entrevistador** 34:41
Sim. E enfim, acabou me surgindo mais uma questão aqui, juntando duas coisas que você falou de, por exemplo, de que já ter visto suásticas nas casas de banho femininas, mesmo que em pouco número, e de já ter visto também grafites que, de repente, seriam de uma autoria de homens dentro das casas de banho femininas também. E com isso me faz pensar, você acredita que essas suásticas, por exemplo, que estão nas casas de banho e femininas, elas teriam sido feitas por mulheres propriamente ou, de repente, ela foi fruto de uma invasão de algum homem que fez o símbolo lá, sabe?

**Participante #3** 35:26
Eu acredito que seja fruto dessas invasões, porque normalmente elas são logo reprimidas pelas meninas e eu acho que não teria porque as meninas fazerem isso, primeiramente porque elas seriam

as primeiras a serem afetadas por esse discurso e acredito que seja realmente essa tentativa de dispor sua opinião para todo mundo.

**Entrevistador** 35:58
Ok, ok, perfeito. Bom, eu estou finalizando praticamente aqui a minha parte. De novo, agradeço pela disponibilidade e participação e deixo aqui um último momento, se você tiver alguma última contribuição que você queira dar, se não, em seguida, já vou prosseguir com o encerramento da gravação.

**Participante #3** 36:21
Eu acho que já disse, tipo, basicamente tudo, se deixar, eu fico falando horas, mas é realmente é basicamente isso.

**Entrevistador** 36:26
Sim. Perfeito, então vou encerrar aqui a gravação. Deixa eu tirar aqui.

## Anexo 40 - Análise Entrevista Participante #3

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Bonitos<br>Não aceitável<br>Xingamentos pejorativos<br>Sem padrão estético |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Possuem dois lados. Um deles é bonito, pois baseia-se na expressão do estudante e sua comunicação com outros alunos. Pelo outro lado, também há xingamentos de meninas para meninas e também graffitis feitos por homens que invadiram as casas de banho femininas. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Deixar sua mensagem 3<br>Marcar a presença 2<br>Resposta |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim, xingamentos xenofóbicos e homofóbicos e suásticas. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Não. Xingamentos são mais comuns, mas outros símbolos relacionados à extrema-direita não. Símbolos extremistas normalmente estão rasurados também. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP.<br>2) Comunismo, dinheiro, bandeira de Portugal.<br>3) Sapo do meme.<br>4) Suástica, Estrela de David.<br>5) Suásticas, anarquismo. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão de raiva<br>Disseminação da ideologia |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim, em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita, se perde qualquer objetivo benéfico. O objetivo torna-se a manifestação da sua ideologia e expressão de raiva. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Diversos fatores foram apontados. Entre eles, temos uma ascensão da extrema direita, que através de pensadores, como Olavo de Carvalho, acabam por influenciar homens jovens conservadores e com forte carga religiosa a inclinar-se para a extrema-direita. Além disso, conflitos contemporâneos, como a guerra entre Israel e Palestina, também podem levar a manifestação de certos graffitis. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Descrença<br>Pena e dó<br>Tristeza |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | A participante atribui os graffitis a jovens incels, normalmente presentes nos cursos de história e arqueologia da FLUP. Estes estudantes utilizam da teoria vista em sala de aula para justificar seu ponto de vista conservador e, então, grafitar as casas de banho da FLUP. Estes mesmos homens podem ser os responsáveis pelos graffitis extremistas presentes nas casas de banho femininas. A participante sente pena e tristeza destas pessoas, por serem fechadas e que verem o mundo de uma forma que ela considera como anormal. |

## Anexo 41 - Entrevista Participante #4

**Entrevistador**
Perfeito. Bom, agora como comentei a gente vai começar de uma forma um pouco mais ampla assim, mas eu queria entender qual a sua perspectiva sobre os grafites nas casas de banho da Flup de forma bem geral todos os tipos de grafite.

**Participante #4**
De forma geral dos grafites Neste caso em particular as casas de banho da Flup são muito políticos. Até porque esta faculdade tem muitos cursos relacionados à política como sociologia, tem muito esta vertente de política. E sociologia como estuda muito Marx, e Weber são filósofos muito relacionados com a esquerda também se reflete nos próprios desenhos dos grafites, que são muito apresentam mensagem sempre antifascistas, apelam mais ao comunismo ao ao socialismo à social-democracia que apesar de ser de centro também começou com uma vertente mais de esquerda. E pronto, o próprio leque de cursos da Flup reflete nos grafites dos próprios estudantes.

**Entrevistador**
Sim, porque eu entendo assim o que você quer dizer né que que enfim por ser uma faculdade de letras e voltado pro mar mais social assim né E também há cursos que teriam uma inclusividade maior e o que também possibilita esse tipo de inclinação política e tudo mais né. Perfeito. E já já vamos pra segunda pergunta então: você acredita que tem alguma finalidade nesses grafites tem algum objetivo por trás deles ou é uma coisa mais natural uma coisa que surge de forma mais orgânica? Tanto tanto esses grafites que você referiu de depende com uma simbologia mais voltada pra esquerda como também em outros tipos de grafites às vezes até uma coisa que é comum é que tem muito grafite com coisas mais obscenas e coisas assim né então.

**Participante #4**
Sim. Quanto aos grafites políticos tenho a certeza de que é para realmente transmitir estas mensagens de cunho mais político, para unir a própria comunidade em busca de algum ideal de esquerda a valor socialistas ou antifascistas, tenho a certeza. Mas também de facto é que há muitos grafites com cenas obscenas com palavrões que são estudantes que fazem aquilo como forma somente para de forma assim espontânea sem terem nenhuma segunda intenção. Só pelo prazer e só mesmo para passar o tempo digamos assim não tem uma mensagem mas desejam fazer aquilo no momento aí é um prazer momentâneo para eles. Sim até enfim é uma das coisas que eu também tô estudando nessa parte mais teórica da tese que é a casa de banho elas é um ambiente bem ambíguo assim porque no momento ela é algo totalmente privado porque tu vai tá lá sozinho contigo mesmo então tu acaba tendo essa liberdade pra fazer o que tu quiser. Mas também depois ela se torna pública a partir do momento que você sai da cabine por exemplo entra uma nova pessoa você sabe que ah se eu deixei um grafite lá possivelmente outras pessoas vão interagir outras pessoas vão ver né vou tá passando essa mensagem seja ela com algum motivo mais sério ou alguma coisa mais espontânea

**Entrevistador**
Assim mesmo com essa anonimato de ser anônimo é muito interessante porque as mensagens políticas nós saímos da faculdade no portão vamos encontrar muitos cartazes de partidos de

esquerda. Ou seja, o valor político não precisa tanto de proteção. Mas agora as mensagens obscenas nós nunca viríamos na esplanada do Bar do Tio, aqui nesta sala não veríamos mais as cenas. Mas o político já não precisa de tanta proteção tanto anonimato.

**Participante #4**
É uma coisa que realmente precisa bem nessa questão do anonimato, né? enfim não vai sair numa parede qualquer desenhando alguma coisa mais obscena assim né. claro.

**Entrevistador**
Bom, agora de fato a gente começa a entrar mais no tema da tese né. Então eu já vou até começar a mostrar aqui os grafites. De início eu vou mostrar um compilado de grafites que enfim até também voltando a explicar a tese né num primeiro momento eu visitei as casas de banho aqui da Flup tirei diversas fotografias de grafites com voltados né com tema com tom um pouco mais voltado à extrema direita e depois enfim vou te mostrar esse compilado deles e depois a gente vai entrar em cada um individualmente então a gente vai ter tanto tempo pra tu ver eles mais inicialmente ter uma ideia do que é e depois a gente se especifica em cada um deles. Aqui eu trago esse primeiro compilado que seria deixa eu já tirar todos que eu acho que faz. Aqui já trago esse aqui seria o primeiro material que eu tenho pra apresentar e relacionado já à primeira pergunta sobre eles é se você já viu esses grafites nas casas de banho ou pelo menos grafites similares a esse se enfim é uma coisa que eu te mostro que é totalmente nova pra ti ou se de fato você já viu algo similar com isso.

**Participante #4**
Sim eu já tenho visto estes grafites similares aqui dois aspectos que me saltam à vista quando olho primeiro para estas imagens são primeiro o símbolo nazi símbolo social-nacionalista, que realmente prontos mais uma vez reflete que esta comunidade é muito antifascista. E também outro aspecto é realmente usamos telemóvel na casa de banho. sempre tem nesse caso com esta palavra chama a atenção. Lá está esta é mais aquele lado mais orgânico, vá, mais orgânico nesse sentido nos telemóvel e também na casa de banho.

**Entrevistador**
É algo que acaba sendo um pouco mais comum assim pras casas de banho até né que provavelmente na grande maioria das casas de banho se é possível visitar vai ter algum número é uma coisa assim.

**Participante #4**
E há sempre alguém que liga.

**Entrevistador**
Perfeito e vendo essas imagens e também com a sua experiência dentro da Flup e tudo mais você acredita que são são grafites que são comuns nas casas de banho da Flup ou você acaba achando que eles são mais casos isolados assim.

**Participante #4**
Não são casos realmente em comum porque eu lembro de ver símbolos nazi especialmente este exemplo no qual tem ou uma cruz ou um A ou um sinal de proibido existem vários símbolos nesta faculdade com o símbolo Nazi. Também não me lembro nesta faculdade em específico, lembro-me de outras de ver, eu não sei se isto está correto que eu estou a dizer. Mas que símbolos satânicos não

sei se esta estrela terá a ver com isso. Sim. Mas símbolos satânicos ou a cruz de Pedro. Também dímbolos satânicos na casa de banho religiosos. Lá está números telemóvel também e esta faculdade também tem muitos grafites de cunho patriótico nacionalistas. Temos aqui as cinco quinas de Portugal. que a terra inteira Portugal não pareceu. Lembro-me de ver grafites de Fernando Pessoa, Camões, Camilo Castelo Branco.

**Entrevistador**
Tem várias aspas, assim vários excertos de textos.

**Participante #4**
Os Lusíadas, ali na na casa do banho, a exaltar Portugal. E pronto com este cunho patriótico e muitos números de telemóvel também este saco nunca vi Mas mas sim.

**Entrevistador**
Perfeito agora então eu vou começar a mostrar eles mais individualmente. E e também vou te pedir se tu reconhece ou identifica o símbolos que eu vou mostrar e depois né da do que você compreender sobre eles daí eu vou trazer também a minha análise que é o que eu também tô estudando dentro da tese né. Deixa eu começar então pela ordem que a gente tem que o primeiro seria esse queria ver o que o que você reconhece né nessa nessa imagem.

**Participante #4**
Eu conheço o símbolo nazi Nacional-Socialista, reconhece as letras da Flup e no meio do U não consigo decifrar muito bem o que é mas parece ser um preservativo de facto lá está mais uma vez as casas de banho que têm sempre estas cenas mais obscenas também mais provocativas mais picantes. Parece-me realmente um preservativo.

**Entrevistador**
Ok, perfeito. Vou pra segunda.

**Participante #4**
Mais uma vez também já vi várias mensagens desse cunho do uso preservativo aqui na própria Flu portanto bate certo.

**Entrevistador**
E trago essa aqui também.

**Participante #4**
Nesta segunda imagem mais uma vez estamos aqui o cunho patriótico Portugal e Europa poderá ter que ver com aqui até mais direita do que de esquerda do que a direita está muito mais relacionada ao União europeia ao euro a esta comunidade económica europeia e o próprio patriotismo também está mais ligado à direita Temos, por exemplo, anticapitalismo com o dólar cortado, a própria foice contra o comunismo.

**Entrevistador**
Também cortada sim.

**Participante #4**
Também cortado. Temos aqui isto parece ser uma arma de uma pistola. um tiro ao alvo. Mais uma vez uma contra ideologia e para além destes cunhos políticos temos aqui dois que um é Forever Prove of Her. Deve ser algum deve ser não com certeza que tem a ver com algum relacionamento. sim sim quer seja de algum break-up ou então que estejam juntos tenho aqui esta mensagem amorosa e também o Love is Love que é uma mensagem realmente muito genérica Love Is love é genérico.

**Entrevistador**
Pois é até dentro de vai ter outros exemplos aqui também que eles acabam tendo outros grafites juntos né desse desses elementos mais principais e que enfim até também eu acabo não focando tanto nisso na análise porque como você falou acaba que se percebe que são coisas um pouco mais genéricas né e que elas não conversam diretamente com outros elementos que que Se tem uma interpretação que é algo mais político né

**Participante #4**
E também interessante porque há aqui SA, possivelmente é assinatura.

**Entrevistador**
Pode ser também. Aqui trago mais este aqui também.

**Participante #4**
Pois esta terceira imagem parece ser assim uma estrela invertida parece ser o símbolo Nazi mais uma vez a própria forma o formato da estrela a mim pessoalmente até por ter um triângulo invertido, tem aqui algum cunho religioso se vai até satânico a própria cor que é vermelha, faz lembrar o sangue. E o próprio sangue tem este cunho de ritual e algo mais noturno algo mais escondido. Até porque o sangue era muito usado em rituais deste tipo.

**Entrevistador**
A cor faz uma ligação sim.

**Participante #4**
Sim faz aqui uma ligação com este caráter mais profano. E o próprio valor também ideológico por trás disso.

**Entrevistador**
Perfeito vamos pra mais esse aqui do sapo também você já tinha comentado.

**Participante #4**
Sim esse sapo eu nunca vi mas é um meme acho que é o Pepe the Frog. Pois está aqui escrito. Muito bem temos aqui o Sapo temos aqui também um juízo mais uma uma mensagem genérica do género love is love. estamos mais do que habituados a ver na casa do bem. O KEK que aparece aqui mais do que uma vez é uma assinatura possivelmente. Ou então se não é uma assinatura é uma mensagem sem sentido, mais uma vez só pelo prazer de vandalizar, digamos assim. Temos aqui o próprio número telemóvel com a assinatura para criar esta curiosidade. Mais uma vez pelo próprio prazer. E temos aqui uma mensagem e se o rei for um

**Entrevistador**
Não sim ele acaba ficando cortado né assim.

**Participante #4**
Sim. Mais uma vez uma mensagem genérica está aqui foi por prazer não ter nenhum cunho mesmo pela mentalidade da pessoa.

**Entrevistador**
Até o que se parece também que ela foi escrita e o outro foi feito por cima né algo algo assim não um pouco apagado também né. E agora a última imagem.

**Participante #4**
Pois esta mensagem já tem mais outro outra uma ideologia mais forte por trás muito mais agressiva, provocante até em relação às outras fotos. temos aqui 2, 2 lados. Para além da ideologia política que nós já vimos várias vezes o símbolo nazi cortado num sinal proibido ou até com um A de antifascismo ou seja mais uma vez revela que a comunidade da FLUP é muito antifascista muito baseada em gostos de esquerda contrários à direita temos aqui esta mensagem que de certeza ou se não se não de facto não foi pelo menos passe esta mensagem de alguém que se sente se calhar até marginalizado. Alguém que provavelmente se sente reprimido no interior que não sente bem na própria comunidade, na própria pele e que sentiu a necessidade de expelir, trazer pra cá fora essa opinião e é realmente. Nós eu não me lembro de ver em lugar algum esta mensagem especificamente mas quando até se encontra estas mensagens deste género sobre o género, normalmente até o lado oposto. Não é deste lado mas sim do outro em relação a este sim que escreveu.

**Entrevistador**
Perfeito agora eu vou começar a trazer um pouco do que eu vi né nesses grafites também até pra pra te explicar e depois a gente sair com as outras perguntas. Mas enfim em relação a esse primeiro né é basicamente o que você falou né a gente vê a suástica nazi. Também é interessante que ela tá numa inclinação muito similar à da bandeira nazista então se teve esse cuidado por exemplo. Também a gente tem escrito flup que se refere à faculdade e aqui esse símbolo dentro eu achei interessante a sua visão de preservativo porque realmente é uma interpretação que se tem. Eu eu olhando pra mim me remete parece uma espada uma faca alguma coisa assim e enfim se tratando puxando né pra esse símbolo daí uma lâmina assim uma espada já tem diversos significados ao longo da história pode representar tanto combate como conhecimento como luz chama né e tudo isso eu entendo que até faça sentido com todos os elementos que a gente tem aqui no grafite até uma coisa também que que surge a questão é se ele foi todos os elementos foram feitos por um mesmo autor ou por autores diferentes. Porque apesar da cor diferente né todos os grafites eles respeitam muito o espaço um do outro né foram até ver com os outros ah tem muitos elementos em cima dos outros e tudo mais e aqui não tá cada um de um lado e enfim até independente de ter sido um ou dois autores foram uma pessoa ou pessoas que quiseram atribuir esse sentido da suástica com a flup então enfim isso é uma coisa que fica bem bem perceptível. Indo pro próximo Esse é um que a gente consegue ver que já é algo mais poluído né tem vários elementos quando você falou acaba que tem esse aqui na parte de cima e na parte baixo que é uma coisa um pouco mais genérica né comparado

ao restante e aqui do lado sim também vejo isso como uma crítica ao capitalismo né também uma crítica ao comunismo até por essa questão das canetas né de repente esse foi o mesmo desse e daí quem riscou foi esse escreveu viva enfim né tem dá pra tentar ver de várias formas quem desenhou isso esse esse símbolo aqui embaixo ele é um símbolo ligado à extrema-direita espanhola então seria uma coisa estrangeira até. E enfim como também você trouxe né essa questão que reforça o nacionalismo português acho que né e daí a questão é que o principal símbolo né eu reconheço como uma cruz celta ou celtic Cross que era um símbolo religioso como você já trouxe aqui em outras respostas usado no passado mas principalmente pra religião cristã. Mas entre 1930 a 1940 foi um símbolo ressignificado por nazistas noruegueses. Então ele acabou se tornando aí um símbolo até hoje muito usado de supremacistas brancos de racismo enfim até a própria Ku Klux Klan é um símbolo muito utilizado por eles Então tendo esse símbolo como central né o maior símbolo entre todos os outros você até vê que talvez essa questão do nacionalismo acabe indo um pouco de encontro pra direita, extrema direita também né. Seguindo Aqui a gente tem a imagem esta da da suástica né que enfim ela tá até maior ela ocupa bastante espaço né do ladrilho da casa de banho e nesse caso enfim obviamente a suástica se identifica com facilidade mas essa outra estrela por baixo eu vejo como uma estrela de Davi né assim como é presente na bandeira de Israel e que enfim tem toda uma ligação com o povo judeu. E também nesse caso também gera uma certa dúvida porque são símbolos muito opostos né o nazismo e do outro lado do judaísmo e tudo mais e enfim até se gera uma dúvida se foi também uma pessoa só que fez os dois símbolos juntos ou se foram pessoas separadas de repente foi feito a estrela de Davi primeiro depois a suástica por cima e da mesma forma eu entendo que se surjam duas interpretações sobre ele de que ou a pessoa quis dizer que esses dois símbolos tem alguma ligação né de repente tá tentando trazer um cenário mais contemporâneo ou algo assim com Israel e o que se vem sendo feito com a Palestina e ou até mesmo uma questão mais direta né de uma sobreposição do nazismo à cultura judaica né por exemplo O nazismo é superior aos judeus é superior a Israel é superior à estrela de Davi então nós conquistamos vocês nós fomos superiores a vocês né enfim eu entendo que também abre brecha pra essas duas interpretações e esse realmente é um grafite que eu tenho tido dificuldade pra chegar num ponto assim nele porque ele é muito aberto né

**Participante #4**
É difícil perceber qual foi desenhado primeiro, qual se sobrepõe e qual se colocou atrás

**Entrevistador**
Exatamente. Eu diria não, isso foram pessoas diferentes que fizeram porque na minha visão não faria sentido estar junto. Mas vendo pela caneta pela grossura do marcador né parece enfim não é possível confirmar também. Esse último que você acertou também se trata do Pepe the Frog né ele foi um personagem criado sem nenhum tom ideológico por trás dele que se tornou um Memê também Mas durante as primeiras eleições que o Trump participou a extrema-direita dos Estados Unidos começou a utilizar muito desse símbolo para se representar. Então eles se apossaram do Memê e enfim uma coisa bem relacionada à internet né. E o grupo chamado então ao Tright ele começou a fazer novas versões do Pepe the Frog com às vezes algumas características ligadas ao Trump depois começou a tomar um ar antissemita dentro do Memê e enfim se tornou um símbolo do movimento E também o símbolo né o gesto que ele tá fazendo aqui com a mão não é algo por acaso também esse esse símbolo ele quer dizer White Power então também seria algo supremista branco porque a gente teria um W com os três dedos levantados. E aqui com o P e o resto do punho

ele formaria um a letra P né então formaria as duas palavras White power. E enfim relacionando os dois se entende também que ele tem uma grande carga ideológica não é apenas um desenho.

**Participante #4**
Esta é uma referência que muita gente como eu, uma referência underground.

**Entrevistador**
Sim sim é não exato depois vou até entrar nesse ponto porque realmente alguns dos símbolos eles não são por exemplo esse da suástica é obviamente se vê uma suástica, as pessoas identificam mas agora trazendo um símbolo como esse é difícil porque tu Tu vai de repente vai conhecer mais como um Memê como foi o seu caso. Mas por trás muitas vezes também tem uma carga que não é todas as pessoas que vão entender às vezes enfim eu obviamente como estou estudando isso entendo mas às vezes só pessoas que se sentem dentro desse grupo ou que compactuem com essas ideias que vão realmente conseguir compreender

**Participante #4**
Compreender à primeira vista.

**Entrevistador**
Exatamente. E enfim aqui por último temos esse que também como você falou uma questão que uma ofensa alguma coisa uma forma que quis se expressar né vejo que conversa muito com isso a pessoa quis se expressar alguma coisa mas até com os outros símbolos né as outras suásticas e tudo mais acaba ofendendo também outras pessoas e a gente pode até ver também que o mesmo autor que fez a frase possivelmente foi o mesmo que fez a suáas e esse número mais aqui embaixo. em seguida veio uma outra pessoa também concordo com você algo mais relacionado à esquerda alguma coisa assim e e rasurou né os símbolos fez um símbolo de proibido sobre a suáicas e esse A aqui embaixo eu pelo menos reconheço mais como algo relacionado ao anarquismo que também prega mais por uma questão de uma sociedade sem hierarquia sem autoritarismo então é uma coisa que se vai bastante contra a extrema-direita. E por baixo dele a gente também consegue ver o número 88 né que enfim pode ser só o número mas nesse caso principalmente pela proximidade com as suásticas eu identifico que não porque nesse caso as duas os dois números oito duplicados eles fazem referência à oitava letra do alfabeto que seria o H e com a junção dos dois de forma Heil Hitler então seria uma um outro simbolismo pra uma saudação nazista algo assim Enfim com base nessas explicações né faço mais uma pergunta que seria na sua opinião né quais motivações estão por trás desses grafites eu não sei se você mantém um pouco da resposta que foi dada na pergunta dois ou vendo esses especificamente você acredita que tem outras motivações por trás.

**Participante #4**
OK sim aprendi muito tinha realmente coisa pra referenciar o Pep the Frog. Creio que não foi o único nem sei o primeiro nem o último a ver um Meme e a pensar só na questão da piada da diversão e a não ver nada além disso. O próprio 88 eu também é a primeira vez, não raciocinei não percebi a referência por trás dessa saudação nazi. E lá está, no fundo sabendo estas informações ainda reforça mais a minha opinião de que de facto a Flup está a inundada apresenta muito este valor de cunho político, que tem muita referência mais à esquerda, o próprio A que eu pensava que era antifascista também pode ser anarquista. Mas no fundo vai dar ao mesmo. Sim, acaba sendo antifascista, sim.

acaba sendo antifascista, a hegemonia do símbolo nazi que aparece muito muito na casa do banho. Referências ao patriotismo, conversas sobre Portugal e também a espada faz sentido, por acaso, como vi uma casa bem pensei num ambiente propício àquele pensamento.

**Entrevistador**
Mas é um símbolo assim realmente. Realmente é difícil voltando porque símbolo não dá pra ter uma

**Participante #4**
Parece uma espada pode parecer muita coisa, mas como se eu visse este símbolo comercial ou num hospital teria tido outro pensamento. Mas numa casa de banho o próprio ambiente a própria circunstância leva a este tipo de associações. E lá está e realmente este símbolo do Pep com esta mão torna ainda mais evidente que esta mensagem tem um cunho político por trás. E realmente destas imagens é que a mais única a mais singular acaba por ser esta mensagem do género nos nem vê-los até porque não me lembro de ver em lado nenhum deste lado em relação ao outro, mas quando vejo é sempre em oposição.

**Entrevistador**
Sim. Sim sim sim é. Enfim desses lados até tentando entender mesmo você diria algo mais voltado pra para heterossexuais e homossexuais e tipo que nas casas de banho tem muito uma um conflito de um entre o outro assim basicamente.

**Participante #4**
Sim, costuma mais ser de héteros contra homossexuais. Então causa certo espanto mas mais uma vez a motivação por trás foi foi raiva e sentiu-se marginalizado. Alguém que não se sentiu bem e quis expressar cá pra fora o seu desespero ou seu sentimento. E esta ideia da Estrela de Davi também é mais uma vez puxa pelo valor ideológico em oposição a dois lados tão diferentes da história. Eu acredito pela que for é difícil perceber, mas se calhar, como existem tantos símbolos nazi primeiro há uma grande probabilidade neste caso a estrela de Davi Que é uma estrela de Davi já não penso que seja Santana. És próprio de Davi com os lados eu acredito que a estrela tenha sido desenhada primeiro antes. E depois mais uma vez Porque alguém viu os símbolos nazi a serem cortados ou a serem colocados perto do logotipo da faculdade ou com mensagens políticas tiveram a ideia mais uma vez de colocar em oposição depois da estrela da vida depois de Israel.

**Entrevistador**
Sim sim sim uma resposta assim.

**Participante #4**
Sim, a uma grande provocação. Normalmente a comunidade da FLUP normalmente até está mais relacionada com a Palestina. Também mais à esquerda, Israel está mais à direita. Pelo menos a ideia que tenho aqui mais ligada à esquerda realmente a Paulina costuma ser o foco da atenção nesta comunidade mais jovem.

**Entrevistador**
Eu eu concordo consigo e ainda caindo sobre esse símbolo o que me deixa mais, que por exemplo concordo também com esse comentário de que repente a comunidade da Flup esteja mais ao lado da Palestina do que Israel nessa questão do conflito Mas ainda assim enfim Israel pensando né até

no que você falou Israel é mais voltado pra pra direita. mas ainda assim foi foi respondido com também um símbolo de direita né é algo se fosse sei lá feito a bandeira palestina por cima se entenderia mais isso. É uma coisa que pra mim ainda me gera bastante bastante dúvida.

**Participante #4**
É mais a ver se calhar mais com a história do que a política hoje em dia.

**Entrevistador**
É talvez né sim sim.

**Participante #4**
Apesar de ser direita, há 80 anos atrás está do lado oposto.

**Entrevistador**
Sim sim é porque enfim pelo tempo né a história vai mudando tudo né claro. E por fim chegamos à última pergunta que é ao você se deparar com esse exemplo seja esses que eu te mostrei seja visualizando estes ou similares a estes nas casas de banho que sentimentos você tem o que você sente a ver estes símbolos?

**Participante #4**
Estes específicos?

**Entrevistador**
Sim é com essa simbologia mais voltada à extrema-direita.

**Participante #4**
Muito bem, com estes específicos relacionados mais à extrema-direita ou à extrema esquerda pessoalmente eu sinto uma certa indiferença. porque não sinto que vai ser um desenho ou um logótipo com todo o respeito na casa banho não me vai fazer alterar aquilo que são os meus valores até porque nem sei quem é que escreveu não sei em que circunstâncias é que estas palavras foram escritas. Portanto, no meu primeiro lugar, uma certa indiferença. Mas apesar da indiferença pessoal dá para reforçar a ideia de que esta comunidade é muito assente nesta ideologia mais de esquerda, num certo remar no sentido de contra as normas sociais esperadas. Por exemplo a juntar a bandeira de Davi com o nazismo ou a juntar a flup com o símbolo nazi. Parece que é um pouco romper com as normas sociais como os hippies ou os punks faziam. E também demonstra que é uma comunidade muito muito jovem, muito atualizada. E que entende muitas referências. Lá está, como o sapo ou a mão, ou seja são pessoas que estão muito a par das notícias que estão a par da moda, a par do que está passando no mundo e que utilizam estas referências que aprendem em casa na televisão, nas redes passar a mensagem de uma forma mais subliminar, no sentido que temos aqui a comunidade. Nós sabemos quem sabe, vamos passar aqui para bom entendedor, meia palavra basta.

**Entrevistador**
Exatamente sim.

**Participante #4**

E É basicamente isto que eu sinto. alguma indiferença. Pessoalmente em particular, contudo um reforço que esta faculdade realmente tem muita maior comunidade esquerda, até pelo próprio curso de socioologia nas próprias casas de banho. E mais uma vez o símbolo nazi que realmente que é tem muita hegemonia que aparece sempre basicamente em quase todos. Em cinco. Sim sim o símbolo nazi com grande ainda por cima com grande com grande relevo.

**Entrevistador**
É tem três que são enfim muito claros né e outros aqui até acaba também né sendo um símbolo na mas até como você falou você via mas foi até o que outros participantes já me falaram também de que via isso como uma espécie de uma mira assim uma coisa relacionada a armas alguma coisa assim mas enfim óbvio não exclua totalmente essa interpretação porque sempre parece também Mas me lembra muito essa questão da cruz celta que daí sim é um símbolo né ligado ao nazismo.

**Participante #4**
Mas uma referência.

**Entrevistador**
Mas não é algo tão claro ainda como como a suásticas e até complementando o que você trouxe também sobre essa questão de de a essa essa liberdade pra fazer isso né isso é propriamente da casa de banho mesmo né lá ela se sente num ambiente que ela tem mais liberdade pra se expressar e de de vezes trazer coisas que não seriam bem vistas em plena sociedade assim como você falou ah não vai fazer um desenho obsceno numa parede qualquer mas também às vezes a pessoa não vai fazer um símbolo que tenha tanto sentido assim por trás dele abertamente né.

**Participante #4**
Sim é como um pouco como o programa Big-Brother ou reality show, nós aqui somos um observados estamos em pouco que possamos ter a meter um cuidado com a nossa imagem, a forma como os outros processam-nos vêm e as pessoas que escreveram isto escreveram na casa do bem sabem que não estão a ser observadas que é um espaço privado e nós não ficamos ali muito tempo. Então sentem-se empoderadas e com total respeito para fazer estas ações que não fariam noutro sítio como nesta sala de estudos.

**Entrevistador**
Sim sim sim claro, é um ambiente propício pra isso.

**Participante #4**
É um ambiente propício que dá vontade a estas pessoas.

**Entrevistador**
É e também outra coisa que outros participantes já falaram é aquilo às vezes você vai lá vê que tem um, daí tem mais um, enfim daí tem vários.

**Participante #4**
Cria um efeito bola de neve, uma cadeia porque depois metem um símbolo na nazi e depois alguém que sente muito relacionado em oposição a estes valores do outro lado, sente aquela vontade, não

resiste, quer responder e depois outra pessoa responde de novo e cria certa bola de neve, um efeito em cadeia.

**Entrevistador**
Até nessa casa de banho bem aqui ao lado aqui atrás foi uma das que eu visitei que assim tinha o maior volume de grafites de todas assim que eu fui e nossa assim tem logo que você entra na parede à direita assim tem um que é um emaranhado assim tá chega até ta meio borrado de tanta coisa que tem

**Participante #4**
Até difícil ver, perceber o que é que foi escrito e depois há uma palavra que parece uma palavra mas era outra porque uma pessoa começou a meio e apagou uma frase e começou a meio com outras palavras, parece um manuscrito.

**Entrevistador**
Chegamos ao fim da entrevista nesse último momento deixo aberto que se você tiver mais alguma coisa alguma colaboração uma contribuição desculpa. E se não também já vou encerrar a gravação e seria isso

**Participante #4**
É isso é mais uma vez realmente tenho muito cunho político estas imagens estes grafites e mais uma vez há muitas referências aqui que são referências underground que não são referências que são vistas à primeira vista. E mais uma vez reforçar o efeito da bola de neve da tentação de construir frases como resposta em oposições a outras e acho que é isso.

## Anexo 42 - Análise Entrevista Participante #4

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Anônimo<br>Políticos<br>De esquerda 2 |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | O participante gosta de graffitis e reconhece que existem dois tipos: de cunho políticos e obscenos. Os de cunho político refletem os ideais da esquerda, com o objetivo de unir a comunidade de esquerda da faculdade. Os obscenos surgem de forma espontânea pelos utilizadores das casas de banho. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Transmitir mensagens de cunho político<br>Unir a comunidade de esquerda<br>Espontâneo<br>Prazer momentâneo |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim, já viu. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim, são comuns. Viu diversas vezes a suástica. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP, preservativo.<br>2) Anticapitalismo, comunismo, patriotismo/quinas, mira de pistola.<br>3) Suástica, triângulo invertido.<br>4) Pepe the Frog.<br>5) Suástica, antifascismo. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão de desespero<br>Raiva<br>Marginalizado<br>Expressão ideológica<br>Provocação |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim. Nos graffitis em geral, são identificados objetivos de união da comunidade da esquerda e a espontaneidade dos graffitis obscenos. Nos graffitis relacionados à extrema-direita, o participante verifica uma expressão ideológica e de raiva, como uma provocação de alguém que se sente marginalizado pela sua identidade e posicionamento político. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | As casas de banho são ambientes propícios para a realização dos graffitis por conta do anonimato que garantem e também influencia na interpretação dos graffitis lá presentes. A existência dos graffitis incentiva a realização de novos graffitis. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Indiferença 3 |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Tratam-se de mensagens de cunho político, que, de alguma forma, estão relacionadas a maioria de estudantes com ideais voltados à esquerda presente na FLUP. Os graffitis surgem então em espaços privados, como uma forma de romper as normas sociais e provocar os grupos de esquerda da faculdade. Contudo, o participante vê os graffitis relacionados à extrema-direita com indiferença, pois eles não interferem nos seus valores nem o afetam diretamente. |

## Anexo 43 - Entrevista Participante #5

**Entrevistador**
Ok perfeito. Então partindo já pra primeira pergunta, qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho aqui da FLUP? Você acha uma coisa legal, você gosta, não gosta, enfim pode ser o mais aberto possível na sua resposta.

**Participante #5**
Então eu acho que eu não gosto muito acho que ainda nem levando pro lado se é direito ou de esquerda lado político mas eu acho que. Acaba que acho que visualmente fica muito sujo e tem muitas coisas pra além disso às vezes eu vejo muitas coisas sexuais ou coisas assim. Então na minha perspectiva eu não acho muito legal eu, não gosto muito. E acho que é isso eu acho que desde quando eu entrei aqui na Flup eu vi quando eu fui lá numa casa de banho eu fui lá assim um impacto grande porque é muita coisa sim é bastante visualmente é muita coisa Então eu não gosto tanto.

**Entrevistador**
Perfeito e você acha que ainda né nessa questão mais geral assim você acha que esses grafites eles têm alguma finalidade algum objetivo ou eles acabam surgindo como uma coisa mais natural e orgânica por exemplo.

**Participante #5**
Eu acho que eles devem ter algum objetivo pra quem faz no sentido de se expressar artisticamente ou uma frustração ou politicamente. Mas eu acho que acaba sendo também algo muito anônimo acho que quando as pessoas fazem isso elas não querem ir pro debate público. Então acabam fazendo aquilo um pouco no sigilo e até mesmo de cunho sexual acaba ficando ali muito no que é sigiloso ou seja as pessoas pensam muitas coisas no âmbito público não se expressam e acabam colocando ali nas paredes ou tipo às vezes alguma palavra de cunho racista ou um julgamento então eu acho que o objetivo talvez seja esse expurgar algum sentimento que elas não tenham coragem de falar.

**Entrevistador**
Abertamente.

**Participante #5**
É

**Entrevistador**
Não até também trazendo alguns pontos que eu tô vendo nessa parte mais teórica da tese reconheço muito isso que tu fala porque as casas de banho né elas são ao mesmo tempo que elas são ambiente privado porque enfim quando a gente entra na cabine é só a gente com a gente mesmo então não não se tem outro contato e justamente dá mais essa liberdade pra gente gente trazer coisas que a gente não teria coragem de falar abertamente e também o ambiente público então pode ser tanto essa questão de de ser uma coisa enfim uma forma como isso de expressão como tu falou também Como também ah vou deixar uma coisa aqui que eu não tenho coragem pra falar sei quantas pessoas vão ver mesmo eu não sabendo qual vai ser a reação delas com isso acaba

sendo uma consequência também né. E enfim agora né a gente tava nessa parte no geral agora a gente começa a se nichar de fato pro tema da tese. Também explicando um pouco como eu tô fazendo a pesquisa né num primeiro momento eu visitei as casas de banho da Flup procurando por esses grafites voltados mais pra um lado da extrema direita e fui fotografando eles porque um dos primeiros objetivos é documentar esses grafites enfim fazer toda uma análise em cima deles e tudo mais E eu vou começar te mostrando aqui um compilado de algum desses grafites e depois também vou te mostrar eles individualmente e daí a gente discorre mais especificamente sobre cada um depois mas enfim que eu vou começar só mostrando Essa primeira imagem com alguns e enfim pode pode olhar com calma e tudo mais. E aproveito já pra te fazer a pergunta se você já viu esses grafites ou grafites similares a esse nas casas de banho da Flup.

**Participante #5**
Já eu já vi principalmente isso da suástica eu acho que isso é muito comum aqui na Flup eu já vi em vários lugares também aqui né. Acho que é desde que eu tô vendo aqui da suástica acho que eu acho que é o mais o mais comum. Que eu tenho visto.

**Entrevistador**
Perfeito e Bom com a sua visão com a sua experiência aqui na FLUP você pensa que esse tipo de grafite é uma coisa comum aqui pra você eles eles vocês têm uma frequência grande dentro da casa de banho da FLUP ou não?

**Participante #5**
Desses que eu mencionei?

**Entrevistador**
De todos de tanto tanto especificamente esses como outros que tu assemelha que tem um tom similar a esses.

**Participante #5**
Sim eu acho que sim eu acho que Acho que é algo comum e acho que é algo que se vê bastante dentro das casas de banho aqui. Tanto de vezes assim mais ligados a extrema direita como nos símbolos simbologias mas também com palavras do. Aí eu já vi um do Bangladesh tipo. Voltou pra tua terra coisas assim.

**Entrevistador**
Coisas de repente atribuídas ao partido CHEGA, por exemplo?

**Participante #5**
Sim, é, já vi bastante.

**Entrevistador**
Eu até faço essa pergunta porque também numa das etapas bem iniciais da pesquisa conversando com a minha orientadora definindo essa questão do tema ainda ela ela disse assim ah vamos fazer o seguinte faz uma pesquisa de campo e vai em outras faculdades pra visto em conta também esses grafites até pra tu entender se tu vai fazer um trabalho mais voltado pra Fluop ou pra universidade do Porto de uma forma geral E daí ele falou ah vai na de engenharia vai na de ciências vai na de

economia também que enfim até é um estereótipo acho que a gente acaba tendo um pouco de ah esse público é mais a direita então depende desses tipos de símbolos vão vão estar mais presentes ali. E pra mim surpresa quando eu visitei esses lugares assim primeiramente que tinha um volume de grafites ínfimo assim não tinha quase nada e assim tinha grafites com essa simbologia mas eram realmente casos isolados assim acho que dessas três faculdades eu encontrei no máximo cinco sendo que também eles também estavam rasurados como tem alguns exemplos aqui e tal e enfim foi uma coisa que me surpreendeu e trazendo né em comparação com a Flup a gente vê que é um volume muito maior que tem que tanto de grafite no geral como de grafites nesse nesse tom também por exemplo aqui tem só cinco mas Depois trago mais informações sobre isso também. Agora eu vou começar a mostrar a cada um desses grafites e eu vou pedir se tu reconhece ou identifica os símbolos presentes neles tá bom. Vamos começar com este aqui.

**Participante #5**
Esse é comum identificava símbolo da suástica do nazismo. Acho que é como eu tinha falado acho que é o mais comum que eu mais tenho visto por aqui.

**Entrevistador**
Ok. Vou pra esse aqui também que acaba tendo já um pouco mais de elementos né.

**Participante #5**
Esse eu nunca esse eu nunca vi nem essas palavras, mas reconheço aqui o símbolo do comunismo, como se fosse proibido mas esses eu nunca vi assim de forma recorrente comum eu não digo eu não diria que é comum.

**Entrevistador**
Certo. Trago esse aqui também.

**Participante #5**
Sim acho que esse também é o símbolo do nazismo né com uma estrela de Israel não sei acho que é mais voltado pra Israel. A estrela não tenho visto, mas o símbolo nazismo.

**Entrevistador**
A suástica é mais comum sim. Trago esse aqui também.

**Participante #5**
E por acaso eu já tenho visto em muitos lugares no Porto e aqui também esse do sapinho não sei o que Mas eu já tenho visto isso eu não sei qual é o significado mas eu já tenho visto por aí.

**Entrevistador**
Ok. Mas o nome atribuído a ele é algo assim

**Participante #5**
Não sei

**Entrevistador**
ok. E por último este aqui também.

**Participante #5**
Sim que só o símbolo do nazismo mas de novo que eu vou te dizer eu acho que é mais comum Mas esses outros dizeres também não. Esse na verdade do hétero de na Flup nem vê-los acho que isso quer dizer que tipo não tem héteros aqui só tem gays. Isso já vi em vários lugares sim aqui na Flup coisas. Coisas relacionadas a homofobia já tinha visto muitas coisas relacionadas à homofobia Ah o Joãozinho é gay o João mama não sei o que tipo eu acho que um pouco do que eu falei no nisso tem muitos de cunhos sexuais e principalmente homofóbicos.

**Entrevistador**
É até entrando nessa questão da homofobia eu vejo que enfim nesse caso depois eu vou explicar cada um desses grafites também pra demonstrar o que tá sendo feito na pesquisa mas a gente consegue ver que é provavelmente o mesmo material que fez as suásticas então a gente consegue atribuir isso a uma extrema direita né por assim dizer a suástica trazendo junto uma ofensa homofóbica. E também em outros símbolos às vezes tinha por exemplo eu não lembro exatamente qual era o símbolo agora mas acho que até poderia ser uma suástica e também às vezes tinha um setas apontando dizendo ah LGBTQA+. Insinuando que a por exemplo quem escreveu isso faz parte da comunidade e trazendo isso como xingamento também o que eu até acho engraçado esse caso é que justamente se vê dos dois lados tanto de quem fez esse primeiro grafite como de quem de alguma forma tenta repreender quem fez o grafite né Mas enfim agora partindo aqui desde o início né trazendo uma explicação sobre eles. Nesse caso aqui sim né a suástica que ela é bem óbvia também a inclinação como ela tá ela é muito similar a como está na bandeira nazista então mais uma semelhança Também a gente consegue ver claramente o nome da faculdade Flup. E dentro aqui enfim já ouvi várias percepções de outros participantes também mas a minha visão seria mais isso na forma de uma espada ou assim não sei se você.

**Participante #5**
Eu, eu veria isso como uma faca.

**Entrevistador**
É isso é também vejo pra mim ficar entre uma espada ou uma faca alguma coisa assim E também esses símbolo né já foi utilizado há muitas vezes ao longo da história mas ou ele remete a uma questão de combate uma questão de conhecimento de iluminação até dependendo da da cultura e enfim vejo que todos os significados dele fazem bastante sentido com o restante dos elementos E outro ponto a se levar em consideração importante é que não é possível saber se isso é uma obra de um ou dois autores né porque a gente consegue ver a cor diferente das canetas e tudo mais e enfim eu até de certa forma fico com essa dúvida ainda porque todos os elementos se respeitam muito no espaço né se a gente por exemplo fizer uma comparação com esse que tá tudo riscado por cima e tal a gente vê que que não eles até propriamente como isso cabe certinho dentro do U e tal enfim sendo se foi obra de um ou dois autores foi um resultado que de certa forma atribuía a Flup a essa questão do nazismo né de alguma maneira. Partindo pro pro próximo Aqui né como eu falei é um pouco mais poluído mas é o que você falou aqui tem vários símbolos rasurados né o primeiro seria um cifrão que a gente pode entender de repente uma crítica ao capitalismo depois quem rasurou a

mesma coisa embaixo com o comunismo socialismo esse símbolo aqui com essas setas esse emaranhado de setas é algo relacionado à extrema-direita espanhola então também a gente vê coisas de outros países Esse símbolo central já ouvi de muitas pessoas também que parecia uma mira de uma arma alguma coisa assim mas eu identifico isso como uma cru celta ou Celtic cross também que era um símbolo religioso cristã utilizado assim no seu princípio Mas por volta de 1930 a 1940 nazistas noruegueses atribuíram esse símbolo ao nazismo e até hoje ele é muito utilizado pela supremacia branca ele também né foi muito utilizado pelo Ku Klux Klan então a gente já consegue ver que tem muito essa presença da extrema direita nisso E nessa parte mais de baixo a gente vê frases que exaltam Portugal né trazendo talvez um nacionalismo ou algo do gênero. E pela proximidade né com esse símbolo que seria algo relacionado à extrema-direita a gente também vê que esse nacionalismo talvez ta indo pra um caminho que não seja tão interessante essa questão do patriotismo e tudo mais somente isso por si só não quer dizer nada mas ele é atribuído a outros símbolos que já tem um sentido né. Também esse até é o mais enigmático assim eu diria porque como você bem identificou a gente tem uma suá que a gente tem uma estrela de Israel embaixo também uma estrela de Davi símbolo dos judeus e da bandeira de Israel. E eu até fico em dúvida né se também foram é obra de um ou dois autores porque enfim é aparenta ser mesmo o material que fez tanto a estrela como a suástica né mas são coisas muito opostas né pra elas estarem unificadas sobre o mesmo grafite.

**Participante #5**
Mas isso também a gente começa a pensar se isso também não é uma crítica contra Israel e fazendo sinônimo de que Israel também é nazista ou que tá fazendo o mesmo que.

**Entrevistador**
Exatamente foi uma das interpretações que eu tive também algo mais atual né trazendo essa o que o Estado de Israel vem fazendo né. E enfim entendo que essa pode ser uma das interpretações também ou também falando com outros participantes talvez uma questão de que foi feito a história de Davi por baixo a suástica por cima com uma forma de dominação por exemplo o nazismo se sobrepôs ao judaísmo então vocês foram dominados e aqui é um símbolo dessa dominação né enfim eu vejo que muito da as duas possibilidades dessa interpretação sabe e por isso que eu digo enigmático porque é uma coisa que eu tô tentando interpretar ainda. Aqui a gente traz esse esse sapo né que o nome dele seria Pep the Frog ele ele é uma figura bem popular né se vem em muitos lugares principalmente na internet. E ele foi criado sem nenhum objetivo ideológico nem nada assim mas durante a primeira eleição do Donald Trump nos Estados Unidos foi esse símbolo foi apropriado pelo pela Alt-right, que seria direito alternativa principal público do Donald Trump naquele momento. E enfim né começou com algo relacionado a Memê depois ele já começou a ganhar alguns traços que faziam relação com o Trump como um cabelo loiro um terno com gramata vermelha E também passou a ter versões antissemita representando judeus de uma forma pejorativa. E enfim se tornou um símbolo dessa extrema-direita nos Estados Unidos um Mê né muito relacionado à internet de novo E o símbolo aqui o gesto que ele tá fazendo com a mão também não é algo por acaso relacionando né esses dois dias a gente consegue ver que esse esse símbolo ele quer dizer White power por conta dos três dedos formando um W e a bolinha com o segmento do pulso formando um P então juntando os dois a gente vê que isso tem uma carga ideológica também bem forte né só que de uma forma também um pouco mais sutil de certa forma não é uma coisa tão explícita quanto por exemplo uma suástica que é facilmente identificável né. E por último sim a gente

tem essa frase homofóbica né que que também na minha interpretação ela faz um desabafo algo assim dizendo que não se vê héteros na flup e isso é uma coisa que Que é contra o que o autor do grafite acredita embaixo a gente já vê outras suásticas até um ponto curioso é que as suásticas elas estão num sentido invertido né do que normalmente é representado pelo nazismo talvez foi uma pessoa que não sabia muito ou que fez muito rápida E também todos esses símbolos estão rasurados até é é estranho que a frase também não esteja né foi rasurado apenas os símbolos talvez como vendo isso como um extremismo muito exagerado e quis se grifar isso. Mais abaixo a gente consegue ver um A que pelo que eu interesse seria também um ar relacionado ao anarquismo e como o anarquismo prega uma questão de ser anarquia sem autoritarismo Vai muito contra essa questão da extrema direita e por baixo ainda a gente vê o número 88 que novamente olhando pode parecer só um número mas principalmente pela sua relação direta aqui com as suásticas. nesse caso o oito faz a referência à oitava letra do alfabeto que seria a letra H então por tá duplicado ele se torna uma saudação Heil Hitler uma saudação nazista também amplamente conhecida. Então enfim tem vários sentidos por trás disso né Dessa forma depois de ter visto esses grafites e agora assim se referindo mais especificamente a eles na tua opinião quais são as motivações base por trás desses grafites é alguma coisa que se mantém na tua resposta segunda a pergunta tu quer adicionar algo.

**Participante #5**
Eu acho que se mantém no sentido de eu acho que são pessoas que querem expressar coisas que elas não têm coragem de trazer e pro debate público ao mesmo tempo eu acho que agora entendendo um pouco melhor do que do que te trata cada uma acho que vees que tem um embate muito ideológico não tipo um embate ideológico entre estudantes de esquerda estudante de direita que tem ali dentro desses grafites na casa de banho meio que fazendo esse esse combate né em em grafite mas eu ainda mantenho a minha posição de que eu acho que são pessoas que poderiam trazer isso pro embate público no sentido de trazer um debate de falar nas aulas, de discutir isso com os colegas até porque não é errado você ser de direita ou se é de esquerda mas sim a gente, enfim trazer esses embates pra se respeitar. Mas acho que quando isso vai pro nível de onde a extrema nível extremo onde a gente não conversa sobre isso e começa a ofender através do que seria uma expressão artística., eu acho que isso vai pra um ambiente muito perigoso. E eu acho que é isso.

**Entrevistador**
Perfeito e é enfim também tá esperando finalizar a sua fala mas ia dizer que justamente acho que o debate é sempre uma coisa bem-vinda mas que justamente às vezes que nem o conteúdo de algum desses grafites né eles acabam sendo muito extremos. E novamente se reforça esse ponto da casa de banhos acabar sendo o meio mais preferido por essas pessoas pra trazerem sua opinião porque às vezes

**Participante #5**
Porque é anónimo.

**Entrevistador**
Exatamente porque trazendo uma coisa dessas explicitamente numa sala de aula pra todo mundo ouvir 20 pessoas ouvindo não vai ser uma coisa que vai pegar bem a pessoa enfim ir no quadro desenhar uma suástica fazer algo assim né então acaba que a casa de banho se torna um pouco desse refúgio de certa forma né pra essas ideias. E óbvio a gente pode ver essa esses símbolos em

outros lugares até os lugares da cidade e tudo mais mas a casa de banho por ter essa questão de ter um anonimato praticamente garantido né é bem mais reforça e facilita pras pessoas esse tipo de coisa. Enfim com isso a gente já parte pra última pergunta então que é ao se deparar com esse tipo de grafites o que você sente seja presencialmente numa casa de banho seja só visualizando essas imagens que eu trouxe.

**Participante #5**
O que eu sinto. Eu acho que depende eu me sinto péssimo na verdade eu acho primeiro porque eu não acho legal como eu tinha falado. Sim eu não acho que isso é de uma forma boa de trazer esses assuntos e principalmente por eu ser gay eu acho que tem muitos casos onde a gente se sente acuado e ver que as pessoas não tem coragem de fazer coisas ou de falar coisas na nossa frente mas que elas falam por trás e que elas podem estar pensando ou votam em partidos que vão contra a nossa existência. E acho que o pior disso tudo é saber que essas pessoas convivem com a gente todos os dias e bebem água com a gente fazem trabalhos e junto com a gente mas que não tem coragem de falar que isso é um problema pra elas. Eu acho que nesse caso é dessa forma que eu me sinto péssimo e ruim. Tipo porque é quase como se a gente estivesse sendo vigiado todo o tempo e como se a nossa existência fosse ruim de alguma forma.

**Entrevistador**
E até pela sua fala também tendo uma questão de de repente de falsidade de né de na frente tudo bem convive. Mas pelas costas tá fazendo esse tipo de grafite tá enfim como você falou também se acreditando num certo tipo de partido que tem uma ideologia que eu te ofende né.

**Participante #5**
Sim mas eu acho que isso também pra complementar eu acho que levando pra um âmbito político de país Portugal eu acho que pelo menos na minha percepção é uma coisa que a gente vê muito na sociedade aqui que as pessoas não falam sobre políticas. Enquanto não é polarizado como no Brasil onde as pessoas realmente dizem eu sou de direita eu sou sim eu sou de esquerda eu sou assim aqui as pessoas são mais caladas. E de repente bom pela extrema direita entra no poder então acho que esses debates não são públicos de nenhuma forma as pessoas geralmente não falam sobre em quem elas votaram em quem elas, de que lado político elas são e acaba que é tudo um pouco muito abafado. E aí isso também se reflete nas casas de banho eu acho de alguma forma.

**Entrevistador**
Sim sim você traz uma análise perfeita que é basicamente o que eu coloquei na minha tese até o momento. Porque antes de partir de fato né pro pras casas de banho pros grafites presentes nelas eu fiz uma análise primeiramente do mundo assim né de como tá essa questão política de um crescimento da extrema-direita em todo o mundo tanto que começa muito coml o Trump ganhando poder de repente isso se torna muito presente na América Latina com por exemplo o Bolsonaro daí Milley também. E em Portugal né enfim na Europa já né vê casos na Alemanha como Alternativa Direita acho que um partido que vem trazendo muito dessa questão por lá até enfim também daí se especificando ainda mais essa questão do CHEGA e como tem tido um crescimento exponenciais nas eleições seja legislativas, presidenciais e tudo mais. E que sim com a sociedade indo mais pra uma extrema-direita todo esse eixo né todo esse conversa esse contexto cultural também começa a se deslocar um pouco pra direita. E até um exemplo disso é essa questão de por exemplo como foi o

mês do orgulho agora no Brasil comparado com outros anos né de que antes era uma coisa super apoiada talvez por estar na moda e as marcas quererem ganhar algum tipo de notoriedade em cima disso e hoje em dia já não é uma coisa que atrai tanto já não é mais todo mundo que participa né. E enfim eu vejo como uma consequência um pouco disso também né. E enfim da da minha parte seria mais ou menos isso de novo queria agradecer pela tua tua participação e deixo aberto aqui um último momento pra caso tu tu queira deixar uma última contribuição alguma coisa assim.

**Participante #5**
Eu acho que não acho que a pesquisa tá incrível e acho que aí você vai pra frente tá no caminho e eu não tenho nada a acrescentar.

**Entrevistador**
Certo perfeito eu vou encerrar a gravação então.

## Anexo 44 - Análise Entrevista Participante #5

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Sujo<br>Impactante<br>Anônimo<br>Cunho sexual 2<br>Racista |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Acha negativo, pois, apesar de em alguns casos tratar-se de uma expressão artística, no geral os graffitis são um desabafo de pessoas que não tem coragem para falar suas ideias abertamente, além de trazer um aspeto sujo para a casa de banho. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Expressão artística<br>Frustração<br>Reforçar ideais políticos |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim, principalmente a suástica. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim, tanto símbolos como textos relacionados à extrema-direita. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica<br>2) Comunismo<br>3) Suástica, Estrela de Israel<br>4) Sapinho<br>5) Suásticas |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão<br>Embate ideológico na casa de banho |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Basicamente não. A principal alteração é que o objetivo de expressão se torna algo mais político. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | O participante cita que a sociedade portuguesa pouco debate sobre política, não há um posicionamento aberto sobre o posicionamento político dos indivíduos. Tal posição apolítica pode facilitar a entrada da extrema-direita no poder e as casas de banho podem ser um reflexo disso. Além disso, conflitos atuais, como a guerra entre Israel e Palestina também podem influenciar os graffitis. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Se sente péssimo<br>Acuado<br>Vigiado |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Segundo o participante, a não existência de um debate político aberto na sociedade portuguesa pode levar a que mais pessoas se manifestem de forma anônima sobre o tema. Ele também diz que gostava de ver estes debates em sala de aula, mas, a partir do momento que o extremismo se faz presente, a situação fica perigosa. Por fim, cita que por ser um homem gay, sente-se péssimo e vigiado em partilhar o ambiente com pessoas que tenham este pensamento sobre a sua identidade. |

## Anexo 45 - Entrevista Participante #6

**Entrevistador**
Perfeito. Bom, então já vou aqui pra nossa primeira pergunta. Que é qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da Flup fala isso de forma bem geral grafites com todos os tons possíveis enfim.

**Participante #6**
Então eu gosto bastante do grafite né da arte de de grafitar enfim acho que é uma forma legal de expressão e também de compartilhar as opiniões Na Flup eu já me deparei com alguns grafites tanto grafites positivos quanto negativos no no banheiro né na casa de banho feminina geralmente tem algumas conversas que que meninas fazem entre enfim entre elas né e algumas coisas são bem interessantes e outras são um pouco desconfortáveis mas enfim mas acho que são formas de compartilhar opiniões também.

**Entrevistador**
Perfeito né uma própria coisa que eu vejo também em algumas das casas de banho enfim o meu estudo ele se aplica principalmente às casas de banho masculinas né. Até porque também explicando um pouco como aconteceu aqui a questão de toda a formulação da tese né por se tratar de um tema um pouco sensível ele precisou passar por uma comissão de ética e pra pra enfim pra viabilizar o estudo foi delimitado que eu visitaria apenas casas de banho masculinas né. Então enfim depois eu vou até mostrar aqui umas outras imagens e tudo mais os exemplos de grafites. Mas de fato eles não pelo menos essas fotos não são de casas de banho femininas né. São de casa de banho masculinas e enfim mas até também conversando com a nossa com a minha orientadora pra gente definir de como seria essa amostra essa representatividade, ela falou que seria interessante né trazer opiniões de visões de mulheres apesar de que talvez esses mesmos grafites não sejam exatamente a situação nas casas de banho femininas né.

**Participante #6**
Sim.

**Entrevistador**
Mas enfim trazendo a minha visão das casas de banhos masculinas vejo muito dessa questão de conversas também né de enfim alguém começa com grafite original depois já vem alguém e se responde esse grafite seja uma resposta que concorde que discorde né. Ok. Enfim em relação a esses grafites ainda mais gerais né qual você acredita que é a finalidade deles vocês acha você acha que eles têm um objetivo mais específico ou eles surgem de forma mais natural de forma vamos dizer orgânica assim.

**Participante #6**
Eu vejo principalmente nos grafites que são presente nas casas de banho femininas né Que é justamente essa troca às vezes uma troca de informação às vezes uma troca de conversa e muitas vezes também expressar uma opinião e tentar encontrar pessoas que compartilhem aquela mesma opinião. Então às vezes eu vejo algumas alguns grafites nas casas de banho femininas que falam às vezes de alguma coisa que a pessoa gosta ou de alguma crença da pessoa E aí eu imagino que seja

justamente pra outras pessoas que se identificam responderem ou até mesmo pra compartilhar essa visão de mundo né. E até em modo mais geral de de grafites enfim fora as casas de banho né eu acho que é muito mais isso de de compartilhar às vezes uma crítica falar alguma coisa expressar alguma opinião Às vezes até de uma forma um pouco mais velada que alguém que que apenas pessoas que entendem aquilo aquela forma de falar aquela forma de se expressar vão entender o que que a arte quer dizer porque muitas vezes até o que eu percebo é que as próprias pessoas que fazem né desenhos grafitam e tal elas usam tipos de letra tipos de símbolo que realmente é só pessoas que entendem sobre a arte né de grafitar que elas que elas vão perceber o que que tá sendo falado.

**Entrevistador**
Sim muitas vezes tem coisas que são um pouco mais explícitas e que realmente todo mundo entende algumas vezes tem sim símbolos ou até mesmo fontes assim letras como você quis dizer que que você vai olhar no primeiro momento não vai entender muito bem né e depois só que enfim que Se passar mais tempo entendendo e tudo mais é que vai realmente compreender tudo que tá por trás daquele grafite né.

**Participante #6**
Sim.

**Entrevistador**
Bom enfim agora a gente vai começar de fato a se especificar mais aqui dentro do tema da tese né E vou trazer aqui como eu falei né tá explicando um pouco como é que eu venho trabalhando né. Eu, um dos primeiros objetivos da pesquisa é justamente documentar esses grafites presentes nas casas de banho da Flup. Então visitei praticamente todas as casas de banho masculinas aqui da Flup e fiz alguns registros de grafites que enfim tenham uma simbologia um tom mais voltado à extrema-direita. E que enfim é mais o tema da tese mesmo. E de início aqui eu vou te mostrar um apanhado de algum desses grafites e depois também a gente vai ter outro momento pra entrar particularmente falar sobre cada um deles tá bom. E daí enfim eu vou pedir também suas percepções individualmente falando e depois vou trazer as informações que é o que eu venho estudando um pouco também ok. Então primeiramente olhando esses grafites aqui.

**Participante #6**
Ok.

**Entrevistador**
Queria te perguntar se você já viu esses próprios grafites ou grafites similares a esses nas casas de banho feminino então da Flup.

**Participante #6**
Então nas casas de banho feminina acredito que eu nunca vi nada tão explícito assim tipo uma suástica ou algo do gênero geralmente nas fas de banho feminina até tem algumas coisas mais Como eu posso dizer assim alguns xingamentos que até um que eu me deparei que que eu lembro era falando sobre mulheres trans né falando que a elas não deveriam ter o direito de entrar em banheiros femininos e tudo mais. Mas logo em seguida já tinham uma enxurrada de xingamentos a esse comentário. E eu acho que nas casas de banho femininas o que mais tem é coisas falando realmente sobre sexualidade ou enfim sobre que ódios incomuns que as mulheres têm sabe então

sentimentos incomuns muito mais eu acho que uma forma de se apoiar do que realmente ser contra alguém sabe.

**Entrevistador**
Perfeito e mas enfim mais relacionado a… Só só pra compreender um pouco melhor você já já chegou pelo que você de experiência sua né você já chegou a ver algum símbolo parecido com algo que que eu tô te mostrando ou acha que não é o caso nas casas de banho femininas?

**Participante #6**
Não nunca vi nada. Nada tão forte assim.

**Entrevistador**
Bom então essa acho que de certa forma isso já responde um pouco a próxima pergunta mas aqui acho que a gente entra num tom muito mais de talvez de achismo seu ou algo assim né. Que é se você pensa que esses tipos de grafite eles são algo comuns nas casas de banho da Flup pelo que eu entendo né não é tanto caso das casas de banho femininas. Mas você acha que isso pode ter uma reprodução maior em enfim casas de banho masculinas ou enfim ou você mantém mais essa visão que acha que que não enfim.

**Participante #6**
Então, pelas imagens né primeiro que dá pra ver que existe isso de acho que essa expressão maior nas casas de banho masculina e por eu acredito que por ter muito porque na sala de banho feminina apesar de não ter uma coisa tão incisiva, todos os banheiros têm muito grafite eles têm muito muita opinião enfim muita tem muita muito escrita muito enfim. Então eu acho que é uma coisa normal da Flup não sei de outras faculdades porque eu fui em poucas casas de banho e de outras faculdades né. Mas na Flup eu já percebi que tem muito essas conversas de banheiro mesmo que até uma coisa que quando eu cheguei aqui foi algo que me chamou bastante atenção porque enfim tu vai no banheiro no momento que tu entra no banheiro já se depara com muita coisa principalmente dentro das cabines né tu tu encontra muita muita conversa às vezes número de telefone às vezes dicas né de uma menina pra outra. E enfim então eu acho que é uma coisa mais cultural mesmo da Flup. Não sei né nas casas de banho masculino mas pelo visto.

**Entrevistador**
Sim.

**Participante #6**
Pelo que você tá me mostrando também é algo bem comum.

**Entrevistador**
Ah você diz então a que especificamente esses tipos de grafite não se tem tanto né em caso de banho femininas mas um volume de grafites que tem bastante. Não especificamente que você tenha visto isso é identificado e enfim né isso né

**Participante #6**
Isso aí, exato.

**Entrevistador**
Okay. É até trazendo um complemento a sua fala sobre isso de outras casas de banho da Universidade do Porto de geral né de outras faculdades. Esse trabalho de começou né ainda quando eu tava definindo bem o tema com meu orientador e tudo mais, ela comentou assim ah pra tu ter certeza que esse é um fenômeno que acontece só aqui na Flup visita outras casas de banho mas se por acaso isso não se repete né por exemplo faculdade de engenharia faculdade de economia faculdade de de ciências. Porque enfim até de certa forma entendo esse raciocínio porque a gente acaba tendo um certo preconceito.

**Participante #6**
Sim de ser uma faculdade mais de direita, digamos assim.

**Entrevistador**
Exato é que os alunos estão mais voltados pra esse lado pra esse lado político.

É isso é uma coisa que me que me gera uma certa curiosidade porque eu imaginaria que na faculdade de comunicação principalmente, na de letras talvez, pessoas que tenham mais esse entendimento histórico da comunicação do que que significa um símbolo do porquê que as pessoas usavam esses símbolos eu imaginava que não que seria justamente o oposto sabe que as pessoas não usariam. Então porque apesar por exemplo o que eu via né entrando na casa de banho feminino era justamente isso, que ah por ser uma uma faculdade de letras de comunicação onde as pessoas se expressam muito okay também tem essa expressão no banheiro mas eu nunca tinha visto por esse lado de talvez ser uma expressão que enfim que acaba por prejudicar outras pessoas sabe.

**Entrevistador**
Sim de ofender outras pessoas.

**Participante #6**
Exato porque imagino eu que uma pessoa que ela faz uma suástica ela saiba o que que uma suástica significa até né pensando que tu está de novo dentro de uma universidade que estuda muito isso. Sim. Então é uma coisa até um pouco assustadora né.

**Entrevistador**
Sim mas até enfim só pra concluir meu raciocínio anterior que visitando essas outras faculdades Pela minha surpresa encontrei primeiro pouquíssimos grafites de forma geral e assim realmente casos isolados de grafites que tinham esse tipo de simbologia né assim como tem alguns exemplos aqui tinham esses símbolos eles também estavam rasurados E assim entre essas três faculdades que eu citei conseguiria contar cinco assim em grafites, sabe, no tanto que só por exemplo nessa folha a gente já já tem cinco né.

**Participante #6**
Mas e as e será que não é porque é limpado as faculdades? Será se a Flup não limpa isso?

**Entrevistador**
Então eu converso com outros participantes né eles até trouxeram uma informação que eu achei bem interessante que talvez pelo material que é feito a casa de banho da Flup isso pode ser uma

coisa que facilite essas inscrições sabe, a existência desses grafites. Porque enfim às vezes em outras faculdades é realmente uma parede lisa né não é uma parede de ladrilhos como a gente consegue ver pelas fotos. E a pessoa enfim pode ter noção de que a se fizer um grafite ali vai precisar de uma pintura nova inteira na parede né não é uma coisa vamos dizer tão fácil de limpar como um ladrilho talvez e esse seja um ponto que talvez realmente né a gente tenha que ter em consideração.

**Participante #6**
É mas assim uma coisa que eu acho também é que é bem cultural né porque se eu não me engano quando eu cheguei aqui eu conheci quando eu cheguei em Portugal eu comecei a estudar na Flup eu descobri um Instagram onde eles postavam fotos das pichações do dos banheiros da Flup. Então então eu imagino que seja algo Bem cultural assim

**Entrevistador**
Eu também eu também já vi esse perfil mas em algum momento eu não sei se ele foi descontinuado que aconteceu com ele mas mas sim. E enfim, outro ponto também já comentado em outras entrevistas é a questão de repente na Flup em si estar mais aberta a esse tipo de de diálogo de debate né de diferentes ideologias de enfim de contrapontos né de enfim questões históricas questões sociais questões políticas encontre outras faculdades que de repente se esperaria mais símbolos deste gênero. As pessoas estão mais preocupadas com números por exemplo de coisas mais exatas não tão subjetivas e interpretativas quanto a gente acaba vendo aqui né.

**Participante #6**
Não sim eu até concordo entendo mas também acho que a liberdade de se expressar ela precisa ter um limite né, Porque enfim aqui por exemplo ele passa um pouco dos limites pelo que eu pouco que eu vejo sabe acho que é uma coisa ofensiva que, sei lá não não deve ser, não deve ser permitida só com a ideia de liberdade de expressão.

**Entrevistador**
Claro, claro sim. E é pois é até também trazendo outra contribuição a questão disso de de limites de talvez de limpeza algo assim né de o que se tira o que se mantém né entendo que você talvez esteja falando algo próximo a isso não sei.

**Participante #6**
Sim, sim, aham.

**Entrevistador**
Porque enfim numa enquanto eu tava tirando essas fotos nas casas de banho até enfim falando nisso agora que você já falou se você entende que isso é comum ou não. Em todas as casas de banho que eu fui que eram praticamente todas que os alunos têm acesso aqui no no prédio principal da Flup acho que totaliza algo em torno de oito casas de banho algo assim. Eu fiz inicialmente um total de 100 registros com grafites dessa simbologia né como simbologia mais extremista voltada pra direita. E enfim depois trabalhando um pouco essa amostra consegui reduzir pro número de 79 que eu identificava que realmente era o mais representativos e que queria mais dizer aquela interpretação que eu tinha tido sobre eles de fato enfim que considera até o número um relevantes expressivo né? Mas numa dessas visitas uma das casas de banho quando eu tava entrando tinha uma das mulheres da equipe de limpeza saindo. E como eu já tinha tirado algumas fotos eu aproveitei pra fazer uma

pergunta pra ela também de forma anônima. Se enfim mostrei uma das fotos no telemóvel e pedi que se ela tinha alguma indicação a fazer algo com aquilo mas como ela via assim símbolos daquele tipo ela tentava tirar eles ou se tinha alguma indicação superior pra também tentar tirar eles né e o que ela respondeu no momento foi que Ela até tenta tirar só que como eles normalmente tem apenas um esfregão nesse tipo de limpeza mais diária é algo que não é o suficiente pra eliminar os grafites.

**Participante #6**
Sim, sim entendi.

**Entrevistador**
Então eles podem até passar por cima mas como é um material forte.

**Participante #6**
Eu acho que teria que ser totalmente da né claro eu não tô não quero enviesar a tua pesquisa mas assim minha opinião né que eu acho que a FLUP…

**Entrevistador**
Enfim independente desculpa até te cortar, mas pode ser a sua opinião sincera até por ser uma questão de anonimato, enfim isso é preservado sabe.

**Participante #6**
Sim, eu acho que realmente a Flup deveria tomar algumas providências né.

**Entrevistador**
Ok, agora a gente vai entrar no momento de ver os grafites mais um a um. E primeiro eu vou pedir se você identifica os símbolos que vão estar ali presentes né e depois também eu vou trazer como eu falei um pouco do que eu já tô estudando pra pra explicar mais esse símbolos.

**Participante #6**
Okay.

**Entrevistador**
Deixa eu só ver se aqui tá na ordem certinha sim então trago aqui o primeiro grafite. Você você identifica que símbolos você reconhece?

**Participante #6**
O que dá a entender é meio tipo porque como tá escrito Flup e uma suástica ao lado parece até meio que um conjunto assim como se fosse um logo sabe, como se o logo da suástica que fizesse parte do logo da Flup. Então é tipo uma suástica e Flup como se né enfim.

**Entrevistador**
Sim perfeito agora vamos aqui pro pro segundo.

**Participante #6**

Não dá pra entender o que mas enfim é o que eu vejo esse aqui eu não sei o que que significa. Esse aqui também não cifrão esse aqui seria mais do comunismo Portugal, esse nome realmente não entendi tão bem.

**Entrevistador**
Ok.

**Participante #6**
Me parece ser uma coisa onde uma pessoa fez algo e daí outras rasuraram por cima enfim porque ele tá bem tá confuso né.

**Entrevistador**
Ele é bem poluído assim né tem vários elementos né. Agora este aqui também.

**Participante #6**
Ah, sim é isso é uma suástica aqui também uma estrela de Davi é isso enfim acho que é isso.

**Entrevistador**
Ok. Agora este aqui também.

**Participante #6**
Cara esse eu já vi meme dele coisa mas eu não sei o nome né desse desse Memê mas é um sapinho. E isso aqui eu acho que é de White Power.

**Entrevistador**
Enfim eu não vou trazer confirmações assim porque depois eu vou explicar isso pra justamente não não influenciar nas suas respostas.

**Participante #6**
Sim, mas o que eu acho que é sobre o White Power

**Entrevistador**
Exato ok ok. E por último trago este aqui também.

**Participante #6**
Sim que é bastante poluído também né. São várias suásticas né, rasuradas e até isso héteros na Flup nem vê-los como se fosse um xingamento. Tipo ser gay assim tipo ah não se vê os héteros na na Flup porque todo mundo é gay tipo isso eu né eu entendo isso quando eu vejo.

**Entrevistador**
Okay. Bom agora como eu falei né pra até mostrar o que eu tô estudando os primeiros resultados que tive até agora né. Okay. Eu vou começar a explicar esses grafites aqui um por um né. Enfim nesse nesse primeiro aqui a gente claramente consegue ver uma suástica né. Até ela tá com uma inclinação que assemelha muito ela a bandeira nazista. Então enfim a pessoa teve esse cuidado obviamente. E como você falou a gente tem aqui o escrito Flup do lado e dentro enfim o escrito flup fazendo

referência à faculdade de letras né a mesma grafia e tudo e dentro da letra U a gente tem algum símbolo aqui que eu até até vi que você não falou sobre ele mas…

**Participante #6**
Sim, é que ele parece um bico né mas daí eu eu não consigo entender o que que ele significa.

**Entrevistador**
Sim é até pra mim ele lembra algo parecido com uma espada com uma uma faca talvez enfim é uma coisa mais subjetiva mesmo. Mas que enfim sendo um símbolo de uma espada algo assim é um símbolo que teve diversos significados ao longo da história que remete a combate remete a conhecimento, chama, a luz assim né. E vejo que todo esse conjunto assim faz sentido com o restante dos grafites né tanto com a escrita Flup como com a suástica. Também um fato curioso é essa questão de não dá pra compreender se foi um autor ou dois que fez o grafite porque apesar dele ser de cores diferentes né a caneta que foi feito. Ele respeita muito o espaço um do outro né como a gente viu

**Participante #6**
Sim, ele parece um conjunto né.

**Entrevistador**
Sim como a gente viu em outros exemplos acaba né um indo por cima do outro e tal e aqui até propriamente esse símbolo dentro da letra o ele tá bem encaixado ali então se teve esse cuidado pra não sobrepor os elementos. E enfim independente se tenha sido um ou dois autores é praticamente certeza que a pessoa quis relacionar a Flup com essa questão da suástica. Enfim se ela quis dizer que isso é um ambiente que tende a esses ideais e tudo mais já enfim já é uma coisa um pouco mais difícil de de identificar mas que ela quis propor uma conexão ficar mais mais óbvio. Enfim este aqui também o segundo ele tem mais elementos né enfim diversas grafias mas sim aqui mais pro lado da direita a gente consegue ver o que parece ser um símbolo de um cifrão rasurado né com um símbolo de proibido em cima talvez algo citando o capitalismo por exemplo Embaixo a questão do comunismo qual foi esse martelo que também foi feita a mesma proibição por cima. Mais abaixo esse conjunto de setas amarradas é um símbolo ligado à extrema direita espanhola Então enfim é também a gente consegue ver questão de outras nacionalidades aqui. No meio né esse símbolo principal seria muitas pessoas outros participantes na verdade né eles falam que parece uma espécie de mira né de uma arma algo assim. Mas eu dentro dos estudos identifico isso como uma cruz celta ou Celtic Cross que inicialmente era um símbolo usado pela região cristã mas que por volta de 1930 a 1940, nazistas noruegueses se apropriaram desse símbolo e adicionaram ele ao enfim visual né do do movimento. E enfim até por conta disso até hoje ele é muito utilizado pros supremacistas brancos, a Ku Klux Klan já fez muito uso desse desses símbolo também. E embaixo a gente consegue ver algumas frases relacionando bastante Portugal com Europa enaltecendo né talvez uma questão de um orgulho europeu orgulho português assim. E com isso a gente vai até aqui também a gente consegue ver as quinas portuguesas né que tão dentro do brasão da bandeira portuguesa. E com isso a gente nos remete a um nacionalismo que o nacionalismo por si próprio enfim pode até trazer algo relacionado à patriotismo então não é uma coisa que a gente pode taxar como algo ruim. Mas por conta da proximidade da conexão com esses símbolos mais extremistas daí sim a gente vê que já é um nacionalismo que já não se vai pra um lado tão interessante assim né. Aqui também esse enfim é

bem nítido né a gente consegue ver uma suástica e o que eu vejo ao redor também seria uma estrela de Davi. E justamente pela oposição né desses dois símbolos que esse grafite se torna uma coisa até um pouco enigmática pra mim. Porque são coisas muito opostas né na estrela de Davi presente na bandeira de Israel muito símbolo dos judeus e do outro lado suástica que é um símbolo de opressão justamente do que foi falado do item anterior e aqui também a gente não consegue entender por conta dessa oposição se foi feito em conjunto esses grafites se foi feito por um autor ou não né. E enfim até dentro dos significados eu vejo que independente de ser feito por um ou dois autores, a gente consegue ver que talvez possa ser uma crítica ao atual estado de Israel e a forma como ele se porta na guerra contra a Palestina por enfim ter sido um povo que foi vítima de um genocídio no passado por conta do nazismo e que hoje pratica algo semelhante com o povo palestino. Ou outra interpretação seria também que talvez foi feito uma Estrela de Davi, por cima uma suástica, como enfim uma demonstração de sobreposição né a suástica se sobrepõe a Estrela de Davi os judeus, ou seja nós os dominamos os nazistas dominaram os judeus né uma relação de poder talvez né. Mas uma outra interpretação muito interessante foi de outro participante que alegou já ter visto primeiro a suástica e depois numa outra ida à casa de banho ele viu que tinha sido feito o filme história de Davi junto da suástica. Então também reforça essa primeira interpretação da semelhança entre o Estado de Israel e o regime nazista por exemplo. mas também pode ter sido algo feito para diminuir esse impacto da suástica no grafite né. Ah foi feito uma suástica mas a estrela de Israel veio pra tentar dar uma abafada talvez algo assim né. Com isso nós vamos aqui a mais mais um grafite. Aqui você enfim identificou corretamente né é um personagem de um sapo e enfim ele até tem um nome seria o Pepe the Frog é um personagem que não foi criado com nenhum intuito ideológico. Mas que nas primeiras eleições em que o Trump participou e ganhou nos Estados Unidos foi um símbolo muito utilizado pela extrema-direita de lá que enfim recebe o nome de Alt-right, ou direita alternativa, e que enfim é caracterizado por ser um público um pouco mais jovem e enfim esse se tornou um dos símbolos deles nessa nessa campanha eleitoral. E em futuras novas versões né do do meme o personagem acabou ganhando traços que o assemelhava Trump como um cabelo loiro um terno e uma gravata. E depois ainda ganhou outras versões antissemitas né com a representação do povo judeu de forma pejorativa de forma preconceituosa. E também outro ponto interessante é essa questão desse gesto que ele faz com a mão que também pode parecer mas não é um gesto de um simples “ok” algo assim. Mas na verdade é um esse símbolo né ele quer dizer White power com os três dedos formando a letra W. E o círculo e o punho formando a letra P então né a palavra o termo White power Que enfim se refere à supremacia branca e tudo mais enfim linkando né tanto o gesto com a mão como o símbolo aqui do Pep the Frog a gente consegue entender que se tem um tom bem se tem um tom ideológico claramente nesse nesse grafite né uma coisa um pouco mais velada até utilizando uma outra palavra que você já trouxe aqui na entrevista mas se tem sim. E por último também né aqui a gente consegue ver de início uma frase que também na minha interpretação algo homofóbico principalmente que a gente consegue ver uma semelhança entre a caneta feita pra escrever o texto entre os na Flup nem vê-los e as suásticas logo abaixo E enfim também temos a presença de três suásticas como é fácil de de ver mas até um ponto curioso que essa suáásticas elas estão no sentido invertido do que normalmente é atribuído ao nazismo. Então ou foi uma pessoa que não sabia muito bem ou foi alguém que não tava com muito tempo e fez o o desenho e enfim todas as suásticas aqui prontamente elas foram rasuradas por um outro autor que daí tava com um marcador preto um pouco maior. Acredito que este A aqui embaixo também foi feito por esse próprio segundo autor. Que reconheço como há de anarquismo né. E enfim até o próprio movimento anarquista ele é contra autoritarismo contra hierarquias dentro dessa forma política o que vai muito

contra a extrema-direita né Justamente com figuras mais autoritárias que concentram o poder em si. E abaixo até dessa letra A, a gente consegue ver dois números oito né o que parece um é bem claro o outro está um pouco encoberto. Mas enfim poderia ser somente um número mas relacionado com as suásticas aqui essa questão da proximidade novamente A gente vê que nesse caso o número oito ele faz referência à oitava letra do alfabeto que enfim duplicando também, que é a letra H né, e duplicando essa letra H a gente teria origem a saudação Heil Hitler. Que enfim também de uma forma velada que não é explícita né algo bem implícito na verdade Mas que enfim também de novo né por conta dessa dessa proximidade com as suástica a gente entende que tem esse sentido por trás também. Enfim eu explicando esses sentidos mais implícitos em todos os grafites eu queria entender na sua opinião quais seriam as motivações que estão na base da criação desses grafites. Você acredita que é algo similar à resposta que você deu na resposta dois, que enfim seria algo mais a uma troca de informação opiniões de pessoas ou enfim você acha que nesse caso os objetivos se se diferem se transformam um pouco?

**Participante #6**
Cara eu acho que tudo que cê tava pra uma casa de banho pra fazer uma coisa dessa ela é meio doente da cabeça. Mas eu acho que é muito pra amedrontar outras pessoas também por exemplo esse de heteros nem se vê. E isso dos símbolos nazistas embaixo Eu acho que ele amedronta muito pessoas por exemplo da comunidade LGBT. Sabe porque de novo trazendo pra uma perspectiva mais pessoal eu lembro como eu comentei quando eu entrei numa casa de banho e tinha uma uma frase sobre mulheres trans enfim foi algo que eu me senti ofendida por fazer parte da comunidade, não ser uma pessoa trans, mas por fazer parte da comunidade. E eu imagino que se eu sou um homem gay eu entro na na na casa de banho e tem isso eu ia me sentir com medo eu ia me sentir ofendido e eu acho que às vezes é um pouco por isso e também pra tentar porque por exemplo eu vi que aqui tem números de telefone também às vezes pra tentar criar uma comunidade sabe. E enfim eu acho que por parece muito ser esses de que nem esse oito e 88 ele, tu precisa ter um entendimento maior pra saber que isso significa isso então realmente precisaria fazer parte ou buscar essa informação pra pra tu entender e aí de novo eu acho que é também pra, pra tentar atingir um público que que entenda isso e que enfim vai se sentir feliz em ver isso.

**Entrevistador**
Sim ou seja então seria algo que que se tem um objetivo mais claro e desculpa. E trazendo essa questão de ofender talvez né um público também específico.

**Participante #6**
Sim

**Entrevistador**
Ou até também pelo que você falou dessa criação de comunidade de comunicar algo que talvez não seja o objetivo de ofender, mas também pra um público específico de talvez uma unificação de um grupo identificação né.

**Participante #6**

Sim sim é bem isso sim. Mas eu acho que muito mais pra mostrar tipo ah tá aqui sabe, tipo tem esse tipo de opinião então se você não faz parte dessa comunidade talvez você não sei deva ter medo sabe.

**Entrevistador**
Perfeito enfim chegamos na última pergunta então da da entrevista. Que é: ao se deparar com esses grafites né entendo que talvez presencialmente você não tenha se deparado tanto com eles por conta das casas de banho diferença né entre as casas de banho masculina e femininas. Mas ou se deparar com com esses pelo menos que eu estou te mostrando né o que você sente? Vejo que essa pergunta é até um pouco mais íntima assim mas como você se sente ao se deparar com eles?

**Participante #6**
Olha eu acho completamente ofensivo me sinto ofendida assim de pensar que eu muitas vezes eu tô compartilhando o mesmo ambiente com pessoas que tem esse pensamento sabe e por ser uma mulher que enfim imigrante né que nasceu em outro país e coisa. Eu sinto realmente eu tenho um certo medo de estar num ambiente assim sabe. E até fico um pouco triste em saber que que nada é feito porque em muitos aqui tem até um número de telefone e coisa mas que tipo assim ninguém vai entrar em contato pra saber a tal porque que foi feito isso sabe apesar de ser uma coisa tão escrachada assim. E até fica um pouco decepcionada também com a Flup talvez sabe deveria ser pensado em algo que pudesse ser feito porque. Não sei talvez os professores falassem isso nas aulas talvez ter alguma palestra não sei mas tipo é bem complicado se pensar que Portugal está tipo na Europa sei lá perto da Alemanha que enfim aconteceu tudo que aconteceu. E que ao invés das pessoas olharem pra isso e pensarem okay tá a história né foi essa a gente precisa não repeti-la é justamente ao contrário sabe tipo ah eu gostaria que acontecesse de novo porque é o que é o que eu consigo pensar quando se uma pessoa vai faz uma suástica em algum lugar sabe.

**Entrevistador**
Sim tá tá reproduzindo um símbolo que tem muito peso e que foi marcado assim muito negativamente, enfim ele até né tratando da suástica né propriamente, ela era um símbolo que não se tinha esse tipo de sentido inicialmente né era uma coisa muito religiosa inclusive utilizada por diversas religiões ao redor do mundo. Mas que o nazismo puxou isso pra si como um símbolo e acabou ressignificando totalmente o símbolo né.

**Participante #6**
Eu acho que assim como por exemplo na Alemanha é proibido esse tipo de símbolo deveria ser feito alguma coisa sabe.

**Entrevistador**
Tipo não sei mas isso você acaba falando num num contexto mais nacional assim?

**Participante #6**
Não, sim, nacional.

**Entrevistador**
De governo assim, do Estado.

**Participante #6**
Acho que sim também, mas eu digo aqui mesmo na Flup sabe. Tipo. Pô não sei né não sou não sou a diretora da Flup mas eu acho que precisaria ser falado sobre isso de alguma forma porque só ignorar e deixar isso dentro das casas de banho não é legal.. Porque realmente assim eu se sou uma pessoa que preciso frequentar um banheiro desse eu prefiro ir até a minha casa sabe tipo não usar o banheiro e até porque tu se sente até um pouco ofendido assim e em perigo por exemplo ah eu sou uma pessoa Eu sou um homem gay eu sou um homem preto eu vou entrar dentro de uma de uma casa de banho a pessoa tá desenhando um símbolo nazista no momento que eu entro sabe como que eu vou me sentir?

**Entrevistador**
Sim acaba acaba por se tratar de uma certa coincidência mas se tem alguém que faz e se tem enfim você mesmo se diz da comunidade LGBT a se também acredito que tenha muitos outros alunos todos os participantes até também já trouxeram a sua contribuição. Mas é uma possibilidade né que é algo que pode acontecer e também não se sabe qual seria a consequência desse encontro por exemplo.ato né. De essa questão de que quem está fazendo grafite perdesse o seu grau de anonimato. E enfim né mas até o que você cita dessa questão de tristeza uma certa decepção com a própria Flup, também foi algo já falado por outros participantes pincelado por eles de de que enfim sentem que algo deveria ser feito acerca disso né de enfim ou as casas de banho serem mais limpas porque pra muitos até essa questão dos grafites em geral não trazem um aspecto tão bom pras casas de banho trazem um aspecto um pouco de sujeira né com uma coisa mais voltada pra um vandalismo do que propriamente uma expressão artística ou algo assim. E enfim.

**Participante #6**
Eu acho que isso é uma discussão bem ampla né que existe isso de ah o grafite ser uma expressão ou ser realmente um vandalismo eu acredito que assim é uma expressão quando tu faz um desenho quando tu faz alguma coisa pra ajudar alguém sabe mas realmente se é pra. Pra tu tentar diminuir alguma alguma minoria já né então pô não isso já vira o vandalismo e muito mais tipo uma ofensa né um crime. Enfim.

**Entrevistador**
Claro não é enfim a gente se aproxima aqui do final da entrevista. Vou deixar um último momento pra se você tiver alguma última contribuição algo assim se não também eu já já vou encerrar a gravação.

**Participante #6**
A única coisa que eu achei interessante assim de analisar também de olhar agora que tu trouxe nas imagens é até como não sei parece que as pessoas esses símbolos eles são feitos de canetas mais fortes né então como se a pessoa realmente ela fosse até a casa de banho com a intenção de fazer isso porque. Sei lá eu por exemplo eu não ando com um canetão permanente na minha bolsa sabe. Então talvez seja isso, a pessoa já tem essa vontade não é ela está lá e ela E apareceu a oportunidade sabe.

**Entrevistador**

Sim e o próprio o próprio desculpa acabou me dando um branco o próprio depoimento das mulheres que limpam as casas de banho acho que reforçam um pouco isso também porque com o que elas tem no dia a dia elas não conseguem limpar então já se dá pra ver.

**Participante #6**
Sim, parece que a pessoa já faz de caso pensado.

**Entrevistador**
Exatamente ela tem um material mais próprio para esse uso pra esse fim. E que enfim até não é tanto caso aqui nesses exemplos que eu trouxe mas tem alguns que você percebe que eles são feitas lápis e que enfim até vejo que se tivesse um pouco mais de esforço seria possível removê-los da parede até com uma borracha algo assim.

**Participante #6**
Porque se a pessoa faz a lápis talvez ela ela achou uma oportunidade ali na hora e foi lá e escreveu né.

**Entrevistador**
E fez né.

**Participante #6**
Mas realmente sai por exemplo se tu sai com canetas coloridas e tudo mais é muito difícil porque não é um material escolar né não é o que vai usar.

**Entrevistador**
Exato exato é algo que enfim foge um pouco disso né.

**Participante #6**
Sim sim.

**Entrevistador**
Mas sim acho acho muito pertinente esse seu comentário porque realmente até complementando um pouco isso né. Porque alguma uma suástica é um símbolo amplamente conhecido. Então óbvio ele é muito pesado. Mas é uma coisa de fácil confecção né são apenas linhas retas e tudo mais. Mas se for se comparar por exemplo com essa questão do do Pep the Frog né é um símbolo que já não é tão reconhecido né você propriamente não não reconheceu ele aqui no no primeiro momento.

**Participante #6**
Sim.

**Entrevistador**
E que enfim isso já quer dizer que a pessoa está munida de códigos e conhecimentos que possibilitam fazer esse desenho e que enfim se torna ela ela quer comunicar algo mas de uma forma muito mais velada. E de repente direcionada justamente pra uma pessoa que vai entender isso.

**Participante #6**
Exato.

**Entrevistador**
Óbvio o público em geral pode ser que não não compreenda e não tenha nenhum problema né eu acabo entendendo porque estou fazendo uma tese sobre isso, estudando isso. Mas você propriamente é o que passa despercebido e e quando você começa a prestar mais atenção você vê que esses símbolos acabam apenas se multiplicando né tornam ainda mais do que só essa questão das das suásticas, problema que aqui já são três exemplos. E mais mas enfim assim é mais um fator que vê que além do material utilizado também né se se tem um conhecimento que enfim.

**Participante #6**
Sim é necessário ter um conhecimento né pra compartilhar isso.

**Entrevistador**
É e que enfim tudo tudo isso indica um certo planejamento talvez né

**Participante #6**
Sim, sim.

**Entrevistador**
Bom, foi foi isso também não quero mais ocupar o teu tempo foi uma grande entrevista muitas coisas muito favoráveis e que enfim vão contribuir muito com a pesquisa e vou tá encerrando aqui a nossa entrevista.

## Anexo 46 - Análise Entrevista Participante #6

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Arte 3<br>Legal<br>Expressão 4<br>Positivos<br>Negativos<br>Desconfortáveis |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | A participante vê o lado positivo dos graffitis como uma expressão artística ou forma de troca de informação entre as mulheres, mas reconhece que há graffitis negativos que a deixam desconfortável ao utilizar a casa de banho. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Troca de informação<br>Expressão de opinião 3 |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Não. Apenas xingamentos transfóbicos. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Apesar de não ser comum nas casas de banho femininas, acredita que possa ser comum e cultural nas casas de banho masculinas. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP.<br>2) Cifrão, comunismo, Portugal.<br>3) Suástica, Estrela de David<br>4) White Power<br>5) Suásticas |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Amedrontar outras pessoas 2<br>Unificação de grupo<br>Ofender |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim, inicialmente a participante utiliza objetivos neutros, mas, ao tratar-se dos graffitis relacionados à extrema direita, os objetivos se tornam mais específicos, como amedrontar e ofender outras pessoas e unificar grupos de mesma ideologia. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | A participante reconhece a cultura da prática de graffitis nas casas de banho da FLUP e cita a proximidade da Europa com acontecimentos históricos como a Segunda Guerra Mundial. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Ofendida<br>Medo<br>Tristeza<br>Decepção |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Os graffitis feitos com materiais específicos para o ato indicam intencionalidade e, aqueles que ofendem outras pessoas, são classificados pela participante como vandalismo. A participante ainda cita que tais graffitis deveriam ser enquadrados como crime e que os símbolos neles presentes deveriam ser proibidos de forma nacional, assim como é feito na Alemanha. Além disso, é ressaltado que a FLUP deveria tomar providências para restringir este tipo de graffitis e preservar o ambiente académico. |

## Anexo 47 - Entrevista Participante #7

**Entrevistador** 1:48
Perfeito. Bom, então vamos à primeira pergunta de fato, que é referente aos mais diferentes tipos de grafites que a gente tem na FLUP, qual a sua perspectiva sobre esses grafites presentes nas casas de banho da Faculdade?

**Participante #7** 2:10
Perspetiva como assim, tipo o que é que?

**Entrevistador** 2:14
Uma coisa bem pessoal, se você acha legal, se você não gosta, se você acha, enfim, também não quero falar muitas coisas para não influenciar a sua opinião, mas enfim.

**Participante #7** 2:24
Sim, OK, não, eu acho que os da eu acho que os da Flup tipo já fui a outras casas de banho, não é? De outras universidades. Acho que os da Flup são muito específicos e. E a FLUP tem muito mais, tipo, por exemplo, eu tirei a licenciatura na Universidade do Minho e não tinha Oh pá. Claro que tem sempre alguns, mas tipo a FLUP é outro nível, tem mesmo. Tem mesmo muitos tipo e são bué, são sempre temas específicos, com ideologias sempre pelo mesmo lado e assim. Então acho que no geral eu acho que é isso que eu penso, desses grafites.

**Entrevistador** 2:58
Certo? Eu só não entendi muito bem sobre essa questão da ideologia. Você disse que são diferentes ideologias, isso.

**Participante #7** 3:13
Não é sempre, é quase sempre tudo a rumar para o mesmo. Tu com a mesma ideia praticamente.

**Entrevistador** 3:18
Okay. E você sabia dizer qual que seria essa ideologia que você mais identifica?

**Participante #7** 3:31
Sim é assim em termos tipo no espectro político, diria que seria uma coisa muito mais tipo para a esquerda, não é tecnicamente ou tipo e muito mais liberal e tipo LGBT friendly ou tipo cenas assim, pelo menos com as meninas.

**Entrevistador** 3:57
Ok, até pelo que você fala, já tem uma noção da resposta, mas você diria que você mais gosta ou mais desgosta, por exemplo, dos grafites?

**Participante #7** 4:05
Eu não desgosto, claro que há sempre uns que parece que agora não me consigo lembrar de nenhum exemplo, mas há sempre uns que não têm tanta, não digas em nada, mas há outros que eu até acho engraçado e é sempre, sei Lá, é sempre bom tipo estar lá e estar se tens algum entretenimento para ter, não é? Não, mas eu não desgosto dos grafites. Pra mim não me ofendem, né.

**Entrevistador** 4:39
Sim, até em relação ao estudo também, eu obviamente me foquei, tive essa liberação da Comissão de Ética para visitar as casas de banho masculinas, então, alguns dos pontos até que eu vou trazer aqui mais para frente, talvez eles estejam mais identificados com as casas de banho masculinas, mas de qualquer forma, quando eu também estava definindo essa amostra que eu trabalharia na parte das entrevistas, eu conversei com a minha orientadora e ela disse, olha, acho que é interessante sim que seja entrevistado às mulheres, apesar de, de repente, esses grafites não terem tanta relação com elas, mas para justamente trazer uma outra visão sobre eles. E, enfim, no momento entrevistei, você é a última. Eu trabalhei com uma amostra de 12 pessoas e, dentre elas, seriam 8 homens e 4 mulheres. Então, ainda assim, acho que ficou dessa forma bem diverso. E já, enfim, conectando com essa última pergunta, você acredita ter alguma finalidade nesses grafites, digo algum objetivo mais específico, ou você acredita que ele é mais uma coisa que surge naturalmente, de forma orgânica?

**Participante #7** 5:58
Acho que alguns não têm e não têm objetivo nenhum. É só tipo. Acho que outros podem ter objetivos porque há pessoas que eu. Tipo como às vezes tratam-se de alguns temas muito específicos nos grafites. Acho que eles pensam que se acho que as pessoas pensam que se escreverem na casa de banho vai chegar a mais gente ou vão pessoas, vão mais pessoas ver e refletir e pensar. Ou não ou se calhar só escrevem porque sim, mas acho que também não iam tipo é que na FLUP tem mesmo muitos, portanto não podem ser todos, só porque sim, acho mesmo.

**Entrevistador** 6:31
Sim. Não perfeito esse, porque sim, eu entendo que seria no intuito de falar que seria algo mais natural, algo que, enfim, vai acontecendo como um fenômeno assim mesmo e acaba se multiplicando e tudo mais.

**Participante #7** 6:44
Sim

**Entrevistador** 6:52
Okay. Perfeito. Agora, explicando mais um pouco em relação à tese, a gente também, a partir desses momentos da entrevista, a gente começa a focar mais já no que seria o tema propriamente dito e também explicando essas etapas. Inicialmente, um dos primeiros objetivos da tese é documentar

esses grafites com um tom mais voltado à extrema direita, presente nas casas de banho da Flup. Então, também, como eu comentei já na nossa conversa, eu consegui essa liberação da Comissão de Ética para fazer essa visita às casas de banho e fazer uma recolha fotográfica dentro delas e, enfim, visitando praticamente todas as casas de banho, consegui recolher alguns materiais. E a partir de agora eu vou mostrar um apanhado de algumas dessas fotos aqui para você e depois também a gente vai entrar individualmente de forma mais específica em cada um desses casos. A gente também vai ter um tempo para comentar uma escada grafite em específico. Então eu vou compartilhar aqui a minha tela e eu só vou pedir para que você me confirme quando você já tiver vendo, tá bom?

**Participante #7** 8:07
Okay. Já estou a ver.

**Entrevistador** 8:22
Perfeito, perfeito. Trazendo esses grafites aqui, vou dar um tempinho para você olhar um pouco para eles também. E depois, já lhe faço a pergunta, se você já viu esses grafites ou grafites similares a esses nas casas de banho da Flup. No seu caso, enfim, as casas de banho femininas.

**Participante #7** 8:45
É assim, eu acho que nas eu acho que nas casas de banho femininas nunca vi nada desse gênero. Pelo menos não, ou se calhar não tão explícito assim como está aí. Se calhar essa do heteros na FLUP nem vê-los, se calhar já havia algo desse género, mas. Tipo desse género tipo a falar desse assunto, mas as suásticas e assim acho que nunca vi nas casas, nem das meninas.

**Entrevistador** 9:14
Sim, você quer dizer que, enfim, esses símbolos bem explícitos não tanto ou realmente não viu nada, mas essas coisas mais relacionadas à sexualidade, identidade de gênero, isso já é uma coisa um pouco mais presente.

**Participante #7** 9:20
Sim, isso sim. Sim e os desenhos como está aí esse também, isso às vezes aparece os números de telemóvel também tem.

**Entrevistador** 9:32
Perfeito. E, enfim, e você olhando para esses grafites aqui que eu lhe mostro, você acredita que eles são comuns nas casas de banho da Flupe? Pelo que você diz, já não é tanto o caso das casas de banho femininas. Mas, enfim, estendo essa pergunta também por uma visão sua sobre as casas de banho masculinas. Você acredita que são casos mais isolados de repente, ou que se tem um maior volume?

**Participante #7** 9:57
Tas a perguntar se tipo se há muitos grafites deste género ou grafites no geral.

**Entrevistador** 10:17
Isso, isso, desse gênero específico agora.

**Participante #7** 10:20
Okay. Pá, eu quero acreditar que não tenha assim tantos deste género, não é? Mas, não sei. Não sei.

**Entrevistador** 10:38
Perfeito. Bom, seguindo aqui com o que foi feito na pesquisa, também já trazendo alguns dados, algumas informações já obtidas, visitando, eu acho que foi cerca de 8 casas de banho ao todo que eu consegui fazer essa recolha fotográfica, que seriam praticamente todas que os alunos têm mais acesso no prédio principal. Inicialmente, foram recolhidas cerca de 100 fotografias que continham grafites com esse tom mais ideológico, voltado à extrema direita. E enfim, também fui trabalhando essa amostra, vi que alguns símbolos já não eram coisas que tinham uma ligação tão direta à extrema direita, outros também que estavam muito apagados e que, enfim, não iam contribuir propriamente com a pesquisa. Agora eu estou trabalhando com uma base de 70 grafites e também, enfim, estou seguindo com a análise de pelo menos metade dessa amostra. E, enfim, agora também a gente vai começar a entrar individualmente em cada um desses grafites. E eu vou te pedir se você reconhece ou identifica os símbolos presentes neles. E daí, enfim, pode ser tudo que você está vendo mesmo no grafite, e quando você a partir daqui já não vejo mais nada ou não consigo identificar mais nada. Também me fala que a gente pode já seguir para o próximo dele.

**Participante #7** 12:09
Aqui é só a suástica e está escrito FLUP. Não sei o que é que será aquilo no U.

**Entrevistador** 12:13
Posso até dar um zoom aqui se você quiser também.

**Participante #7** 12:19
Sim, mas não sei o que é que não consigo pensar no que é que isso será.

**Entrevistador** 12:21
OK, vou para o próximo.

**Participante #7** 12:30
Aqui tipo. Oh pá, isso aqui é bué aleatório porque tem bué informação, mas tipo.

**Entrevistador** 12:44
Você é um pouco mais poluída, né?

**Participante #7** 12:46
É esta aqui está um pouco tipo, tem bué cenas e o tipo acho que tipo desenharam no meio de outras cenas, então está um bocado ali a torno.

**Entrevistador** 12:54
Sim.

**Participante #7** 12:57
Mas é a cena tipo, Portugal é a Europa, a cena ali do comunismo a tirar o comunismo, não sei quê, só que tipo é bué estranho porque é estar tipo é tipo aquela cena do dinheiro é tipo não ao capitalismo e depois também não ao comunismo e depois tipo o outro é mais. Não sei o que é que será, então este está um bocado aleatório, não sei.

**Entrevistador** 13:11
Sim. OK, perfeito, vou seguir para o próximo.

**Participante #7** 13:21
Okay. Este pá, eu não sei o que é que quer dizer KEK então não faço ideia, eu gosto do desenho, eu gosto, gostava de ver os desenhos antes quando tipo acho, acho giro e pá os números de telemóvel é o normal, é a cena mais antiga que há nas casas de banho, não é?

**Entrevistador** 13:46
Perfeito, vou seguir aqui para o próximo também. Mas desculpa, só se mantendo nesse ainda, a questão do número de telefone, você reconhece, enfim, que se trata de um número de telefone, mas esse desenho mais centralizado aqui você não, nunca, nunca viu, nem nada assim?

**Participante #7** 14:07
Não, eu já vi isso na Internet, isso é um meme qualquer, mas. Para mim é só um desenho, não me tipo, eu gosto de ver os desenhos por acaso. Se tiverem bem feitos, por acaso.

**Entrevistador** 14:23
Perfeito. Vou seguir aqui para o próximo.

**Participante #7** 14:33
Este aqui é este aqui é suástica com sei Lá que é anárquico ou não sei quê, não sei que estou a brincar, mas sim, este aqui é tipo uma suástica com, com a Estrela de David parece, não é? Tem 6 pontas 123456. Esta uma cena é um bocado contraditória, não é? Não estou a perceber.

**Entrevistador** 14:55
Perfeito. Sim, sim, enfim, depois até eu vou também mostrando um pouco do que foi feito até agora na pesquisa. Eu vou trazer a minha concepção sobre os grafites e daí também vou complementar as coisas que você já disse. Vou aqui para o último também.

**Participante #7** 14:59
Pronto, tipo aqui é só uma afirmação, não é? Heteros na flup nem vê los, só tipo uma opinião de alguém. E depois riscaram por cima as suásticas. Este também parece. Este parece mais comum, tipo ver este tipo de coisas.

**Entrevistador** 15:35
Certo.

**Participante #7** 15:35
Tipo alguém escreveu uma cena e depois alguém diz cá por cima e não sei.

**Entrevistador** 15:38
Foi rasurado, sim. O último símbolo lá de baixo, você reconhece alguma coisa?

**Participante #7** 15:47
O A ou que está por baixo, o que está por baixo? Não consigo perceber.

**Entrevistador** 15:48
É o tudo, tudo, tudo.

**Participante #7** 15:51
O que está por baixo, não consigo perceber o que é, quero muito que me digas depois agora o A é tipo que de ser anárquico ou não sei quê algo desse género, não é? Não sei.

**Entrevistador** 15:55
OK, perfeito, perfeito. Bom.

**Participante #7** 16:04
Oh ai não, isso tem outra cena agora não me lembro o nome disso, mas tinha desculpa, continua.

**Entrevistador** 16:10
Não, quando sempre que você quiser falar, por favor, fica à vontade que o importante é justamente você.

**Participante #7** 16:13
É que o.Pá, não vou saber o nome daquilo agora, mas pronto, não vou saber o nome, esquece.

**Entrevistador** 16:28
Está bom, mas não tem problema. Vou voltar aqui para o primeiro, que daí eu sigo com as explicações. Enfim, aqui nesse primeiro grafite a gente consegue ver claramente a suástica. E ao lado também o nome FLUP, se referindo à faculdade. Dentro aqui do U também foi, eu já tive diversas respostas dos diferentes participantes que participaram e eu, na minha visão, vejo isso mais como uma espada, uma espécie de faca, algo assim. E, enfim, esse é um símbolo por si próprio que tem diversos significados ao longo da história. Muitos remetem a combate, outros a conhecimento, iluminação, chama, independente do significado específico, acho que ele todos eles conversam com o grafite como um todo.

**Participante #7** 17:20
Mas será que é tipo uma será que é tipo desculpa, mas será que é tipo uma? Uma crítica à FLUP para dizer que tipo que eles são fascistas ou alto desse género? ou é tipo só.

**Entrevistador** 17:31
É o que eu entendo aqui, não dá para a gente entender se isso de fato é uma obra de um ou dois autores ou mais, porque, enfim, eles estão feitos com canetas, marcadores diferentes. Mas o que eu vejo é que eles respeitam muito o espaço um do outro. Se a gente for ver ali até no último exemplo que você falou que era mais comum, eles estão todos os elementos por cima dos outros, rasurados. E aqui não, foi feita a suástica e foi feito o escrito do lado até propriamente esse símbolo dentro do U, ele encaixa perfeitamente dentro do U, então, enfim, independente se tenha sido obra de um ou dois autores, eles quiseram colocar tanto o nome FLUP como as, exato, a se conectar de alguma forma, uma compreensão, como você acabou de falar.

**Participante #7** 18:07
Não tem como comprovar, não é?

**Entrevistador** 18:22
É de querer atribuir esse sentido fascista, esse sentido nazista à FLUP. Mas também não é uma coisa que a gente pode alegar com 100% de certeza que queira dizer isso. Mas, enfim, essa conexão é uma coisa que já fica mais óbvia assim. Seguindo aqui, a gente realmente é um símbolo, um grafite com diversos símbolos, bem mais poluídos, até de início, tanto esse texto mais aqui na parte de cima, como esse último texto aqui de baixo, ele, até conversando com outros participantes, também se entende que é uma coisa mais genérica, que de fato não se conecte tanto com o grafite. Acaba que até, enfim, todos esses outros elementos acabam tendo mais uma carga ideológica que eu vou explicar. E esse Loves Love talvez tenta quebrar um pouco disso, trazer uma linguagem mais de amor para dentro de todo esse seu ladrilho aqui, mas começando por esse símbolo bem central, muitos

até falam que parecia uma mira de uma arma ou alguma coisa assim. Mas eu identifico isso como uma cruz celta ou Celtic Cross, que era um símbolo religioso cristão usado na antiguidade, mas por volta de 1930 a 1940, nazistas noruegueses atribuíram esse símbolo é um movimento e, desde então, se tornou um símbolo de supremacia branca, sendo muito utilizado até hoje, inclusive até pela própria Ku Klux Klan. Então, enfim, ele carrega todo esse tom ideológico por cima dele, óbvio. Se ele estiver num contexto onde, de fato, essa parte extremidade inferior da cruz seja mais longa, ele pode se remeter ao sentido original dele. Mas, enfim, por aqui já na direita, a gente ter outras questões políticas, a gente entende que essa carga ideológica está presente, sim. Enfim, indo para esses símbolos da direita, a gente vê ali um cifrão, muito provavelmente representando o capitalismo. Embaixo, uma foice e um martelo, já representando o outro lado, que seria o comunismo. E ainda mais embaixo, aquelas setas ali, ela é um símbolo relacionado ao regime franquista na Espanha, então uma coisa de outra nacionalidade. E todos eles foram rasurados de alguma forma com um símbolo de proibido. Então, o que se entende é que foi feito algum símbolo, daí vinha alguém que não concordava com isso, fazia o seu símbolo embaixo e rasurava o anterior e assim por diante. Seguindo para essa outra parte dos textos, a gente já vê que é uma coisa que enaltece Portugal, traz essa questão de pertencimento de Portugal na Europa e o que, enfim, relacionando com os outros símbolos presentes, a gente consegue entender um certo nacionalismo nesses textos, o que por si só não chega a ser nenhum problema, mas, justamente vinculado a esses outros símbolos, a gente começa a ver que é um nacionalismo que já parte para um caminho que não seja tão interessante. E ainda esse SA embaixo, ele também é relacionado, enfim, esse é um bem aberto. De forma alguma dá para se cravar isso. Mas, de novo, relacionando com os outros símbolos, é uma sigla que remete, acho que é Esquadrão de Combate, algo assim, que era um dos batalhões que ajudou o Hitler a chegar até o poder na Alemanha nesse momento da história. E, enfim, também pode ser. Eu já ouvi dizer que ele poderia ser, de repente, uma assinatura de alguém que fez os grafites. Também vejo que pode ter sentido remetendo a essa questão mais direta do nazismo. Mas, enfim, são realmente vários elementos e que eles acabam todos conversando um pouco entre si. E aqui na esquerda, desse texto vermelho, ainda a gente consegue ver as quinas da bandeira de Portugal. Então, novamente reforçando esse tom mais nacionalista.

**Participante #7** 22:30
A cena nacionalista, né?

**Entrevistador** 22:34
Sim. Seguindo, aqui a gente tem o meme, como você bem falou, o nome desse meme seria Pep the Frog e inicialmente ele foi criado, se não me engano, por volta de 2005. E ele não tinha nenhum objetivo ideológico por trás, ele era apenas um personagem. Mas, durante as eleições de 2016, com a primeira participação do Trump nas eleições norte-americanas, esse meme começou a se tornar um símbolo da direita alternativa, que seria alt-right, muito relacionada com a extrema direita nos Estados Unidos e que foi um dos principais públicos que ajudou na eleição do Trump. E enfim, esse símbolo foi o meme, né, foi adotado por eles por serem pessoas mais jovens também com a maior ligação da internet. E depois o personagem acabou ganhando outras versões, adotando alguns traços

do Trump, como um cabelo loiro, um terno e uma gravata. Depois adotou versões antissemitas, representando os judeus de uma forma preconceituosa. E, enfim, se tornou de fato um meme que foi ressignificado com sentidos preconceituosos por trás dele. Esse símbolo que ele faz com a mão, esse gesto também não.

**Participante #7** 24:00
A cena do KEK é tipo ele a rir-se né? Uma cena assim.

**Entrevistador** 24:04
É, esse foi até uma pesquisa que eu fiz mais recentemente, e esse KEK, especificamente, ele se refere a cena troll de que, enfim, até esse próprio público se portava dessa forma na internet, de forma a trolar os outros, de estar sempre fazendo piada, não levando as coisas a sério. E, enfim, pelo que eu não cheguei a me aprofundar ainda muito nessa pesquisa, mas se dá a entender que é toda uma subcultura, eles levam isso até como um país, de certa forma, fictício, em que, enfim, tudo isso seria meio É bem extenso assim os sentidos, mas também.

**Participante #7** 24:44
É tipo o submundo gigante, não é só deste mesmo.

**Entrevistador** 24:46
Exato, exato. Mas também está relacionado com essa questão do Pepe the Frog, dos memes e de ser Troll, enfim. E o gesto que ele faz com a mão também, nesse caso, a gente consegue compreender como algo que não é por acaso, porque ele faz referência ao ditado White Power, porque com os 3 dedos para cima se formaria o W e com esta bolinha e o restante do punho se formaria a letra P, então o White Power também
fazendo uma referência a essa supremacismo branco e tudo mais. Então a gente consegue ver que, juntando todos esses símbolos, tem uma grande carga ideológica por trás, só que de uma forma um pouco mais velada. Não é tão direta como, por exemplo esse próximo caso que, enfim, a gente consegue ver nitidamente uma suástica. Assim como você trouxe, também vejo uma estrela de Davi, desses símbolos que de alguma forma conversam, apesar deles serem tão opostos um ao outro e também justamente por essa oposição dos símbolos, eu não consigo identificar se isso foi obra de um ou 2 autores.

**Participante #7** 25:50
Exato, estava a pensar nisso agora.

**Entrevistador** 26:01
Exato, porque, enfim, o material, ele é basicamente o mesmo, ele é um marcador vermelho, até a grossura do traço parece.

**Participante #7** 26:09
Mas dá para ver que a suástica foi feita depois, ou ao contrário.

**Entrevistador** 26:12
É porque o traço não se segue, ou pelo menos a pessoa fez um símbolo e depois fez o outro. Enfim, não dá para compreender muito bem, mas enfim, isso também acaba gerando interpretações diferentes, uma de que eu já ouvi bastante aqui de outros participantes é a questão de uma semelhança que se vê hoje em dia entre o Estado de Israel e o regime nazista, com essa questão de extermínio e algo...

**Participante #7** 26:39
Sim, pode ser uma crítica, não é? Sim.

**Entrevistador** 26:46
Exato, exato. Ou também essa questão de que, de repente, foi feito a Estudantes de Davi, foi feito a suástica por cima, numa questão de dominação, de que, por exemplo, o nazismo se sobrepõe aos judeus, a sua cultura, e os dominou em certo momento da história. Outra colaboração que eu ouvi de um participante foi de que ele já tinha visto a suástica no banheiro e depois ele foi ver a Estrela de Davi feita sobre a suástica. Então esse eu já vejo com outro sentido, que talvez foi algo como ou segue sendo essa questão da comparação, ou de uma forma de reduzir o peso, talvez a suástica, de dizer, aqui tem uma suástica, mas também foi feita mais de Davi posteriormente, então há uma resistência dos judeus em relação a isso, mas enfim, por ser um símbolo que une opostos, eles deixam uma interpretação bem aberta.

**Participante #7** 27:46
Sim é, eu acho que eu acho que é mais presente de ser uma crítica também.

**Entrevistador** 27:48
Sim, é. Eu também vejo dessa forma, porque, enfim, esse foi até um símbolo que se fez presente em várias casas de banho, então eu acho que bem essa representação da.

**Participante #7** 27:59
Ai, mas assim tipo a suástica com a Estrela de David tinha em vários sítios?

**Entrevistador** 28:06
Exatamente, exatamente. Suástica, enfim, dentro dentro dessas 70 fotos aqui que eu falei, havia 35 suásticas, eu acho. Então era bastante coisa, mas essa com a Estrela de Davi, eu acho que chegava umas 8 por aí, então ainda assim, foi um símbolo que é que é estranho, mas que se fez presente várias vezes.

**Participante #7** 28:26
Sim, não estavas à espera de ver tanto, não é? Também não estava à espera.

**Entrevistador** 28:28
É, exato. E por fim, aqui a gente já chega no último de novo, que enfim, em cima a gente tem essa frase um pouco homofóbica, que, pelo que eu entendo, faz uma referência que não se vê heteros na FLUP, justamente por talvez até, como você falou, de ter puxado para uma ideologia mais para a esquerda, algo mais liberal. Enfim, esse autor de repente se sente um pouco reprimido, talvez. E a gente até pode ver que o mesmo marcador que fez esse texto fez as suásticas embaixo também é muito similar e um ponto interessante é que as suásticas estão representadas no sentido inverso do que é normalmente utilizado na bandeira nazista. Então, ou é alguém que não sabia muito bem o que estava fazendo, ou fez muito rápido, não se atentou aos detalhes. E por cima, enfim, todas essas plásticas foram rasuradas com um outro marcador preto bem mais grosso. E embaixo também foi feito um lado anarquismo, que é o que eu interpreto dessa forma. Também já vi que poderia ser alguma coisa relacionada ao antifascismo, mas de certa forma entendo que o anarquismo e o antifascismo se conversam, porque o anarquismo é contra uma questão de hierarquia na política, contra também o autoritarismo, o que vai muito contra o que a extrema-direita prega. E por baixo desse A, o que eu consigo ver aqui seria dois números oito e que também isso normalmente a gente interpreta como apenas um número, mas nesse caso, com essa proximidade das suásticas, a gente já pode ver que esse número oito, na verdade, ele faz referência à oitava letra do alfabeto, que seria o H, e juntando então dois 8, dois H a gente tem origem à saudação nazista Heil Hitler. Então, enfim, a gente também consegue ver que por trás do número se tem uma carga ideológica. Enfim, feita essa explicação, essa minha interpretação dos símbolos aqui, trago mais uma pergunta que é, na sua opinião, quais são as motivações base por trás desses grafites? Antes até você falou que, na resposta à segunda pergunta, de uma forma ainda mais geral, que, enfim, via que às vezes surgia de uma forma mais natural, ou que, enfim, às vezes a pessoa fazia, grafitava, porque ela via que a sua mensagem ia chegar para mais pessoas. Mas nesses casos aqui específicos, você acha que a sua resposta segue mais ou menos a mesma, ou acha que tem alguns outros objetivos por trás?

**Participante #7** 31:16
Assim, eu acho que pode ter objetivos de tipo eu acho que pode ter objetivos de tipo querer tipo imagina, por exemplo, esta cena aqui que está escrita a vermelho com as quinas de Portugal. Se calhar alguém está a ler aquilo e depois pensa, mas isso está um bocado escrito estranho, então vão pesquisar na Internet e depois vão tipo ver o que é que é e vão não sei quê. Ou então vão pesquisar a Estrela de David com a suástica e vão estar a ver isso ou vão pesquisar o meme e vão chegar às cenas. Depois há outros que eu acho que tipo o love is love ou tipo forever proud of her e não sei quê. Acho que não tem tanto tipo é um bocado mais genérico, então não tem tanto tanta intenção, se calhar.

**Entrevistador** 31:59

Sim. OK, mas certo, entendo o que você quer dizer que acha que tem um pouco mais de intenção por trás dos desses grafites especificamente.

**Participante #7** 32:12
Desculpa interromper-te, até porque se tem, até porque se tem coisas tipo de com diferentes canetas e assim é porque eles andam a tentar conversar entre aspas entre si na Parede da casa de banho e isso sempre tem outra intenção, não é? Porque é que estás a tipo? Porque é que estás a escrever coisas por cima do outro na casa de banho, tipo é para a outra pessoa ir lá e ver, estás a ver, não sei, é que pelo menos penso isso.

**Entrevistador** 32:38
Sim. Sim, mas eu só não entendi muito o que você quis dizer com essa questão da intenção. Você quer dizer que as pessoas fazem esses símbolos com o objetivo que realmente outras pessoas vejam. Isso? OK.

**Participante #7** 32:54
Sim, sim, acho que sim. Ou para marcar um statement tipo eu acredito nisto, mas vocês deviam também ler sobre isto, sei Lá.

**Entrevistador** 33:01
Okay. Uma forma de reforçar o seu ponto de vista, talvez uma forma de expressão, algo assim.

**Participante #7** 33:09
Isso, sim. Sim.

**Entrevistador** 33:13
Okay.

**Participante #7** 33:14
É, mas os grafites são isso, não é uma forma de expressão, ou seja, de que maneira for.

**Entrevistador** 33:16
Sim. Perfeito. Perfeito. Com isso, Juliana, nós já vamos para a última pergunta, que é, ao ver esses grafites especificamente, seja presencialmente, apesar de você ter dito que não viu tanto desses modelos nas casas de banho femininas, mas enfim, principalmente aqui comigo te mostrando eles, o que você sente ao se deparar com eles? Entendo que é uma pergunta um pouco mais íntima, assim um pouco mais interna, mas, enfim, pode ficar bem à vontade também para essa expressão.

**Participante #7** 33:50
Pá, pelo menos o os que eu percebo e o que normalmente tu percebes assim à primeira que vês, tipo à primeira impressão é pá, como eu havia dito, tipo agora fiquei bué surpreendida de dizeres

que tipo que vês tipo que viste, não sei quantas suásticas e não sei quantas fotos e cenas de nacionalismo e não sei quê porque pá, ou eu vi muito mal a casa de banho das meninas ou realmente, os homens têm mais uma tendência tipo, estás a perceber o que quer dizer, tem uma tendência mais ir para esse tipo de ideologias e gostam mais de demonstrar no caso, se calhar é isso.

**Entrevistador** 34:27
Sim. Sim. Não, mas até se a gente for por uma questão de desse público da extrema direita, ou que acredita nesses ideais, realmente é uma coisa que se assemelha mais à figura do homem do que a figura da mulher, até porque a mulher é uma desses públicos que acaba sofrendo com vários pontos da extrema direita. Mas, enfim, até dessas quatro mulheres que eu entrevistei, eu acho que foi apenas uma que disse que já tinha visto mais vezes alguns símbolos de ódio na casa de banho feminina. Mas também, de resto, foi mais essas questões que você abordou, dessa sexualidade ou identidade de gênero, alguma coisa assim. Mas nada tão abertamente explícito também. Então, enfim, vejo que ta dentro do que já foi mais ou menos constatado pela maioria das pessoas aqui.

**Participante #7** 35:30
Alinhado, sim.

**Entrevistador** 35:45
Enfim, e até para acabar aqui a minha parte, falando sobre essa questão de motivações por trás dos grafites e tudo mais esse foi também pontos trazidos por outros participantes. É que, por eu propriamente estar pesquisando muito tempo em cima disso, acaba ocupando bastante espaço na cabeça, deixa um pouco preocupado, algo assim. E, de fato, tem alguns grafites que a gente pode ver que eles contêm um simbolismo um pouco mais oculto, como é o caso do Pepe the Frog, por exemplo. Você até reconhecia o meme, ele realmente é um meme fora dessa questão mais ideológica, mas ele foi algo apropriado  propriamente para uma extrema direita e tem vários outros símbolos, como o gesto que ele faz, o símbolo Kek, que até também ele está relacionado com essa questão de imitar uma risada ou algo assim, mas por trás dele tem outros sentidos também. Então, nesses casos, a gente pode ver que já se trabalha uma coisa que não é compreensível para todo mundo e que, enfim, ou pessoas que já tenham esses códigos ou pessoas que estejam estudando isso somente vão conseguir identificar. Ou, no caso, por exemplo, da suástica, é um símbolo que todo mundo conhece. Então, é uma coisa um pouco mais crua e mais comum no meio da sociedade, e que até como a gente pode ver no último grafite, às vezes a presença dela pode se tratar de uma brincadeira de mau gosto, talvez. Então, vejo que se tem esses dois lados, as vezes tem uma intenção um pouco mais séria de mais pensada por trás do grafite e outras vezes de repente alguém que quis fazer alguma coisa de enfim, mais espontânea, quis fazer uma brincadeira talvez, algo assim.

**Participante #7** 37:16
Sim, só tipo a gozar de tipo pessoa a perceber.

**Entrevistador** 37:29

E mas acabou se tornando uma piada de mau gosto, alguma coisa assim. E enfim, vejo que acaba abrindo brecha para essas duas interpretações. Mas enfim, aqui da minha parte a gente já está chegando ao final da, da entrevista e abra aqui um último momento, caso você tenha mais alguma contribuição, queira dizer mais alguma coisa.

**Participante #7** 37:52

Não acho que é isso que disseste, se calhar há uns que têm intenção, se calhar há outros que não têm intenção. Também não dá para saber ao certo, não é? Mas é isso, mas fiquei, não estava à espera de ter tantas, tantas cenas alusivas a este tema tipo nas casas de banho, porque eu acho que nas meninas não têm. Acho que mesmo que nas meninas não têm tanto.

**Entrevistador** 38:11

Sim, é como eu falei, foi um ponto também trazido por outras participantes que concordam com o que você fala, sabe? Que ou é muito pouco, e daí vai realmente de visitar uma casa de banho específica, que talvez tenha esse símbolo ou não. Ou, enfim, de às vezes até pode ser algo que não se entende, como eu apresentei aqui em alguns casos, a gente vai olhar, não vai saber muito bem o que é aquilo, vai deixar de lado, não vai ser uma coisa que vai ocupar tanto espaço na nossa cabeça assim, e seguir a vida sem realmente entender o significado por trás. Mas enfim, eu vou encerrar então a gravação.

## Anexo 48 - Análise Entrevista Participante #7

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Ideologia de esquerda<br>Liberal<br>Engraçado<br>Entretenimento |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | A participante entende os graffitis como algo liberal, mais voltados à ideologia da esquerda, considerando-os como uma forma de entretenimento engraçada para quem está a utilizar a casa de banho. Apesar de terem graffitis mais específicos e que fogem desta percepção, a maioria deles surge de forma natural por parte dos utilizadores. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | De forma natural, sem objetivo específico.<br>Mensagem chega a mais pessoas. |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Não, apenas alguns graffitis relacionados a sexualidade. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Não sabe. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP.<br>2) Portugal, comunismo, capitalismo.<br>3) Meme.<br>4) Suástica, Estrela de David.<br>5) Suásticas, A anárquico. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão<br>Difundir sua mensagem<br>Tentar conversar |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim. O que antes surgia de modo natural, agora possui objetivos mais claros, como expressar-se, difundir uma mensagem ou tentar estabelecer comunicação com outras pessoas. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | A participante entende que os homens têm uma maior tendência a se aproximar da ideologia de extrema-direita e gostam de exibir seus ideais. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Surpresa 2 |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | A participante se mostra surpresa pela alta quantidade de graffitis relacionados à extrema-direita nas casas de banho masculinas, pois não identifica estes mesmos graffitis nas casas de banho femininas, levando a entender que os homens se aproximam mais deste tipo de ideologia. Cita também que alguns podem possuir objetivos mais específicos enquanto outros tratam-se de brincadeiras de mau gosto. |

## Anexo 49 - Entrevista Participante #8

**Entrevistador** 1:37
OK, perfeito. Perfeito, então vamos seguir aqui com a entrevista. Enfim, primeira pergunta, eu queria entender qual seria a sua perspetiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da flup?

**Participante #8** 1:56
OK, eu pessoalmente eu gosto bastante. Eu acho da personalidade, acho. Pode estar assim, se calhar algumas pessoas consideram um bocado meio que vandalismo, mas eu acho que acabou por dar alguma personalidade e algum carácter às casas de banho. Toda A Gente já sabe quando vai às casas de banho da Faculdade vai ver lá umas mensagens e eu acho que na maioria são até engraçadas ou motivacionais ou. Não sei, eu pessoalmente gosto muito sempre que ia lá, ficava à procura de novos e ficava entretida.

**Entrevistador** 2:30
Sim, ótimo, ótimo. É, não acaba que tem de tudo. Tem coisas que tu olha, tu não entende muito bem, mas já tem outras coisas que realmente acabam sendo mais engraçadas, que enfim, como é um ambiente que às vezes tu precisa aí tu às vezes perde um tempo olhando o que se tem lá e tudo mais.

**Participante #8** 2:39
Okay. Não, sem dúvida, até já tive a tirar fotos de alguns.

**Entrevistador** 2:49
Ah, sim, até explicando um pouco mais aqui da questão da pesquisa, numa primeira etapa da pesquisa, eu estou focando mais na questão de análise de grafite mais extremistas, que vai ser até o que eu vou entrar depois, mais para frente. Agora a gente ainda permanece nesse âmbito mais geral, mas eu fui a essas casas de banho fazer primeiro uma documentação desses grafites, então fui nelas e realmente tirei fotos. Ah, esse grafite está nessa casa de banho, mais ou menos nessa localização e tudo mais, toda uma análise em cima.
E até a sua participação é muito importante na entrevista, porque essa a maioria dessas, a maioria não, todas essas fotos foram feitas em casas de banho masculinas, mas até também em conversas com a orientadora. Ela disse, olha, mesmo que tenha sido uma coisa mais voltada pro público masculino acho que.Interessante da Universidade fazendo opinião para as mulheres para participar da conversa. Então acho que você pode contribuir bastante, mesmo que talvez algumas das coisas que eu mostre mais para frente aqui na entrevista não sejam tanto talvez o caso das casas de banho femininas. Mas enfim. Seguindo a entrevista, entendo que tu acha uma coisa interessante e que realmente dá uma personalidade para a FLUP. Não é uma parede totalmente limpa sem nada, é uma parede que tem expressões ali.

**Participante #8** 4:10
Sim, eu acho que acaba também por representar os alunos que andam lá de uma certa maneira.

**Entrevistador** 4:16
OK, assim já vou para a segunda pergunta, então, que é se você acredita que esses grafites têm alguma finalidade mais específica ou se por acaso não, eu acho que eles são uma coisa mais orgânica, que surgem de forma natural.

**Participante #8** 4:40
Eu acho que se calhar começaram por surgir de uma forma orgânica. Acredito que haja que tenha havido um início em que é assim, se fores a qualquer escola ou a maior parte das escolas, vais ter qualquer coisa escrito nas paredes, mas eu acho que aquilo acabou por se tornar uma identidade. Até sei lá uma forma de às vezes até de revolta de estudantes, porque vê-se muitos, não sei enquanto à casa de mãe dos rapazes, mas das raparigas vê-se muito frases também sobre as propinas sobre a faculdade em si, as condições e coisas e tu acho que acabou por se tornar uma identidade e uma forma de comunicação dentro dos estudantes entre eles e meio que é uma coisa meio que privada, porque não é para mais ninguém ver, é para os estudantes da FLUP ou para quem está na FLUP mas se calhar agora tenho um objetivo mais de vou me expressar ou vou tornar isto, vou fazer parte também vou acrescentar um pedaço de mim a esta parede e um bocado da minha revolta ou daquilo que eu acredito ou é só um pedaço de mim, um pedaço de humor, um pedaço daquilo que eu acho que tenho para dizer, mas acho que começou de uma forma orgânica, quase de certeza.

**Entrevistador** 5:55
Pelo que você diz, algo, principalmente nesse final da sua resposta, uma parcela da identidade do indivíduo. Vou deixar aqui uma coisa que me identifico, me representa.

**Participante #8** 6:08
Sim.

**Entrevistador** 6:13
E até referente a outro ponto que você traz essa questão, a questão de ser algo privado é realmente, dentro da referenciação teórica que eu venho fazendo da tese, realmente as casas de banho se mostram como um ambiente que tem duas dimensões, uma que seria uma parte totalmente privada. Porque a pessoa vai lá sozinha, normalmente ela entra na cabine e ela está só ela com ela mesma, então ela acaba tendo essa maior liberdade para se expressar, mas ao mesmo tempo é um ambiente público, onde outras pessoas vão ir e vão interagir com esses outros grafites. E daí, como você falou, vai fazendo uma série de respostas, até mesmo começou com um grafite, daqui a pouco vem outro, já responde, ou concorda ou discorda, enfim.

**Participante #8** 6:56
Sim, acho que sim.

**Entrevistador** 6:57
Perfeito, perfeito. Agora, de fato, a gente começa a se aprofundar mais nessa questão do tema da tese mesmo e, como expliquei, fiz essa recolha dessas fotografias e agora eu vou exibir um compilado de algumas dessas fotos que eu tirei lá. E, em seguida, eu também vou mostrar essas fotos individualmente, então também início é só para ter um panorama mais geral e depois a gente vai se dedicar a mais cada uma delas de forma separada. Mas deixa eu compartilhar aqui a minha tela e quando você estiver conseguindo ver, por favor, só me avisa.

**Participante #8** 7:34
Okay. Já estou a ver.

**Entrevistador** 7:42
Epa, já está bem perfeito. Deixa eu fazer aqui assim. Bom, com base nesses grafites, que agora eles acabam entrando mais para esse simbolismo de extrema direita, que é o tema da tese, eu queria entender se você já viu esses próprios símbolos ou símbolos grafites similares a esses
Casas de banho femininas, no caso, né?

**Participante #8** 8:11
Do que eu me lembro, nunca vi nada referente a extrema direita, muito mais simbolismos esquerdos ou manifestos mais liberais e de esquerda e cenas assim. Nunca, nunca vi nada.

**Entrevistador** 8:33
Okay. OK, perfeito. É bom porque já traz um panorama diferente, porque é normalmente nas casas de banho masculinas, enfim, também há símbolos de mais voltados à esquerda, mas tem que ter, é bem parelho assim, bem, os números são parecidos dos dois lados assim, né? E trazendo um outro ponto, você pensa que esse tipo de grafite, nesse caso, também vou estender para esses grafites que você diz que são mais comuns, que acabam sendo da esquerda, né? Você pensa que esse tipo de grafite ele é uma coisa comum nas casas de banho femininas da Flup?

**Participante #8** 9:15
De em relação aos de esquerda?

**Entrevistador** 9:18
Eu falo tanto os de esquerda como esses mesmos, porque se você já comentou que não vê tanto, mas gostaria de saber também os de esquerda.

**Participante #8** 9:20

Eu acho que acabo, se calhar também é uma coisa não tão óbvia, porque não é tanto simbolismo, se calhar não de certeza que já vi o símbolo comunista. Mas, mas acredito foi uma vez ou 2, mas não há, não vejo assim nenhum simbolismo. Não me lembro de ver nenhum simbolismo assim tão específico. Era mais como Eu tinha mencionado frases de revolta da sobre as propinas, sobre a falta de professores tipo uma revolta, mais não há dinheiro para casas. Pronto mais nesse sentido, uma coisa mais manifestada, não tão simbólica.

**Entrevistador** 10:00
Sim. É talvez uma coisa não tão explicitamente de esquerda assim são.

**Participante #8** 10:10
Sim, sim, sim.

**Entrevistador** 10:12
São críticas e revoltas, mas, enfim, óbvio, se você for ler, fazer uma análise de discurso mais calma, você pode associar isso a uma coisa talvez mais de esquerda, mas não, enfim, necessariamente, né? OK.

**Participante #8** 10:23
Não, não, não, não, não.

**Entrevistador** 10:27
Perfeito. Agora, então, entrando mais no também no que foi trabalhado dentro da tese até o momento, faço essa pergunta, se você tem essa percepção que são coisas comuns, porque dentro dessas fotos que eu fiz em praticamente todas as casas de banho disponíveis aos alunos ali da FLUP, reforço das casas de banho masculinas, eu consegui tirar cerca de 100 fotografias que representavam grafites mais ou menos com esse tom. E, óbvio, depois fui trabalhando com essa amostra. Fui reduzindo, eliminando algumas coisas que a um primeiro olhar parece ser alguma coisa, mas depois que se analisa, vê, tá, não é tanto esse caso. E hoje eu estou trabalhando com uma amostra de 79 fotos. Também vou seguir com uma análise praticamente.
50% dessa base. E agora eu vou começar a exibir esses grafites individualmente e vou te pedir se tu reconhece os símbolos presentes neles. E, enfim, se por acaso tu não reconhecer ou chegar até o limite do que você sabe, por favor, só me avisa que daí eu já vou passando para o próximo. Aqui trago o primeiro, então.

**Participante #8** 11:45
A suástica nazi.

**Entrevistador** 11:48
Agora vou para o próximo aqui também.

**Participante #8** 12:03
Esse símbolo aí no meio não sei o que é.

**Entrevistador** 12:07
Se tu quiser, eu posso dar zoom em algum deles também, se tu quiser ver algum elemento mais.

**Participante #8** 12:07
Estou a ver com o símbolo comunista ali de lado e acredito que eles sejam as quinas de Portugal, uma representação nacionalista, provavelmente em vermelho, mas o símbolo aí no meio não faço a mínima ideia.

**Entrevistador** 12:17
OK, vou para o próximo também.

**Participante #8** 12:36
Eu já, OK, isto foi puramente uma coisa que eu ouvi de que esse símbolo com a mão é também um símbolo de supremacia branca, mas eu não tenho certeza.

**Entrevistador** 12:47
Vou, vou aqui para o próximo.

**Participante #8** 12:56
Eu não sei se o símbolo num conjunto foi para tentar esconder a suástica ou se é um símbolo com a suástica embutida.

**Entrevistador** 13:05
Mas você reconhece esse outro símbolo ou você não sabe exatamente, está OK?

**Participante #8** 13:09
Não.

**Entrevistador** 13:16
Deixa aqui pro próximo e esse é o último.

**Participante #8** 13:23
Tem também suásticas riscadas ou também é um outro símbolo? Não sei muito bem.

**Entrevistador** 13:29
Ok, perfeito. Eu vou voltar aqui, todos agora, e daí eu vou trazer alguns frutos da minha análise também, para que você esteja ciente do que a gente está falando. E, enfim, aqui realmente, como

você falou, a gente consegue ver a suástica bem claramente. Até ela estar inclinada de um jeito que ela se assemelha muito à bandeira nazista, de como a suástica está presente na bandeira. Ao lado, a gente tem o nome FLUP, que seria o nome da faculdade, e dentro do U ainda a gente tem o que parece ser uma espada, uma faca, alguma coisa assim, que nem, enfim, é um símbolo que ao longo da história já teve diversos significados, muitos deles remetem a combate, a batalha, outros até a conhecimento, a iluminação, fogo do conhecimento. E, enfim, entendo que também todos esses sentidos, eles façam sentido com o todo desse grafite. Uma coisa que também a gente não pode ter certeza é se foi o mesmo autor que fez todos os elementos do grafite. Porque, enfim, são de cores diferentes e tudo mais. Mas, ao mesmo tempo, eu vejo que todos os elementos respeitam muito o espaço um do outro. Não tem nenhum por cima do outro, nem nada assim. Até propriamente essa espada, o que for, ela se encaixa bem direitinho dentro do U. Então, uma coisa que, enfim, que a gente pode ter em mente, sendo um ou dois autores que fizeram isso ou mais, é que alguém quis atribuir essa imagem da suástica à FLUP por algum motivo, o que não fica exatamente claro nesse caso. Seguindo, a gente tem esse grafite que realmente ele é um pouco mais poluído, ele tem mais símbolos, então várias coisas. Sim, tem as quinas, como você falou, ao lado também a gente pode ver o que é uma espécie de um cifrão, talvez representando o capitalismo riscado, embaixo, a foice e o martelo também riscado. Esse símbolo mais abaixo, ele é um símbolo relacionado à extrema direita espanhola, então também acaba tendo uma ligação assim. E esse símbolo central, ele é o que a gente chama de Celtic

Cross ou cruz Celta também, e ele inicialmente era um símbolo religioso voltado para o lado cristão, mas com o passar do tempo ele foi atribuído por volta de 1930 e 1940, ele foi atribuído por nazistas noruegueses e, desde então, esse símbolo se passou a ser utilizado por supremacistas brancos, inclusive a Ku Klux Klan fez muito uso desse símbolo. E voltando para esse texto mais abaixo dessa questão das quinas, de vários textos ali que citam Portugal, que pertence à Europa e tudo mais, a gente também pode perceber algo relacionado ao nacionalismo e relacionando com esses outros grafites, principalmente com o Celtic Cross, a gente talvez pode entender algo um pouco que se volte mais ao extremismo. Mas também não é, não é algo que possa se cravar assim. Pode, pode falar.

**Participante #8** 16:53

Não estava, estava só a concordar.

**Entrevistador** 17:00

OK, aqui nesse caso, então, sim, esse ponto que você trouxe acaba sendo isso mesmo, esse símbolo que ele faz com a mão é o símbolo de supremacia branca, que ele quer dizer o white power, porque os

Três dedos aqui de peles formariam um W e essa bolinha com os segmentos do braço formaria a letra P, então forma o termo. E esse outro personagem, ele é o Pepe the Frog, seria o nome dele. Ele inicialmente não foi criado com nenhum objetivo de extremismo, nem nada assim. Mas durante a primeira eleição que o Trump se candidatou e posteriormente ganhou nos Estados Unidos, ele foi um símbolo, um meme

Estado pela extrema direita, que seria alt-right, direita alternativa nos Estados Unidos. E depois

dessa apropriação, ele ganhou outras versões com a imagem do Trump, versões antissemitas também, e se tornou um símbolo e um meme, assim, algo bem ligado à internet, dessa direita alternativa. Então, enfim, tendo esse personagem junto do símbolo da mão, é uma coisa que fica bem nítido, a linguagem extremista também do grafite. Em seguida, a gente tem essa aqui claramente se percebe uma suástica. Esse outro símbolo também que está ao redor dela seria uma estrela de Davi, que é algo muito ligado hoje a Israel, também aos judeus. E até nesse caso, ele é um símbolo que gera uma certa subjetividade, porque não é possível compreender se foi feito por um só autor ou por dois autores. Porque, enfim, são símbolos bem distintos, bem opostos. Só que nesse caso, ele está aplicado junto. E até por conta do material em que os grafites ou o grafite foi feito, dá uma sensação que foi a mesma pessoa que fez, que fez todo esse símbolo juntos. E, com base nisso, a gente também consegue ter duas interpretações: ou foi uma pessoa que quis
de alguma forma, fazer uma conexão com o nazismo e os judeus, talvez o estado de Israel ou algo assim, ou também de que o nazismo está se sobrepondo aos judeus, se sobrepondo à Estrela de Davi, com uma espécie de dominação, somos superiores a vocês, a nossa cultura, a nossa ideologia sobrepôs a de vocês. E aqui, por último, a gente, enfim, na parte mais superior a gente consegue ver uma ofensa homofóbica, assim como se fosse, sendo que não se vê a presença de pessoas hétero na FLUP. E abaixo também a gente já vê novamente essa questão das suásticas. Até um ponto interessante é que as suásticas estão no sentido invertido do que normalmente ela representava na bandeira nazista. Então, pode-se imaginar que era uma pessoa que não tinha muito bem essa noção ou algo assim. E, posteriormente, essas suásticas foram todas rasuradas, então, pelo mesmo autor que fez essa letra A ali embaixo, que seria um símbolo do anarquismo, que é seu se impõe a esse extremismo tanto de direita como também de esquerda. E abaixo desse "A" a gente ainda consegue ver o número 88, que também normalmente a gente vai olhar isso, vai entender que é somente um número mesmo, mas ligando com essa questão das suásticas e tudo mais, esse número também tem uma simbologia por trás dele, que nesse caso oito refere-se à oitava letra do alfabeto, que seria o H. E enfim, com esse número duplicado, se formaria a saudação Heil Hitler. Então dois H, duas vezes número 8, se traz esse significado. Agora, depois que eu te mostrei aqui esses grafites, queria entender se a sua opinião acaba mudando um pouco, fazendo a pergunta se. Sim, quais vocês acham que são as motivações por trás desses grafites especificamente? Vi que na resposta da pergunta 2, você falou que, enfim, acho que no início foi algo mais orgânico e, enfim, uma questão de identidade, das pessoas se expressarem, às vezes também expressarem uma certa revolta, óbvio que aqui a gente está falando de outros tipos de grafites, que até pelo que você relatou, não é algo tão comum nas casas de banho feminina, mas agora em relação a esses grafites de fato, você acha que tem alguma motivação por trás deles?

**Participante #8** 21:50

Pois, isso realmente eu nunca vi semelhante na casa de banho das raparigas, mas eu acho que as pessoas não sei, não consigo muito bem compreender, porque acho que realmente é um bocado sem noção, mas.
Não é? Cada um tem a sua opinião. Não sei, acho que as pessoas estão revoltadas e as pessoas não sabem onde pôr a raiva, então ou o aumento da extrema-direita tem se caído um bocado nessa

narrativa e na narrativa de que os inimigos estão entre nós e isso tem criado uma quantidade de pessoas cada vez mais. Prontos se unem a esses critérios e a esses valores mais extremistas e acho que tem se vindo um haver um aumento gigantesco desta, deste tipo de crenças ou preconceitos, então acho que realmente as pessoas têm se sentido cada vez mais à vontade para os expressar. Também é a mesma coisa que se tem visto muito mais, sinto eu que se tem visto muito mais pessoas a falar abertamente. A insultar pessoas, a serem homofóbicas, a serem racistas, a serem transfóbicas muito mais publicamente, porque hoje em dia, com o aumento que houve, muita gente concorda. Então Hoje em dia já não há tanta punição porque há um. Então, acho que as pessoas se sentem mais à vontade para fazer o que acham que está certo e para expressarem isso, se calhar é um bocado, reflete um bocado isso também. As pessoas agora é também uma questão de anonimato, não é? Ninguém sabe quem é que fez.

**Entrevistador** 23:37
Exatamente, sim.

**Participante #8** 23:38
E acho que isso tem um grande, também tem um grande impacto, não é porque de certeza que se calhar se formos ver as redes sociais ou alguma coisa assim dessas pessoas, eles não vão ter nada disso lá, nem vão andar a comentar, se calhar para não estragar a imagem que eles têm, mas pronto isso no fim do dia é uma questão anônima. Se calhar também para eles, uma forma de revolta. Pronto é complicado porque não é não concordando de todo com a ideologia que estão a expor, mas no final do dia é também uma revolta.

**Entrevistador** 24:16
Sim, sim, é uma como você falou, essa questão do anonimato acaba que facilita muito isso, porque, assim, pegando as suas palavras, eu acho que se trata exatamente disso, por exemplo, se é uma coisa pública, algo assim como as redes sociais, como você falou, a pessoa não vai colocar isso abertamente porque ela sabe que, enfim, ou ela vai ser julgada e, enfim, não vai causar uma boa impressão. E, enfim, até também voltando ao assunto que a gente comentou mais anteriormente do da casa de banho, se esse ambiente que favorece esse tipo de coisa é justamente por isso, porque desse lado privado, as pessoas justamente se sentem mais livres para se expressar lá e, às vezes, trazer coisas que não são socialmente aceitas. E nisso, enfim, acabam surgindo esses tipos de símbolos e que, como você falou, às vezes houve alguma revolta, enfim, também das pessoas expressando a sua opinião, né? E enfim, entendo o que você quer dizer. Por fim, chegamos na última pergunta, já que eu queria entender bem agora, numa questão bem pessoal, assim, o que você sente ao se deparar com esses grafites? Imagino que você nunca se deparou com eles presencialmente dentro da da Flup, mas pelo menos com eu te exibindo eles aqui pela pela nossa entrevista. O que você sente ao olhar para eles?

**Participante #8** 25:56
Pá eu sinto eu sinto um bocado de nojo para ser honesta desilusão que não sei. São símbolos que

acarretam tanta história, tanta coisa e acho que tem-se visto cada vez mais. Eu acho que. Que as pessoas usam isto a livre vontade sem se lembrar do que é que isso representa também por uma questão de revolta contra imigrantes ou contra ou contra, nem sei grupo minorias que eles não concordam. Mas que no final do dia pronto também a minha ideologia é completamente oposta, mas. Eu nem sei, eu acho que eu fico mesmo, não sei, um bocado incomodada que isso exista num meio que eu até frequento ou que faço parte e que pronto nem tinha noção e que realmente as o pessoal. Está por aí, não é? Está em todo o lado anónimos ou não, estão lá, estão aqui, estão no nosso meio e acreditam em coisas que, na minha opinião, são o mais incorreto que poderia haver e o mais desumano que poderia existir também.

**Entrevistador** 27:10
Sim, é até conversando com outros colegas, eles falaram que também sentem coisas similares e tal e ficam também um pouco impressionados com isso, porque, enfim, por ser uma uma Faculdade de Letras de, enfim, vários cursos de comunicação e tudo mais. A gente necessita fazer muitas trocas com colegas e, enfim, faz parte da nossa profissão e às vezes vendo esse tipo de coisa, você pode pensar, putz, mas às vezes eu vou estar conversando com alguém que pode ter feito isso. E porque justamente essas pessoas, por terem feito isso, óbvio, como a faculdade, ela acaba sendo aberta para todo mundo que deseja entrar nela, até podem ser símbolos que não sejam de estudantes necessariamente. E por conta dessa questão do anonimato, também é muito difícil de rastrear quem faz esse tipo de coisa e tudo mais. Mas acaba sempre pensando que, enfim, podem ser pessoas que estão entre nós. E também entendo todos os sentimentos que você traz, porque, enfim, é uma coisa que acaba chocando um pouco a maioria do público, esse tipo de símbolo.

**Participante #8** 28:26
Sim, sem dúvida e acho que também não sei ao mesmo tempo associo tanto a FLUP e eu acho que ainda assim continua a ser na maioria. É uma faculdade onde a maior parte das pessoas são muito alternativas, fazem parte destes grupos minoria. Um, bastante esquerdistas, portanto, não sei, era algo completamente oposto daquilo que vejo na FLUP.

**Entrevistador** 28:45
Sim, do que do que se espera até, eu diria, né?

**Participante #8** 28:57
Do que se espera, exatamente porque não sou só eu, não é eu mesmo quando eu decidi ir para a FLUP os meus amigos também disseram, é uma faculdade assim, bem mais alternativa. As pessoas do FLUP não sei quê, não no sentido pejorativo, mas efetivamente é.

**Entrevistador** 29:05
Sim, sim, sim, claro. E que vai ter uma aceitação maior, independente do que tu seja, do que tu acredite. E até um ponto bem curioso dessa pesquisa, que isso em etapas bem iniciais ainda, estava discutindo o tema como orientadora e tudo mais, e ela disse, olha, faz o seguinte, para tu ver se esse

fenômeno é uma coisa que é da Flop ou se é uma coisa que se expande para outras faculdades, visita, por exemplo, Faculdade de Engenharia, de Economia e de Ciências e vê se esses tipos de símbolos também se fazem presentes lá. Às vezes, por muito disso que você falou, não, às vezes esse público de outras faculdades acaba sendo um pouco mais conservador, alguma coisa assim. Enfim, eu fui até essas outras faculdades. E por incrível que pareça, assim acho que foi na faculdade de ciências. E na fui na Faculdade de Direito também, mas acho que foi na de ciências, eu lembro que eu não encontrei nenhum grafite, assim, primeiro que as casas de banho eram muito mais limpas, assim, tinham pouquíssimos grafites. E os casos que eu encontrei, alguns simbolismos assim, por exemplo, na Faculdade de Engenharia, se eu não estou enganado. Eram casos realmente isolados. Acho que encontrei uns 3 casos de grafites com um tom mais de extrema direita e o restante, e também estavam sempre rasurados, assim como também tem muitos na FLUP de se responder a esse tipo de coisa. Também estavam rasurados ali, mas foi uma coisa que me chamou bastante atenção, porque justamente eu, eu também já vindo de uma faculdade de comunicação no Brasil e tudo mais, é um ambiente que tu entende, espera que realmente seja mais inclusivo. Mas vendo esses símbolos, tu vê que parece que vai. Às vezes até essa liberdade que se abre é uma liberdade para esse tipo de coisa também, né?

**Participante #8** 31:01
Sim, sem dúvida, não dá para escolher quem é que faz e quem é que não faz, não é? Toda a gente com uma caneta, tem o direito de fazer o que quiser, tem o direito, tu não sabe e tu whatever de fazer o que quiser naquelas paredes e não se pode estar lá a controlar o que é que cada um está a fazer, não é?

**Entrevistador** 31:16
Exatamente. E, enfim, até algo que outros colegas falaram também é que não se dá para também saber com uma certeza a gravidade desses grafites, né? Porque, vendo as imagens aqui, até como você falou, é uma coisa que choca, uma coisa que se sente nojo, que, de certa forma, tem pessoas que compactuam com esse pensamento, que estão próximas a mim. Mas, assim como, enfim, tem casos que eu imagino que sejam mais sérios, tem casos que também podem ser uma brincadeira de mau gosto, por assim dizer. Uma pessoa que quis fazer uma piada ou quis, de certa forma, ofender alguém com um intuito mais raso e acaba se formando uma piada de mau gosto, algo realmente ofensivo. E que, enfim, até também a gente acaba que está fazendo mestrado, mas tem pessoas que fazem graduação, pessoas que são mais novas, né? E que, enfim, às vezes podem não ter noção do assim das consequências dos atos que elas estão fazendo. Então, enfim, acaba tendo essas 2 visões sobre o sobre esses esses grafites, não é?

**Participante #8** 32:35
Sim. Sim, também acho que sim. Efetivamente alguns haverão de ser só, pronto, meio que há uma piada de mau gosto.

**Entrevistador** 32:50

E enfim, estamos chegando já ao fim aqui da entrevista. Queria deixar esse último momento para caso você tenha alguma ótima contribuição, algum último comentário. Senão também, logo em seguida já vou estar encerrando a gravação.

## Anexo 50 - Análise Entrevista Participante #8

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Personalidade 4<br>Engraçados<br>Motivacionais<br>Gosto muito<br>Representa os alunos |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Vê os graffitis como algo muito positivo, a dedicar seu tempo para apreciá-los. Entende que os graffitis refletem a identidade dos estudantes e dão personalidade para a faculdade. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Começo de forma orgânica<br>Revolta<br>Forma de comunicação<br>Expressão |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Nunca viu. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Não é comum. Ao máximo, alguns símbolos ligados à esquerda. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica.<br>2) Comunista, quinas de Portugal.<br>3) Supremacia branca.<br>4) Suástica.<br>5) Suásticas. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão 2<br>Revolta 3 |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | A maioria dos objetivos se mantém, mas focam-se exclusivamente na expressão de revolta dos autores dos graffitis. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Crescimento da extrema-direita e dos discursos de ódio presentes na sua ideologia, que acabam por ser protegidos pela liberdade de expressão. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Nojo<br>Desilusão<br>Incomodada |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | A participante classifica os graffitis como sem noção, incorretos e desumanos, e acredita que sua presença se dá pois as casas de banho garantem um anonimato para que os autores expressem sua revolta contra diferentes minorias, de forma descontrolada. Além disso, se sente incomodada pois estes mesmos autores frequentam um o mesmo ambiente que ela, o qual acreditava ser liberal e com ideais voltados à esquerda. |

## Anexo 51 - Entrevista Participante #9

**Entrevistador**
Já trago a nossa primeira pergunta então também que seria qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho aqui da Flup? Digo os grafites da forma mais geral possível.

**Participante #9**
Eu acho que eles acaba por se dividir um bocado entre as frases que tenho que tem frases que são particularmente interessantes, nomeadamente acho que até tem poemas escritos nas casas de banho alguns desenhos já têm bastante interessantes que eu acho que isso acaba por ser uma manifestação de arte. Por outro lado há outras coisas que estão lá só escritas que parece que são só estúpidas e não têm qualquer tipo de conteúdo que acrescenta alguma coisa às pessoas, não acaba por não ser uma manifestação de arte e acaba por ser só um rabisco lá feito só para preencher um bocado o espaço. Pra além de nomes escritos nas casas de banho etc que eu acho que isso ainda faz muito sentido.

**Entrevistador**
Bom, isso também já a sua perspectiva sobre o grafites, você acredita que eles têm alguma finalidade algum objetivo mais específico por trás deles ou acaba sendo alguma coisa que surge de uma forma mais natural orgânica até?

**Participante #9**
Eu acho que a parte deles acaba surge um bocado a forma orgânica se bem que nas casas de banho parte pressuposto que as pessoas vão à casa de banho já com a intenção de o fazer. É uma coisa orgânica, mas propositada. Sim. E dentro da maioria dos casos são coisas relativamente simples e principalmente nas casas de banho nas fechadas. Nota-se muito que são coisas que demoram-se mais de algum tempo e que o pessoal se entretinha enquanto estava na casa de banho. Portanto não foi algo que foram pra lá fazer de propósito aproveitaram só o tempo que estariam na casa de banho para o fazer.

**Entrevistador**
Sim eu vou até trazer alguns exemplos logo aqui em seguida e realmente tem alguns desenhos e coisas assim que se vê que ele tem um preparo por trás do próprio material que faz o desenho que às vezes é um material mais especificado pra isso não enfim não seria um material que eu pelo menos vejo de um uso tão comum dentro de sala de aula por exemplo mas que ele acaba funcionando muito bem pra esses grafites né. Bom, agora explicando também um pouco mais né como eu tô montando essa pesquisa uma primeira etapa dela eu visitei todas as casas de banho aqui da Flup que enfim pelo menos acredito que a maioria que os alunos tenham acesso e fui à busca de conteúdos que com possuíssem uma simbologia mais voltada à extrema-direita política. E enfim um dos primeiros objetivos da tese é justamente a documentação desses grafites então eu tirei várias fotos. Agora né no segundo momento a gente já parte pra essa questão das entrevistas mas eu vou começar mostrando pra você um compilado de alguma dessas fotos que eu tirei e depois a gente vai entrar individualmente mais a fundo em cada uma delas e daí enfim depois eu queria ver suas percepções sobre ela também vou trazer alguns comentários depois mas primeiramente vou trazer aqui um compilado de algumas das fotos queria que você olhasse com o tempo que você quiser e

também já trago a terceira pergunta que é se você já viu esses grafites propriamente ou grafites similares a esses nas casas de banho da Flup?

**Participante #9**
Já, nunca tinha visto isso. Nem este. E este acho que ainda não. Estes já tinha visto.

**Entrevistador**
Te teve algum desses por exemplo que você viu exatamente esse ou que não eu acho que não?

**Participante #9**
Este, este e acho que este, não sei, mas tenho umas ideias. Este vi antes de estar riscado por cima até. Já estou há cinco anos cá, portanto já houve muitos que, este já vi das duas formas, foi quando fizeram a suástica e depois quando acrescentaram esta…

**Entrevistador**
Aham, esse esse então você viu até no momento que tinha a estrela por trás e depois. Qual símbolo tava primeiro, você lembra?

**Participante #9**
A suástica.

**Entrevistador**
A suástica e depois foi feito outro?

**Participante #9**
Foi. Se não estou enganado, acho que foi assim. Isto é honestamente não consigo ver o que significado aqui estão e se tem eu não, eu não reconheço. E mesmo aqui a Cruz não sei até que ponto pode ter algum significado que eu não tenha salvado. Estes aqui são bastante notórios, mas acho que nem provavelmente nem sequer foram feitos pela mesma pessoa.

**Entrevistador**
Sim é, enfim, até esse é um exemplo um pouco mais poluído, a gente consegue ver que tem várias canetas vários marcadores né.

**Participante #9**
Tem coisas escritas à volta não tem nada a ver com nada.

**Entrevistador**
Enfim e vendo esse tipo de grafites você pensa que é um tipo de grafite comum nas casas de banho da FLUP?

**Participante #9**
Não, imagina suásticas acaba sempre gente estúpida que fazes mas acho que é só pra provocar e pra pra deixar pessoas desconfortáveis. Espero que ninguém realmente pense desta forma. Mas acredito que seja só como método de provocação. E habitualmente até o fazem não sei se a percebeste estão algumas coisas bem entretanto estão arriscada no quarto quarto e no terceiro piso, se não estou em

erro, que tinha o a Cruz comunista e ao lado fizeram uma suástica e parece que só um pessoal a querer provocar-se e picar-se e eu acho só estúpido qualquer tipo de mensagem política num espaço que seja de faculdade, da questão eu estar na Associação de Estudantes, eu acho que a política deve estar fora do espaço acadêmico para os estudantes terem liberdade para gerir a política universitária entre aspas, a parte que nos relaciona de forma independente sem estar ligada à esquerda ou à direita, uma coisa destas. Isto é completamente ridículo.

**Entrevistador**
Ok. É não até desse exemplo que você traz de uma espécie de resposta um ao outro acho que foi numa casa de banho aqui do RC mais próximo ali da entrada da biblioteca. Que também tinha tinha algum outro grafite que ele havia sido rasurado e que tinha também uma foice e um martelo que também foi rasurado e embaixo foi feita uma suástica também enfim bem nessa ideia de um responde o outro assim como muitas vezes o contrário também se tinha uma suástica, foi riscada foi feita uma foice e um martelo enfim. Bem nessa ideia de de diálogo mesmo. Mas enfim começando a trazer um pouco mais de informações sobre esses esses grafites. Primeiramente né quando eu ainda tava definindo o tempo que tinha e tinha dúvidas exatamente do que fazia tava conversando com a minha orientadora, eu já tinha essa vontade de de pesquisar sobre esses grafites mas ela comentou assim ah faz faz o seguinte pra ver se esse é um fenômeno que atinge só a flup ou se atinge a universidade do Porto como um todo né visita outras faculdades vai por exemplo uma faculdade de economia de engenharia de ciências.

**Participante #9**
Não tem nada escrito.

**Entrevistador**
Exatamente e foi isso que eu me surpreendi.

**Participante #9**
Se fores ao ESCAP provavelmente vais ter. Mas isso tem a ver com a forma da acho eu, das paredes em si. A faculdade já é antiga e a nossa e a ESCAP foram construídas com os mesmos materiais e mais ou menos na mesma altura se eu não estou em erro. E tanto é que ele segue os azulejos que nós temos também e acaba por ser um local mais propício a tu escreveres porque é só um quadradinho.

**Entrevistador**
Sim, sim.

**Participante #9**
Limpa-se com relativa facilidade. Tu estás a riscar uma parede que implica a parede de ser pintada. Ali se eles passarem um bocado de lixívia, aquilo acaba por sair. É só falta de vontade de tirarem e também acaba acaba por se não fossem estes, de dar um bocado de personalidade aos sítios.

**Entrevistador**
Sim. É essa questão de personalidade pra faculdade que é uma coisa que eu já ouvi de outros participantes também de que enfim querendo ou não independente do do teor dos grafites eles

trazem personalidade pra FLUP né, porque acaba sendo uma forma de expressão do público que aqui estuda e né.

**Participante #9**
Tem muitas muitas muitas coisas escritas que são bastante interessantes principalmente nas casas de banho nas fechadas mas que tem sanitas. Tem lá textos escritos que são bastante bonitas até.

**Entrevistador**
E enfim e voltando daí como você falou visitei e fiquei impressionado de que não tinha nada até porque numa questão meio de estereótipo que a gente cria a gente pensa tá talvez o público da Flup seja mais voltado à esquerda e talvez outras faculdades de exatas e algo assim seja um público mais de direita né muito numa questão de preconceito mesmo.

**Participante #9**
Até que ponto é que foi escrito por algum aluno da FLUP sequer? Heteros na Flup nem vê-los parece uma coisa direcionada vinda fora. E é uma coisa que acontece muito nas casas de banho, muitas dizem em Flup é merda, seja lá o que for, que provavelmente foi questões com outras faculdades e já que nós temos as paredes escritas eles aproveitam e deixam a mensagem também.

**Entrevistador**
E se vê tanto que enfim às vezes tá trazendo um Flup merda por exemplo mas daí se rasura e coloca FEUP merda, escreve por cima do Flup enfim faz esse combate entre faculdades assim né, esse conflito. E enfim e depois vi que enfim isso era um fenômeno mais específico aqui da Flup visitei todas as casas de banho e mais ou menos nesse tom óbvio ainda deixei acredito que alguns símbolos que eu também não consegui compreender no momento passar. mas eu consegui recolher cerca de 100 fotos e enfim eu fui trabalhando elas algumas coisas eu fui descartando porque eu via que também não era muito bem o caso e agora eu tô trabalhando com uma amostra de 79 fotos então também pretendo analisar mais ou uma metade dessas fotos E enfim agora também a gente já parte pra os símbolos individualmente né vou aqui apresentar cada um deles e vou pedir se tu reconhece ou identifica os símbolos que estão ali presentes no grafite e depois a gente vê todos eu também começo a trazer algumas algumas explicações primeiramente a gente tem esse aqui então.

**Participante #9**
É uma suástica, FLUP e honestamente aqui parece uma chupeta uma coisa qualquer do género mas não dá pra perceber direito.

**Entrevistador**
Ok. Trago. Esse acaba tendo um pouco mais de elementos.

**Participante #9**
Queres falar sobre os símbolos, é que aqui é da Sagres ou da Super, não tenho a certeza. Isto é o símbolo do dinheiro comunismo não consigo ver direito o que é que é isto. E este eu não consigo perceber se está muito arriscado a pouco este ano mas não faço ideia do que seja.

**Entrevistador**
Ok. Aqui tem esse aqui que enfim acaba sendo mais claro também.

**Participante #9**
Sim, uma suástica e a cruz de, não é cruz, desculpa, é a Estrela de Davi.

**Entrevistador**
Este aqui também

**Participante #9**
Esse passa-me completamente ao lado. Não faço ideia.

**Entrevistador**
Ok. E por último este aqui também

**Participante #9**
Uma carrada de suásticas, riscadas, e uma delas está se mudar aqui. Mas acho que é só isso.

**Entrevistador**
Perfeito perfeito. Agora então dá pra também trazer um pouco do que eu tô estudando na na tese eu vou trazer aqui a minha concepção do que sobre o que são né esses esses grafites aqui e começando pelo primeiro. Enfim aqui como você falou né tem a suástica bem perceptível ela até tá numa inclinação numa posição bem similar à da bandeira nazista né um pouquinho ela não tá né com a base reta né ela tá com a base como se fosse um losângulo assim alguma coisa assim. E também a gente tem o espírito Flup né que é o nome da faculdade, Dentro do U também é algo que eu reconheço como uma espada alguma coisa assim uma faca talvez mas é um símbolo um pouco mais aberto pra interpretação e partindo desse ponto né a espada é um símbolo que tem diversos sentidos ao longo da história tanto que remete a combate remete a conhecimento iluminação fogo e vejo que enfim todos esses sentidos se conectam né com o que a gente tem aqui seja com o Flup seja com o símbolo nazista. E uma coisa também que não é possível entender se isso foi feito por um ou dois autores né porque a gente vê cores diferentes nos grafites. Mas ao mesmo tempo eles respeitam muito o espaço um do outro né assim como a gente pode ver em outros casos que são elementos um por cima do outro e tudo mais Enfim independente de que tenha sido um ou dois a gente vê que de certa forma teve uma tentativa de conectar a Flup com esse símbolo essa proximidade né também não se entende diretamente o porquê a razão que foi tentado fazer isso mas enfim né é algo que que eu vejo que vá para pra esse caminho. Esse aqui também como falei são são mais elementos de fato aqui no lado realmente né a gente tem um símbolo do de dinheiro talvez relacionado a uma questão do capitalismo que foi rasurado depois do mesmo processo com uma foice e martelo aqui embaixo seria um símbolo relacionado da extrema direita e espanhola então também é uma questão de de outras nacionalidades. Aqui o que enfim vários outros participantes falaram e também depois estudando reconheço que seja mas isso também seja uma questão das quinas da da bandeira portuguesa né. E também a gente traz alguns textos de pertença de Portugal à Europa que talvez remete um pouco do nacionalismo. E esses símbolo central né, eu vejo que ele foi feito várias vezes né foi arriscado assim assim várias vezes pra talvez engrossar um pouco o traço e depois também foi feito um símbolo um risco por cima dele uma intenção de proibição alguma coisa assim mas eu reconheço como uma celtic cross ou cruz celta que antigamente era um símbolo religioso relacionado à religião cristã mas por volta de 1930 a 1940 foi algo que os nazistas noruegueses atribuíram ao movimento nazista também enfim posteriormente a

isso continua sendo utilizado por muitos supremacistas brancos e enfim até Ku Klux Klan fez muito uso desse símbolo. Então enfim vejo que daí também por a gente reconhecer isso nesse símbolo e textos mais com uma pegada nacionalista que por si só não é um problema mas que enfim, por conta dessa aproximação com o símbolo talvez vê com um nacionalismo que rume pra um rumo não não tão legal né.

**Participante #9**
Sim, sim, sim.

**Entrevistador**
E enfim seguindo e aqui a gente pode ver alguns textos…

**Participante #9**
Que não tem nada a ver.

**Entrevistador**
Realmente, como os outros participantes falaram, são um pouco mais genéricos né foram feitos depois e não tem alguma conexão é não tem uma conexão tão direta né. Aqui eu gostei muito do que você falou de já ter visto a suástica e que depois talvez foi feito essa esse contorno da da estrela de Davi mesmo né remetendo ao estado do Israel e aos judeus. Porque é um símbolo que tá me trazendo diversas dúvidas porque eu não conseguia entender se ele tinha sido feito todo junto ou se de repente tinha sido feito a Estrela de Davi primeiro e depois a suástica por cima.

**Participante #9**
Eu acho que separado.

**Entrevistador**
Mas agora que você fala isso eu acho que abre mais uma interpretação ainda.

**Participante #9**
Ve-se muitas quadradas na Flup, quadradas que foi gente que foi lá e completou a suástica que fica lá só um quadradinho, desses vesses muito. E é uma forma mais discreta de tapar uma mensagem política. Acabo por ficar com uma mensagem política um bocado estranha.

**Entrevistador**
Porque são símbolos muito opostos né?

**Participante #9**
Pois

**Entrevistador**
E e enfim até por conta disso não sabia se isso era obra de um autor, dois autores ou até achava que era de um só por conta da da cor né. Mas de qualquer forma nas compreensões que eu tinha tido até aqui ou que era alguém que queria fazer uma conexão desses dois símbolos talvez do estado de Israel com nazismo de alguma forma ou que alguém também tivesse feito a estrela de Davi e a suástica por cima no intuito de dizer: ah o nazismo se sobrepõe aos judeus se sobrepõe né numa

questão antissemita e de domínio né mas dessa forma de ser o contrário de ter sido feito a suásticaa primeiro e a estrela depois vejo que talvez possa ser uma forma de ou de novo nesse sentido primeiro que eu trouxe ali de conexão entre os dois uma simularidade o que né é um pouco confuso. Ou de tentar abafar um pouco esse impacto do da suástica né de repente.

**Participante #9**
A mim, a mensagem que me dá é um bocado de uma crítica ao atual Estado de Israel, se calhar. Porque acabam por estar a relacioná-los directamente com uma causa que os perseguiu e eles acabam por, actualmente, se ver as notícias, por estar a fazer o mesmo com outro povo.

**Entrevistador**
Sim.

**Participante #9**
E acaba por poder relacionar-se com tanto criticaram e tanto foram perseguidos que agora fazem exatamente a mesma coisa.

**Entrevistador**
Agora fazem o mesmo movimento, sim, sim.

**Participante #9**
E acaba por estar junto duas coisas que teoricamente são opostas mas atualmente acabam por estar tão próximas.

**Entrevistador**
Sim acaba colocando os dois movimentos…

**Participante #9**
Numa perspectiva.

**Entrevistador**
Perfeito. Aqui também trago esse outro que você comentou que não conseguiu identificar muito bem. Acredito que até você já tenha visto algo assim porque esse personagem é o Pep the Frog o nome dele que é um Meme muito famoso E que enfim ele foi um personagem que não foi criado com nenhum intuito ideológico por trás dele mas que durante as primeiras eleições do Donald Trump nos Estados Unidos foi um símbolo apossado pela extrema-direita que ajudou ele a chegar ao poder que enfim o nome dele seria Alt-right ou direita alternativa E enfim era se caracterizava por um público um pouco mais jovem então mais conectado a essas questões de internet memes e acabou se apropriando desses símbolos e se tornou ele um símbolo desse movimento também utilizado. Posteriormente ele começou a ganhar algumas versões com traços do Trump como um cabelo loiro um terno uma gravata e também ganhou outras versões antissemitas representando judeus de forma mais pejorativa enfim se tornando realmente um símbolo muito utilizado. E esse símbolo que ele faz com a mão também não não seria um gesto qualquer assim ele representa nesse caso o termo White power com os três dedos em pé formando a letra W. E a bola com o punho formando a letra P então relacionando os dois a gente entende que tem sim uma carga ideológica por trás desse desenho né enfim aqui também a gente acaba tendo esse número de telefone até

mesmo esses KEKs que acho que são coisas mais extra ao ao desenho principal. E enfim vindo aqui pro último né também a gente consegue ver claramente as as suásticas até um ponto interessante que elas estão no sentido contrário né do que é normalmente utilizado pelo nazismo que enfim seria com os traços pra cá né no outro sentido A gente consegue ver essa essa frase em cima que seria alguma coisa relacionada com homofobia como de que enfim não não aceita ver tanto tantas pessoas não hétero na Flup mas acho que é bem interessante esse ponto de vista de de repente ter sido pessoas de outras faculdades inclusive de ter feito algo assim acho que é algo que que faz sentido também. E como você bem visualizou também, elas tão rasuradas né também a gente tem aqui um A do anarquismo que é um movimento que prega pelo não autoritarismo pela não hierarquia então é o que vai muito de embate contra a extrema-direita. E dentro do do A eu identifico como se sendo dois números oito né e que de início também a gente pode visualizar só um número mas principalmente por tá relacionado com a suásticas, acredito até que tenha sido o mesmo o autor né que fez elas pelo material nesse caso o oito acaba fazendo referência à oitava letra do alfabeto que seria o H e duplicando né H H a gente teria a saudação Heil Hitler seria uma abreviatura uma forma de disfarçar um pouco essa essa saudação. Então apresentado esses sentidos assim por trás dos grafites queria entender na sua opinião quais são as motivações base que levam esses grafites existirem? Né não sei se se mantêm alguma coisa da sua resposta à segunda pergunta ou se se modifica enfim.

**Participante #9**
Acaba por se tornar um bocado mais propositado. Talvez, principalmente. As suásticas acho que é o pessoal é ser estúpido e estava a desenhar coisas sem sentido, tanto é que eles desenhou mal algumas não.

**Entrevistador**
Sim, sim.

**Participante #9**
Mas este sendo assim acaba por ser um bocado mais premeditada porque isto não demora propriamente 30 segundos a fazer. Não é como fazer aqui uma cruz com os traços.

**Entrevistador**
Requer uma habilidade um pouco maior também porque querendo ou ficou bem representado né.

**Participante #9**
Sim, ficou bem representado. Esse, lá está é mais uma questão. Não fazia ideia não fazia ideia que a Cruz Celta tinha sido associada a isso. Nem identifiquei no momento só porque o desenho está ser um bocado esquisito. E acabou por me passar ao lado.

**Entrevistador**
Tiveram até alguns outros participantes também que falaram que parecia a mira de uma arma.

**Participante #9**
Pois, exato, sim, sim, sim.

**Entrevistador**
Também lembra né.

**Participante #9**
Sim, lembra um bocado não seria toda uma cruz celta, mas de lá está, faz todo sentido. Eu honestamente continuo a achar que as suásticas é só gente estúpida que não tem nada pra fazer e que gosta de incomodar. E gosta de ver as outras pessoas incomodadas, porque há muita gente que fica realmente incomodada com isto. Parece que é propositada pra fazer pra causar choque. Espero que ninguém pense desta forma que realmente siga este tipo de ideologias, porque é preocupante. Mas acredito que seja só pra incomodar eu espero mesmo que seja só pra incomodar não são coisas para serem levadas a sério. E mesmo mesmo dentro do tom de para incomodar isto…

**Entrevistador**
Ainda assim né.

**Participante #9**
Enquanto outras coisas que se vê nas casas de bem eu acho que são arte eu acho que isso é só estupidez e é só vandalismo porque não me transmite qualquer tipo de mensagem positiva. Portanto, se não transmite uma mensagem positiva é só estar a destruir.

**Entrevistador**
O patrimônio, né.

**Participante #9**
O património.

**Entrevistador**
Sim. E enfim teve outros participantes também que ressaltaram esse ponto de que enfim até como a gente pode ver pela grafites né. Aqui acaba sendo uma coisa bem óbvia né a suásticas e tudo mais a gente entende do que tá sendo falado mas em casos assim já uma pessoa que não tem o conhecimento sobre óbvio eu tô estudando sobre isso consigo identificar com um pouco mais de facilidade, mas quem não tá munido desses códigos pra entender esse tipo de grafite vai ver isso vai ah tá de repente tá fazendo uma alusão ao Meme okay ou até…

**Participante #9**
Pois, foi que eu pensei.

**Entrevistador**
Exatamente é o próprio gesto acaba sendo difícil de se reconhecer e é por isso que eu vejo também uma uma talvez uma diferença nos objetivos né entre esses tipos de grafite aqui realmente a suástica todo mundo conhece todo mundo pode fazer óbvio tu precisa de um certo nível de coragem talvez pra ir e fazer ela se bem que tu também está num ambiente anônimo como a gente já comentou então né até essa essa eu não me lembro se tava dentro de uma cabine ou se tava por exemplo mais perto dos urinóis ou alguma coisa assim, mas enfim aqui tem exemplos de de todos os casos esse se eu não me engano tava mais perto dos urinóis assim mas como a gente já comentou uma coisa um pouco mais camuflada né não é algo tão explícito quanto às suásticas. Mas que realmente pode-se

ter talvez algumas né motivações um pouco mais sérias como é isso que é um símbolo que só quem tem conhecimento de repente quem tem algum pertencimento a esse grupo vai conseguir identificar. Mas nesses casos é realmente como até como você falou pode ser uma provocação alguma coisa assim que se torna uma piada de mau gosto porque se se torna ofensiva também né.

**Participante #9**
Muita gente, pelo menos comenta-se muito o caso, onde que tem assim umas tendências juntada pá para extrema-direita, cá na FLUP. Tanto é que são auto proclamadas eleitores do CHEGA, do André Ventura, já a ter umas tendências um bocado estranhas. E não dúvida que se tenha sido pessoas desse tipo a fazer coisas mais pensadas.

**Entrevistador**
Sim é até grafite sobre o CHEGA ou sobre o próprio André Ventura também é alguma coisa que eu reconheci nas casas de banho. Também tirei essas fotos por enfim Coisas que o partido acaba defendendo…

**Participante #9**
Acaba por ser associado, não é tão notório não é uma coisa tão tão tão grave como uma suástica, mas acaba por ser mesmo principalmente estando numa faculdade como a nossa com todos diversidade e com tanta tantas diferenças, alguém que vem aqui parar e ainda continua a manter essas ideias ao fim de um ano ou dois, é completamente absurdo. Como é óbvio, eu vou te ser honesto, eu quando entrei na faculdade, venho de uma terra no interior, era muito mais conservador do que o sou atualmente. Mas imagina, tu vais para a faculdade para aprender não só o que tu estás nas aulas. É normal as pessoas são de locais diferentes de Portugal, embora eu seja um país pequeno, tenho diferenças culturais muito grandes. Tem zonas religiosas muito grandes como é o Minho, por acaso eu não sou do minho, sou de Trás dos Montes, mas o Minho é extremamente religioso, ou seja vão tender a ser muito mais conservadores e virem para aqui como as ideias um bocado mais conservadoras, é normal mas também é normal tu aprenderes e principalmente aprendes a respeitar os outros e eu acho que isso é uma falta de respeito para com qualquer pessoa.

**Entrevistador**
Sim, me identifico muito com o seu comentário porque eu também quando eu entrei na na minha graduação no Brasil eu também eu venho de uma cidade que não é capital muito longe disso. Então acaba tendo muito mais uma visão conservadora, mas ao longo da faculdade acho que independente da opinião política da pessoa é algo de saber respeitar outras visões e de entender em vez de enfim meio que tapar os ouvidos e só falar o que quer, tentar compreender o outro lado e que de repente vai ter sempre algo a aprender sobre né. E como você falou além do dos conhecimentos enfim teóricos dos cursos e das unidades curriculares e tudo mais, tem muito uma questão de de uma evolução como pessoa também né de enfim é exatamente isso que a gente tá falando de saber ouvir, saber entender os outros, de respeitar diferentes visões né. E realmente até enfim a gente acaba tendo uma idade um pouco mais elevada a gente já tá num mestrado e coisa assim né e mas tem pessoas ainda fazendo graduações também que às vezes ah logo entraram na faculdade ainda não tem essa maturidade pra pra diferentes opiniões e acabam se expressando dessa forma nas casas de banho. Vêm lá um lugar propício pra isso que é anônimo que enfim vêm vários outros grafites também se sentem motivadas a continuar esse diálogo o que for e trazem ali esses tipos de

símbolos. Enfim chegamos já na última pergunta que seria quando você vê esses grafites aqui ou até mesmo presencialmente nas casas de banho o que você sente ao olhar pra eles? Acho que é uma pergunta um pouco mais aberta mesmo.

**Participante #9**
Imagina, na casa de banho eu já não noto. A não ser que esteja na muito à frente dos olhos. Acabei por me habituar já estou aqui há cinco anos portanto já já se tornou o padrão se calhar no primeiro ano quando entrei, chocava-me um bocado mais já dava mais ao trabalho de ler a volta e meia quando aparecem umas frases mais longas dou-me o trabalho de ler mas habitualmente a maior parte destas coisas passa-me assim um bocado ao lado. Já é normal, já não me chama a atenção de tudo. Agora, vendo assim acaba por me deixar bastante preocupado. Acho que o que me causa mais é preocupação e um bocado de revolta com a própria faculdade porque é a faculdade que tem que limpar isto. Eu não digo que se tem ao trabalho de limpar todas nem acho que faça sentido a maior parte deles não são não têm qualquer tipo de ódio, mas pelo menos tudo o que tem é mensagens políticas ou ódio deve ser apagado.

**Entrevistador**
É até em relação a essa questão de limpeza né das casas de banho no dia que eu tava tirando essas fotos e tudo mais em um momento de entrar numa das casas de banho e tava saindo uma das mulheres da limpeza e eu já tinha tirado algumas fotos daí eu peguei no meu telemóvel mostrei pra ela e disse olha também de forma anônima eu queria entender se quando você vê algum grafite similar a esse você faz alguma coisa tenta tirar se você tem alguma indicação também de superiores pra tentar tirar esse tipo de coisa. E ela falou que até é tentado na maioria das vezes remover só que como normalmente você tem só esfregona não é suficiente é um passam e mesmo assim não saem então elas ficam meio que incapazes de seguir né com essa remoção e coisa assim em alguns as casas de banho a gente consegue até ver que tá bem borrado assim normalmente é o bem apagado mesmo acho que daí sim é fruto de algum produto mais forte algo assim mas num num caso geral uma limpeza mais diária acaba se tornando um pouco mais difícil pelo relato dela. Mas…

**Participante #9**
Elas têm o grau para pedir para limpar, o ponto é esse, conseguem fazer uma limpeza mais profunda e uma análise mais profunda de tudo o que é. Porque a realidade é que se eles limparem eventualmente vai se voltar a escrever.

**Entrevistador**
Sim, sim.

**Participante #9**
Mas se só limparem isto provavelmente as pessoas não vão voltar a fazer a mesma coisa vai ser notório. Tem que apagar tudo, que for mensagens políticas e de ódio, tudo o que for ódio e político tem que sair porque não é não é espaço, a faculdade não é um espaço nem pra política nem pra pra esse tipo de crimes de ódio.

**Entrevistador**
É acaba, se torna um ambiente um pouco de intolerância por assim dizer né de que enfim não não vendo uma coisa da extrema-direita por exemplo se entende que não se tem ouvidos pra algo que

venha da esquerda ou algum momento que não se encontra em relação a isso né. E enfim estamos quase encerrando abro uma última oportunidade se você tiver alguma última contribuição alguma coisa assim se não também eu já já encerro a gravação e seria isso

**Participante #9**
Acho que é tudo.

## Anexo 52 - Análise Entrevista Participante #9

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Interessantes 2<br>Arte 2<br>Estúpidas<br>Rabisco |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Acha o conteúdo de alguns graffitis mais interessantes, os entendendo como manifestações de arte. Mas também entende que há rabiscos que são estúpidos. Verifica que há um propósito por trás dos graffitis, mas eles surgem de forma orgânica. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Surgem de forma orgânica mas propositada. |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim, alguns. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Não. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP, chupeta<br>2) Sagres ou Super, dinheiro, comunismo.<br>3) Suástica, Estrela de David.<br>4) -<br>5) Suásticas. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Incomodar 4<br>Causar choque |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim, o que era orgânico passa a ser premeditado e propositado. Os principais objetivos identificados aos graffitis da extrema-direita são chocar e, principalmente, incomodar outros utilizadores. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | O participante identifica que a forma de construção da faculdade e das casas de banho, já antiga e com ladrilhos de fácil limpeza, incentivam a presença de graffitis. Além disso, também identifica que estudantes de cidades do interior podem ser mais conservadores e religiosos, o que resulta numa tendência à extrema-direita e a presença de eleitores do CHEGA na FLUP. Conflitos atuais, como a guerra entre Israel e Palestina também influenciam os conteúdos dos graffitis. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Preocupação 2<br>Revolta |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Apesar de acreditar que os graffitis dão personalidade à FLUP, o participante considera que os relacionados à extrema-direita são estúpidos, não possuem grande seriedade e são feitos por pessoas com mentalidades fechadas. Acha que tratam-se de vandalismo, pois não apresentam nenhuma mensagem positiva e destroem o património público. Se revolta com a FLUP, pois acredita que a faculdade deveria eliminar todos os graffitis políticos e com discurso de ódio, para que a comunidade foque-se apenas na política académica. |

## Anexo 53 - Entrevista Participante #10

**Entrevistador** 1:34
Então perfeito. Vamos prosseguir com as outras perguntas. Primeiro, como eu falei, partindo de uma ideia um pouco mais ampla assim, qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da Flup?

**Participante #10** 1:54
Bem no geral, assim sem?

**Entrevistador** 1:55
É bem geral assim, enfim, de todos os tipos de grafites, de símbolos, de enfim.

**Participante #10** 1:59
Em primeiro, eu acho que eu entendo que é que é que é sempre apelativo tu ter um banheiro livrinho para você escrever um monte de coisa, mas o que é certo é com acumular desses grafites todos e com o passar dos anos assim, sem manutenção no banheiro, o negócio não dá um aspecto legal e fica com um ar sujo assim, sem manutenção, não é? Dá um ar mais sombrio na casa de banho, não é menos limpo. Acho que a minha primeira perceção é essa, assim, de alguma falta de asseio. E meio que me faz reparar mais nisso, não é no como aquela naquele banheiro não está cuidado como aquelas instalações ali que são comuns, não tão cuidadas, não é? E depois são tantas que eu acabo por não é quase uma mancha, é uma manta assim, sabe? Já parece, quase que não consigo identificar isoladamente coisas. Vejo tudo como um grande todo assim.

**Entrevistador** 3:06
Um grande borrão assim, então. É, entendo essa questão que você traz da que dá em um aspecto sujo, porque realmente é um ambiente que normalmente se espera que seja o mais limpo possível, porque, enfim, são necessidades básicas assim. E realmente começa a ter um grafite e tal, e como você falou, às vezes começa a empilhar grafites em cima de grafites, acaba passando essa ideia de algo mais poluído, assim, o que também, enfim, essa coisa, talvez puxando um pouco para essa ideia do vandalismo.

**Participante #10** 3:44
Isso.

**Entrevistador** 4:02
Se torna, enfim, muita coisa para se ver num espaço pequeno assim, né? Enfim, vindo já também para a segunda pergunta, qual você acredita ser a finalidade desses grafites nas casas de banho? Se é

que você acha que tem alguma ou se, enfim, eles ocorrem de uma forma mais natural, orgânica, enfim.

**Participante #10** 4:05
É eu é assim, eu diria que sim, que ocorre quase como quase que um grafite puxa o outro, não é? A partir do momento que você vê alguém escrevendo algo, alguns grafites também me lembro de algumas provocações também. Então a acaba por ter essa esse direito de resposta meio meio para todo mundo ver.
E mas acho que acaba por ser uma coisa orgânica. Mais do que não é, se já tem um, eu vou lá e faço também o meu e todo mundo faz o seu e acaba por ficar ali um palimpsesto, tudo bem democrático até.
Tanto eu diria que é uma coisa mais mais orgânica.

**Entrevistador** 4:45
Perfeito, perfeito. Agora eu queria justamente, nesse primeiro momento, pegar uma visão mais geral do tua sobre essa questão dos grafites assim de todos. E agora a gente começa a entrar mais de fato.
no tema da pesquisa. Eu vou agora, até para te explicar como tem sido esse processo da pesquisa, num primeiro momento, eu estou estudando os grafites com simbolismo mais extremista nas casas de banho voltados mais para essa ideia da extrema direita. E dentro disso, a primeira etapa da pesquisa foi visitar essas casas de banho e fazer toda uma documentação dos símbolos que eu reconhecia e que, enfim, eu via que se associava a mais a essa ideologia. Agora eu vou te mostrar um apanhado de alguns desses grafites. Enfim, já fiz essa visita às casas de banho, já acabei tirando ali mais de 100 fotos, fui trabalhando essa amostra para chegar no número. Hoje estou trabalhando com o número de 79 grafites, sendo que também estou realizando uma análise de praticamente metade de todos esses grafites. E agora, nesse momento, eu vou te mostrar aqui um apanhado de alguns desses que eu encontrei e depois também a gente vai entrar mais individualmente em cada um deles. Então, eu vou compartilhar minha tela aqui, eu só peço que você me dê um OK quando estiver vendo, por favor. Consegue ver?

**Participante #10** 6:27
Sim.

**Entrevistador** 6:28
Perfeito. Bom, então agora que já você já está vendo a imagem com esse compilado, eu queria te perguntar se você já viu esses grafites ou grafites similares a esses nas casas de banho da FLUP.

**Participante #10** 6:44
Claro, com certeza.

**Entrevistador** 6:48
Okay. E também, enfim, já conecto com a próxima pergunta, que seria você acha que esse tipo de

grafite é uma coisa comum nas casas de banho da Flup, ou você acha que se tornam mais casos isolados, algo assim?

**Participante #10** 7:08
Olha, no meio de tanto grafite, mas eu diria que é comum assim, não acho que não vão ser só esses 5, não é? E é isso também é. Tem nuances assim, não são sempre o mesmo símbolo, sempre a mesma mensagem, não é? Tem variações desse desse desse pensamento não é mais simbólicos, mais um pouco mais específicos na Mensagem, não é? Quando ela está mais explícita ali para você, a amostra é essa, não é?

**Entrevistador** 7:36
Sim, perfeito. E até também já ligo com uma outra pergunta adicional aqui, que é, você acredita que isso é uma coisa mais exclusiva das casas de banho da flup? Ou tu acha que eles podem ser esse tipo de grafite, mais especificamente falando, ou você acha que eles podem ser reproduzidos em outros locais, tanto da própria FLUP como também em outras faculdades da Universidade do Porto, enfim.

**Participante #10** 8:07
Não, com certeza, Eu scredito que não seja algo só da flup, não é? Até pela pela ocupação desses tipo de grafites em todo o espaço Público. Óbvio que a casa de banho é um lugar para excelência, não é? Disso, dessa expressão falando assim, mas você vê essa simbologia e outras em qualquer lugar.

**Entrevistador** 8:34
Perfeito. Bom, agora como eu comentei, vou entrar mais individualmente em cada um desses grafites. E a primeira pergunta que eu vou te fazer é se tu reconhece ou identifica alguns desses símbolos e depois também do que tu me falar, eu vou mostrar um pouquinho do que está sendo feito na pesquisa de fato e explicar cada um deles também para ti. Mas então vamos começar por este aqui.

**Participante #10** 9:21
Okay.

**Entrevistador** 9:26
Você identifica o símbolo, você?

**Participante #10** 9:29
Ah, sim, claro, a suástica, não é? Não tem como. Ali no U da Flup confesso, tenho dificuldade em entender o que aquilo é, mas mais uma, parece meio uma faca, não sei.

**Entrevistador** 9:36
Aqui vou ir pro próximo.

**Participante #10** 9:52
É aqui já mais nacionalista, não é? Ali com as quinas tem meio que esse target também não é de esse negócio assim, meio de alvo tiro ao alvo e esses símbolos de proibição, não é? Acredito eu, de coisas já lá estavam. Nomeadamente ali o símbolo comunista. Eu conheço essas setas também, já não estou lembrando de onde é. É a própria mensagem né associada ali às quinas.

**Entrevistador** 10:27
Perfeito, vou para o próximo aqui também

**Participante #10** 10:40
Esse é um sapo, né? Não sei se será. A gente sabe que o sapo tem essa Associação com a comunidade cigana aqui não é de, já com preconceito, muito preconceito, aliás. É, eu acho que é isso.

**Entrevistador** 10:59
É, aqui até tem uns grafites mais por baixo desse desenho principal, mas o foco seria mais propriamente desse desenho que está mais visível, porque até, enfim, em outros casos de fotos que eu tirei, se vê muito que tem uma sobreposição e às vezes tem grafites lá embaixo que estão tão apagados ou tão sobrepostos de fato, que é até difícil de reconhecer. Então, até dentro da pesquisa, eu pensei, não, vou focar minhas energias nisso que é mais visível, que realmente dá para ter uma visão clara do que é, do que realmente tentar ficar decifrando que são essas coisas mais apagadas por trás. Então, vou aqui para o próximo.

**Participante #10** 11:47
É essa sobreposição né da estrela de David com a suástica sua outra vez.

**Entrevistador** 11:54
E agora o último.

**Participante #10** 12:07
É, mais suástica, OK? Alguém ainda tentou proibir essas suásticas, né? E depois essa mensagem bem homofóbica.

**Entrevistador** 12:17
Sim, sim. Bom, agora eu vou voltar aqui para eles, vou tentar dar uma explicação mais dinâmica assim, até para não por muito tempo da chamada. Mas, enfim, aqui nesse caso, é basicamente o que você falou. A gente tem uma suástica, ela está até com uma inclinação que assemelha muito de como a suástica normalmente é representada na bandeira nazista. Então é uma coisa bem fiel, vamos dizer assim. Ao lado, a gente tem o escrito FLUP, que seria o nome da faculdade. E dentro do U, também é um símbolo um pouco difícil de reconhecer, mas na minha análise eu tomei isso como

uma espada, o que parece também uma faca, como você falou. E daí esse símbolo da faca tem diversos significados ao longo da história. Pode ser algo mais relacionado ao combate, às vezes também quer dizer uma questão de conhecimento, de iluminação. E, enfim, vejo que esses 3 sentidos, até se conectando com a suástica e com o termo FLUP, todos acabam até fazendo sentido. Mas uma coisa que eu acho interessante é que a gente não consegue ao certo, entender se foram autores diferentes que fizeram esses grafites ou se foi um mesmo. Até por conta de que cada símbolo, cada texto respeita o espaço um do outro, eu vejo que pode, nada impede de ter sido de um mesmo autor, óbvio, ele precisaria de dois materiais diferentes, uma caneta azul e uma caneta preta, no caso. Mas, certamente, independente se foi de um ou dois autores, eles quiseram fazer uma conexão entre essa suástica e o termo FLUP. Seguindo aqui para o próximo caso, esse acaba até sendo o que você falou dessa questão de ter mais elementos todos juntos, um em cima do outro, que fica ficando até meio caótico assim, mas se focando aqui principalmente nos elementos principais, esse alvo que você se referiu, na verdade ele seria uma cruz celta, também chamada de Celtic Cross, que no passado era um símbolo da religião cristã utilizado mais com esse sentido, porém por volta de 1930 a 1940 foi um símbolo apropriado pelos nazistas, mais especificamente nazistas noruegueses. E desde então ele começou a ser símbolo de supremacistas brancos, foi e ainda é um símbolo utilizado pela Ku Klux Klan, principalmente nos Estados Unidos e em outras filiais ao redor do mundo. Aqui, puxando para a direita esses símbolos como proibido, assim como a Cruz, ela também recebeu um traço na diagonal com uma certa espécie de proibição. Aqui na direita a gente tem um símbolo de um cifrão que, talvez pode ser algo relacionado ao capitalismo. Não sei, foi proibido. Embaixo foi feita uma questão do comunismo, que também foi proibido. E, por fim, esse último símbolo com todas as setas seria um símbolo relacionado à extrema-direita na Espanha. Então, também tem uma certa carga ideológica por trás. E aqui você também foi um dos primeiros pontos que você falou e está corretíssimo também pela minha análise, de que essa questão do nacionalismo, fala muito essa Portugal, relacionado com a Europa, daí também, se vincula com esse outros símbolos muito próximos do grafite aqui, esses outros elementos. Então se entende um ar mais nacionalista, mas que também às vezes o nacionalismo pode partir para caminhos que não sejam tão interessantes, se tornou uma coisa mais extremista, do que só uma manifestação. Seguindo, a gente tem aqui sim, é um símbolo de um sapo mesmo, que ele foi um personagem criado que não possuía nenhuma carga ideológica, mas nas primeiras eleições em que o Trump se fez presente e acabou ganhando depois, ele foi um símbolo apropriado também pela extrema direita nos Estados Unidos, a chamada alt-right. E, enfim, foi um símbolo que começou a, eles começaram a utilizar como um meme de fato, numa linguagem bem de internet. E, posteriormente, ele começou a ganhar versões com carga antissemita, ofendendo judeus, ofendendo outras minorias, também muito relacionado a supremacia branca. Então, só por isso a gente já entende que ele tem sim uma carga por trás dele. E o símbolo que ele faz com a mão também não é um símbolo por acaso, não é simplesmente um OK, como normalmente é mais usado. Ligando esses dois segundos, a gente entende que esse gesto que ele faz com a mão quer dizer white, White Power, por causa dos três dedos, eles formam um W, e a bolinha aqui da mão, junto com o segmento do pulso, ele formaria um P. Então, seria um já meme, vamos dizer assim, da supremacia branca, fazendo um outro gesto relacionado ao movimento. Aqui seguindo, esse é até um certo símbolo que eu estou tendo uma

dificuldade para analisar totalmente ele, porque assim, a gente consegue ver de fato uma suástica muito claramente e uma Estrela de Davi, algo associado a Israel, aos judeus também, mas é uma coisa que é até um pouco difícil de entender, se foi feita uma sobreposição ou se foi um mesmo autor que também já fez os 2 juntos, já conectados, porque, enfim, são coisas bem opostas, por assim dizer, mas o material com que eles foram feitos parece ser o mesmo, por ser uma caneta vermelha, de uma mesma grossura, talvez. E isso também abre brecha para duas interpretações, ou de alguma possível conexão da Estrela de Davi com a suástica, na ideia de um mutualismo, alguma coisa assim, ou realmente uma sobreposição da suástica sobre a Estrela de Davi, numa ideia antissemita de, por exemplo, o nazismo se sobrepôs aos judeus, o nazismo dominou os judeus, então acaba sendo um símbolo que abre essas 2 interpretações. E por último, a gente tem aqui novamente suásticas, tem essa mensagem bem homofóbica que você falou. Também aqui um ponto interessante que as suásticas, elas estão no sentido oposto, que normalmente elas são apresentadas. Os outros dois exemplos aqui que eu mostrei, elas estão para o outro lado. Então, pode-se ver que alguém ou que não tinha muito conhecimento ou que enfim fez muito rapidamente o grafite. Esses símbolos foram rasurados então com símbolo de proibido, possivelmente pelo mesmo autor que fez esse A ali embaixo, em referência ao anarquismo e essa. Nessa oposição do anarquismo a uma extrema direita e por baixo da letra A também a gente consegue ver o que parece ser um 88, que também nesse sentido, estando tão próximo onde suásticas, ele deixa o sentido de ser apenas um número e passa a se tornar um símbolo também, porque nesse caso, o 8, ele se refere à oitava letra do alfabeto, que seria o H. Então, 88 se formaria a saudação Heil Hitler e, enfim, seria mais ou menos esse o sentido.

**Participante #10** 19:56
Okay.

**Entrevistador** 20:03
Agora eu parto para a próxima pergunta, que é comigo tendo explicado os sentidos por trás desses grafites. Se você, na sua opinião, quais seriam as motivações base para a existência desses grafites? Até não sei o quanto que você mantém essa questão da sua segunda resposta, a resposta da segunda pergunta, ou se você acha que, nesse caso, essa questão de objetivo e finalidade se modifica um pouco.

**Participante #10** 20:33
Não, com certeza, né? Até pelo, alguns, algumas como 88, alguns deles eu nem atribuiria a isso porque não conhecia essa simbologia, não é? Então acho que tem que ser algo mesmo que tu tem que conhecer, tem que valorizar e logo daí essa vontade de expressar isso. Então mexeu um pouco assim na minha perspetiva inicial é menos para mim, é menos a casa. Agora eu acho que é propositado assim.

**Entrevistador** 21:00
Sim. É até nesse ponto que você citou de que alguns símbolos eu não reconheço e isso é uma coisa totalmente comum. Eu também, mesmo tendo enfim estudado mais sobre isso, às vezes vai numa

casa de banho que tem uma infinidade de grafites. E vai ter várias coisas que vão passar em branco, mas é até interessante trazer isso, que normalmente, não normalmente, mas em alguns casos, tratam-se de símbolos que não são coisas tão explícitas, como por exemplo, a suástica é uma coisa muito reconhecível que, enfim, grande maioria da população sabe o contexto que ela veio e entende ela. Mas, por exemplo, tanto essa questão do sapo, a questão do 88, até mesmo a cruz celta, elas são símbolos que normalmente só quem já tem algum tipo de conexão com esse tema vai conseguir entender todos os sentidos que estão por trás deles. Então eu acho que também isso com o que você falou de ser uma coisa mais proposital, acho que é uma coisa que se conversa.

**Participante #10** 22:15
Sim.

**Entrevistador** 22:18
E, enfim, chegamos já também na nossa última pergunta, que é ao você visualizar esses grafites, seja aqui mesmo da forma como eu estou te mostrando, ou em outro momento que você visitou, foi as casas de banho e, enfim, viu esses grafites pessoalmente, talvez, qual é o que você sente ao se deparar com eles?

**Participante #10** 22:42
É, acho que a primeira palavra, assim que me ocorre é desconforto, não é? Não sei se é só por aquela dimensão que eu que eu falei de me incomodar essa falta de asseio, mas eu acho que sei lá, não é o tipo de mensagem que eu quero receber assim não é? Então acho que causa um, por mais que você até possa pensar, é aquela frase que é brincadeira de criança. É ao mesmo tempo que você vendo a complexidade da não é? E a sobreposição e o acúmulo de símbolos complexos que não são só uma suástica de qualquer, que a criança que aprende sobre a Segunda Guerra Mundial faz na brincadeira até errado isso. Esse desconforto se torna uma outra coisa, não é um pouco mais perturbadora. Assim é caso como se sentir que está ali vendo uma troca de mensagens entre pessoas que não se conhecem, mas que repartem de uma de algo que é condenável, não é de uma perspetiva de sociedade que é condenável, quase que se comunicando ali, não é? E você testemunhando isso, então é um, é um para lá de um desconforto só físico, assim de não me sentir confortável num lugar de asseio. É para lá disso, não é? É uma preocupação também.

**Entrevistador** 23:56
Sim, é até também esse ponto que você traz de ser uma comunicação entre pessoas que, de certa forma, se identificam. Isso é uma coisa comum no meio do grafite em geral. Não atribuo nem a esse tipo de grafite em específico. De que muitas vezes os autores, os writers, que é quem tem essa maior afinidade com o grafite, eles vão estar simplesmente fazendo um símbolo do seu nome ou um símbolo de algo que acredita, num espaço na tentativa de tomar aquele espaço para si, de dizer, ah, não, essa área aqui é minha. A gente vê, enfim, isso também com questões mais marginais, assim, de, ah, não, essa área é minha, então não entre aqui. Ou, ah, esse ambiente é seguro para você que compactua as minhas ideias e a gente vê nesse tipo de coisa, acaba que surge uma ligação na cabeça

também relacionado a isso. Mas, enfim, a entrevista de fato, ela encerra aqui as minhas perguntas eram essas e também abro esse último momento aqui para se você tiver mais alguma contribuição e quiser falar mais alguma coisa sobre, por favor, fique à vontade.

**Participante #10** 25:09
To aqui pensando, acho que não. Eu com certeza sei com muita. Acho que acho que o ver e te ouvir e a explicação de símbolos que eu não conhecia também e o pensar que acho que até então não tinha feito essa relação de aquele espaço torna-se um lugar de comunicação entre essas pessoas e uma tomada de de um de um espaço que é público e diverso em termos das pessoas que o habitam, agora me deixou pensando de uma outra forma. Acho que eu não tinha pensado nisso inicialmente, entendeu? Acho que essa.

**Entrevistador** 25:47
Sim, é claro que, enfim, tem esse lado que, enfim, realmente, pensando nisso, se torna uma coisa um pouco mais preocupante, que realmente, "Bah, estou vendo coisas, de repente, pessoas que não só expressaram isso pela primeira vez, mas pessoas que concordam com isso, mas também eu tive outras respostas de outros participantes, que também trazem um ponto que você trouxe, que é essa questão de brincadeira de criança. Por exemplo, uma suástica que tu não conhece, então é uma coisa que é de fácil reprodução, é um desenho teoricamente simples também de se fazer e que muitas vezes a pessoa pode fazer na ideia de estar fazendo uma brincadeira, mas sai totalmente com uma brincadeira de mau gosto. Então se perde um pouco de toda essa segunda intenção que a gente traz na primeira hipótese aqui. Mas é realmente, e é difícil compreender exatamente o que se querem com esses grafites. Óbvio. Se é um símbolo mais conhecido, ok, isso abre uma brecha maior para ser de fato uma brincadeira, algo assim. Mas a partir do momento que já começa a utilizar símbolos muito específicos e tudo mais, se torna algo mais grave. Mas enfim, de novo, queria agradecer pela sua participação na pesquisa. E vou encerrar aqui a gravação.

## Anexo 54 - Análise Entrevista Participante #10

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Sujo 2<br>Não é legal<br>Falta de cuidado 2 |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Negativo, pois o participante entende que um graffiti atrai o outro e, com o passar dos anos, as casas de banho passam a ter um ar de falta de cuidado e sujidade com tantos elementos nas paredes. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Orgânico<br>Resposta |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim, é comum. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP, faca.<br>2) Quinas, target, comunista.<br>3) Sapo.<br>4) Estrela de David, Suástica.<br>5) Suástica. |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Expressão<br>Comunicação<br>Tomada do espaço |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim, o que antes era um efeito de bola de neve mais orgânico, agora possui um objetivo propositado de expressão comunicação entre os integrantes desta comunidades e tomado do espaço público por eles. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Cultura dos graffitis na FLUP. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Desconforto 4<br>Preocupação |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | O participante sente-se extremamente desconfortável pela sensação de sujidade e também, principalmente, pelo conteúdo dos graffitis. Além disso, entende que os símbolos complexos presentes nos graffitis podem indicar uma tentativa de comunicação entre pessoas que partilham da ideologia de extrema-direita e tentam tomar o espaço público para si, o que acha perturbador. |

## Anexo 55 - Entrevista Participante #11

**Entrevistador** 1:22
Começando a entrar também nas perguntas sobre a pesquisa, de início ainda vão ser perguntas um pouco mais amplas, e depois a gente começa a se aprofundar e se afunilar mais no tema da pesquisa de fato. Mas, primeiro, qual é a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da Flup? Isso num sentido bem dessa diversidade de grafites que tem nesse ambiente.

**Participante #11** 1:48
E olha é uma pergunta curiosa mas eu nunca imaginei que alguém fazer essa pergunta um dia eu acho que de modo geral grafite de Universidade do entrar na Universidade ali específica do Porto a as pessoas expressam muitas ideias a muitas, muitas, muitas ideias, no caso ideológicas, ideias ideológicas. É o que eu percebo, fora alguns outros conteúdos obscenos, que com certeza sempre tem. Eu percebo que tem muita, muitas frases ali de efeito, sabe? Ou frase até mesmo de pensadores ou de até mesmo da própria pessoa, expressando algum sentimento, alguma opinião dela. Então eu não tenho uma opinião formada quanto a isso. Eu sou muito, sendo muito franco, não me incomoda, não acho que é algo, não, vamos deixar paredes brancas, não sei, eu acho que a Universidade é um ambiente de expressão. É lógico que você tem que ter em mente que você está no ambiente acadêmico que o que você for falar né pode ofender outras pessoas ofender alguns grupos e isso acontece tá eu já vi mas ali na FLUP ali na no caso de você pergunta a FLUP né?

**Entrevistador** 3:03
Sim, sim, sim.

**Participante #11** 3:20
Que é onde eu frequento. É, não me recordo de ver coisas muito dramáticas, até porque eu fico muito naquela zona ali. As minhas aulas são muito entre o segundo e o terceiro andar, as 200 e as 300, então. Eu não circulei muito nos outros andares, enfim, nos outros anexos, então ali na minha reta, vamos dizer assim. Acho que é normal assim. Lógico que vai ter uma coisa. Acho que já cheguei a ver coisas meio xenofóbicas. Nunca vi nada direcionado aos brasileiros, mas muito em contexto de guerra. Os países que estão em guerra, por exemplo, você vê muita coisa sobre Palestina, Israel. Então eu assim, sabe, as coisas nesse sentido. Também não tenho memória se vi alguma coisa muito fascista, mas, é muito escolhendo o lado, é muito trazendo uma verdade, a verdade, no meu ponto de vista.

**Entrevistador** 4:04
Sim, posicionamentos assim.

**Participante #11** 4:12

Posicionamento exatamente. Mas assim, de modo geral, não acho que tenha algo extraordinário que eu tenha visto algo extraordinário, coisas muito foco acadêmico mesmo.

**Entrevistador** 4:14
Sim. Não, perfeito, perfeito. Entendo que, enfim, acaba tendo um pouco de tudo mesmo, desde essas questões mais ideológicas, como você falou, alguns desenhos, algumas coisas que são mais obscenas, essas questões de posicionamento político também, óbvio, por ser uma faculdade de Letras, é uma coisa que acaba abrindo mais brecha para isso. E nisso também já levo para a segunda pergunta: qual você acredita ser a finalidade nesses grafites? Você acredita que tem alguma coisa por trás ou, enfim, alguma coisa mais orgânica e natural?

**Participante #11** 4:51
Eu acho que, no meu ponto de vista, acho que é muita. São pessoas que não conseguem. Aí é opinião, Lucas, tá? Que não conseguem.

**Entrevistador** 4:59
Não, eu quero, mas quero justamente ouvir o seu, a sua opinião. Esse é o foco, sabe?

**Participante #11** 5:01
É. Por exemplo, eu nunca faria, não porque eu demonizo, eu não gosto, como eu falei no início, não acho que tem que tirar e deixar a parede branca, porque eu acredito muito nessa ideia onde as pessoas possam se manifestar mesmo se seja de uma forma para algumas pessoas um vandalismo, de visto como um vandalismo. Mas eu, toda vez que eu estou dentro de um banheiro que tem esse grafite, eu penso muito que são pessoas que não conseguem se expressar no mundo real, sabe? É pessoalmente, olho no olho, é porque sempre vai puxar para um lado muito onde existe uma ou a pessoa se sente impedida de expressar, seja porque a sociedade não concorda com ela ou é política também é lei, né? Porque, como a gente falou, tem frases, tem posicionamentos ali que são bastante agressivos. Então elas se sentem na liberdade, porque não tem ninguém vendo, não tem ninguém filmando, não tem ninguém ali monitorando essa pessoa de cometer aquele ato. Sabe que aquele ambiente é um ambiente que é frequentado por todo mundo, né? Então você vai atingir todo o público, mesmo que você selecione um, todo mundo vai estar ali sendo impactado por esses grafites né então eu honestamente eu acho que são pessoas que querem esse foco né o objetivo delas é que impacte o maior número de pessoas possíveis mas ao mesmo tempo elas não tem coragem de expor o pensamento delas ou de trazer o conteúdo delas para um para um para o universo mais realista vamos dizer assim né então acho que tem um pouco disso.

**Entrevistador** 6:45
Sim, então, algo numa linha de que é um ambiente que ao mesmo tempo que ele te dá uma privacidade para poder expressar a sua opinião, seja qual for ela, também é um ambiente público, que, enfim, várias pessoas vão ter o contato com essa sua opinião, independente de qual ela seja.

**Participante #11** 7:03
Exatamente.

**Entrevistador** 7:08
Mas perfeito, deu. Deu para entender muito bem o que tu quis dizer.

**Participante #11** 7:11
Só para complementar eu acho que é o universo do grafismo ele ele atrás essa esse lado oculto né eu acho que a cultura do grafismo mesmo então às vezes não é não é necessariamente que a pessoa não expressaria isso em público mas a ideia de você escrever numa parede sem ser identificado, né, com a sua serigrafia, tipografia, na verdade, tipografia ou serigrafia. Agora eu confundi os dois, mas enfim, com a sua letra, com a sua forma de expressar, seja por desenho, seja por escrito. Eu acho que também tem um pouco da cultura que vem por trás. Não é só não. Quero me esconder por trás de 4 paredes aqui, sabe? Eu acho que tem um pouco dos 2.

**Entrevistador** 7:52
Até acho que o próprio ambiente também, por ser um ambiente já com maior número de grafites, acho que até acaba também incentivando a pessoa a deixar sua opinião. Acho que isso entra um pouco nessa questão da cultura do grafite, assim que você fala, de enfim, alguém já se expressou? Vou me expressar também, vou responder alguma coisa, dar minha opinião sobre algum tema.

**Participante #11** 8:14
Exato. Coragem.

**Entrevistador** 8:16
Certo, agora, a partir de agora, então, de fato, a gente começa a afunilar, como eu comentei, e a gente vai começar a falar sobre esses grafites com teor um pouco mais extremista. Então eu entendo que também pode ser alguma coisa que impacte mais. De início, eu vou mostrar aqui um apanhado de grafites, porque até para explicar um pouco da pesquisa, numa primeira etapa, eu fui a todas as casas de banho da Flup, pelo menos essas de mais fácil acesso, e nelas eu fiz várias fotografias de símbolos que eu identificava e que, enfim, ou até mesmo no momento, achava que poderia ter alguma ligação e eu ainda estou no momento de análise desses grafites. Já analisei a maioria deles, mas, enfim, ainda estou nesse momento. E agora eu vou mostrar algum apanhado dessas fotografias. Vou pedir se tu já viu alguns grafites similares a esses ou não. E depois disso, eu vou começar a, enfim, explicar também o que há por trás desses grafites. Deixa eu compartilhar aqui minha tela. Só para saber, você está vendo somente a pasta aberta ou você está conseguindo ver a imagem de fato que eu acho que.

**Participante #11** 9:36
Estou vendo a pasta com as imagens.

**Entrevistador** 9:38
Certo, espera aí então que eu vou ter que fazer um pouquinho diferente. Agora acredito que você esteja vendo a imagem, correto?

**Participante #11** 9:55
Pronto, agora sim.

**Entrevistador** 10:12
Aqui então de uma forma geral, queria saber se você já viu grafites similares a esses nas casas de banho da Flup? Até pela sua resposta da primeira pergunta, acredito que não, mas com esse reforço da imagem, talvez possa mudar alguma coisa, enfim.

**Participante #11** 10:17
É curioso porque eu não duvido que tenha, né? Eu não vi, mas eu não duvido que tenha. Então, por exemplo, aqui você trouxe a prova, tudo fascista. E assim, como eu falei também no início aqui da nossa conversa, você vai ter pessoas que vão expressar de uma forma respeitosa e que vão trazer ali conteúdo. É para algumas pessoas que possam ser interessantes, possam alguns grupos e outras que vão de fato manifestar uma opinião, ter um posicionamento completamente, no meu ponto de vista, inaceitável, porque você é está manifestando um pensamento ali completamente preconceituoso, racista, xenofóbico.
E que algo abominável dentro de uma instituição universitária onde você recebe todo né aberta para todo tipo de público né então é visível que isso aqui é para atingir de uma forma muito agressiva mesmo é pessoas que né sofreram ou que já tiveram tipo de de prejuízo por conta desses regimes enfim todo mundo sabe todo mundo sabe pelo menos o mais fácil significado que a é suástica, acho que todo mundo sabe muito bem o quanto que isso foi um marco na história uma violência assim contra um ataque na verdade contra a humanidade diria né os direitos humanos então assim eu olha eu só tenho que lamentar eu não tenho nenhuma opinião para esse tipo de pessoa eu acho está cada vez mais é voltando à tona, não o movimento em si, não é? Não posso dizer se sim ou não, mas eu digo que as opiniões é, enfim, extremistas, elas estão cada vez mais, é, fortes entre a gente por conta dos regimes dos países né os países são cada vez mais é com um discurso muito de não tô querendo escolher um lado o outro mas o mundo está cada vez mais de direita, que é um lado muito mais conservador, que flerta de certa forma com alguns discursos disso tudo que a gente está vendo aqui, que você está me mostrando na tela. Então é, as pessoas se sentem encorajadas de fato de manifestar esse, essa opinião, essa, enfim, esse posicionamento.

**Entrevistador** 12:49
Sim, claro, sim. Enfim, também, vários acontecimentos, como você falou no mundo inteiro, acabam que tu entende a existência disso, não que seja uma coisa que se justifique, mas acaba, acredito que até como você começou na sua resposta, não vi, mas acredito muito que tenha de fato, né? E enfim,

e seguindo já também ligando uma pergunta na outra, você acredita que esse tipo de grafite é uma coisa comum na FLUP? Ou se tratam mais de casos isolados, algo assim.

**Participante #11** 13:28
Esses aqui você está mostrando, né?

**Entrevistador** 13:30
Isso é, enfim, tanto em relação a esses como também derivados desses, grafites similares a esses também, mas que contenham essa simbologia um pouco mais extremista.

**Participante #11** 13:32
Olha como eu venho de outra cultura, nós né viemos de outra cultura eu poderia dizer seguramente, eu fiz minha graduação na Universidade de Brasília, eu poderia dizer seguramente que teria bem menos se você fizesse a pergunta nesse contexto né no caso no Brasil em outra Universidade Brasileira, no caso da Universidade Brasileira, eu diria que não. Eu acho que é por causa da evolução que a gente é teve, o salto que a gente teve em relação a discutir sobre é direitos humanos, sobre é recriminar esse tipo de atitude. Eu acho que a gente tem um pouco mais desse, disso entranhado na nossa cultura, vamos dizer assim, acho que já a gente já vem de um lugar onde a gente debate bastante sobre isso. Aqui não vou dizer que não debatam, mas eu sinto que aqui eu acho que as pessoas se sentem mais é livres para fazer esse tipo, para ter esse tipo de atitude. Eu não consigo. Então, sim, a minha resposta seria sim. Eu acho que é super seria super comum encontrar esse tipo de grafite dentro da nossa Universidade porque eu acho que é cultura também e eles estão muito mais próximos desses países é que tiveram esses regimes né desses pensamentos também né, centro da Europa, então acho que isso tudo influencia para que também haja mais pessoas com esse intuito de ofender, de realmente trazer de volta esse tipo de, de pensamento, vamos dizer assim.

**Entrevistador** 15:24
Não, perfeito, perfeito. Agora, nesse próximo momento, eu vou começar a exibir individualmente esses grafites e vou pedir se tu reconhece ou identifica os símbolos presentes neles. Enfim, qualquer coisa que tu reconhece, qualquer coisa que diga, já vi alguma coisa assim, eu acho que eu sei que isso quer dizer, por favor, sinta-se à vontade pra pra pra falar.

**Participante #11** 15:39
Sim, suástica nazista.

**Entrevistador** 15:55
Certo, vou para o próximo.

**Participante #11** 16:04
Esse modelo não tirou a dúvida porque ele tem, ele tem sofreu algumas interferências, né? É, não diria que isso acha porque não tem exatamente a mesma forma, mas, não sei, não sei se é um

regime comunista, não sei. Esse eu não vou, não vou arriscar, apesar de ter ali os Terra inteira, é, não vou arriscar, não sei.

**Entrevistador** 16:25
OK, vou pro próximo aqui também.

**Participante #11** 16:34
Esse é fascista, eu esqueci, é aquele sapinho, eu esqueci a história por trás, mas eu sei que é um personagem fascista.

**Entrevistador** 16:39
Sim. Certo. OK. Vou para o próximo também.

**Participante #11** 16:47
Suástica, tentaram interferir ali, né? Botaram uma coisa meio Illuminati, não sei, mas, mas eu vejo nitidamente suástica.

**Entrevistador** 16:50
Ok. E aqui o último deles também.

**Participante #11** 17:01
Também só acho que é mais de tentar intervir, né? Eu acho muito curioso também, porque ao mesmo tempo que você vê esses símbolos, tem muita gente respondendo, né? E, enfim, manifestando também contra, se manifestando contra.

**Entrevistador** 17:07
Bom, agora trazendo essa parte, essa primeira etapa da minha pesquisa, eu vou retornar aqui neles só para trazer uma explicação, tentar que seja mais dinâmico para que também não fique só eu falando aqui. Mas enfim, aqui é realmente o que você constatou. Temos uma suástica, de alguma forma, também, quem fez esse grafite, não é 100% possível de afirmar que foi um mesmo autor que fez as duas partes, tanto a suástica como o nome da flup, mas de alguma forma, seja que alguém escreveu isso posteriormente, tentou se conectar o símbolo da suástica com a FLUP, por algum motivo. E dentro da letra U a gente também consegue ver algo que é similar com uma espada, enfim, isso tem diversas representações ao longo da história, mas seria algo relacionado à batalha, às vezes está relacionado até chama, conhecimento, enfim. Toda tem uma nuvem sentido assim bem ampla. Aqui, em sequência, já é um grafite com mais elementos. A gente pode ver aqui na direita um cifrão, a gente pode ver uma foice e um martelo. Tem um outro símbolo que também é ligado à extrema direita na Espanha, que seriam essas setas assim, mas todos eles estão rasurados e, principalmente no meio, a gente tem um símbolo que se chama de cruz celta ou Celtic Cross, e que, enfim, ela era um símbolo antigamente utilizado por uma questão cristã, religiosa, mas que foi um símbolo também ressignificado pelo nazismo e quando começou a se fazer presente em toda essa

comunicação, toda essa identidade do nazismo e hoje em dia é algo muito utilizado por grupos supremacistas, grupos de ódio, grupos neonazistas também. Embaixo também tem alguma questão um pouco nacionalista ali, com essa questão de Portugal e Europa, enfim, enaltecendo Portugal, essa sua relação com a Europa. Aqui você sim trouxe um ponto que é verdade, que é essa questão do é Pepe the Frog, o nome desse personagem. Ele inicialmente era só um personagem, ele não tinha nenhum sentido duplo sentido em cima dele. Mas durante a as primeiras eleições, onde o Trump participou e ganhou nos Estados Unidos, esse símbolo, ele foi adotado pela extrema direita, que se chama alt-right nos Estados Unidos. E, enfim, ele começou a ser transformado para ofender judeus, ofender muçulmanos, diversos tipos de outras de outras minorias. E aqui mais um ponto também curioso é que esse símbolo que ele faz com a mão não é por acaso também. Esse é um outro símbolo, um sinal de mão que o que ele quer dizer é o White Power, onde os três dedos, eles formam um W e essa bolinha com o segmento do braço formaria um P. Então, as iniciais de White Power. Aqui é o mais perceptível, a gente consegue ver claramente uma suástica. Aqui ele estaria acoplado ou sobreposto a uma estrela de Davi, que é um símbolo dos judeus, também de Israel. Essa é até uma coisa que na minha pesquisa eu estou ainda tentando buscar mais significados, porque algumas coisas dizem que é o nazismo se sobrepondo à cultura judaica, enfim, como essa questão de dominação, mas em alguns sentidos parece que elas estão bem conectadas também, por estar tudo em vermelho, parece até que foi a mesma pessoa responsável por fazer esses símbolos. Então, não se tem uma claridade tão grande no que ele quer dizer. E aqui por último também, a gente tem várias suásticas, todas elas rasuradas também. Um ponto até interessante que aqui elas estão, até se comparar com a outra, elas estão no sentido contrário do que normalmente é utilizado em bandeiras nazistas.

**Participante #11** 21:08
Contrário.

**Entrevistador** 21:12
Mais abaixo a gente tem um ar do anarquismo e por trás dele a gente tem o número 88, que também é um número, um símbolo utilizado pelo, enfim, por quem atende nessa ideologia nazista, que ele representa a oitava letra do alfabeto, que seria o H, e isso representa Heil Hitler. Então, enfim, por isso que às vezes a gente pode ver esse Q8 duplicado em grafites ou, enfim, comunicações que tenham esse tom de ideologia. Eu vou voltar aqui só para essa tela de início aqui e queria entender agora que te mostrei todos esses materiais, agora mais específico, de fato, a esse tipo de grafite, na sua opinião, quais seriam as motivações base por trás desses grafites? Até antes você já falou dessa questão de liberdade de expressão, de, enfim, mostrar algo para outras pessoas verem, mas, enfim, queria ver sua resposta, se altera, se ela se mantém, o que você adiciona a ela.

**Participante #11** 22:25
Olha, é, mas tem boa parte do que eu disse. Mas é muito complicado você, porque eu posso dizer claramente que sou contra esse tipo de todos esses movimentos que você trouxe, inclusive você trouxe até um aprofundamento maior de coisas que eu não sabia. É, por exemplo, sapinho eu não

lembrava que era associado à campanha do Trump. Mais, é bem eu acho que é no mínimo uma manifestação assim preocupante porque quando você manifesta uma opinião quando você defende certos tipos de regime que atacam a vida, atacam a cultura de um país, a religião de um país. Sim, eu estou embasando todo o meu argumento com base no que eu acredito. Então para mim é extremamente grave. E isso sendo manifestado dentro de um espaço educacional, onde ali o objetivo é que você se torne um pesquisador. Você sai preparado para atuar no mercado de trabalho como um bom profissional, que passou toda essa jornada ali dentro, pensando, estudando, tendo contato com a história bem ou mal, a gente sempre esta em contato com a história, mesmo que você não seja a área da história, você precisa passar pela história. É para, enfim, entender um pouco mais sobre a sua área especificamente. Eu acho um pouco distópico, né? Você fica até tipo. Tá. Aonde eles querem chegar com isso? É uma resposta que eu também não saberia dar com exatidão, sabe? É além de OK, eles se sentem confortáveis de manifestar esse pensamento, sabendo que muitas pessoas que sofreram por todos esses regimes ou que não concordam, como eu, ou, enfim, que até hoje sofrem as marcas desse da catástrofe, que foi tudo isso que a gente está vendo e falando aqui. O objetivo é ferir alguém. Ponto. Não há apenas só, vou escrever uma coisa, o objetivo é ferir alguém né a longa história a gente viu o quanto que isso foi demonizado quanto que isso foi visto como algo extremamente inaceitável né diante do dos direitos humanos. Então, eles sabem o quanto isso impacta. Esse símbolo é muito forte, é um símbolo que representa algo extremamente bizarro. Então, quando a pessoa bota isso na parede, por exemplo, associar FLUP ao símbolo nazista, ela quer ferir alguém, ela quer impor algo. Não é somente uma opinião, ela quer é carimbar e trazer esse pensamento que sim, olha, por exemplo, a mim, honestamente, claro, não fui diretamente afetado, por isso, ao longo da história, a nossa comunidade, o nosso país, a mim me impacta de uma forma, tipo, que absurdo. Mas tem gente, por exemplo, judeus, que, por exemplo, isso faria com que a pessoa desistisse do curso, não quisesse mais frequentar a Universidade por medo, por achar que a Universidade também compactua com esse tipo de pensamento, uma vez que está sendo associada a ela e está dentro do dos espaços, dependências da própria Universidade. Então pensa, eu acho que isso pode tornar, pode escalonar de diversas formas. Mas eu ficaria ainda nesse nesse pensamento de que a pessoa sabe que vai atingir, ela quer atingir outras pessoas. Ela nunca vai saber, né? Como isso vai chegar na outra pessoa, mas ela sabe muito bem o quanto que isso pode sim ser forte, né? E escalonar de diversas formas.

**Entrevistador** 26:26

Sim. Certo, não, ótimo. Entendi bem claro, principalmente a questão de eles se sentirem primeiro confortáveis para estar fazendo esses tipos de símbolos nas casas de banho. E também, principalmente com esse objetivo de ferir alguém. Eles querem é chegar em alguém específico, enfim. O que você também deu exemplo essa questão de repente de judeus. A pessoa que faz isso, ela quer que essa mensagem chegue aos judeus e ela sabe exatamente o que esse símbolo vai gerar nessa pessoa. Então, enfim, ficou bem claro a sua resposta. E agora a gente vai para a última pergunta, então, que enfim, assim como você também falou em outros momentos, eu quero realmente sua opinião como pessoa mesmo, com sinceridade, enfim, independente de qual seja. Mas aqui a última pergunta que entendo que ela é bem pessoal é, o que você se sente ao se deparar

com esses grafites na casa de banho? E, enfim, gostaria até que você falasse de uma resposta, de repente, se fosse uma coisa, presencialmente, você até falou que não se deparou ou não se depara tanto com esses símbolos nas casas de banho da flup diretamente, sei lá. Mas, enfim, até então aqui, pelo eu te mostrando essas imagens, queria entender que sentimentos.

**Participante #11** 27:52

Primeiro eu acho que a gente tem que estar sempre vigilante. É a primeira coisa que a primeira frase que vem à minha cabeça é essa, porque aqui é só um grafite, a gente relativizar essas coisas é perigoso, porque não é um grafite inocente né como a gente falou tá fazendo sucessão a própria Universidade tá nas dependências da Universidade e me gera a primeira frase é essa e a segunda coisa que me vem também o sentimento no caso além da frase, eu sou um homem preto gay, eu sei muito bem quanto que isso pode afetar as minorias diante de dentro de um de um espaço onde você busca se capacitar, busca também criar conexões com as pessoas ali dentro e você não é ao menos saber quem é que está fazendo isso. Às vezes está se envolvendo com pessoas que, na verdade, concordam com esse ponto de vista. A gente é exposto de uma forma onde o centro acadêmico você precisa estar em contato com outras pessoas, ainda mais dependendo do curso. A gente tem muita relação com as pessoas, você tem trabalho em grupo, você tem que discutir ideias também em grupo, né? Óbvio, o ambiente é para isso.

**Entrevistador** 29:03

E ainda mais, ainda mais a nossa área também, que é muito dessa troca de, enfim, humanidades.

**Participante #11** 29:12

Exatamente, exatamente. E aí você vê humanidade e estava dentro da flup. Não foi lá na economia, engenharia, né? Não estou diminuindo o problema, que seria um problema também, mas é o que você trouxe. É um ambiente onde a gente é posto a essa, a essa troca, né? É algo inerente ao nosso, ao nosso nosso curso Então chega para mim dessa forma eu penso tá é eu tô dentro disso dessa dessa agressividade eu seria alvo dessa agressividade direta e indiretamente sim entendeu porque no topo ali teve é o símbolo ali que do da supremacia branca, por exemplo, do sapinho, do símbolo que ele faz na mão. Pronto, já é um argumento onde eu posso trazer para onde que você seria afetado aqui? Já está ali. Ponto, então é isso. Atento e vigilante. Eu acho que a frase que a gente precisa sempre ter em nossas mentes, ainda mais quando a Universidade não se manifesta, não necessariamente contra os grafites, mas não entende isso como algo alarmante que poderia gerar um certo é vários problemas ao longo do tempo e não ter nenhum tipo de, de prática, de boa prática mesmo, de para chamar a instituição para esse, para uma conversa, para esse entendimento, de promover certos diálogos, para que isso não encoraje essas pessoas a tomarem essas essas atitudes. Então acho que também tem uma parcela de culpa, vamos dizer assim, da própria Universidade, porque você recebe pessoas de todo mundo, de todas as culturas, se diz um ambiente completamente laico, um ambiente completamente multicultural, mas você encontra certos tipos de posicionamentos muito contraditórios Então acho que também a papel da Universidade promover esses diálogos para que a gente não só combata mas é faça com que as pessoas entendam a

gravidade desse tipo de posicionamento e quanto que se pode interferir na vida do outro também que tem direito de estar ali dentro.

**Entrevistador** 31:23
Sim, claro. E até algumas questões assim a nível de informação de outras partes dessa pesquisa de campo que eu ando fazendo. Quando eu fui tirar essas fotos, eu tive a oportunidade de falar com uma das meninas da limpeza. Ela estava logo saindo assim de uma das casas de banho que estavam com mais grafites assim que eu vi, e eu até pedi para ela, enfim, também não queria que ela se identificasse, nada assim. Eu pedi, ah, quando mostrei uma foto dos grafites que eu já tinha tirado e pedi para ela, quando você se depara com esse tipo de coisa, você tenta tirar, você tem algum tipo de indicação para remover esse tipo de coisa. E ela disse que, enfim, ela acabou dando uma resposta rápida assim pela questão do tempo também. Ela disse que normalmente ela tenta tirar, só que na maioria dos casos, como o material que ele foi gravado, ele é muito forte. Às vezes ela só tem um esfregão e não sai. Então também é uma tentativa que tenta fazer, mas, enfim, seria necessário um material químico, provavelmente bem mais forte para que conseguisse remover tudo isso. E, enfim, entendo também que isso tem ligações com essa questão de vandalismo, até que você trouxe outras respostas, de que talvez por ser uma faculdade de Letras, eles talvez gostariam de preservar esses grafites, mas no meio disso também tem várias outras coisas. E também antes de limitar mais o meu tema direcionado para a FLUP, eu visitei várias outras faculdades da Universidade do Porto, fui na de engenharia, de economia, de ciências, enfim, várias outras. Também procurando por isso, buscando tendência a esse fenômeno, ele era de fato uma coisa exclusiva da Flup, ou se estava presente em outras faculdades da Universidade. E, pela minha surpresa, foi uma coisa muito única da Fluop, sabe? Então, até conversando com a minha orientadora, eu nem me indico a sua faculdade, porque às vezes tem pessoas que se estão mais inclinadas na direita política, alguma coisa assim. Mas assim, não foi o caso, sabe? Foi uma coisa que realmente, quando eu comecei, me surpreendeu bastante. E, enfim, dito.

**Participante #11** 33:37
Aí que tá, né? Desculpa, pode continuar.

**Entrevistador** 33:44
Não, não pode, pode, pode, por favor, não sei você que.

**Participante #11** 33:45
Não, é só porque não me surpreende que seria mais na FLUP, justamente por ser um ambiente onde discute muito sobre história, sobre o passado, o quanto também todos esses movimentos interferiram, por exemplo, numa economia, no audiovisual é enfim então é tem muita ligação tem muita conexão é então as outras faculdades elas são mais elas focam mais em ciências né a coisa mais exata né então você não tem tanto tempo para dedicar para entrar nesses, nesses pormenores. Eu digo pormenor, porque a gente também tem que botar eles no lugar deles nesse sentido. Mas é, enfim, é um mal-estar que causa na gente. Querendo ou não, não adianta.

**Entrevistador** 34:23

Bom, de novo, agradeço pela sua disponibilidade. Da minha parte, das perguntas que eu tinha era isso, os materiais que eu tinha para mostrar eram esses. Quero deixar aqui aberto um último momento para você falar mais qualquer coisa, se tiver algum comentário adicional, qualquer coisa assim, se não era isso, vou já também encerrar a gravação em seguida.

**Participante #11** 34:53

Acho que bem interessante, né? A sua tela, inclusive, é algo que a gente precisa, te ignora, né? Porque o banheiro é um espaço onde você entra, né? Para as suas necessidades básicas e sai. Não é um ambiente onde está, fica numa sala de aula, mas é muito interessante a gente dar atenção a esse tipo de manifestação nesses espaços, porque banheiro também é algo curioso, mas também aquilo que a gente já falou é algo também muito atrelado à cultura, mas é eu acho que é uma, é um tema bem relevante. Acho que isso vai contribuir bastante, inclusive para, enfim, discussões futuras e trazer mais informações sobre esses símbolos, sobre essas manifestações que às vezes a gente sabe pouco, ou a gente sabe só o que a gente sabe, por cima assim de da que vem na internet. Mas o detalhe que você trouxe de cada um deles, a narrativa que cada um deles tem, é muito importante isso estar sempre fresco em nossas memórias para a gente entender o quanto se impacta na história. É basicamente isso.

**Entrevistador** 36:04

Perfeito, muito obrigado. Então vou encerrar a gravação.

## Anexo 56 - Análise Entrevista Participante #11

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Obscenos<br>Ofensas<br>Xenofobia<br>Posicionamentos<br>Vandalismo<br>Agressivo<br>Anonimato |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | Positiva.O participante entende que a cultura do graffiti esta relacionada com a questão do anonimato e que, assim como há diversas expressões de opiniões e posicionamentos inofensivos, há também conteúdos obscenos e ofensas agressivas que se aproximam do vandalismo. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Expressão 5<br>Impactar o maior número de pessoas |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Não viu, mas não duvida que existam. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica<br>2) Comunista<br>3) Sapo facista<br>4) Suástica<br>5) - |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Ferir alguém 2<br>Impor algo<br>Atingir outras pessoas |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Sim. Os graffitis deixam de apenas expressar algo e passam a impor ideais e atingir e ferir grupos específicos. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Diversos fatores foram citados. Inicialmente a questão de há um crescimento de movimentos de direita e do conservadorismo mundial, o que permite que discursos extremistas sejam aceitos como liberdade de expressão. Esta liberdade de expressão como escudo também está presente em Portugal, por conta da sua proximidade com países que tiveram regimes extremistas e, também, pelo fato de que estes temas são menos discutidos no país. Por fim, conflitos atuais, como a guerra entre Israel e Palestina, e pela FLUP ser uma faculdade que aborda estes temas dentro do estudo da história, tais fatores podem influenciar o conteúdo dos graffitis. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Vigilância<br>Impactado diretamente |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | O participante considera-se diretamente impactado pelos graffitis, sendo contra esses movimentos e classificando-os como extremamente graves, preconceituosos e abomináveis. Além disso, não identifica nenhuma ação da faculdade contra esses graffitis, e complementa que a presença de tantos símbolos nas casas de banho pode fazer com que outros estudantes impactados não se sintam confortáveis na FLUP. |

## Anexo 57 - Entrevista Participante #12

**Entrevistador** 1:47
Ok, perfeito. Bom, agora a gente indo para a primeira pergunta de fato, eu queria ver, enfim, também mais uma explicação, acho que é interessante antes da gente começar mesmo, que eu quero que tu seja sincero mesmo, as tuas opiniões pessoais, o que tu acha, até de repente, tentando deixar o lado mais acadêmico de lado e trazendo tu, como pessoa mesmo. E, enfim, também, independente de qual seja a sua opinião sobre os pontos aqui que a gente for conversar. Mas, enfim, a primeira pergunta seria qual a sua perspectiva sobre os grafites presentes nas casas de banho da flup?

**Participante #12** 2:40
A minha perspetiva, olha, pelo que eu já reparei nos grafites da das caixas de banho da FLUP, você vê ali de tudo. É quase que uma disputa política. Um grafite às vezes responde ao outro. Se você reparar ali, você vê alguns grafites extremistas e alguns outros grafites que tentam contra atacar esse extremismo, vamos dizer assim, e alguns grafites também completamente aleatórios, né? Que é desde aquela coisa de tipo, toma aqui meu telefone. Coisas assim mais bobas, a coisas mais até mesmo bizarras no sentido de desrespeitosos e às vezes alguns ataques também a comunidade, a comunidade de imigrantes também, que você pode ver ali no. E eu não estou falando só de alunos imigrantes, estou falando de grafites e acompanha um pouco o cenário político português também, não é? E de forma geral, acho que é que é que é isso, né? Assim, nesse caso de mensagens, né? Mas também temos ali desenhos que você, que você vê ali, às vezes é só uma coisa artística, né? Às vezes também é um desenho que tem uma mensagem. Política, eu não, que era da última vez, confesso também, porque assim eu faço mestrado em período, em regime parcial. Então agora eu estou tentando lembrar alguma coisa recente, mas faz tempo que eu não vou à casa de banho da Flup.

**Entrevistador** 4:17
Sim. Não é sem problemas, é mais assim um apanhado do que você lembra e tudo mais. E mas até traz um ponto interessante que é essa questão de acompanhar o cenário político português. E justamente nessa nessa parte mais de revisão teórica da tese e tudo mais, busquei trazer uma contextualização de, enfim, como é que está esse cenário político, tanto Internacional, mas também cada vez mais, especificando para o cenário de Portugal e, enfim, sim, obviamente são coisas que conversam, como o grafite muitas vezes é uma representação da cultura do momento, alguma coisa assim, obviamente vai refletir algo da dessa questão política, né? E, enfim, seguindo para nossa segunda pergunta, qual você acredita ser a finalidade desses grafites? Tu acha que tem alguma coisa por trás ou é uma coisa mais orgânica, natural, que acaba só se manifestando, enfim.

**Participante #12** 5:09
As 2 coisas. Acho que uma coisa nunca acontece necessariamente separada da outra. Porque, como eu disse antes, essa questão dos até dos que são mais agressivos, ou mesmo mais são mais

agressivos ou são mais políticos, como a gente disse, eu acho que aquela mensagem tem o intuito de atingir alguém, né? De chegar até alguém e passar uma mensagem do tipo, você é bem-vindo aqui, você não é bem-vindo aqui, não concordo com com a maneira com a qual você pensa e aí naquela lógica dos contra-ataques vem ali acho que outros que querem dizer meio que bem aquela primeira mensagem ali quem escreveu foi um otário nós não pensamos assim, então existe essa relação de complementaridade entre entre essas 2 coisas. Uma coisa que me chamou muita atenção é na FLUP, é, eu não sei onde eu não sei em que de que universidade você veio no Brasil, mas tipo na FLUP, essa área de Letras, que é assim de Humanidades, a gente tem um número muito grande de cursos ali aglomerados. Então você tem um conjunto de pessoas com pensamentos, claro, dentro de um curso as pessoas têm pensamentos diferentes, é óbvio, mas ali você tem muitas vertentes juntas e aí você tem vertentes mais progressistas, mais conservadoras. Os portugueses, em geral, tem uma, tem uma, como posso dizer um certo conservadorismo também em relação à visão de mundo, porque às vezes é muito centrada na história, na história deles, o que também prevalece ali alguma ignorância em relação ao todo, então você vê que às vezes esses grafites eles ficam muito restritos a esses mundinhos e eu fico imaginando não só nós que falamos falantes da língua portuguesa, os lusófonos, mas os próprios Erasmus que deve olhar para aqueles grafites e pensar, what the actual fuck, entende? Então é tipo.

**Entrevistador** 8:03
Sim.

**Participante #12** 8:07
É um pouco. Eu acho que vai um pouco por aí nesse nesse sentido, então acho que a finalidade, resumindo, é mandar mensagens, seja de apoio, seja de ataque.

**Entrevistador** 8:12
OK, OK. É esse ponto que você traz da FLUP, sendo uma faculdade, uma amplitude assim de cursos, é muito válido, porque realmente se você vai, sei lá, para uma faculdade de engenharia, por exemplo. Também entendo que possa ser um pouco ignorante em relação a isso, mas entendo que são cursos mais similares entre si, ou pelo menos talvez um perfil de alunos vai ser uma coisa um pouco mais similar, como, não sei, ah, tá, uma engenharia mecânica, uma engenharia elétrica e uma engenharia química, sei lá. Enfim, não é óbvio elas, cada uma é uma ciência separada, mas se entende que um perfil é de uma pessoa que gosta de algumas de exatas, que enfim, já vai ter outros traços em comum, talvez, não é? E.

**Participante #12** 8:58
Exato. E talvez esses sejam cursos em que as pessoas não estejam tão interessadas em transmitir essas mensagens políticas. Por isso que também esse duelo, esse embate, na minha visão, não sei. Nunca foi na casa de banho de uma faculdade de engenharia. Nunca nem passei perto, mas tipo, imagino que possa ser reduzido porque as preocupações são outras, entende?

**Entrevistador** 9:34

Sim, claro. Já vou trazer até um ponto aqui para te complementar, que também foi uma coisa que eu fiz numa das etapas mais iniciais do trabalho, que, enfim, logo em seguida, a partir da próxima pergunta, já vou mostrar alguns grafites que se nicham mais no tema da tese mesmo. Às vezes, justamente pelo simbolismo de alguns desses grafites. E, enfim, foi uma coisa que eu fui pensando nisso. Quando chegou nesse momento também de definir melhor o termo da tese, eu pensei, acho que isso aqui é uma coisa interessante de se ir atrás. E conversando com a minha orientadora, ela fez até uma indagação. Ela disse, olha, dá uma olhada em outras casas de banho de outras faculdades, vê se tu encontra isso também, ou se isso é um fenômeno mais exclusivo da Flup. E nessa pesquisa de campo, eu fui na Faculdade de Economia, na Faculdade de Engenharia e na de Ciências da Universidade do Porto. E assim, por uma grande surpresa minha, cara, não tinha primeiro que tinha um número de grafites bem menor do que se tem na FLUP e com, enfim, com os símbolos também que a gente já vai entrar a seguir assim, eram casos realmente isolados, assim, sabe? E que às vezes tu pensa, não, vejo que o perfil de repente de estudantes dessas faculdades e alguma coisa mais conservadora, alguma coisa assim, talvez vai ter maior presença desses grafites, mas não. Era algo muito exclusivo da flup mesmo e muito por conta disso que tu trouxe também, de que é uma faculdade que propõe mais essa questão de debate, esse pensamento sobre ideologia, sobre um pensamento crítico também. Então foi uma coisa que, enfim, no início me surpreendeu, mas parando para pensar até também com outras entrevistas aqui que eu já fiz para a própria pesquisa, é uma coisa que faz sentido, que às vezes, numa engenharia, em alguma ciência da computação, sei lá, tu vai estar muito preocupado com números e cálculos e ter um resultado exato, né? E para nós não, tudo é muito mais subjetivo, depende de outros fatores, né?

**Participante #12** 11:52

Exato, exato, sem dúvida.

**Entrevistador** 11:55

E, enfim, agora a gente já começa, a partir dessa próxima pergunta, a gente já começa a especificar mais dentro do tema da tese mesmo. Eu vou mostrar aqui também voltando a essas etapas da pesquisa. Depois que, enfim, fiz essas visitas e tudo mais, um dos objetivos da pesquisa é fazer uma documentação desses grafites nas casas de banho da Flup, com esse tom, essa simbologia um pouco mais extremista. E, com isso em mente, visitei praticamente todas as casas de banho que os alunos têm acesso ali do prédio principal da Floop e fui tirando fotos desses grafites. E na próxima pergunta aqui, eu vou trazer um apanhado desses grafites e depois a gente vai entrar mais em particular para debater sobre cada um deles, mas deixa eu compartilhar só aqui minha tela. Quando tiver conseguindo ver a imagem, peço só para que tu me confirme, por favor. Deixa eu ver. Aqui já está conseguindo ver?

**Participante #12** 13:26

Ainda não, a tela ainda está em branco, mas já abriu a parte de compartilhamento. Você acha que daqui a pouco vem aí? E já vejo, meu Deus.

**Entrevistador** 13:34
OK, OK. Bom, vendo esses grafites aqui, esses exemplos que eu trago aqui para ti, a pergunta que vem é se você já viu esses grafites ou até grafites similares a esses nas casas de banho da Flup? Até pela sua primeira resposta, né, eu entendo que sim, mas enfim, se quiser complementar, trazer outros pontos, por favor, fique à vontade.

**Participante #12** 13:51
OK, bem, já vi bem começando então da esquerda para direita, da parte de na parte de cima, essa suástica aí eu nunca, essa aí eu nunca, nunca vi essa suástica aí da flup, cara, eu não estou entendendo o que está dentro desse, desse u aí também, mas.

**Entrevistador** 14:22
Sim, até enfim, depois a gente eu vou, eu vou colocar as imagens mais ampliadas e a gente consegue ver melhor. Eu também vou trazer aqui o que eu entendo, o que isso quer dizer, mas enfim, pode seguir a tua análise.

**Participante #12** 14:29
OK. E aqui. Meu Deus. Curiosamente ao lado aí desse love is love, eu já tinha visto aqui os brasões, que isso é o brasão do esses brasões são do da bandeira portuguesa. O que a gente volta aí naquele conservadorismo que eu falei e dá essa ideia de Portugal viver um. Um passado, né? E tipo, isso aqui é o que? Caraca, isso é chocante, porque assim, o conservadorismo e essa visão de idolatrar o passado é tão grande que está esse brade Europa com o ainda como se fosse o V, né? Em forma de ver, Portugal não pereceu. Bem pereceu sim né e muito mas assim tipo a grande questão é isso do tipo terra inteira e acho que é uma coisa assim, acho que isso tem muito a ver, e não me entenda mal, porque assim, adoro país e tudo, mas é uma coisa que eu noto. Que você vê esse tipo de coisa, que é uma forma às vezes de um sentimento nacionalista, como qualquer sentimento nacionalista, para eles tentarem se jogar para cima. Então, tipo, olha que grande coisa isso foi e tipo, what the fuck é a Terra inteira? Não são só esses brasões que formaram, né? Então a Terra inteira tá fazendo referência ao que? A um Império que não existe mais, e sim, pereceu e padeceu. É esse tipo de coisa e ao mesmo tempo, como as coisas vão se complementando, então, assim, por um lado, você vê ali tipo. Contra o contra o capitalismo, imagino eu logo abaixo, proibido o comunismo. Logo abaixo, seja lá o que for isso que eu não estou entendendo e forever proud of her. Também então essa esse outro aqui eu achei também agora bastante complicado. Eu nunca vi. Porque, eu não sei se isso foi feito de uma vez só ou não, imagino que não, porque assim, me parece uma grande, uma grande provocação, porque isso é uma Estrela de Davi com uma suástica no meio dela, então assim, não sei se foi.

**Entrevistador** 17:17
Mistura de coisas assim, assim.

**Participante #12** 17:29
Alguém marcando alguma posição ali, tipo da presença judaica, e alguém veio com uma resposta antissemita. Se for o caso, acho que é muito a ver com aquilo que eu falei da uma coisa responde, responde a outra.

**Entrevistador** 17:32
Sim, desculpa te cortar, mas é que, como eu falei, eu vou exibir as imagens depois maiores. Daí eu só queria retomar essa última pergunta, que daí a gente já parte para essa próxima etapa. Mas tu considera que tu já viu algo similar com isso ou realmente isso que eu estou te apresentando mais agora é uma novidade assim?

**Participante #12** 18:09
Já vi. Não, já vi. E acho que a estética que mais se repete é, alguém bota um símbolo, vem alguém com a placa do proibido. Isso é o que eu mais via no nos exato, exato.

**Entrevistador** 18:21
Sim, e se responde, né? Sim. Okay. Perfeito. Agora, então, a gente entra na quarta pergunta que daí de fato vai ser mais esse jogo que a gente já estava fazendo, mas eu vou apresentar aqui individualmente os grafites e vou pedir. Ah, não, desculpa, desculpa. Acabei trocando a ordem das perguntas, tendo como base essa tela aqui com vários grafites e tudo mais. Tu pensa que grafites como esses, similares a esses, é um tipo de coisa comum nas casas de banho da Flup, ou tu acha que eles acabam sendo mais coisas isoladas assim mesmo?

**Participante #12** 19:06
Não, eu acho que eles são cada vez mais comuns, cada vez mais comuns. E eu te digo por quê? Porque eu tenho um fator de comparação. Eu já fiz intercâmbio aqui em 2016. E os grafites que eu lembro, claro que deviam ter coisa e também provavelmente coisas que eu não deveria entender, porque não está muito por dentro, mas os grafites eram mais essa coisa, essa coisa boba, entende? Tipo, toma aqui meu número que nem tem aqui.

**Entrevistador** 19:33
Não abordavam temas tão sérios assim, não é assim?

**Participante #12** 19:36
Exato, sei lá, tinha um cocô desenhado, tinha número da fulana, do fulano, tipo ligue, porque essa pessoa aqui é um broxa, sabe? Esse tipo coisa bem meio baixa de banheiro mesmo.

**Entrevistador** 19:42
Sim, coisas mais obscenas assim que.

**Participante #12** 19:51
Sim, coisas mais obscenas. Exato, exatamente isso.

**Entrevistador** 20:08
Agora sim, partindo para o jogo que a gente já vinha fazendo, eu vou exibir aqui os grafites individualmente e vou pedir se tu reconhece ou identifica os símbolos presentes nos grafites. Retomando aqui, vi que você já tinha falado que, enfim, reconhece a sua acha e tal, mas não conhece muito bem outros símbolos. Enfim, sinta-se à vontade para falar sobre.

**Participante #12** 20:22
OK.Então, nessa foto, claro, reconheço a suástica e, nossa, só um comentário, porque esse assim é particularmente afrontoso, porque você vê que a pessoa já coloca, pelo que eu estou entendendo aqui da foto, você abre a porta da casa de banho, só vai ser a parede da primeira cabine, então, pum, a primeira parede para fora. Que você logo vem a sua acho aí, então meio flup nazista, agora o símbolo que está dentro do U, eu não, eu não reconheço, não reconheço.

**Entrevistador** 21:09
Se dá, eu consigo dar um zoom assim, acho que fica melhor de. Esse dessa, esse grafite aqui até em específico, ele é de uma casa de banho que eu pouco frequentei, que ele é uma próxima da entrada da biblioteca, e ela tem uma formulação um pouco diferente assim, então esse acaba que ele não é logo assim na entrada como as outras, ele é mais para o cantinho, assim, tem os mictórios e tal, e dele está numa parede ali.

**Participante #12** 21:38
Ah, okay.

**Entrevistador** 21:47
Mas sim, vários outros grafites do que eu vi, eles, eles assim, era difícil ter um logo na entrada, assim, logo que tu abre a porta, tu vê ele. Mas às vezes, sabe essa parede que tem do lado das pias, que enfim, é uma paredona assim, bem grande normalmente. Tem todas as pias, uma do ladinho da outra e na esquerda tem uma parede maior. Em vários locais nessas paredes também às vezes tinha símbolos bem grandes assim, sabe? Até outros que eu vou trazer aqui representam melhor isso, mas sim, tem alguns que realmente acabam sendo um pouco mais escondidos, por assim dizer, e outros que são bem grandes, chamativos mesmo.

**Participante #12** 22:17
Nossa, okay.

**Entrevistador** 22:17
Bom, sobre sobre esse, então já vou partir para o próximo. Se tu se tu também perceber que a partir

daqui eu já não identifico mais nada, pode me falar que daí também eu já vou avançando com os outros.

**Participante #12** 22:29
Okay, okay, okay. Tá, como eu falei, isso ali são os brasões ali que eu esqueci o nome até agora, mas estão ali na bandeira portuguesa. Então isso aí é tipo, acho que evocando esse passado entre aspas, glorioso, né, que eles tinham. Bem, depois ali os outros símbolos que eu falei, né? Acho que tem uma coisa um pouco mais contra capitalismo embaixo, alguém acho que foi lá e respondeu contra comunismo. O que está embaixo disso, contra o comunismo, eu não tenho a menor ideia do que seja. Agora, esse Portugal, Europa, que está aí bem no centro da tela. Cara, isso me diz alguma coisa, mas eu não tenho certeza. Acho que alguma coisa também de extrema direita, não é? Não tenho a certeza, não tenho a certeza, não posso, não posso dizer, mas é alguma coisa que.

**Entrevistador** 23:43
Okay. OK, depois eu vou entrar aqui individualmente também em cada nos grafites para explicar melhor, mas primeiro eu quero realmente te ouvir e depois eu passo esse panorama assim deles.

**Participante #12** 23:53
Nossa, tem aí o esse KEK eu não sei o que significa, mas isso aí é o símbolo do White Power e também supremacistas branco. É até ali atrás de alguma coisa que eu não consigo identificar e se o rei for um, se o rei for um atrasado, deve ser isso, provavelmente. E aí, sapo também, né? Também acho que tem a ver com com, com um movimento de extrema direita, eu acho que tinha alguma coisa, tinha alguma coisa assim. Eu não lembro muito bem o sapo, mas eu lembro desse sapo aparecendo assim em ficou uma coisa assim meio viralizada entre outros. Não sei se é da galera do Maga, não sei.

**Entrevistador** 24:53
Uhum, ok. Vou seguir aqui para o próximo também.

**Participante #12** 24:57
Okay.Isso aí é isso, né? Acho que é uma Estrela de Davi que encontra um, uma suástica, e aí? Nossa, agora entendi, tipo, entendi, acho que entendi, né? Imagina assim, pela continuidade do dos traços ou pela falta deles, a Estrela não foi feita, não foi feita sozinha. Então, tipo, acho que a pessoa pelos traços aqui, pela falta de continuidade do dos traços, acho que a ideia era meio que juntar, então a mensagem acho que a pessoa quis passar é tipo uma mensagem que os judeus seriam teriam ali alguma similaridade com os nazis, então não tem se talvez por uma questão Israel-Palestina em e falar assim: vocês sofreram tal coisa, mas olha o que vocês fazem, vocês são tão nazistas quanto eles. Agora que, é exato.

**Entrevistador** 26:05
Sim, uma ligação entre os 2, sim. OK, vou, vou aqui para o último.

**Participante #12** 26:18

Esse aí por acaso é bem interessante, porque é uma coisa assim de acho que de associar, é, heterossexuais, a movimentos, a movimentos extremos, talvez seja algo nesse, nesse sentido. Então acho que deveriam ter ali as as suásticas. E aí alguém veio depois e pum, pum, pum, riscou as suásticas e às vezes, um movimento muito de esquerda que existe de associar, não só de esquerda, mas muitas vezes não de direita, de associar a orientação sexual aos pensamentos políticos. Então assim, olha esses héteros, olha o que eles desenharam aqui, desenharam as suásticas.

**Entrevistador** 27:08

Sim, sim. Bom, perfeito. Agora eu vou trazer um pouco dessa parte da pesquisa que eu já fiz até o momento, que depois das fotos, também estou analisando todos esses grafites e tudo mais. Também só para passar um panorama, inicialmente eu cheguei a captar cerca de 100 fotos mais ou menos com esses símbolos. Óbvio, depois tu começa a analisar, vê que de repente algumas coisas não são essa primeira interpretação, tira. Atualmente eu estou com uma amostra de 79 fotos, acredito que vou analisar uma metade delas mais ou menos, mas enfim. Começando por essa, como você falou, tem obviamente uma suástica, ela tem até a mesma inclinação da suástica presente na bandeira nazista, então ela está muito bem representada. E, em seguida, a gente tem o texto FLUP, obviamente fazendo uma, ligando com a FLUP, o que não é extremamente claro é se foram grafites feitos separadamente ou foi uma mesma pessoa que fez. Por conta de todos os elementos respeitarem seus espaços e, enfim, parecerem estar bem encaixados um com o outro, pode-se entender que, enfim, é possível os 2 casos, só em, enfim, óbvio, seria necessário 2 canetas diferentes. Foi o mesmo autor, mas, de qualquer forma, as pessoas ou a pessoa que fez isso quis ligar essa questão do nazismo com a FLUP de alguma forma. E enfim, também esse símbolo dentro do U, ele pode ser várias coisas. Eu inicialmente identifico ele como uma espécie de espada, algo assim, que é um símbolo que tem vários significados ao longo da história. Mas, enfim, muitos deles remetem ao combate, outros à questão do conhecimento, daí também essa questão de iluminação, fogo. Então, enfim, vejo que todos esses sentidos fazem ou sentido com a palavra FLUP, ou também com essa questão do nazismo. Em seguida, aqui esse já é um grafite um pouco mais poluído, com mais elementos. Vou me focar aqui nos que eu entendo que colaboram para o tema da tese. Enfim, aqui no centro, essa de cruz com um círculo, ela é um símbolo que é chamado de cruz celta ou Celtic Cross, que ela era um símbolo usado por religiões cristãs antigamente, enfim, com objetivos mais religiosos, mas foi um símbolo apropriado pelo regime nazista, na Alemanha, e hoje em dia também é algo que segue sendo usado por grupos neonazistas, grupos supremacistas brancos. Então, enfim, óbvio, dependendo do contexto, o sentido pode mudar, mas por estar relacionado a várias outras questões de política aqui junto, a gente se subentende que tem essa carga mais extremista. Ela também recebeu um risco ali, um risco fino, mas um risco por cima, que até parece ser o mesmo risco que fez o símbolo da foice do martelo ali. E na direita, a gente tem várias coisas rasuradas também. De repente, começou com um cifrão, relacionado ao capitalismo, talvez. Depois, embaixo, essa questão da da da foice e do martelo e bem ali o terceiro símbolo, que você ficou um pouco mais em dúvida, ele é um símbolo relacionado à extrema direita espanhola. Então, né, também é um

símbolo relacionado a toda essa temática. E, assim, o que você falou dos textos embaixo, eu assino embaixo, assim, até onde eu estudei também, que é uma coisa muito ligada a esse nacionalismo de, enfim, Portugal vê muito suas conquistas do passado e descobrimentos, navegações e tudo mais e tentar retomar isso, mas muitas vezes esse nacionalismo também pode ir para um caminho perigoso. Seguindo aqui, enfim, você basicamente acertou tudo. Esse personagem, ele é chamado de Pepe the Frog. Ele inicialmente era um personagem sem nenhuma carga, sem nenhum motivo político, nada assim. Mas, realmente, durante a primeira eleição do Trump nos Estados Unidos, que ele ganhou, esse símbolo foi apropriado pela alt-right, que seria a direita alternativa, enfim, um grupo que ajudou muito na eleição do Trump. E, enfim, ele ganhou tom antissemita, ganhou formas, ele foi modificado para ofender judeus, para representar judeus, estereótipos de judeus também. Então, enfim, hoje em dia ele acaba sendo utilizado por estes grupos também. E nessa esse símbolo que ele está fazendo com a mão é exatamente o que você falou. É o símbolo do White Power, com os 3 dedos simbolizando um W e a bolinha sendo o P e  punho também, sendo a continuação do P. Mas foi basicamente tudo que você falou. Esse caso aqui também, todas as visões que você trouxe, é esse o caminho até também ainda nas fontes que eu estou estudando, ela é um símbolo que dá essa margem para um duplo sentido que não, não consegue entender claramente o que ele quer dizer, porque ou ele realmente foi feito somente por um autor no mesmo momento, até o material que ele foi feito, esse marcador vermelho, ele indica isso. Ou ele realmente pode ter sido feito uma Estrela de Davi e, posteriormente, uma suástica por cima ou vice-versa. Relacionado a esse primeiro significado dos dois terem sido feitos juntos, pode ser tanto uma representação de que esse símbolo nazista se sobrepõe à cultura judaica, numa forma de dominação. Então, o que já nos lembra dessa questão de semita, do regime nazista, do holocausto e tudo mais, ou até isso que você trouxe também é uma análise que eu também entendo que possa ser possível, de que alguma forma os dois estariam conectados, uma crítica talvez a Israel hoje em dia, no que também tem feito esse massacre na Palestina. Então, enfim, é uma coisa que fica aberta e que, de qualquer forma, os 2 símbolos estão unidos, seja por um motivo ou pelo outro.

E aqui a gente também, como você falou, tem esse insulto homofóbico na parede. A gente pode ver que o mesmo material que foi feito, essa frase, esse texto, fez as suásticas também. Até um ponto curioso aqui é que as suásticas, elas estão no sentido inverso, o da bandeira nazista. Então, enfim, provavelmente foi uma pessoa que nem sabia muito bem, enfim, ou fez muito rapidamente, sabe? E também esses símbolos foram rasurados, e embaixo também a gente vê que tem um A do anarquismo, e ele também está rasurando um outro símbolo, que é um 88, que, enfim, pode parecer só um número também, mas atribuído a essa questão da suástica, a gente já remete a outro sentido, que é o número 8, ele faz referência à oitava letra do alfabeto, que seria o H. Então, duas vezes o H se formaria o termo Heil Hitler, então seria uma espécie de saudação nazista, só que mais acobertado, assim, algo do gênero. Enfim, essa é uma parte das explicações, né? E partindo agora que, enfim, você entende praticamente toda essa simbologia por trás disso, eu queria pedir, na sua opinião, quais seriam as motivações base por trás desses grafites? Eu vi que você já falou várias coisas sobre isso ali na nossa segunda pergunta, mas agora, especificamente mais alinhado a esses grafites ou estes tipos de grafites, e queria entender se a sua resposta se modifica, se ela se mantém, enfim.

**Participante #12** 35:17

Em grande parte ela se mantém. Eu acho que boa parte desses grafites assim dos que nós analisamos, boa parte desses grafites aqui, eles têm um ar intimidador, não é? Então acho que eles têm também o intuito de causar algum desconforto em grupos, em grupos que são alvos de todos esses movimentos. E por um lado, também é uma motivação de saiam daqui porque vocês não estão bem, não são bem-vindos. Por outro lado, junta-se a questão política também de que essas pessoas, ou seja, as pessoas que não estão em conformidade com que esses momentos pregam, estão ocupando lugares que são, que seriam, que essas pessoas julgam que seriam delas. Então, isso está nas pequenas coisas do dia a dia do desde os imigrantes vivem de subsídios, os imigrantes roubam os nossos empregos e blá blá blá blá blá. Toda essa coisa assim. E também eu acho que é uma coisa de marcar uma posição. É isso que eu acredito, sim. Entretanto, isso é algo que não pode ser falado. Então, onde que essas pessoas vão se expressar? Dentro da casa de banho, ou seja, é uma coragem tanto quanto questionável, porque as pessoas vão fazer isso onde? No lugar em que está escondido, ou vão fazer dentro das cabines, ou vão fazer isso quando a casa de banho tiver, tiver desocupada, claro, não vivo numa cara de banho na FLUP, mas eu imagino também você entrar e ter lá alguém fazendo uma suástica na parede. Eles fazem. Então é isso. E também é algo muito associado a movimentos de extremo direito que vão ganhando cada vez mais coragem, mas tudo ainda é feito, tudo não, mas muita coisa ainda é feita e no escondido, né? Você vai espalhando a mensagem aos poucos. E aí, aí uma coisa que eu tinha falado que era uma forma de intimidar as pessoas. Se por um lado é uma forma de intimidar quem é alvo desses movimentos, também é uma forma de encorajar e empoderar quem é a favor. E uma coisa está sempre aliada a outra. E eu acho que é que é mesmo basicamente, basicamente isso.

**Entrevistador** 38:10

OK, não, sobre esses pontos que você traz, primeiro sobre essa questão da casa de banho, o local casa de banho é exatamente isso. Ele é um local privado, que a partir do momento que você está lá, principalmente nas cabines, é um momento só seu e que não tem ninguém te vendo, não tem câmera, não tem nada do gênero. E também, ao mesmo tempo, ele é um ambiente público. Então você sabe que você vai sair, outra pessoa vai entrar lá, tantas outras vão passar lá ao longo do dia. E o teu símbolo vai se vai permanecer lá, enfim, comunicando o que tu deseja para essas pessoas. Então acaba sendo essa forma. É uma, é um local onde a pessoa se sente que tem mais liberdade para expressar o que ela quer. E o que normalmente não seria bem-vindo nesses olhos abertos assim da sociedade. E vim que você, enfim, cita essa questão dos subsídios e tudo mais também. Essa é uma coisa, muito atrelada ao CHEGA, por exemplo, ao André Ventura, que reforça muito esses pontos, esses argumentos. E também era aqui, até acaba que eu não tenho nenhum exemplo disso, mas foi um outro tipo de grafite que também se fazia muito presente, ou exaltando o CHEGA ou citando o nome do André Ventura e, assim como esses exemplos, muitas vezes eles também eram alvos de rasura. Então, também não era algo bem-vindo assim no primeiro momento. Mas perfeito, partimos agora para a nossa última pergunta já, que vejo que é uma coisa, enfim, bem íntima de cada um, que

seria o que você sente ao se deparar com esses grafites? Seja num momento em que você esteja presencialmente na FLUP ou até mesmo comigo te mostrando eles agora.

**Participante #12** 40:04
É um sentimento um pouco, é um sentimento um pouco complexo, né? Se por um lado assim, de uma análise mais acadêmica, eu acho bastante interessante você ver essas 2 coisas convivendo, também me dá um sentimento um pouco de, de nojo assim de repulsa e o que mais me preocupa, que é de falta de ação institucional mesmo, porque esse tempo, como eu te falei, eu faço mestrado no período parcial, então já estou há anos fazendo isso, agora que eu vou entrar no meu no meu último ano, que é o ano da tese. O que é feito para conter isso? É porque a gente entra aí num tipo de liberdade perigosa, que é tipo, e isso é sempre muito complexo. Mas a partir do momento que isso é perpetuado, semestre, semestre, semestre. Isso é uma falta de ação institucional. Não é só de falta de cuidado com as casas de banho, é tipo, e aí? Ninguém sabe, ninguém sabe. Ninguém na administração ninguém sabe que esse tipo de coisa existe, que esse tipo de coisa é perpetuado, porque muito disso também é focado e atinge estudantes internacionais.

**Entrevistador** 41:23
Com certeza.

**Participante #12** 41:38
Que todo mundo sabe, são os estudantes internacionais, sejamos nós que somos CPLP e pagamos o dobro do que pagam um português ou se forem os dos outros países, ainda que não sejam da União Europeia, que pagam uma fortuna, e que a FLUP vem fazendo um movimento, a Universidade do Porto vem fazendo um movimento para atrair cada vez mais esses Estudantes, é tipo, que acolhimento é esse? Que acolhimento é esse? Tipo, não é fazer um dia bacana ali na reitoria entregando touch bag com garrafinha d'água e pasta. É assim, e depois disso, como que as pessoas vão se sentir bem assim? Já tem assim, todo um problema acadêmico, às vezes do colonialismo, do conservadorismo, que é exposto na sala de aula. E já presenciei, já ouvi cenas horríveis, assim entre tipo professores falando sobre brasileiros e tudo e falando agora da nossa nacionalidade e nem entrando na nacionalidade dos outros. E depois a pessoa vai à casa de banho para fazer as necessidades básicas dela, ainda tem que se deparar com uma coisa dessa.

**Entrevistador** 42:42
E isso se segue lá, né? Sim.

**Participante #12** 42:43
Então assim, exato, exato. Então assim, se por um lado é revoltante que existam estudantes que façam isso, imagino que o argumento seria, não temos como controlar justamente por ser um espaço muito privado, ninguém vai estar ali na casa de banho com aquela pessoa que fez aquilo. Mas também acho que existe ali quase que uma conivência institucional a partir do momento em que você não faz nada, e isso sim é um sentimento de revolta.

**Entrevistador** 43:11

Sim. Sim, até em relação a isso, esse ponto da, mas por que que a FLUP não age, por exemplo? Foi um ponto também trazido por outros entrevistados, de que, enfim, até por ser um patrimônio público, por ser uma faculdade, universidade pública, então se sabe que, poxa, é uma coisa difícil de se manter, de repente não tem tanta verba assim, né? Enfim, acho que tudo isso é questionável também. Mas, enfim, é uma coisa que, querendo ou não, até os grafites, de forma geral, acabam, agindo contra uma limpeza, vamos dizer assim, na casa de banho. Mas vejo que não é tanto essa questão aqui. E enquanto eu estava fazendo essas fotografias, em uma das casas de banho que eu fui entrar, tinha uma das mulheres da limpeza saindo dela, tinha finalizado o serviço ali, e eu aproveitei para fazer uma pergunta para ela também. Eu mostrei as fotos que eu já tinha tirado e disse, olha, quando você se depara com esse tipo de símbolo dentro do banheiro e tal, você tenta fazer alguma coisa, você tem alguma indicação para tentar tirar? E ela falou, olha, que às vezes se tenta passar ali o esfregão, que é o que elas tem no momento, com água, um produto mais leve, mas na maioria das vezes não é o suficiente para tirar, porque, enfim, são canetas permanentes até, enfim, varia de material para material, mas é uma coisa difícil remoção. E, enfim, elas acabam meio que de mãos atadas porque não conseguem, sabe? Foi mais isso, só que ela contribuiu assim, ela não falou muitos outros pontos. Mas é, enfim, é uma coisa a se pensar também. Eu acho que é um pensamento, um questionamento muito válido de se fazer a faculdade. Por que isso se permanece lá? E, óbvio, entendo também que às vezes a FLUP, ela não quer tirar todos os grafites por conta de ser uma faculdade de comunicação, de linguagens e querer proteger esse tipo de manifestação, mas, em alguns casos, acaba partindo para isso que a gente está vendo. O que, entendo, assim como você falou, ataca só, enfim, pode atacar portugueses, CPLP, outras nacionalidades que venham para a FLUP também, que vão se deparar com isso, vão dizer, opa, estranho isso. E, enfim, esses pontos. A gente chega aqui ao final da entrevista. Vou dar aqui também um último momento para se tiver alguma outra última contribuição, mais alguma coisa que você queira falar, mas se não da minha parte, seria isso.

**Participante #12** 45:50

Na minha parte também, acho que já falei bastante, já falei até demais. Eu ultrapassei o que você perguntou na nas perguntas, OK?

**Entrevistador** 46:14

Não, mas assim é melhor que tenho mais coisa ainda para analisar, é ótimo.

**Participante #12** 46:18

Ah, que bom então, que bom. Mano, não, do meu lado aqui já tá, já tá tudo certo e pô, parabéns pelo trabalho. Muito, muito interessante. E divulga aí quando tiver tudo certo, quando tiver feito já e defendido.

**Entrevistador** 46:26

Obrigado, obrigado.
Com certeza.

**Participante #12** 46:36
Quero, quero ler porque parece muito bacana. Parabéns pela iniciativa e tudo. Achei bem, mas que inovador, achei bem importante mesmo para trazer esse tipo de debate para a universidade. E bem, é isso, né? Lidar com liberdades perigosas, né? As pessoas têm aí liberdade para fazer, para se expressar como querem, mas a maneira como elas, o que elas escolhem para mostrar essa liberdade são movimentos que querem tolir a liberdade dos outros, né?

**Entrevistador** 46:52
Sim, sim.

**Participante #12** 47:09
Então, acho que isso é uma complexidade bastante interessante para o para o trabalho também.

**Entrevistador** 47:09
Sim. Sim, acaba que é a tua liberdade vai até o momento que começa a do outro, então acaba ficando uma coisa um pouco contraditória, ter a liberdade para fazer esse tipo de coisa e fazer exatamente isso. Mas, enfim, eu vou encerrar aqui a gravação só para ter.

## Anexo 58 - Análise Entrevista Participante #12

| | |
|---|---|
| **1) Características mais atribuídas aos graffitis em geral** | Mensagem política 2<br>Extremistas<br>Bobos<br>Desrespeitosos<br>Artístico |
| **2) Percepção dos graffitis em geral como algo positivo ou negativo** | O participante observa dois tipos de graffitis. Um tipo mais bobo e aleatório, que não parece ter um objetivo específico. O outro tipo já está mais relacionado ao debate político, com um graffiti a responder o outro e a apresentar características extremistas e desrespeitosas que visam a afetar públicos específicos. |
| **3) Objetivo dos graffitis em geral** | Atingir alguém<br>União de iguais<br>Intimidar o outro |
| **4) Visualização de graffitis relacionados à extrema-direita** | Sim. |
| **5) Graffitis relacionados à extrema-direita como algo comum** | Sim, cada vez mais comuns. |
| **6) Identificação dos graffitis selecionados** | 1) Suástica, FLUP.<br>2) Bandeira portuguesa, contra capitalismo, contra comunismo, símbolo da extrema direita (cruz celta).<br>3) White Power, sapo MAGA.<br>4) Estrela de Davi, suástica.<br>5) Suásticas |
| **7) Objetivo dos graffitis relacionados à extrema-direita** | Causar desconforto<br>Intimidar<br>Marcar posição<br>Encorajar e empoderar quem é a favor |
| **8) É identificado um objetivo diferente do atribuído aos graffitis em geral?** | Basicamente não. O participante segue identificando objetivos de expressão política, para atingir públicos específicos, seja de forma positiva ou negativa. |
| **9) Fatores que levam a materialização dos graffitis relacionados à extrema-direita.** | Foram citados diversos fatores. O participante identifica que o foco dos portugueses na sua própria história os aproxima do nacionalismo e conservadorismo. Também é citado um aumento na popularidade da extrema-direita e de suas políticas, como a anti-imigração. Por conta da FLUP ser um ambiente aberto ao pensamento crítico, justifica-se o maior número de graffitis sobre este tema nas casas de banho. Conflitos atuais, como a guerra entre Israel e Palestina também podem influenciar o conteúdo destes graffitis. |
| **10) Sentimento ao visualizar os graffitis relacionados à extrema-direita** | Nojo 2<br>Revolta 2 |
| **11) Percepção final dos participantes em relação aos graffitis relacionados à extrema-direita.** | O participante considera os graffitis relacionados à extrema-direita chocantes e sente nojo desta prática. Cita que, em um intercâmbio realizado no ano de 2016 em Portugal, havia um número significativamente menor de graffitis e também considera uma liberdade de expressão perigosa, visto que ataca a liberdade de outras pessoas e é exercida apenas de forma anónima pelos autores do graffitis. Por fim, se revolta contra a faculdade, pois sente falta de ação institucional e acolhimento para com os estudantes internacionais. |